

*Danilo Gesualdo*

# LIVRES DE TODO MAL

Desmascarando o Inimigo



DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira

CAPA: Viviane Otake

PREPARAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: Bruno Castro

EDITORACÃO DIGITAL: Claudio Braghini Junior

*Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.*

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista

12 630-000 Cachoeira Paulista – SP

Tel.: [55] (12) 3186-2600

E-mail: [editora@cancaonova.com](mailto:editora@cancaonova.com)

[loja.cancaonova.com](http://loja.cancaonova.com)

Twitter: @editoracn

*Todos os direitos reservados.*

ISBN: 978-85-7677-813-4

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2016

*Quais são, atualmente, as maiores dificuldades da Igreja?*

*Não vos cause espanto nossa resposta, como simplista ou mesmo como supersticiosa e irreal: Uma das maiores necessidades é a defesa contra aquele mal que denominamos Demônio. (...)*

*O Mal não é apenas uma deficiência, mas sim uma eficiência, um ser vivo, espiritual, pervertido e perversor.*

*Terrível realidade. Misteriosa e assustadora.*

*Sai do âmbito do ensinamento bíblico e eclesialístico quem se nega a reconhecer a existência desta realidade. (...)*

*P VI – Excertos da Audiência geral de 15.11.1972*

*A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o Dragão meu guia.*

*Retira-te, Satanás!*

*Nunca me aconselhes coisas vãs.*

*É mau o que tu me ofereces,*

*bebe tu mesmo o teu veneno!*



*São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra as maldades e ciladas do Demônio! Ordene-Ihe Deus, instantemente o pedimos; e vós, Príncipe da Milícia Celeste, pelo poder divino, precipitai ao inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.*

# Recomendação

Dedico este livro a todos os que desejam vencer no Combate Espiritual contra o Demônio e a sua maléfica ação em nossas vidas. Ao longo destas páginas, o autor, usando um estilo muito coloquial, didático e catequético, vai-nos ajudando passo a passo a perceber quem é o Demônio e como atua na história dos homens e, simultaneamente, oferece-nos os remédios adequados para podermos sair vitoriosos desta batalha espiritual em que vivemos. Que a leitura e difusão deste livro ajudem muitos cristãos a experimentarem em suas vidas o poder libertador de Jesus. A Ele a honra e a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. D S L

Doutor em Teologia, Exorcista e  
Membro da Associação Internacional dos  
Exorcistas

# Apresentação

## A verdade vos libertará

Todos podemos constatar isso prontamente e com facilidade. O que muitos não percebem é que há uma realidade espiritual que permeia e envolve todas as facetas dessa mesma luta. Jesus investiu seu Ministério para livrar as pessoas do Mal e do Opressor, para resgatá-las do império das trevas e trazê-las de volta ao Reino da Luz. O Filho de Deus deixou muito claro que não só o Mal existe, mas que há forças espirituais inteligentes e atuantes que operam contra o ser humano, imagem e semelhança de seu Criador.

Justamente porque essa constante batalha não deve ser ignorada, mas enfrentada e vencida com a força do Espírito Santo, que venho apresentar a você este livro: *Livres de todo Mal*.

O Danilo foi muito feliz e corajoso na abordagem dos temas que aqui se encontram. Vejo este livro organizado em duas grandes partes. A primeira desmascara o Mal em várias de suas formas. A segunda ensina-nos os remédios contra esse Mal, ensina-nos a combatê-lo e a vencê-lo – ou seja, mostra-nos o caminho para a Libertação.

Não digo que este livro seja apenas útil. Digo-lhe que ele é necessário. Todos precisamos conhecer a verdade que está aqui tão bem-apresentada e, por meio dela, tomarmos as medidas necessárias para nossa Libertação pessoal e de nossas famílias.

Leia este livro. Faça as orações. Ponha em prática suas indicações. Você perceberá mudanças concretas e radicais que deixarão a sua vida mais leve e cheia de liberdade. Você perceberá que Jesus nos cura, nos libertar e nos faz felizes ao encher de amor os vazios de nossa alma.

À medida em que você avançar nesta leitura, constatará o grande bem de ter adquirido e mergulhado neste itinerário de formação e Libertação.

Não guarde este conhecimento somente para si. Divulgue este livro. Presenteie outros com ele. Ensine o que você aprender aqui. Incentive a outros para que o adquiram. O assunto é forte, mas imensamente salutar e indispensável para tantas pessoas que você conhece.

Boa leitura!

M M

# 1. Onde tudo começou

## O Mal tem um nome

Em determinada época da minha vida, eu nunca havia parado para pensar e meditar sobre a existência do Mal. E quando me refiro ao Mal, não é um mal abstrato, um mal genérico. Me refiro a um ser pessoal, um ser maligno, que está sempre agindo de alguma forma em nosso

meio e é conhecido pelas pessoas por diversos nomes, entre os mais comuns, Satanás, Diabo, Demônio, Lúcifer... Enfim, em determinado período da minha vida, nem sequer passava pela minha cabeça que a existência deste ser maligno era real, e sua ação, efetiva.

Digo isso porque Deus, em Sua infinita Misericórdia, permitiu que o meu encontro pessoal com Jesus Cristo se desse muito cedo, ainda na minha adolescência. Uma vez que eu havia me encontrado com Jesus, certamente essa figura maligna começaria a se mostrar de uma forma mais clara. Não porque o Demônio queria mostrarse a mim – muito pelo contrário, ele gostaria de permanecer oculto, camuflado, assim como permaneceu durante um bom período, ainda quando eu era uma criança. Mas encontrar-me com Jesus, com a Sua Palavra e com os ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana faria com que eu, de qualquer maneira, tivesse o conhecimento deste ser.

Então, após este meu encontro pessoal com Jesus, o Mal começou a ter um nome. Ele já não poderia permanecer escondido, como sempre fizera. E, portanto, este Mal precisava agora mudar a sua tática: tentar se ocultar não mais seria eficaz; assim sendo, daquele dia em diante, quando tomei consciência de quem ele era e o que ele queria, sua tática seria tentar romper a comunhão que existia entre eu e Deus por outros caminhos que não fossem mais o manter-se oculto.

Mas, desde cedo também, Deus colocava em meu coração a necessidade de aprender sobre a realidade do Combate Espiritual. Eu não sabia nem mesmo da amplitude que envolvia esse assunto, mas obedeci a inquietação do meu coração diante da voz de Deus, pedindo para que eu avançasse.

Logo, Deus me apresentou um santo do qual eu me tornaria devoto: São Bento.

Assim, fui crescendo e amadurecendo, e o que era uma inquietação, tornou-se claro para mim: Deus me concedia a graça de um Ministério.

De lá para cá, Deus me apresentou concretamente a realidade do Combate Espiritual que nos cerca, e não me isentou de vivê-lo. O conhecimento cresceria, mas a luta direta contra o Mal comprovaria a teoria.

Encontrei-me com Jesus quando eu tinha apenas quatorze anos de idade, e de lá para cá, o Demônio nunca desistiu de mim.

## **Por que escrever sobre o Mal?**

Uma vez inserido na realidade do Ministério de Cura e Libertação, sempre tive contato com pessoas que, de uma forma ou de outra, nos procuravam pedindo ajuda sobre os diversos problemas que se apresentavam em suas vidas – ora problemas familiares, ora doenças, ora pela realidade de entes queridos envolvidos com as drogas, com o crime, com a prostituição. Por vezes, essas pessoas nos apresentavam problemas que humanamente nos pareciam impossíveis de estarem acontecendo. Certamente, em muitos desses problemas, pela experiência que fui tendo ao longo do tempo, era visível que havia algo a mais sobre o problema relatado. Havia fortes indícios de que, por detrás daquelas situações, havia uma mente pensante,

um compilado de inteligência orquestrado, que tinha um propósito claro: destruir aquela pessoa e retirar de dentro dela a certeza da presença de Deus.

Uma vez que era possível, em diversos casos, reconhecer a ação do Demônio diretamente sobre a vida daquelas pessoas, o meu coração se agitava. Não era uma agitação ruim, pois no fundo o que eu sentia era a necessidade de que todas as pessoas vissem o que eu via, e entendessem a gravidade e a realidade da ação diabólica em meio a nós.

O sofrimento que as pessoas traziam era muito grande e, em geral, a ajuda que tanto procuravam era negada por aqueles que deveriam socorrê-las. O que eu pedia a Deus era uma forma de conseguir atingir mais pessoas para que, compreendendo a imensidão do amor de Deus por cada um de nós, elas também entendessem que esse amor é combatido furiosamente por Satanás, Anjo rebelde e cheio de ódio.

## **Através de um Exorcista, Deus me aponta o caminho**

Desde 2002, eu sempre tive a oportunidade de acompanhar de perto, nos Encontros de Cura e Libertação realizados aqui na Canção Nova, um grande homem de Deus. O nome dele era Pe. Rufus Pereira. Alguns o conheceram e outros talvez tenham ouvido falar dele, mas esse homem mudou a minha visão de Ministério de Cura e Libertação e é certo que causou muitos prejuízos ao Inferno. Infelizmente, esse sacerdote veio a falecer em maio de 2012, e ganhei um intercessor no céu.

Por estar acompanhando o Pe. Rufus de perto nos casos de Libertação que atendíamos, e por haver escutado seus ensinamentos, aquele desejo de poder ajudar mais pessoas crescia em mim.

Era setembro de 2010 e, após aqueles dias exaustivos de atendimentos, e de ver tanto sofrimento, saí com o meu coração decidido a fazer algo a mais. Pedi que o Espírito Santo me apontasse o caminho.

Naquela semana, rezando e buscando colher de Deus o que Ele queria de mim, deparei-me com um artigo na internet de uma entrevista do Pe. Gabrielle Amor (falecido em 16 de setembro de 2016), que, por muitos anos, foi o Exorcista de Roma, e a quem considero uma das maiores referências quando o assunto é o Demônio. No artigo que li, Pe. Amor disse algo que foi fundamental para mim. Foi-lhe perguntado:

– O senhor combate o Demônio cotidianamente. Qual é o maior triunfo de Satanás?

O Pe. Amor respondeu:

– Conseguir fazer acreditar que ele não existe. E quase conseguiu!

Enfim, numa palavra, usaram [os Demônios] a tática de desaparecerem da comunicação social e dos noticiários, desaparecerem do conhecimento público, dos arquivos e dos relatórios, desapareceram dos olhos do público, transformaram-se em criaturas indetetáveis aos olhos daqueles que eram os seus adversários. Só os peritos e os acostumados a estas lidas sabiam da sua existência e os podiam detetar e identificar.

[...] Destruíu sem deixar rastro, e ainda por cima jogou a culpa sobre os outros, muito em especial sobre Deus, que segundo ele, seria um Deus distante que abandonara a criação ao seu próprio destino, sem apelo e sem agravo.

Onde o Demônio jogou mais forte e com grande sucesso, foi em fazer crer aos homens de que ele não existia! De fato, conseguiu fazer crer à humanidade quase inteira, de que não existe. Assim, pôde trabalhar à vontade, sem ser detetado, e destruir tudo o que era importante para derrotar as forças do bem e levar à condenação o maior número de almas.

## É hora de escrever

Após eu ler o que Pe. Gabrielle Amor disse, percebi que escrever sobre o Mal não era apenas um desejo, mas uma obrigação.

Era o momento de não deixar mais cair no esquecimento aquele ser maligno que está constantemente nos vigiando, esperando darmos um passo em falso para investir contra nós toda a sua maldade, cumprindo assim o seu papel de ladrão, que veio para matar, roubar e destruir (cf. Jó 10,10).

Portanto, se o Demônio queria permanecer oculto para deste modo ir devastando territórios, no que dependesse de mim, ele não mais permaneceria no anonimato! Pois, com afinco, comecei a me dedicar a escrever sobre o Demônio, suas táticas e ações em nosso meio.

Erra quem pensa que, se deixarmos de falar sobre o Demônio, ele também deixará de nos atacar – como se fosse possível negociar com o Demônio neste sentido, dizendo: “Demônio, eu deixo de denunciar você, e você me deixa livre”. Não negociamos com o Demônio, não há acordos; pois ele está agora, neste exato momento, fazendo tudo o que for possível para fazer você cair e separá-lo de Deus. O simples fato de deixar de falar sobre o Demônio não fará com que ele pare de investir contra você.

Por isso, era necessário mostrar às pessoas as graves consequências que elas podem ter em suas vidas, se não souberem da verdade que as cerca.

Assim nasceu, em 2011, o meu blog *Livres de todo Mal*.<sup>1</sup> E é com essa mesma intenção e mesmo objetivo que nascem este livro e outros que certamente virão.

## O Demônio quer intervir em nossa história

Eu tinha em torno de dez anos de idade e me lembro perfeitamente de uma pessoa que, por vezes, visitava minha casa. Ao menos uma vez por ano eu o via. Era um homem distinto, geralmente acolhedor, de sorriso fácil. Particularmente, eu gostava de tê-lo em casa.

Em geral, nos dias em que ele se hospedava em casa, eu cedia o meu quarto para acomodá-lo melhor e com privacidade.

Eu não entendia muito bem o porquê de ele estar ali, mas também nunca ousei ficar perguntando aos meus pais. Envolvia-me nas conversas na medida do possível – afinal de contas, eu era apenas uma criança – mas podia notar que, nos dias em que este homem permanecia em casa, acontecia algo diferente do dia a dia com o qual estávamos acostumados.

Geralmente, minha mãe se ocupava com alguns afazeres a mais, que não eram de seu costume. Lembro-me dela e de outras pessoas preparando alguns alimentos diferentes do que era o nosso comum.

Recordo-me de tigelas de barro sendo separadas, lembro-me da farofa, da pipoca, da galinha, da cachaça, das velas... tudo preparado e colocado dentro de uma caixa.

Costumeiramente, meu pai chegava do trabalho no início da noite, e não era do seu costume sair depois disso. Mas, nos dias em que este homem permanecia em casa, a rotina do meu pai também mudava.

Quando a noite caía, via meu pai e este senhor se preparando para sair. Eles juntavam todas as coisas que haviam sido preparadas no período da tarde, e saíam tranquilamente... Eu não os via mais até o raiar do outro dia.

O que realmente acontecia? Aonde meu pai e este senhor iriam tão tarde da noite, com aquelas comidas e coisas estranhas?

O que estava por detrás de tudo aquilo? O que pretendiam?

Quem era afinal aquele homem?

Quando eu perguntava isso à minha mãe, ela sempre respondia de tal modo que me desencorajava a lhe perguntar novamente. Em geral, sua resposta era: “São coisas do seu pai...”.

## 2. O Demônio existe

### “Mas os guardes do Maligno”

Eu não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.

(Jó 17,15)

O versículo do Evangelho de João citado acima; primeiro, porque ele faz parte de um dos mais lindos capítulos da Bíblia, na minha opinião. É um momento profundo de oração e de intimidade, em que Jesus se abre inteiramente ao Pai rogando por cada um de nós. É sensível e quase palpável o amor que Jesus derrama em Suas palavras neste momento.

Se a Cruz foi o extremo do amor que os nossos olhos puderam ver da parte de Deus, creio que o que há de mais lindo e profundo nas Palavras de Jesus durante a Sua vida, foi essa oração. Ela marca o momento de Jesus com o Pai. A mesma oração que Ele fez diante dos Apóstolos ao Pai, ainda ecoa no coração do Pai por cada um de nós. Esta continua sendo a oração de Jesus ao Pai, por mim e por você!

Em meio a tão lindo gesto de amor de Jesus, surge um pedido muito importante ao Pai:

Eu não te peço que os tire do mundo, mas que os guardes do Maligno. (Jó 17,15)

Este pedido se torna um versículo chave quando tratamos dos assuntos relacionados ao Demônio e à sua existência.

Primeiro, porque se a existência do Demônio não fosse algo tão importante ao modo de ver de Jesus, Ele não rezaria ao Pai para que o Pai nos livrasse do Maligno – mas Jesus sabia da importância e das ações do Demônio, e por isso rezou ao Pai para que sejamos guardados, mostrando-nos, assim, a relevância do assunto.

Este versículo se torna ainda chave para respondermos às diversas pessoas que afirmam que o Demônio não existe. Afinal, se ele não existisse, estaria Jesus mentindo? Qual seria o fundamento de Jesus rezar ao Pai sobre uma realidade que não existe?

É obvio que Jesus mostra, com este pedido, que a dimensão do Combate Espiritual com as forças diabólicas não poderia ser esquecida. E, se precisamos ser guardados pelo Pai, é porque corremos algum tipo de risco; se precisamos ser guardados, não convém que fiquemos expostos ao Mal.

## **A tentativa de negar a existência do Demônio**

A Igreja é muito clara quanto ao ensinamento sobre a existência das realidades diabólicas. Ela nunca negou a existência do Mal, muito pelo contrário: a Igreja sempre afirmou a existência desta força oposta a Deus, que combate contra toda a humanidade.

Infelizmente, existem pessoas que ainda insistem em cair num relativismo quanto a esta questão. Há, ainda, pessoas que chegam ao ponto de negar completamente a existência do Demônio.

Essas pessoas responsabilizam somente o homem, enquanto criatura, por todo e qualquer tipo de mal que nos cerca.

A triste realidade é que vemos alguns padres e pessoas de dentro da própria Igreja, negando a possibilidade da ação do Demônio em nossas vidas.

Foram muito comuns, em determinadas épocas, programas de TV que mostravam essas pessoas negando a existência do Mal. Elas desafiavam os Demônios para que as possuíssem e causassem algum tipo de atividade extraordinária em suas vidas.

Elas afirmavam que os espíritos que são invocados em determinadas seitas não existiam e que nada podiam fazer contra elas. Por causa disso, muitos chegaram a acreditar que realmente não poderia haver nenhum tipo de ação do Demônio sobre as pessoas, e que tudo seria fruto de mentes perturbadas e doentias, que precisavam atribuir a espíritos a responsabilidade sobre seus próprios problemas, em vez de lidar pessoalmente com eles.

Certamente, tais afirmações causaram prejuízos para algumas pessoas, pois elas não conseguiam mais ver a realidade espiritual que as cercava. Como tudo era explicado pelos fenômenos parapsicológicos e pelo poder que há na mente humana, nada sobrava para o Mal.

Diante das cenas dessas pessoas que gostavam de aparecer na mídia desmentindo a ação do Demônio e a existência de entidades malignas espirituais, muitos se perguntavam: “O Demônio não poderia realmente possuir essas pessoas, uma vez que estão sendo desafiados e chamados para dentro delas?”. Outro questionamento que se fazia era: “Se o Demônio realmente existe, por que não faz mal a essas pessoas?”.

A resposta é simples: essas pessoas ajudavam os Demônios indiretamente! Elas realizavam exatamente o que eles queriam, que era fazer todos acreditarem que eles não existem! É triste saber que, de certa forma, essas pessoas colaboravam com a intenção real do Demônio, mas é a pura verdade. Com isso, não seria lógico que o Demônio atacasse quem está colaborando de maneira tão explícita e ampla com sua estratégia!

Curiosamente, aqueles que mais defendiam – e ainda defendem – que a maioria dos fenômenos extraordinários são apenas realizados pela autossugestão e pelo poder da mente, e que há na parapsicologia uma explicação “científica” para tudo que é extraordinário, estes mesmos nunca demonstraram

o poder de suas próprias mentes e técnicas parapsicológicas para mover um só copo de lugar...

Quis frisar aqui um pouco da questão da parapsicologia, pois ainda há quem se utilize desse recurso para encontrar respostas para os conflitos que as pessoas vivem.

Mas nós, cristãos, não nos apoiamos na parapsicologia para a resolução do que entendemos como realidades espirituais, pois os métodos que ela se utiliza, bem como os resultados, são amplamente reprovados pela comunidade científica, e as consequências podem ser até mesmo trágicas, se tentarmos aplicar suas teorias sobre realidades espirituais malignas.

## **O problema em negar o Mal**

Existe um grande problema quando o assunto é negar a existência do Demônio. Se negamos isso, negamos também toda a realidade acerca do pecado que envolve a todos nós, e na qual ele (Diabo) é o autor desde o princípio. (Cf. 1Jo 3,8).

Sendo assim, se nego a existência do Demônio, nego a existência do pecado, e se nego a existência do pecado, estou desprezando todo o sacrifício, morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio exatamente romper com os grilhões que nos faziam escravos do pecado.

A Bíblia nos diz:

Para isso que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. (1Jo 3,8)

Se não há pecado, porque não existe o seu autor, que é o Diabo, para que todo o sacrifício de Jesus na Cruz? Teria sido tudo em vão?

Mas estava sendo traspassado por causa de nossas rebeldias, estava sendo esmagado por nossos pecados. O castigo que teríamos de pagar caiu sobre Ele, com Seus ferimentos veio a cura para nós. Como ovelhas estávamos todos perdidos, cada qual ia em

frente por seu caminho. Foi então que o Senhor fez cair sobre Ele o peso dos pecados de todos nós! (Is 53,5-6)

Jesus veio destruir as obras do Diabo! Veio destruir de maneira definitiva o jugo que nos pesava e nos fazia cativos do pecado, e nos deixou o Seu Espírito Santo para que, por meio Dele, possamos ir nos santificando em cada escolha que fazemos por Deus!

Então, como acolhemos a Salvação que Deus nos trouxe por meio de Jesus Cristo, não podemos negar quem Ele também combateu.

A verdade sobre a existência do Demônio está contida na Bíblia desde Gênesis até o Apocalipse, portanto, para nós cristãos, não é opcional acreditar na existência do Mal, é um dogma de fé que não podemos descartar!

Não é possível compreender a Salvação sem a crença na existência do Demônio!

## **Deixemos que Jesus reze sobre nós**

Permitamos, neste momento, que Jesus reze sobre nós com as mesmas palavras com as quais Ele rezou ao Pai...

Deixemo-nos amar por este Deus que é amor e que não quer que nenhum de nós se perca!

Leia lentamente cada palavra que Jesus diz ao Pai, e deixe-se inundar por este amor. Perceba-se nestas palavras de Jesus, porque é por você e por mim que Ele está rezando ao Pai neste exato momento:

*(...). Levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica Teu Filho, para que Teu Filho glorifique a Ti; e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a Ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus*

*Cristo que enviaste. Eu. Te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de Ti, concedendo-me a glória que tive junto de Ti, antes que o mundo fosse criado.*

*Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo me deste.*

*Eram teus e tu os deste a mim; e eles guardaram a Tua palavra.*

*Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de Ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti, e creram que tu me enviaste.*

*Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo; eu, porém, vou para junto de Ti. Pai santo, guarda-os em Teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós. Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em Teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de Ti. Dirijo-Te esta oração enquanto estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a Tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.*

*Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do Mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Santifica-os pela verdade. A Tua palavra é a verdade. Como Tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Santifico-me por eles, para que também eles sejam santificados pela verdade.*

*Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, para que também eles*

*estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.*

*Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo.*

*Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas eu Te conheci, e estes sabem que Tu me enviaste. Manifestei-lhes o Teu nome, e ainda hei de lho manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.*

Por um breve momento, com suas palavras, agradeça a Jesus pelo cuidado e zelo que Ele suplicou ao Pai por você...

### 3. Satanás: da excelência à plena deformidade

#### **Por que Deus permitiu o Mal?**

Tentarei neste capítulo ser o mais sucinto possível, ainda que o assunto exija certa complexidade no entendimento, mas é importante explicarmos isso, para que entendamos o caminho que existiu para que todo o Mal se instalasse no mundo em que vivemos.

Esta questão continua nos tempos atuais sendo feita pelas pessoas, que de alguma forma não entendem como é possível que Deus, sendo bom, tenha permitido a existência do Mal em meio a nós...

*Deus não poderia ter impedido todo esse Mal com uma simples ordem de Sua boca?*

Estaria sendo colocada em “xeque” a condição da Onipotência Divina, uma vez que o Mal adentrou ao mundo e nele se instalou?

É certo que não foi e não é uma falha da Onipotência Divina a existência do Mal. Deus, ser infinitamente bom, não poderia criar nada que fosse mal, e por isso não foi Deus quem criou o Mal – nada de mal pode sair de um ser que é somente bom!

Nesse caso, quando falamos do Mal, não estamos neste momento falando do Demônio em si, mas do mal moral que entrou na história da criação, causando a desarmonia, se contrapondo aos planos de Deus.

*O que queremos dizer com o mal moral que entrou no mundo?*

O mal moral só pode ser aplicado dentro da criação de Deus aos Anjos e aos homens, pois a realidade do mal moral somente é válida quanto aos seres dotados de inteligência, que são racionais, têm vontade própria e são conscientes e livres

em suas escolhas. Uma vez que são seres dotados de inteligência, racionais e livres, podem decidir por si só que caminhos seguir, que decisões tomar – ainda que façam escolhas que contrariem a vontade e a conformidade de Deus.

Como nos ensina São Tomás de Aquino:

O mal é a privação do bem.<sup>2</sup>

Se o mal é a privação do bem, isso significa que o mal, em sua natureza, não é um ser, uma coisa que existe por si mesma, que tem vida própria. O mal não é algo; na verdade, ele é a falta de algo... O mal é a deficiência, é a carência da presença deste Bem Supremo que é Deus.

E a questão continua: *Como é que Deus, sendo bom, poderia deixar que de alguma forma uma criatura Sua tivesse uma privação deste Bem?*

É exatamente neste ponto que poderemos enxergar tamanho amor de Deus por cada criatura. Tudo o que Deus criou, criou para que fosse bom (Cf. Gn 1,31), criou de maneira ordenada para o Seu plano de amor.

Deus não poderia dotar Sua criação de uma perfeição infinita, assim como Ele mesmo O é, infinitamente perfeito! Se toda a perfeição que há em Deus, que é infinita, houvesse também em Suas criaturas, Deus estaria “criando outros deuses” e, portanto, sua criação haveria de ser, em determinados pontos, limitada e sujeita a certas privações.

Mas estas limitações e privações não estariam desprovidas de toda a capacidade de continuar e permanecer no Bem Supremo que é Deus, pois Ele dotaria os Anjos e os homens – criaturas racionais – de inteligência. E esta inteligência que os distingue das outras criaturas seria suficientemente capaz de lhes ajudar em sua vontade, para que escolhessem permanecer no Bem Supremo que é Deus.

Deus ainda capacitou e deu aos Anjos e aos homens o grande dom da liberdade na questão do livre arbítrio.

Portanto, Anjos e homens são capazes, mediante o livre arbítrio, de fazer escolhas por meio de toda inteligência que lhes foi dada. Esta inteligência os torna capazes de ter o conhecimento de suas ações, assim como os habilita a decidir-se ou não por estas ações.

Ainda que muitas pessoas acreditem que foi o livre arbítrio dado por Deus às suas criaturas que trouxe todo o problema do Mal para a humanidade, este é sem dúvida nenhuma um dos maiores dons que Deus poderia ter dado às suas criaturas.

Se Deus, ao criar os Anjos e os homens, lhes tivesse retirado a liberdade e o livre arbítrio, seríamos todos como que “marionetes” em Suas mãos.

Deus não quis marionetes em Suas mãos, e sim filhos e criaturas inteligentes e livres, que pudessem, juntamente com Ele, no curso dos acontecimentos, ter a corresponsabilidade de submeter a terra e dominá-la, completando assim a obra da criação.

O Catecismo da Igreja Católica nos faz esta linda afirmação:

Todavia, em Sua sabedoria e bondades infinitas, Deus quis livremente criar um mundo “em estado de caminhada” para sua perfeição última.<sup>3</sup>

Deus não quis criar o mundo perfeito, mas quis conceder às suas criaturas participarem livremente da Sua Providência criadora. Criou um mundo em “estado de caminhada”. Que linda expressão!

Assim, “Anjos e homens por opção livre e amor preferencial”<sup>4</sup> poderiam escolher unicamente a Deus!

## **Deus age misteriosamente sobre o Mal**

Foi por meio desta inteligência e liberdade que, agora, cada criatura teria em suas próprias mãos o poder de decisão!

A criatura, a partir de agora, poderia arbitrar sozinha! Poderia decidir seguir ou não as leis de Deus! Poderia decidir amar ou não

a Deus! Os Anjos e os homens podem agora escolher os caminhos que quererão seguir. Abre-se, portanto, a possibilidade para que o mal moral se instale, pois, as escolhas poderão não mais ocorrer em função do Bem Supremo que é Deus!

As criaturas agora podem escolher conscientes de suas próprias vontades. Há a real possibilidade de se afastarem de Deus, mas não a obrigação. O ato de afastar-se de Deus não se tornaria um caminho natural. Abre-se, deste modo, o risco para o pecado. E é exatamente isso que acontece!

A começar de alguns Anjos que, de maneira livre, disseram *não* a Deus, e com isso o mal moral entrou no mundo! A partir de agora, entraremos no drama de toda a humanidade, que terá, até a

segunda e definitiva volta de Nosso Senhor Jesus Cristo, de lutar contra esse mal...

Ainda assim, Deus, na sua bondade e sabedoria – e de modo misterioso – soube extrair desse mal um bem:

Pois o Deus todo-poderoso, (...) por ser soberanamente bom, nunca deixaria qualquer mal existir em Suas obras se não fosse bastante poderoso e bom para fazer resultar o bem do próprio mal.<sup>5</sup>

Fomos descobrindo desta maneira que, em meio a este mal, Deus sempre nos aponta um bem como consequência.

Surge, portanto, ainda, como um bem maior, mediante o mal que se instalou no mundo, o mérito! *Que mérito seria este?* O mérito de escolher a Deus e a Sua vontade. Podemos escolher o bem; e o mérito consiste na possibilidade da livre escolha pelo mal, mas na minha liberdade, inteligência e vontade eu escolho Deus; nisso há méritos!

*Portanto, inicia-se aqui a tão dolorosa, quanto misteriosa, ação da Misericórdia Divina!*

Com isso entendemos que Deus não criou o mal, mas foi a má liberdade de um Anjo provido de vontade e inteligência que, pela

sua escolha errada, o mal entrou no mundo e nos distanciou de Deus!

Deus, o Bem Supremo, o Ser Infinitamente Perfeito, jamais seria capaz de ter criado o mal. O mal sempre será fruto das nossas decisões impensadas e precipitadas, nos contrapondo à Sua verdade e bondade!

## **Deus criou os Anjos para uma missão**

Entendido que estava na liberdade de cada criatura escolher a Deus ou não, e que uma sombra poderia adentrar sobre a beleza de toda a criação, não demorou muito para que esta corrupção penetrasse as escolhas e decisões das criaturas...

E a primeira criatura a se corromper foi exatamente um Anjo. Foi por meio dele que o mal entrou no mundo!

Os Anjos foram as primeiras criaturas criadas por Deus dotadas de inteligência e vontade. São seres puramente espirituais – não possuem corpos físicos como nós homens.<sup>6</sup> Os Anjos “superam em perfeição todas as criaturas visíveis.”<sup>7</sup>

A palavra Anjo significa *mensageiro*, ou seja, é para isso que foram criados, é a designação do encargo que possuem.

Mas que mensagem foi destinada aos Anjos comunicar? Aos Anjos está o encargo de levar a cada homem a vontade de Deus, auxiliar a Deus no Seu projeto de Salvação para a humanidade e também auxiliar os homens em todas as suas necessidades dentro da realidade espiritual:

Não são todos eles espíritos servidores, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação? (Hb 1,14)

Desde o início da criação eles estão aí. Não sabemos em que momento Deus criou os Anjos, mas sabemos que eles sempre se fizeram presentes na história da humanidade. Da mesma forma, os Anjos marcam presença importante nas Sagradas Escrituras: tanto no Antigo como no Novo Testamento, vemos sempre a

presença ilustre da ação dos Anjos em meio ao povo de Deus. Essa mesma

presença é destacada na história da nossa Igreja por meio dos Santos Padres, dos Santos, dos Papas, dos Concílios etc. A existência dos Anjos é uma verdade de fé!<sup>8</sup>

## A excelência de Lúcifer

Algumas passagens da Bíblia fazem alusão a este momento da queda de Satanás, que por livre opção desvirtuou-se do caminho correto.

Diversos escritos nos falam de um Anjo que tinha o nome de Lúcifer, nome que significa “estrela da manhã”. É um nome extra-bíblico, ou seja, em momento algum aparece nas Sagradas Escrituras. Alguns dizem que o nome Lúcifer significa “portador de luz”, mas Padre José Fortea, Exorcista e teólogo especializado em Demonologia, afirma que a tradução correta é “estrela da manhã”, já que em Latim a palavra era *Luciferaruis*.<sup>9</sup>

Havia neste Anjo uma beleza, uma luz, uma força do próprio Deus que o enchia com Sua graça!

Alguns teólogos dizem que Lúcifer foi “o primogênito dos criados por Deus, modelado por Suas próprias mãos”.

Certamente era o Anjo mais inteligente de todos; foi engrandecido mais que qualquer outro Anjo criado por Deus, foi-lhe dada a maior inteligência, o maior poder, a autoridade, o esplendor. Lúcifer tinha uma grande compreensão de quem Deus era. Lúcifer conhecia Deus como nenhum outro poderia conhecê-Lo.

É interessante entender a figura de Lúcifer diante dos outros Anjos, para realmente entendermos o que aconteceu com ele, e como foi que tantos Anjos o seguiram quando este pecou e se afastou de Deus...

Lúcifer era uma figura grandiosa no Céu, realmente portador da Luz Divina, e como conhecia melhor a Deus que qualquer outro – *ainda que fosse limitado o seu conhecimento* – era superior a todos os Anjos no Céu.

Esta grandiosidade de Lúcifer certamente fazia com que outros Anjos o admirassem.

É importante lembrar que quando se estuda Angiologia, é dito que os Anjos enquanto natureza são iguais, puramente espirituais, ou seja, são espíritos. E o Catecismo afirma que são seres

personais, “dotados de inteligência e vontade”.<sup>10</sup> Isso significa que nem todos têm a mesma inteligência, nem todos têm as mesmas vontades, e nem todos amavam a Deus da mesma maneira.

Por serem estes seres pessoais e diferentes uns dos outros, e por Lúcifer estar acima de todos eles em grandeza no Céu, certamente isso trazia admiração a outros Anjos em relação a Lúcifer. E isso não era algo negativo, pois em Lúcifer habitava realmente a beleza de Deus; não havia nada de mal no fato de que outros Anjos admirassem tamanho esplendor, e nem mesmo de Lúcifer saber que era o maior de todos, pois Deus estava ordenado como o centro de todas as coisas; logo, não havia sentimentos corrompidos dentro deles.

Mas a liberdade e a vontade também foram dadas a Lúcifer, e ele mesmo se percebia maior que todos os outros Anjos. Lúcifer sabia que seu relacionamento com Deus era diferente, profundo, pessoal,

mais especial que o dos outros... Certamente, ele percebeu que muitos outros Anjos o ouviam quando ele lhes dirigia o seu entendimento, a sua sabedoria, e o admiravam por isso.

Mesmo diante desta grandeza, cada Anjo, inclusive Lúcifer, precisou passar por uma prova! Esta prova consistia exatamente na questão da liberdade dada a cada um, na

decisão pessoal de cada um deles, em permanecer fiel à vontade de Deus.

### **Foi preciso que os Anjos passassem por uma prova**

O que envolveria de maneira concreta essa prova que cada Anjo deveria passar? Estariam os Anjos preparados para isso?

Não se tem uma certeza a respeito de que consistia essa prova que os Anjos precisaram passar, mas certamente estava ligada à liberdade que lhes foi dada e à capacidade de escolha!

Há duas linhas que alguns teólogos e santos da nossa Igreja colocam como possibilidades.

A primeira tese sobre a prova pela qual os Anjos precisariam passar considera a possibilidade de que Deus tenha revelado de maneira antecipada a Encarnação de Jesus Cristo: o Filho de Deus se faria carne, se faria matéria, “inferior aos Anjos”; Ele trajaria uma roupagem humana, e todos os Anjos deveriam submeter-se a esta realidade de Jesus feito homem, e a Ele deveriam servir.

Dentro desta revelação antecipada da Encarnação de Jesus, uma outra realidade, dizem estes teólogos, pode ter agravado a revolta dos Anjos: a revelação de que Ele nasceria de uma mulher, uma virgem, e esta seria grande, estaria acima dos Anjos em dignidade, e cada Anjo deveria ser submisso a ela e obedecê-la.

Os Anjos, que “superam em perfeição todas as criaturas visíveis”,<sup>11</sup> teriam, agora, que se submeter a “criaturas inferiores”; por isso, houve uma grande revolta comandada pela “grande estrela da manhã”, Lúcifer. Sabendo de sua grandeza e glória, ele disse um *não* a Deus e ao Seu plano! Sob a perspectiva de Lúcifer, não seria ele que se humilharia a tal ponto.

Essa tese é realmente questionada por alguns teólogos e santos, primeiramente porque alguns deles afirmam que a

Encarnação de Jesus só aconteceu porque o pecado entrou no mundo e, por isso, seria necessário Jesus se encarnar para romper com a escravidão que o pecado traria aos homens.

Algumas passagens da Bíblia afirmam que Jesus veio para nos remir dos nossos pecados. Na Liturgia Pascal se canta: “Ó culpa feliz, que nos mereceu um tal Redentor!”.

Por estes motivos, a tese da revelação antecipada da Encarnação de Jesus aos Anjos é colocada em questão, mas não só por isso, uma vez que algumas passagens da Bíblia remetem a uma outra realidade: o fato de que o pecado de Lúcifer foi um pecado de soberba! Essa é a segunda tese, e é realmente a mais aceita, inclusive por São Tomás de Aquino em sua *Suma Teológica*.

No livro de Timóteo, quando Paulo descreve os atributos que deve ter um Bispo, ele nos dá um indicativo do motivo da queda do Diabo:

Que [o Bispo] não seja um recém-batizado, para não acontecer que se ensoberbeça e incorra na mesma condenação que atingiu o Diabo. (1Tm 3,6)

Nesta passagem fica claro que Paulo afirma que o pecado que fez cair o Diabo foi a soberba.

Assim também, baseando-nos nas Sagradas Escrituras, podemos dizer que a primeira tentação do Diabo contra Adão e Eva no Paraíso foi uma tentação relacionada à sua própria fraqueza, a qual ele mesmo (o Diabo) não pode resistir: a soberba!

É como se ele, o Diabo, antes Lúcifer, que tinha o grande esplendor e glória no Céu, uma vez que não foi capaz de se conter com sua própria grandeza, soubesse também que o homem, uma vez que se visse grande, não conseguiria resistir a esta realidade!

Se a soberba foi a grande fraqueza de Lúcifer, certamente seria fácil convencer Adão e Eva desta mesma forma, com este mesmo pecado. E ele assim o fez, quando lançou a afirmação:

Pelo contrário, Deus sabe que, no dia em que comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal. (Gn 3,5)

Revela-se aí novamente o pecado da soberba: “sereis como Deus...”. Este foi o primeiro pecado que entrou no mundo: Lúcifer quis se fazer igual a Deus, e esta foi a primeira tentação que o Diabo lançou a nossos primeiros pais no Paraíso.

Na primeira tentação do Diabo, após ele ter sido expulso do Céu, ele já nos mostrou qual seria o caminho dali para frente em relação à guerra que travaria com a humanidade: fazer exatamente o contrário do que Deus fez em cada um de nós, ao nos criar à Sua imagem e semelhança. Uma vez que o Diabo quis se igualar a Deus, ele também querará que cada homem tenha um pouco da sua semelhança – uma semelhança diabólica.

O pecado da soberba o deformou, transformando-o no Diabo; assim ele quis fazer com Adão e Eva, quando lhes ofereceu o mesmo veneno de que provou. Seu intuito era deformar Adão e Eva para que refletissem essa semelhança diabólica.

É assim que o Diabo quer fazer comigo e com você, quando ele coloca à nossa frente o pecado para nos fazer cair. Ele quer nos arrastar como ele mesmo foi arrastado pela sua liberdade deformada, e nos fazer, com isso, semelhantes a ele. Uma vez que caímos, e no pecado permanecemos, vamos aos poucos nos descaracterizando do que realmente somos – imagem e semelhança de Deus!

A majestade de Lúcifer e o modo como ele se enxergava foi de certa maneira produzindo nele uma cegueira. Foi crescendo em Lúcifer uma certa afeição desordenada pela sua própria perfeição, levando-o ao extremo de não mais ter em conta a Soberania de Deus!

Há um texto nas Sagradas Escrituras que alguns Padres da Igreja citam para fazer alusão a esta queda de Lúcifer:

Tu eras um modelo perfeito, cheio de beleza, a perfeita beleza. No Éden, no Jardim de Deus te achavas (...) Eras perfeito em tua conduta desde o dia em que foste criado, até se descobrir em ti a maldade (...) Teu coração se tornou soberbo por causa da sua beleza, corrompeste tua sabedoria por causa de teu esplendor. Lancei-te sobre a terra (...) (Cf. Ez 28,11-19)

## **Do céu surge um grito: “Quem como Deus”**

Uma vez que Lúcifer começa a se afastar de Deus, a soberba, o orgulho e a inveja o dominam de tal modo, que ele não mais aceita a ser criatura, mas quer agir e ser como o Criador. Lúcifer quer se fazer como Deus!

Penso que foi neste exato momento em que Lúcifer se extraviou e se deixou corromper, querendo ser como Deus, que do Céu surgiu um grito: “Quem como Deus, quem como Deus...”.

O fato de o Arcanjo Miguel – cujo nome significa “Quem como Deus” – ter travado uma batalha no céu contra Satanás nos mostra também o tipo de pecado que ele, Miguel, combatia... Este “Quem como Deus” é uma forma de afirmar que “Ninguém é como Deus”, pois certamente alguém se levantou para se fazer como Deus. Em geral, os nomes dos Anjos dizem e nos apontam um pouco da sua missão. E a Palavra nos diz:

Houve então uma batalha no Céu: Miguel e os seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com seus Anjos, mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no Céu. Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra e os seus Anjos foram expulsos com ele. (Ap 12,7-9)

O Arcanjo Miguel, até os dias de hoje, faz oposição ao Diabo – que quer se fazer como Deus – lembrando-o de que ninguém é como Deus!

É por isso também que a presença de São Miguel Arcanjo é sempre marcante e muito eficaz nas Orações de Libertação e nos Exorcismos.

Uma outra passagem traz esta associação à queda de Lúcifer:

Como despencaste das alturas do Céu, tu, estrela da manhã, clarão da madrugada? (...) “*Vou subir acima das nuvens, tornando-me igual ao Altíssimo!*” (Cf. Is 14,12-14)

Lúcifer, com sua visão desordenada sobre si mesmo e corrompido por tal pecado, faz com que dentro de si, de suas decisões e vontades, outros pecados comecem a nascer. Quando ele, já com sua astúcia diabólica, se coloca frente a Adão e Eva no Paraíso para tentá-los e fazê-los cair, é certo que a inveja também já havia invadido o seu ser. Afinal de contas, Adão e Eva, criaturas inferiores aos Anjos, foram criados *à imagem e semelhança do Criador*.

Para Lúcifer, era impensável tal dignidade constituída a seres inferiores, e por isso a inveja o domina, sua prepotência cega-o e nasce o ódio a Deus. A partir de então, Lúcifer, sabendo que era inferior a Deus, simples criatura, nunca podendo fazer nada diretamente contra Deus, decide guerrear contra os filhos de Deus!

Portanto, a soberba, a inveja, o orgulho e o ódio foram e continuam a ser um impulso *irresistível* e *irreversível* em Lúcifer. Ele não pecou somente no passado, pois não podemos jamais dizer que foi uma rebeldia original de Lúcifer contra Deus e que, após isso, houve qualquer arrependimento e contrição. Não! Tamanho era o conhecimento, a proximidade, a inteligência e a clareza de Lúcifer em relação a Deus, que ele não conseguiria se opor livremente e voltar atrás – como que entendendo, somente depois, que suas escolhas foram erradas.

Para nós, seres humanos, pode ser questionável se Lúcifer, depois que viu os resultados de sua escolha, realmente não poderia ter entendido que havia errado. Mas pensamos assim

porque não temos a dimensão do conhecimento e clareza que Lúcifer tinha de Deus... Por isso, sua opção em rebelar-se contra Deus seria irreversível.

Ainda hoje, após passar por todo o seu processo de deformação, de Anjo de luz para um ser das trevas, Lúcifer ainda persiste na sua culpa, na sua rebeldia, no seu ódio e na sua oposição direta a Deus e à Sua criação.

Na carta de Judas, fica claro que foi a opção livre de Lúcifer e daqueles que o seguiram que resultou na sua queda:

E os Anjos que não conservaram a sua dignidade, mas abandonaram a própria moradia; ele os guardou presos em cadeias eternas, debaixo das trevas, para o juízo do grande dia. (Jd 1,6)

Judas afirma que foram “os Anjos que não conservaram a sua dignidade”. Foi responsabilidade deles abandonarem a própria moradia, foi responsabilidade deles não “conservarem a sua dignidade”.

Pedro, em sua carta, reforça que Deus não poupou os Anjos, porque eles pecaram:

(...) pois Deus não poupou os Anjos pecadores, mas os precipitou no lugar do castigo e os entregou aos abismos das trevas, onde estão guardados até o Juízo. (2Pd 2,4)

São Cirilo de Alexandria faz a seguinte afirmação:

O Diabo era um querubim que ofendeu a Deus por arrogância e que, ensoberbecido pela sua glória, perturbou a ordem estabelecida por Deus, exigindo uma honra superior à da sua condição.<sup>12</sup> E ainda São Cirilo conclui:

Imaginou que poderia elevar-se à natureza do Criador e sentar-se no trono Dele, mas caiu como um raio.<sup>13</sup>

Vejo que Santo Agostinho consegue encerrar esta questão quando, de maneira esplêndida, explica sobre a queda dos Anjos na obra intitulada *De Genesi ad litteram*, a qual Pe. Bamonte resume em seu livro, dizendo:

O Diabo não caiu por inveja do homem, porque foi feito à imagem de Deus, mas por soberba: a soberba é o amor desordenado à sua própria excelência, enquanto a inveja é o ódio à excelência e a felicidade dos outros. Por isso, não pode a inveja existir antes da soberba, mas somente depois dela, porque é sua consequência. (...) Por isso, não é por causa da inveja que se é soberbo, mas por causa da soberba que se é invejoso. A queda do Anjo aconteceu antes da criação do homem e foi a soberba que, depois, o tornou invejoso do homem.<sup>14</sup>

## **Lúcifer: soberbo, mentiroso e assassino**

As evidências nas Sagradas Escrituras e nos escritos dos santos nos apontam realmente o pecado de Lúcifer como sendo um pecado de soberba, que decorreu em outros pecados como o orgulho, a inveja, a mentira etc.

Mas Lúcifer, apesar de ser “o Anjo mais elevado, mais belo e mais perfeito”, como diz Orígenes, foi capaz de se transfigurar em um ser terrível e maligno, que se transformou no Diabo, ou em Satanás, como é conhecido.

Muitos Exorcistas, pela experiência nos Exorcismos, afirmam que Satanás e o Diabo são o mesmo ser, e a Bíblia dá a entender isso em algumas passagens. Mas a grande maioria dos Exorcistas afirma que Lúcifer é um outro ser, distinto de Satanás.

Como a própria denominação de Lúcifer é um nome extrabíblico, passaremos a chamar esta figura deformada sob os nomes de Anjo caído, Satanás ou Diabo.

A palavra Satanás significa *adversário, inimigo, opositor*<sup>15</sup>. Já a palavra Diabo vem do verbo Grego e significa *Acusador*.<sup>16</sup>

Após esta deformação moral, a partir da qual ele consentiu no pecado da soberba, este Anjo, que passou a ser visto como Satanás, não foi expulso do Céu sozinho; ele não se corrompeu nem se deformou sozinho. Uma vez que ele era belo e grandioso no Céu, e que outros Anjos o admiravam por tamanha beleza, e

tamanha era a sua inteligência sobre os outros Anjos, que na sua corrupção, ele foi capaz de arrastar uma multidão de Anjos com ele, sob o mesmo argumento com o qual ele se autoconvenceu: de que lhe era possível *ser como Deus!*

Outros Anjos, também dotados de inteligência, de livre arbítrio e de um certo grau do conhecimento de Deus, deixaram-se convencer definitivamente de que Lúcifer era maior do que Deus, e que eles,

os Anjos, não poderiam também de maneira alguma estar a serviço da criatura humana.

São Boa Ventura levanta uma possibilidade muito concreta quando, comentando sobre a queda dos outros Anjos, afirma que aqueles Anjos que seguiram Lúcifer na queda não somente pecaram porque acreditaram nas mentiras dele, mas porque de alguma forma o pecado da soberba que nascia em Lúcifer, começava a se refletir neles. Desse modo, eles também começaram a desejar a mesma excelência de Lúcifer, deixaram-se corromper progressivamente pelo pecado da soberba e decidiram seguir a Lúcifer – pois, para eles, somente por meio da exaltação de Lúcifer é que poderiam também obter tamanha glória.

Imaginem a força de inteligência e de argumentação de Lúcifer para convencer “um terço” (Cf. Gn 12,4) dos Anjos de Deus a seguirem-no...

Todos estes Anjos passaram pela prova! A prova da liberdade, da escolha, da inteligência e da razão! Todos poderiam ter escolhido a Deus! Nenhum deles precisaria ter seguido Lúcifer! Contudo, eles se corromperam, rebelaram-se e se transformaram em Demônios!

Na ocasião da queda do Anjos, Lúcifer revela-se como o “pai da mentira” e “assassino por excelência” (Cf. Jo 8,44) por ter tido a habilidade de enganar todos os outros Anjos que o seguiram, e de certa forma ter “assassinado” a possibilidade de continuarem

uma vida em Deus que havia em cada Anjo que o seguiu. Ele foi assassino e mentiroso desde o princípio:

Ele era assassino desde o começo e não se manteve na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele fala mentira, fala o que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira. (Jo 8,44)

Mas também Satanás é chamado “pai da mentira” e “assassino”, porque foi exatamente o que ele provocou por meio de sua mentira, convencendo Adão e Eva de que, se experimentassem do fruto da árvore do conhecimento, seriam como Deus (Cf. Gn 3,4), trazendo a morte espiritual e física não somente para Adão e Eva, mas para toda a humanidade! Novamente, ele se mostrou assassino e mentiroso! Mentiu para os seus Anjos, mentiu para os nossos primeiros pais, trouxe a morte para o mundo e a sua própria ruptura definitiva para com Deus. E a palavra de Deus atesta esta verdade quando nos diz:

Pois Deus não fez a morte, nem se alegra com a perdição dos vivos. (Sb 1,13)

Ora, Deus criou o ser humano incorruptível e o fez à imagem de Sua própria natureza: foi por inveja do Diabo que a morte entrou no mundo... (Sb 2,23-24)

Portanto, ele é mentiroso e assassino desde o princípio. São Jerônimo diz:

Com Lúcifer, um dos seus príncipes, caíram muitos outros; (...) Lúcifer pecou por orgulho e consigo arrastou um terço das estrelas, isto é, dos Anjos.<sup>17</sup>

Há um relato extraordinário de um sacerdote e Exorcista, chamado Francesco Bamonte, que atualmente é o Presidente da Associação Internacional dos Exorcistas, que foi fundada por Pe. Gabriele Amorth, e teve seu Reconhecimento Pontifício no ano de 2014.

Pe. Francesco Bamonte relata que, durante um Exorcismo, o Demônio exprimiu sua revolta contra Deus se expressando desta forma:

Rebelei-me porque eu não era Ele. Queria ser como Ele. Eu tinha muitos poderes e, por isso, acreditava que podia ser igual a Ele. Eu queria ser Ele. Muitos seguiram-me, porque eu tinha-lhes prometido tudo, tudo, tudo... Tinha prometido que eu seria como Deus. Eu tinha muitos poderes, tantos que até eles [os outros Anjos] acreditaram que eu podia ser como Deus. Eu era o maior e o mais belo; eu era ainda mais belo que Miguel.<sup>18</sup>

Neste relato acima, vemos realmente a verdadeira imagem que Lúcifer tinha de si mesmo, sua intenção de ser como Deus, e como ele enganou os outros Anjos por tamanha excelência que havia nele. Vemos também como ele mentiu para estes Anjos, prometendo-lhes realidades que não poderia alcançar.

Ainda neste mesmo Exorcismo, o Exorcista que estava rezando por este possesso, e autorizado pelo *Ritual Romano* – o qual prevê a possibilidade de se ordenar ao Demônio que possui a pessoa a revelar o seu nome – assim indagou dele:

– Em nome de Jesus: Como te chamavas antes da Rebelião?

A resposta foi:

– Lúcifer...

O Exorcista perguntou, ainda, o que realmente significava aquele nome, e ficou surpreso com a resposta, quando o mesmo disse:

– Anjo. Anjo acima dos Anjos... Anjo por excelência.

Não devemos sempre acreditar em tudo o que o Demônio diz quando se trata de manifestações diabólicas, mas vez ou outra, ele é obrigado, por uma intervenção divina, a se revelar ou obedecer ao Exorcista que lhe questiona algo.

Para finalizarmos o entendimento da queda de Lúcifer, temos algumas citações que considero importantes para fecharmos este assunto.

No Concilio de Latrão IV, há um decreto que afirma:

O Diabo, porém, e os outros espíritos maus, foram criados bons por sua natureza, mas tornaram-se maus por obra de si mesmos.

Aqui não é colocada a questão do tipo de pecado que causou a queda, mas que foi um ato da liberdade dos mesmos.

No *Catecismo de São Pio X*, que na verdade é um resumo sobre a doutrina católica em forma de perguntas, afirma na questão 39:

Foram os Anjos todos fiéis a Deus?

Os Anjos não foram todos fiéis a Deus, mas muitos deles, por soberba, pretenderam ser iguais a Ele e independentes; por causa deste pecado, foram excluídos do Paraíso para sempre e condenados ao Inferno.

O mesmo Catecismo diz que o nome dos Anjos condenados ao Inferno são Demônios, que têm por seu chefe Lúcifer ou Satanás (Cf. Questão 40).

O então Papa Paulo VI, em sua famosa audiência de 15 de novembro de 1972, afirma:

Os Demônios são criaturas de Deus, mas decaídas, porque rebeldes e condenadas; constituem um mundo misterioso transformado por um drama muito infeliz, do qual conhecemos pouco.

O *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* resume a queda dos Anjos desta forma:

O que é a queda dos Anjos?

Com esta expressão, indica-se que Satanás e os outros Demônios de que falam as Sagradas Escrituras e a Tradição da Igreja, de Anjos criados bons por Deus, se transformaram em maus, porque, mediante uma opção livre e irrevogável, recusaram Deus e o Seu Reino, dando assim origem ao Inferno.<sup>19</sup>

## **Deus não poderia ter perdoado os Anjos?**

Após vermos como se deu a queda dos Anjos e sua transformação em Demônios, certamente passou pela nossa cabeça que, uma vez que Satanás viu o seu erro, viu sua derrota frente a Deus e aos Anjos de Deus, viu que se deformou em

trevas; não poderia então ter se arrependido e voltado atrás de sua decisão?

E se o Demônio se arrependeu, poderia Deus tê-lo perdoado e restabelecido o seu posto como um Anjo de Luz novamente?

O que nos ensina a Igreja neste sentido é que, caso o Demônio houvesse se arrependido, certamente Deus o teria perdoado, pois Deus é amor, e é amor sempre!

Mas a realidade é que o Demônio não se arrependeu e nem mesmo se arrependerá dos seus erros e de sua rebelião; e continua até os dias de hoje, ininterruptamente, com o seu pecado de soberba e mentira, atacando os filhos de Deus para os fazer cair.

Duas realidades os fazem não se arrependerem e voltar atrás dos seus erros:

- A primeira é a realidade de que os Anjos, por serem criaturas espirituais, são dotados de uma lucidez e de uma inteligência desproporcional e superior aos homens. Isso significa que, quando fazem uma escolha, o fazem com tamanha força interior, liberdade e clareza, que é impossível voltarem atrás dessa opção.
- A segunda razão é que, uma vez que o Demônio, em sua vontade e liberdade, não quer aceitar a Deus, e na verdade O rejeita e O despreza, não poderá haver sobre tal ser a graça de Deus que conduz ao arrependimento. Sendo assim, será impossível que ele se arrependa, uma vez que  
a contrição de coração e o arrependimento são uma ação da graça de Deus sobre a criatura.

Portanto, podemos dizer que Deus é capaz de perdoar qualquer pecado, mas não pode perdoar a um Demônio, pois a lei que o próprio Deus estabeleceu foi que o perdão é dado

àquele cujo coração se arrependeu; logo, uma vez que um Demônio jamais se arrependerá, jamais haverá perdão para ele.

Entenda que não é Deus que não é capaz de perdoar, mas está na vontade do Demônio não querer se arrepender e voltar.

São João Paulo II, em um discurso dado em 23 de julho de 1986, fez esta afirmação sobre a queda dos Anjos:

Com base em sua liberdade criada, fizeram uma opção radical e irreversível, igualmente como os Anjos bons fizeram, mas diametralmente oposta: em vez de uma aceitação de Deus plena de amor, lhe opuseram uma rejeição inspirada num falso sentido de autossuficiência, de aversão e até de ódio que se converteu em rebelião.

Portanto, São João Paulo II afirma que foi uma opção *radical e irreversível!*

O *Catecismo da Igreja Católica* é também muito claro a esse respeito:

É o caráter irrevogável de sua opção, e não uma deficiência da infinita misericórdia divina, que faz com que o pecado dos Anjos não possa ser perdoado.<sup>20</sup>

Neste número do Catecismo há uma citação de São João Damasceno que afirma:

Não existe arrependimento para eles [Demônios] depois da queda, como não existe para os homens após a morte.<sup>21</sup>—O Catecismo continua:

Esta “queda” consiste na opção livre desses espíritos criados, que rejeitaram radical e irrevogavelmente a Deus e seu Reino.<sup>22</sup>

Portanto, podemos afirmar que os Demônios escolheram para sempre o que conheciam convictamente.

Diferentemente dos homens e de sua natureza já manchada pelo pecado original, estes sim podem se arrepender e voltar atrás de suas decisões; pois não há nos homens tamanha clareza e lucidez sobre as realidades de Deus e do mundo espiritual que os

cerca. Uma vez enraizadas no homem as consequências do pecado

original, ele acaba sendo condicionado e influenciado pelas suas próprias paixões e limitações, posição esta que o limita em suas decisões e percepções.

São Tomás de Aquino nos ensina que, diferentemente dos Anjos, os homens não podem se tornar bons ou maus num único e preciso momento, mas este caminho é feito lentamente, de escolhas em escolhas, diante dos atos que se faz, das diversas possibilidades que se apresentam.

É exatamente por isso que, apesar da gravidade do pecado de Adão e Eva, seu erro não manteve os homens num estado decaído de eternidade, mas abriu-se aos mesmos – e a toda a humanidade – a possibilidade de um caminho de arrependimento e perdão.

## 4. A liberdade corrompida por uma escolha!

### Na criação, Deus escolhe ser amigo do homem

Uma vez entendida a realidade da prova a que os Anjos precisaram se submeter, e a reprovação de alguns destes; tendo a clareza de que, nesta prova, estava a grandeza do amor de Deus, que quis que todos fossem livres; chegou a hora do homem passar por uma prova e de mostrar que, na sua capacidade de livre escolha, ele poderia escolher Deus e a Sua vontade – pois, se não fosse assim, também o homem sentiria o amargor do seu *não* dado a Deus.

Deus cria o homem por amor, e não qualquer amor, mas um amor preferencial sobre toda a Sua criação, inclusive um amor preferencial ao dos Anjos.

O *Catecismo da Igreja Católica* nos diz:

O homem ocupa um lugar único na criação: ele é “à imagem de Deus” (...) De todas as criaturas visíveis, só o homem é “capaz de conhecer e amar seu Criador”, ele é “a única criatura na terra que Deus quis por si mesma”, só ele é chamado a compartilhar pelo conhecimento e pelo amor a vida de Deus. Foi para este fim que o homem foi criado, e aí reside a razão fundamental de sua dignidade.<sup>23</sup>

Quando Deus pensou no homem, Ele pensou neste homem – e aqui, entenda homem enquanto *gênero humano* e, portanto, *homem e mulher* – introduzido completamente em toda a Sua criação, participando “de Seu ser, de Sua sabedoria e de Sua bondade”.<sup>24</sup> Deus introduz, portanto, o homem no centro da criação de todas as coisas, mas uma criação em “estado de caminhada”, que não está pronta, que ainda se encontra

incompleta e que tem como objeto final a perfeição última para qual Deus a destinou.<sup>25</sup>

Esta participação do homem em Seus desígnios está dentro da Sua vontade. Deus quis que fosse assim, e “querer” dar ao homem este privilégio de participar ativamente de toda a Sua criação, não aponta uma fraqueza de Deus; pelo contrário, isso demonstra o Seu grande amor:

Isso não é um sinal de fraqueza [de Deus], mas da grandeza e bondade do Deus todo-poderoso. Pois Deus não somente dá às Suas criaturas o existir, mas também a dignidade de agirem elas mesmas, de serem causas e princípios umas das outras e assim cooperarem no cumprimento de Seu desígnio.<sup>26</sup>

E o Catecismo finaliza de forma esplêndida este entendimento, quando diz:

Aos homens, Deus concede até de poderem participar livremente de Sua providência, confiando-lhes a responsabilidade de “submeter” a terra e dominá-la. Deus concede assim aos homens serem inteligentes e livres para completar a obra da Criação, aperfeiçoar sua harmonia para o bem deles e de seus próximos.<sup>27</sup>

Portanto, criar o homem e fazê-lo amigo sempre foi o desejo do coração de Deus. Este homem feito à imagem de Deus começa a ter, então, a dignidade de pessoa: “ele não é apenas alguma coisa, mas alguém”.<sup>28</sup>

E este “alguém”, tão importante para o seu Criador, tem de agora também dar uma resposta “de fé e de amor que ninguém mais pode dar em seu lugar”.<sup>29</sup>

Por isso, para que entendamos o que aconteceu com Adão e Eva, é preciso este entendimento primeiro do que eram os planos de Deus para a humanidade. Somente quando entendermos esta amizade que Deus quis estabelecer com o homem, depositando nele a “graça da santidade original”, é que vamos também conseguir entender a gravidade da desobediência de Adão e Eva – pois, nessa desobediência, todo este plano de amor foi comprometido.

O primeiro homem não só foi criado bom, mas também foi constituído em uma amizade com seu Criador e em tal harmonia consigo mesmo e com a criação que o rodeava que só serão superadas pela glória da nova criação em Cristo. (...) Adão e Eva foram constituídos em um estado “de santidade e de justiça original”. Esta graça da santidade original era uma participação da vida divina.

Pela irradiação desta graça, todas as dimensões da vida do homem eram fortalecidas. Enquanto permanecesse na intimidade divina, o homem não devia morrer, nem sofrer.<sup>30</sup>

Não havia nada entre o homem e Deus, na essência da criação, que poderia comprometer esta harmonia estabelecida por Deus. Mas o Catecismo faz uma observação bem relevante sobre toda esta harmonia:

Enquanto [o homem] permanecesse na intimidade divina...<sup>31</sup>

Uma só coisa, portanto, poderia romper essa harmonia: *perder a intimidade com Deus*.

Em geral, perde-se a intimidade com alguém quando, por algum motivo, você se afasta desta pessoa, quando você não mais se dirige a ela ou quando, por algum motivo, rompe-se a confiança depositada nela; enfim, somente se o homem se afastasse de Deus é que ele poderia colocar tudo isso em perigo!

Portanto, para que o homem pudesse ter o domínio do mundo que Deus havia lhe outorgado, seria necessário que este mesmo homem também exercesse o domínio de si mesmo. E, para isso, este homem, que estava “intacto e ordenado em todo o seu ser, porque livre da tríplice concupiscência que o submete aos prazeres dos sentidos, à cobiça dos bens terrestres e à autoafirmação contra os imperativos da razão”<sup>32</sup> poderia corresponder de maneira diferente!

## O homem também precisou passar pela prova

Se o homem estava intacto, pois não havia pecado, se estava totalmente ordenado para Deus e “constituído num estado de santidade e justiça original”,<sup>33</sup> o que realmente aconteceu com ele? O que lhe fez cair? O que lhe fez desobedecer a Deus ao ponto de criar um caos em toda a criação?

Para entendermos como tudo isso se deu, é preciso que voltemos ao livro de Gênesis leiamos atentamente o que a Palavra nos diz. Prefiro transcrever os trechos separadamente, mas dentro da ordem lógica escrita na Palavra, para que tenhamos mais clareza sobre o caminho que o homem traçou até a desobediência.

Então o Senhor Deus formou o ser humano com o pó do solo, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida, e ele tornou-se um ser vivente. Depois o Senhor plantou um Jardim em Éden, a oriente, e pôs ali o homem que havia formado.

(Gn 2,7-8)

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim de Éden, para cultivar e guardar. O Senhor deu-lhe uma ordem, dizendo: “Podes comer de todas as árvores do Jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não deves comer, porque, no dia em que dela comeres, com certeza morrerás”. (Gn 2,15-17)

A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos disse: ‘Não comais de nenhuma das árvores do Jardim?’” A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do Jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do Jardim, Deus nos disse: ‘Não comais dele nem sequer o toqueis, do contrário morrereis’”. Mas a serpente respondeu à mulher: “De modo algum morrereis. Pelo contrário, Deus sabe que, no dia em que comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal”.

A mulher viu que seria bom comer da árvore, pois era atraente para os olhos e desejável para obter conhecimento. Colheu o fruto, comeu dele e o deu ao marido a seu lado, que também comeu. Então os olhos

de ambos se abriram, e, como reparassem que estavam nus, teceram para si tangas com folhas de figueira.

Quando ouviram o ruído do Senhor Deus, que passeava pelo Jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus no meio das árvores do Jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “Onde estás?”. Ele respondeu: “Ouvi teu ruído no Jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me”. Deus perguntou: “E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore de cujo fruto te proibi comer?”. O homem respondeu: “A mulher que tu me deste por companheira, foi ela que me fez provar do fruto da árvore, e eu comi”. Então o Senhor Deus perguntou à mulher: “Por que fizeste isso?”. A mulher respondeu: “A serpente enganou-me, e eu comi”. (Gn 3,1-13)

O que vemos narrado acima é a dramática história da queda do homem. Mas, nesta história, podemos encontrar um pouco da nossa história também – história na qual podemos identificar claramente nossos encontros com Deus, nossos diálogos, nossos “passeios”, nossos momentos de intimidade... ainda que, certamente, tenhamos nos encontrado por diversas vezes na mesma posição de Adão e Eva, diante da serpente, dialogando com ela e caindo em suas armadilhas...

É por isso que a história do início da humanidade diz tanto de mim e de você, porque nos identificamos com as mesmas realidades vividas por Adão e Eva, mas com uma única diferença: fomos manchados pelo *pecado original* que não havia neles. E, por isso, o nosso drama se torna maior, pois há dentro de cada um de

nós agora essa mancha, que de certa forma nos torna mais vulneráveis ao pecado – a mancha do pecado original de Adão e Eva.

O que veremos é como realmente Satanás, Anjo caído, cheio de soberba e agora tomado pela inveja da criação do homem e da mulher, imagem e semelhança de Deus, agiu para fazer com que Adão e Eva seguissem o mesmo caminho que ele, Satanás, enveredou quando se rebelou contra Deus.

Na verdade, poderemos ver sempre no Pecado, de forma direta ou indireta, o reflexo da queda de Satanás.

## Adão e Eva: amigos de Deus

Diante do texto narrado em Gênesis 3 – quando Deus cria o homem e a mulher e os coloca no Paraíso para cuidar do restante de toda a criação – você já parou para pensar por um momento como deveria ser a vida e o relacionamento de Adão e Eva com Deus no Paraíso antes de suas quedas?

Queria que, por um momento, você não somente lesse este texto por ler, mas gostaria que, por meio do Espírito Santo, você pudesse fazer a experiência de adentrar pela sua *imaginação* em todo o seu contexto... Permita que, pela ação do Espírito Santo, você possa experienciar cada detalhe dos fatos que aconteceram, e que Deus possa em cada detalhe ir inspirando a sua imaginação, o seu pensamento, para que, por meio deste tipo de oração, possamos também deixar que Deus realize em nosso coração e em nosso interior a Sua obra.

Iremos nos deparar com um pouco da nossa história de pecados, de fraquezas, de limitações. Nos detalhes da história de Adão e Eva, você talvez descubra a solução que tanto busca, mas não encontrou quando se deparou com suas falhas e com seus

pecados. Por isso, eu também peço a Deus que Ele permita que tudo isso de alguma forma transforme a sua vida.

Imaginemos, portanto, como seria a vida de Adão com Deus no Paraíso... Quando Deus do barro o formou, e soprou em suas narinas o sopro da vida, e Adão se tornou então um ser vivente (Cf. Gn 2,7). Adão, junto de Deus, pôde contemplar toda a criação que Deus já tinha feito, e pôde ainda ver Deus criar as árvores no Éden, os diversos tipos de flores e frutos que cada árvore continha. Adão contemplava os rios que cercavam o Paraíso, os

sons que saíam destes rios, o modo como eles irrigavam tudo o que havia no Jardim do Éden...

Adão pôde ver, com seus olhos, Deus criando da terra cada animal selvagem, as aves do céu, de cada tipo e espécie. Adão foi testemunha ocular, Adão viu tudo isso! Ele participou ao lado de Deus da criação... Deus pediu para que Adão desse nome a cada animal que Ele criara. Imagine como deve ter sido divertido: Deus criando da terra os animais e Adão pensando em um nome para cada espécie... Certamente, havia uma grande harmonia, uma grande amizade entre Deus e Adão.

Não é possível imaginar tudo isso acontecendo de maneira automática, sem sentimentos e emoções envolvidos, sem risos, sem conversas entre Deus e Adão... Não é possível imaginar tudo isso sem muito amor envolvido.

Assim também foi quando Deus criou Eva! Sabendo Deus que não era bom o homem estar só, fez para ele uma auxiliar que lhe correspondesse, e da mesma forma, o relacionamento e a intimidade com Adão e Eva junto de Deus somente crescia!

Como deveriam ser as conversas entre Adão, Eva e Deus? Já parou para pensar nisso? Como eram as caminhadas por aquele imenso Jardim, a forma como caminhavam contemplando toda a criação, os diálogos que aconteciam, a forma como Deus ia lhes explicando todas as coisas, como Deus ia aos poucos revelando a Adão e Eva o que Ele queria deles, qual era o Seu projeto para eles.

Certamente houve muitos passeios naquele Jardim, muitas explicações de Deus sobre diversas realidades... Lá, Adão e Eva contemplavam a presença dos Anjos criados por Deus, havia comunhão, intimidade...

Imaginemos Adão e Eva todos os dias “ouvindo os passos de Deus” no Jardim e sabendo que Deus estava se aproximando deles, que Deus iria se aproximar e lhes falar algo... ou seja, eles iriam iniciar mais um dia na presença deste Deus que só é Amor.

Por mais um dia iriam conversar com Deus, dialogar, ouvir Sua voz, Deus os escutaria em suas dúvidas e incertezas.

Adão e Eva estavam acostumados com a presença de Deus, sabiam quem Ele era... Deus era íntimo de seus corações, e certamente esta harmonia e este estado de santidade original que havia em Adão e Eva faziam deles criaturas completamente felizes e realizadas. Tudo estava ordenado em Deus e para Deus.

Mas, em meio a toda esta beleza e harmonia, uma coisa muito importante foi dita por Deus a Adão, antes que Eva tivesse sido criada – isso provavelmente se deu numa conversa séria com Adão, depois de ter criado os diversos tipos de árvore no Éden. A Palavra diz:

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim de Éden, para cultivar e guardar. O Senhor Deus deu-lhe uma ordem, dizendo: “Podes comer de todas as árvores do Jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não debes comer, porque, no dia em que dela comerdes, com certeza morrerás”. (Gn 2,15-17)

Há uma ordem de Deus para Adão muito importante, antes mesmo da ordem de não comer do fruto da árvore do conhecimento. A Palavra diz:

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim de Éden, para cultivar e guardar. (Gn 2,15)

Há neste trecho da Palavra duas tarefas muito importantes que Deus designou a Adão, quando o colocou no Jardim do Éden: Adão precisava *cultivar* e *guardar* o Paraíso!

E aí nos vem uma pergunta muito importante em todo este contexto: Guardar o Jardim do quê? Guardar o Jardim de quem?

Se Deus pede a Adão que ele *guarde* o Jardim, é porque de certa forma haveria algum perigo rondando à volta. Ninguém pede para que se guarde algo, se este algo não estiver correndo algum tipo de perigo ou ameaçado de alguma forma.

Portanto, o Jardim, contendo toda a criação de Deus, onde Deus caminhava, onde Deus se fazia presente, se tornara um lugar sagrado. E Adão era o responsável por guardar este sagrado, este lugar onde Deus habitava.

Quão grande se tornou a responsabilidade de Adão!

## **Adão falhou na missão que Deus lhe confiou**

Quanto a comer o fruto da árvore do conhecimento, Deus havia sido muito claro com Adão:

Podes comer de todas as árvores do Jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não deves comer, porque, no dia em que dele comerdes, com certeza morrerás. (Gn 2,15-17)

De certo, Eva também havia sido orientada quanto à proibição de comer do fruto da árvore do conhecimento, mas acredito que a ordem de guardar o Jardim estava somente sobre Adão...

Imagino que, por muitas vezes, Adão e Eva devam ter passado em frente à árvore do conhecimento, olhado, pensado diversas coisas, até mesmo conversado entre eles sobre tal árvore, mas certamente jamais passou pelos seus corações desobedecer a Deus...

Também é certo que, nas vezes em que passaram em frente à árvore do conhecimento, nada viram de estranho, a não ser a árvore e os seus frutos...

Não sabemos qual foi o motivo e como aconteceu, mas um dia Eva, passeando no Jardim – a Palavra não deixa claro se ela estava primeiramente sozinha e depois chegou Adão, ou se ela já caminhava com Adão – deparou-se com uma serpente, que estava junto à árvore do conhecimento do bem e do mal. Não sabemos de onde surgiu essa serpente, como

ela entrou no Jardim, mas certamente esta não era uma serpente comum...

Pessoalmente, acredito que Eva deveria estar olhando para esta árvore do conhecimento, como muitas vezes já teria feito com Adão... Talvez, neste momento, tenham surgido diversas dúvidas em sua cabeça sobre esta árvore, mas até aqui não haveria problema algum levantar dúvidas e questionamentos...

Então, a serpente toma a iniciativa, se aproxima de Eva e, a partir daí, se inicia um diálogo entre elas.

Uma das primeiras coisas que me intriga é o fato de esta serpente ter entrado no Jardim. A responsabilidade de guardar o Jardim era de Adão! Será que realmente Adão estava cumprindo aquilo que Deus lhe havia ordenado? Onde estava Adão quando esta serpente entrou no Jardim?

A serpente inicia o diálogo interpelando Eva, e não Adão, o que faz entender que Adão não estava naquele momento com Eva. E se, portanto, Eva estava sozinha, onde estaria Adão neste momento?

É certo que o diálogo se desenvolve – e tratarei o mesmo com detalhes posteriormente – e Eva, sabendo da ordem de Deus, acrescenta algo muito importante para a serpente sobre tal ordem, e que não é relatada quando Deus dá esta mesma ordem a Adão. Eva diz:

A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do Jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do Jardim, Deus nos disse: ‘Não comais dele nem sequer o toqueis...’”. (Cf. Gn 3,2-3)

*Nem sequer o toqueis!* Esta é a ordem! Comer do fruto lhes traria a morte, tocar no fruto não traria a morte! Mas Eva diz claramente qual foi a ordem de Deus: “nem sequer o toqueis...”.

Aqui, entramos em cheio no que podemos chamar de *psicologia da tentação*, que é o modo como a tentação se apresenta antes de “dar o bote” para que caiamos no pecado.

Eva não resiste, mesmo sabendo da vontade Deus! Enganada pela serpente a respeito do bom proveito que teria se experimentasse tal fruto, Eva o experimenta e posteriormente dá a Adão, que também consciente da ordem de Deus, come do fruto proibido!

“Então os olhos de ambos se abriram”, mas certamente seus corações manchados agora pelo pecado da desobediência se fecham à graça de Deus!

Muitas coisas se passam em meu coração quando leio este acontecimento:

Adão e Eva, acostumados à voz de Deus, a caminharem junto Dele, a seguirem as Suas ordens, os Seus conselhos, não conseguiram distinguir a voz da serpente que queria lhes seduzir! Eles se deixaram levar por uma voz desconhecida; não perceberam que na voz da serpente estava a voz do Inimigo, do Maligno.

Adão provavelmente não se lembrou que o seu papel era guardar o Jardim! E que, na função de guardar, estava implícita uma situação de perigo à qual ele precisava estar atento!

Adão e Eva, íntimos do Senhor, acostumados à Sua voz; deixaram-se cair nas artimanhas do Tentador que lhes apresentou, por meio da sedução da mentira, um “final feliz”... Mesmo tão próximos de Deus, eles não conseguiram passar pela prova da sedução!

Onde estava o coração de Eva no momento exato em que a serpente sugere comer o fruto? Que lugar ocupava Deus em seu coração no momento em que ela se abre para dialogar com a serpente? E o que aconteceu com Eva que, mesmo “consciente” do erro que estava cometendo, induz Adão ao erro também?

E onde estava o coração de Adão ao se permitir comer do fruto que romperia sua obediência ao seu grande amigo Deus? Onde estava Deus no coração de Adão naquele momento?

Que voz foi aquela tão penetrante, tão contundente e sedutora, que fez com que a voz de Deus fosse esquecida de seus corações?

Meus irmãos, na história de Adão e Eva encontramos um pouco da nossa história!

Afinal de contas, um dia nos encontramos com Deus, experimentamos do Seu amor e da Sua Misericórdia... Nos tornamos um lugar sagrado, pois o Espírito Santo habita em nós! E, ainda assim, também não somos capazes de distinguir por muitas vezes a voz da serpente que todos os dias se põe em nosso caminho para nos seduzir!

Na falha de Adão de guardar o sagrado de Deus, encontramos também nossas histórias de fracassos...

No erro de Eva ao dar ouvidos à voz da serpente, nos deparamos com nossas fragilidades de não ouvirmos somente a voz do Bom Pastor!

Por causa de um único *não* dito a Deus, uma linda história de amor e santidade que estava sendo escrita no Jardim do Éden é rompida! E, certamente, a partir daí um caos será estabelecido. O homem, criado à imagem e semelhança do Seu Criador, imerso na santidade e justiça originais, não conseguiu passar pela prova de dominar a si mesmo, deixando-se envolver por Satanás, Anjo soberbo e cheio de ódio, que a partir de então tentará estabelecer o seu reino entre os homens.

## **Não entremos em diálogo com a tentação**

Acredito que em nenhuma outra página da Bíblia se mostre de forma tão clara a ação do Demônio e como ele age, quanto a história de Adão e Eva.

Portanto, poderemos entender através deste fato, como o Demônio age também em nossas vidas. É importante termos

este conhecimento pois, assim, poderemos saber como nos defender dos seus ataques e investidas.

Logo, quero levar-nos neste momento a uma reflexão sobre como a história de Adão e Eva pode refletir um pouco das lutas que vivemos, quando o assunto é o combate contra a tentação e o Tentador.

Um primeiro ponto importante a se destacar é que, certamente, aquela serpente não vivia no Jardim do Éden; ela surgiu no momento que lhe pareceu mais propício para poder executar o seu plano. Isso nos remete à realidade de nossa vida espiritual: não temos sempre perto de nós um Demônio a nos tentar; este surge quando lhe parece haver o momento exato para fazer com que caiamos em suas tentações.

Quando o Demônio se apresenta a nós, certamente ele sabe que não pode se mostrar por completo, como ele realmente é! Se assim fosse, certamente, logo que o víssemos, reagiríamos expulsando-o para longe de nós, tamanha a sua deformidade e feiura.

Então, como plano, ele prefere se aproximar cautelosamente de nós e nunca mostrar o pecado que quer que cometamos; muito pelo

contrário, o que o Demônio sempre quer é nos envolver num ambiente de diálogo com ele, num ambiente de dúvidas e suposições, para que possa a partir daí nos convencer a enveredar um caminho de erros.

É importante ressaltar que foi Eva que se aproximou da árvore do conhecimento do bem e do mal, e não a árvore que se locomoveu

até Eva. Ao aproximar-se da árvore, Eva não cometeu nenhum pecado, mas ela se aproximou de algo que Deus lhe havia recomendado nem mesmo tocar. O fato de ela se aproximar desta árvore nos faz entender que, muitas vezes, somos nós mesmos que nos expomos às situações de perigo, de pecado; por isso, é

muito importante saber que, quando queremos combater o Mal, antes de tudo não devemos nos aproximar daquilo que nos é proibido; não podemos nos expor àquilo que pode ser motivo de queda, não podemos querer testar os nossos limites e fraquezas!

A serpente se apresentou a Eva com esta questão:

É verdade que Deus vos disse: “Não comais de nenhuma das árvores do Jardim”? (Gn 3,1)

Nesta pergunta do Demônio, não há uma tentação direta, clara; não há uma atitude que revele a malignidade do seu ser; mas isso também faz parte dos seus planos; pois o que ele pretende, neste momento, é levar Eva a um terreno que lhe seja mais conveniente, no qual ele possa sorratamente adentrar. Ele faz uma pergunta que não mostra a sua real intenção; sendo assim, Eva certamente cairá no que ele planejou, criando, a partir de sua resposta à serpente, um ambiente que proporcione um diálogo com o Demônio. Todavia, este dialogo continuará, mas sem que o Demônio incite Eva diretamente ao pecado. Uma vez que se iniciou este diálogo com o Tentador, será mais difícil sair sem algum tipo de dano.

Ainda assim, Eva foi capaz de se recordar das palavras que Deus lhe havia dito, e respondeu à serpente:

Nós podemos comer do fruto das árvores do Jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do Jardim, Deus nos disse: “Não comais dele nem sequer o toqueis, do contrário morrereis”. (Gn 3,2)

Portanto, Eva relembrou aquilo que Deus lhe havia ordenado, mas ainda assim não foi capaz de romper aquele diálogo que iniciou com o Tentador. Essa palavra que Deus lhe havia dito, deveria servir como força para terminantemente romper aquela conversa, mas Eva permite ainda que a serpente novamente lance ideias sobre a sua cabeça, quando lhe diz:

Mas a serpente respondeu à mulher: “De modo algum morrereis. Pelo contrário, Deus sabe que no dia em que comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal”. (Gn 3,4-5)

Estava aí a grande armadilha do Demônio: apresentar a Eva um panorama deslumbrante, algo magnífico, que à primeira vista traria somente benefícios, uma falsa felicidade.

Afinal de contas, Deus teria “omitido” algumas informações sobre a árvore do conhecimento e, portanto, não deveria ser “tão ruim assim” experimentar do seu fruto.

O que o Demônio fez com Eva foi apresentar um horizonte que superasse dentro dela a voz de ordem de Deus, que lhe dissera: “Não comais dele nem sequer o toqueis, do contrário morrereis.”

O Demônio não apresentou em nenhum momento a verdadeira face do pecado ou de sua maldade! Mas o grande problema foi Eva deixar que ele entrasse num território que lhe seria cômodo e convencê-la através do diálogo.

Novamente, Eva não se contrapõe à mentira do Demônio e, agora, já dentro do campo do Inimigo, precisaria de muito mais força para vencê-lo neste estágio...

Nesse momento, o caminho inverso acontece: aquilo que foi proibido diretamente por Deus começa a ganhar ares de bondade e prazer, e Eva comete o seu grande erro de duvidar se aquilo que Deus lhe havia dito era realmente verdade. Começa dentro de Eva uma luta interior, pesando o que seria melhor escolher. Ela começa a colocar na balança os prós e os contras de fazer tal opção. Por fim, Eva é ludibriada pela mentira do Demônio e faz a sua opção:

A mulher viu que seria bom comer da árvore, pois era atraente para os olhos e desejável para obter conhecimento. Colheu o fruto, comeu dele e o deu ao seu marido a seu lado, que também comeu. (Gn 3,6)

Agora, inseridos na realidade do pecado, afastados da graça santificante, Adão e Eva se veem nus, expostos e envergonhados, não somente diante de Deus, mas também encontram em suas pobres almas a mancha do erro e da desobediência.

Logo, Adão e Eva puderam perceber quão distintos se encontravam os seus estados de alma, do modo como o Tentador lhes havia apresentado inicialmente sua sugestão! Certamente, Adão e Eva começam a experimentar as consequências de tamanho erro, e um sentimento de decepção, uma tristeza, um vazio invade o coração dos nossos primeiros pais... Manchados pelo pecado, é necessário agora encontrar-se com Aquele que somente os amou! Maior do que a dor da desobediência, seria a dor de enfrentar face a face Aquele que lhes fez amigos!

## O pecado cria em nós uma falsa imagem de Deus

“A árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2,17) evoca simbolicamente o limite intransponível que o homem, como criatura, deve livremente reconhecer e respeitar com confiança. O homem depende do Criador, está submetido às leis da criação e às normas morais que regem o uso da liberdade.<sup>34</sup>

O homem e a mulher, ao desobedecer a voz de Deus, rompem com este limite estabelecido pelo próprio Deus. Este limite rompido pelo homem ressalta também que o mesmo não confiou plenamente em Deus e na Sua bondade, reforça que o homem não acreditou que, de certa forma, na ordem de Deus estava contida a sua plena felicidade – pois preferiu seguir aquele aparente benefício que o Tentador lhe expos, à voz do Senhor. Agiu, sim, por influência do Demônio, mas, no seu livre arbítrio e vontade, poderia ter escolhido outro caminho. Seduzido pelo falso bem de “ser como Deus”, o homem agiu sem Deus, preferindo-se a si mesmo e “contrariando as exigências de seu estado de criatura”.<sup>35</sup>

Esta escolha rompeu definitivamente com toda a harmonia na qual estavam estabelecidos. Confundidos agora pela mancha do

pecado que afetou suas faculdades espirituais, corporais e emocionais, restou a Adão e Eva o encontro com este Deus, que agora lhes causa medo, ao ponto de se esconderem Dele quando ouvem os Seus passos se aproximando deles...

Quando ouviram o ruído do Senhor Deus, que passeava pelo Jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus no meio das árvores do Jardim (...) “Ouvi teu ruído no Jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me.”(Gn 3,8-10)

Uma das primeiras consequências do pecado original foi criar em Adão e Eva uma falsa imagem de Deus! Antes Deus era tido como amigo, mas agora eles O tem provavelmente como um Deus

“tirano”, que os puniria por terem quebrado a lei que Ele havia estabelecido.

De um Deus que só lhes foi amor, a um Deus que agora lhes causa medo! O pecado corrompeu a visão correta que o homem tinha sobre Deus!

Assim também acontece, nos dias de hoje, a ação do pecado em cada um de nós. O pecado desvirtua a verdadeira imagem que trazemos de Deus. Quantas vezes já caímos no pecado, e dissemos para nós mesmos que Deus não mais nos perdoaria? Quantas vezes erramos e andamos por caminhos onde não poderíamos ter andado, caímos feio, colhemos os amargos frutos das nossas escolhas, e acabamos culpando a Deus por este mal?

Vivemos situações de conflitos, de pecados, de fraquezas, e achamos que Deus nunca mais vai nos perdoar...

Construímos em nossa mente e em nosso coração um Deus irreal, pois fomos construindo Sua imagem a partir das consequências do pecado que nos contagiou. Assim foram com os nossos primeiros pais as consequências do pecado original: ele desconstruiu dentro deles a verdadeira imagem de Deus!

Mas o pecado da desobediência trouxe ainda mais consequências para eles:

(...) A união entre o homem e a mulher é submetida a tensões; suas relações serão marcadas pela cupidez e pela dominação...<sup>36</sup>

Seduzida pela serpente, a mulher come do fruto proibido e o oferece ao seu marido, que também o come. Deus questiona Adão o porquê de ele ter comido do fruto. Adão logo responde que a mulher que Ele lhe havia dado é que o fizera provar do fruto – como se um pouco dessa responsabilidade também tivesse que ser absorvida pelo próprio Deus, que foi o responsável por ter criado a mulher e a ter colocado ao lado dele.

A mulher, por sua vez, quando questionada por Deus, logo coloca a culpa sobre a serpente que a enganou.

O pecado gerou também esta desarmonia entre as próprias criaturas! As responsabilidades pelos próprios atos começam a serem encobertas por desculpas, uma vez que assumir as culpas pelos atos é “condenar-se” – assim aponta o pecado.

Arrumar culpados para os nossos erros e pecados tornou-se também uma realidade para cada um de nós! Já nos percebemos ou não, colocando a culpa dos nossos pecados sobre outras pessoas? Quantas vezes afirmamos que só tivemos essa atitude ou só caímos em tal pecado porque “fulano” nos influenciou? Quantas vezes colocamos a culpa de nossas falhas em outras pessoas, porque as atitudes delas “nos fizeram” reagir desta forma?

A soberba e o orgulho nos impedem de nos reconhecermos fracos e inconstantes.

Quando Adão e Eva se veem nus, após comerem do fruto proibido, não buscam mais em Deus uma solução para aquilo que tinha se tornado um problema, ou motivo de vergonha, que era estarem nus. Mas, por si mesmos, tecem para si tangas com folhas de figueira e se cobrem (cf. Gn 3,7). O homem resolve buscar, por si mesmo, soluções para os problemas que se

apresentam! Mas, na verdade, o problema de Adão e Eva não era estarem nus, mas sim a desobediência. Ao encobrirem a sua nudez, eles também encobrem a verdade sobre o seu pecado!

De modo semelhante, essa realidade acaba se refletindo em cada um de nós nos tempos de hoje, e nisso tenho visto os mais graves problemas de influências diabólicas nas pessoas que me procuram, pois, ao se depararem com seus problemas, e não vendo uma solução aparente, estas pessoas resolvem por si mesmas encontrar uma solução e, na grande maioria das vezes, fora de Deus. Nestes momentos, acabam se envolvendo com as realidades relacionadas à prática do Ocultismo, e quase sempre o fim é mais trágico que o problema em si que traziam!

Em toda essa desarmonia criada, já é possível vermos os reflexos do pecado da soberba e da rebelião que Lúcifer originou. Pois será assim sempre: Satanás querará influenciar todos os homens mediante aquilo mesmo que ele não foi capaz de conter e dominar, a visão distorcida de si próprio e a busca em primeiro lugar do seu próprio eu.

A partir do primeiro pecado, uma verdadeira “invasão” do pecado inunda o mundo (...) Todos os homens estão implicados no pecado de Adão.<sup>37</sup>

Neste pecado de Adão, estamos inseridos também cada um de nós, infelizmente, na dura realidade que somos atingidos de maneira negativa pelas suas consequências. Nos descobrimos frequentemente inclinados ao mal, fragilizados quanto à firme decisão de fazermos o bem, corrompidos em nossos desejos. Nos tornamos vulneráveis à nossa própria carne, e o domínio de si será uma luta árdua!

De que maneira o pecado de Adão se tornou o pecado de todos os seus descendentes? O gênero humano inteiro é em Adão “*sicut unum corpus unius hominis* – como um só corpo de um só homem”. Em virtude desta “unidade do gênero humano”, todos os homens estão implicados no pecado de Adão, como todos os homens estão implicados na justiça de Cristo. Contudo, a transmissão do pecado

original é um mistério que não somos capazes de compreender plenamente.<sup>38</sup>

Isso não significa que trazemos culpa sobre o que há do pecado original, enquanto responsabilidade pessoal. Não fizemos esta escolha, mas carregamos os seus efeitos sobre nós. O *Catecismo da Igreja Católica* o define como “um pecado que será transmitido por propagação à humanidade inteira”<sup>39</sup> e completa o entendimento quando afirma que se trata de “um pecado ‘contraído’ e não ‘cometido’, um estado e não um ato”.<sup>40</sup>

É por meio do nosso Batismo que somos introduzidos a uma vida nova em Cristo e se rompe a escravidão do pecado original. Por força desta nova vida em Jesus, poderemos agora vencer as consequências da nossa natureza totalmente corrompida. O Batismo não nos desliga totalmente das consequências da corrupção que o pecado original deixou em nós, mas nos insere diretamente na realidade do Combate Espiritual.

## Inseridos no Combate Espiritual

Pelo pecado dos primeiros pais, o Diabo adquiriu certa dominação sobre o homem, embora este último permaneça livre. O pecado original acarreta a “servidão debaixo do poder daquele que tinha o império da morte, isto é, do Diabo”. Ignorar que o homem tem uma natureza lesada, inclinada ao mal, dá lugar a graves erros no campo da educação, da política, da ação social e dos costumes.

As consequências do pecado original e de todos os pecados pessoais dos homens conferem ao mundo em seu conjunto uma condição pecadora.<sup>41</sup>

É por isso que a Palavra de Deus afirma que

o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. (1Jo 5,19)

Portanto, esta é uma luta, é um combate que existe desde a criação do mundo, e certamente só chegará ao seu fim no último

dia, quando Jesus Cristo estabelecer um Mundo Novo, com uma humanidade renovada!

Enquanto este mundo novo é estabelecido, depende de cada um de nós estarmos atentos a este *Combate Espiritual* que nos precede.

Viveremos dia a dia esta luta contra o Maligno, contra o Mundo e contra nós mesmos! Mas é uma luta que não deve nos trazer dúvidas quanto a quem sairá vencedor, pois Cristo Jesus já venceu esta luta por cada um de nós. O que acontece agora é que Deus pacientemente espera que cada um de seus filhos O reconheça como Senhor, e que todos voltem o seu coração a Ele.

Ainda que cada filho possa experimentar todas as tristes consequências do pecado original, a verdade é que:

a graça inefável de Cristo deu-nos bens melhores do que aqueles que a inveja do Demônio nos havia tirado.<sup>42</sup>

E é nesta graça de Cristo que todos os dias podemos ser vitoriosos!

## **Precisamos ter um coração agradecido**

Convido você, por um breve instante, depois de tudo o que leu e meditou, a rezar agradecendo ao Senhor.

Sim, agradecê-Lo porque tudo que Ele fez e faz é para o nosso maior bem. Porque nada passou despercebido aos olhos de Deus, e ainda que determinadas realidades em nossas vidas queiram distorcer a imagem verdadeira de Deus dentro de nós, sabemos que Ele é Pai e que ama a cada um de nós com amor preferencial.

Agradeçamos ao Senhor, que não nos abandona nem mesmo em meio às nossas traições, ou quando escolhemos o pecado ao invés de permanecermos em Sua Palavra...

*Obrigado, Jesus. Obrigado porque conheces os meus limites, conhece minhas fraquezas, minhas inclinações ao mal, e ainda assim continuas me amando, me acolhendo e me perdoando!*

*Por isso, Jesus, peço que derrames sobre mim o Teu Santo Espírito, para que em meios às lutas do meu dia a dia, eu possa por meio Dele sair vitorioso. Que eu possa, por meio da ação do Espírito Santo, corresponder de forma obediente aos planos do Pai sobre a minha vida.*

*Que a tua voz, ó Pai, continue todos os dias a ecoar em meu coração com a mesma pergunta que fizeste então a Adão: “Onde estás?”.*

*Que jamais eu esteja escondido da Tua presença, que jamais meu coração esteja afastado do Teu coração e da Tua vontade! Que*

*nunca o sentimento de medo possa me abater, mas pelo contrário, que quando Senhor me perguntar: “Onde estás?”, possa eu prontamente, como a Virgem Maria, responder-Te: “Eis-me aqui, Senhor!”.*

*Que assim seja. Amém.*

## 5. O Demônio trabalha incansavelmente

### O Demônio quer intervir em nossa história – Parte II

A partir da minha infância, quando aquele senhor – que a partir de agora chamarei pelo nome fictício de Francisco – ficava hospedado em minha casa.

Na verdade, tenho algumas lembranças estranhas, e a principal refere-se a uma vez em que meu pai e ele estavam se preparando para saírem para algum lugar desconhecido por mim, e decidi me despedir deles na garagem do meu prédio, acompanhando-os até o carro. Para minha grande surpresa, ao me aproximar do carro do meu pai, no bagageiro, o que eu pude ver?

Um bode! Sim, exatamente: um bode! Ele estava vivo e tinha somente suas patas amarradas...

Provavelmente eu perguntei ao meu pai o que um bode vivo fazia dentro do seu carro, mas não me lembro realmente qual foi a resposta dada por ele.

Lembro ainda de visitas que fizemos com o Sr. Francisco em terrenos e casas que tínhamos no litoral Norte de São Paulo. Não me lembro de nada de estranho ter acontecido nestes lugares, mas lembro que estivemos juntos nestes locais.

Uma visita com o Sr. Francisco ficou mais marcante para mim, pelo que entendi somente posteriormente. Um dia fomos a um grande sítio que meu pai e um tio haviam comprado com a intenção de fazerem ali um Hotel Fazenda. Neste dia não presenciei nada de “anormal” nesta visita, mas mais adiante,

quando algumas obras se iniciaram, foi construído num determinado local deste sítio o que chamávamos de “a casinha”.

Era uma estrutura pequena, que devia ter em torno de dois metros quadrados, e que servia de base para uma caixa d’água que abastecia as nossas casas.

Algo sobre esta “casinha” me deixava intrigado: somente o meu pai podia entrar nesse local, e ele sempre reforçava para mim a ordem uma vez dada: “Não entre nessa ‘casinha’”.

Quis trazer a realidade destas visitas com o Sr. Francisco em nossas posses materiais, porque ao entender o panorama geral da minha história, você entenderá também suas consequências...

Recordo-me que, em algumas noites quando o Sr. Francisco estava em casa, alguns familiares que moravam no mesmo condomínio que nós, e que sempre foram muito próximos da família, também estavam ali para falar com ele – por algum motivo, ainda desconhecido para mim, eles traziam um certo respeito por aquele senhor.

Nestas noites, após algumas conversas, risadas e histórias, novamente um certo clima de “mistério” se iniciava. Era o momento de eu me recolher para o meu quarto, pois algo aconteceria ali, de que eu não poderia participar...

Me lembro vagamente do Sr. Francisco pegando sua bolsa e retirando dela diversos objetos e os colocando todos sobre a nossa mesa. Algo estava sendo preparado, mas minha mãe tão logo percebia este movimento, pedia para que eu me retirasse.

Eu ia para o quarto, certamente carregando dentro de mim uma curiosidade tremenda, mas ao mesmo tempo sabendo que não poderia passar o limite estabelecido – afinal de contas, eu não sabia do que se tratava, nem quem era realmente aquele homem.

Uma coisa que me chamou a atenção sobre o Sr. Francisco: o tratamento de forma diferenciada que o meu pai tinha com aquele

homem, em relação ao tratamento que a minha mãe tinha com ele. Pelo meu pai, este senhor era sempre chamado de “Pai Francisco”, mas minha mãe raramente o chamava assim; em geral, ela o chamava de “Sr. Francisco”.

Achava um pouco estranho meu pai chamá-lo de “Pai Francisco”; afinal de contas, ele não era membro da minha família... Mas por algum motivo, e não sei bem o qual, aquele senhor passou a ser para mim também o “Pai Francisco”.

Numa destas noites em que eu permanecia em meu quarto, chegou um momento em que percebi que “aquilo” que faziam na sala já devia ter acabado, pois ouvi conversas mais altas, risadas etc.

Decidi sair do quarto, e realmente notei que o que faziam já acabara. Pude perceber agora, com mais detalhes, o que o Sr. Francisco tinha retirado de sua bolsa anteriormente: vi uma toalha branca sobre a mesa, uma vela já apagada, cordões de missangas de várias cores formando um círculo e, dentro deste círculo, vi várias conchas brancas...

Em meio à conversa que estavam tendo, surgiu um assunto que me chamou a atenção: entre as pessoas que estavam lá, algumas começaram a perguntar ao Sr. Francisco qual era o “santo” delas.<sup>43</sup>

Achei um pouco estranho essa história de “santo”, não sabia o que era, mas me lembro que algo era respondido pelo Sr. Francisco a estas pessoas. Mas não bastava eu já estar fora do quarto, quis também participar daquela conversa um tanto curiosa para mim. Rapidamente me aproximei do Sr. Francisco e lhe perguntei qual era o meu “santo”...

Meu pai logo me interpelou dizendo que eu era muito criança, que eu não tinha “santo”, e tentou desconversar... Mas o Sr. Francisco me chamou para perto de si, pegou as minhas duas mãos, segurou, depois voltou-se para a mesa e juntou em suas mãos aquelas conchas, balançou-as, assoprou-as e as

lançou no meio do círculo de missangas... Pronunciou algumas palavras estranhas que não compreendi, fez-se um momento de silêncio, assim como todos na sala fizeram; afinal, acredito que não esperavam que ele faria isso naquele momento comigo. Então, ele me olhou e disse:

– Danilo, você é sem dúvida filho de Oxalá... Oxalá é o seu “santo”...<sup>44</sup>

Consciente ou inconscientemente, acabei assumindo aquelas palavras para mim. E mais para frente, eu quis “tirar certo proveito” daquilo que tinha sido pronunciado naquele dia...

## **A ação do Demônio nos tempos atuais**

Diferentemente do que alguns pensam e afirmam, esta ação do Demônio em meio a nós acontece todos os dias, e ninguém está isento desta ação, a qual denominamos como *tentação*. Como sabemos que no Demônio não há muita criatividade, ele continua usando os mesmos métodos, os mesmos argumentos e tem com isso a mesma finalidade: *fazer com que os homens, os filhos de Deus, pequem e se afastem do Senhor*.

Esse objetivo existe porque, de fato, somente o pecado é capaz de quebrar esta comunhão entre nós, os homens, e Deus. É por isso que o Demônio tem investido tão arduamente no mundo desde sua queda, e ele tem usado o seu “recurso” mais comum, que é a tentação. Uma vez que o homem cede à tentação e aceita o pecado, o Demônio quer associar o homem à sua rebelião contra Deus. Todo pecado não deixa de ser uma rebelião que fazemos direta ou indiretamente contra Deus. Pois todo o pecado rompe de certa forma os laços de amizade entre nós e Deus, e o pecado tem por grande característica iniciar em nós um processo de deformação.

Da mesma forma que o Demônio se deformou, assim também ele quer fazer com cada um de nós. Isso revela a natureza em si do pecado: criar um caminho de destruição, de desconstrução e deformidade.

Quanto mais nós pecamos, mais vamos nos deformando, nos “desassociando” da imagem e semelhança de Deus na qual fomos criados; com isso, não mais nos reconhecendo em Deus, nos restará, portanto, um caminho de afastamento cada vez maior de Deus e de Seus planos sobre as nossas vidas.

Esta ação efetiva do Demônio pode se dar por diversos caminhos e de diversas formas; por isso, não é possível estabelecermos uma regra para detectar esta ação, mas certamente é possível

estabelecermos alguns critérios que nos ajudam a identificar uma possível investida diabólica sobre nós!

Esta ação diabólica, penso que possa englobar duas formas diferentes:

- Uma é a ação que envolve diretamente a pessoa em si; e, portanto, é algo entre o Tentador e a pessoa propriamente envolvida na tentação.
- A outra forma, um pouco mais ampla na ação, mas “menos pessoal” num primeiro momento, é a que pode envolver diretamente um grupo de pessoas, uma sociedade inteira e toda uma civilização, inclusive suas leis e regras.

O primeiro ponto importante a ser destacado neste sentido da ação do Diabo, é que apesar de ele ser inteiramente mal, querer destruir as obras de Deus e fazer pecar os homens, é limitado em seu agir. Sim, apesar de o Diabo querer espalhar todo o seu ódio pelo mundo e usar de todo o seu poder, ele não pode, não consegue; pois Deus lhe impõe limites e condições em suas ações. Se assim não fosse, ou seja, se o Diabo pudesse usar

de toda a sua força e poder conforme o seu querer, certamente viveríamos quase um reflexo do inferno aqui na terra.

O que não podemos jamais nos esquecer é que o Diabo é uma criatura de Deus, e não devemos nunca atribuir ao Diabo um *status* que ele não tem. Como toda criatura, ele está completamente submetido ao seu Criador.

Há também um outro limite na ação do Diabo e seus Demônios, que é a condição em que cada um deles se encontrava quando caíram – isso os limita no modo de agir. Quero dizer com isso que cada Demônio tinha o seu grau de conhecimento, força e inteligência, fazendo com que ele possa agir tal qual somente suas capacidades lhes permitam. Certamente há Demônios mais fortes que outros e cujas ações são diferenciadas ou limitadas por esta condição.

Uma experiência pessoal que vi e aprendi também sobre a ação dos Demônios, é que entre eles há uma hierarquia, e esta deve ser obedecida. No entanto, isso por vezes se torna um limitante no modo como os Demônios podem agir sobre as pessoas, pois são obrigados a obedecerem a outros Demônios de maior força e, por isso, não agem sempre como querem.

Se Deus permite que, de uma maneira ou de outra, o Diabo aja em nosso meio, é porque por detrás desta permissão de Deus há

um bem maior que precisamos tirar. É certo que, por meio desta ação do Diabo, nós poderemos crescer no exercício do bem, poderemos nos purificar, exercitarmo-nos nas virtudes, progredir espiritualmente; poderemos exercer o nosso livre arbítrio e nossa vontade para contrariar o Diabo e escolhermos a Deus; assim, cresceremos por meio do mérito.

O Diabo fica furioso todas as vezes em que o vencemos por meio de suas próprias tentações, pois colhemos em nossas almas tão grandes méritos, que o processo contrário à sua intenção acontece em cada um de nós: o que era para nos

separar de Deus, agora se tornou motivo de humilhação para o Diabo, que saiu derrotado, e nos trouxe benefícios espirituais por termos escolhido a Deus.

É um pouco estranho afirmar isso, mas de certa forma o Diabo, com suas tentações, torna-se “útil” para nós, pois é possível crescermos nas virtudes por meio das tentações que ele nos apresenta. A questão neste sentido é saber se estamos vigilantes e atentos, para que não sejamos surpreendidos e caiamos em seus laços.

A própria Palavra nos alerta neste sentido quando diz: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 36,41).

Por isso, para que tiremos algum proveito da ação do Maligno sobre nós, é preciso mais que a nossa vontade – é necessária uma vida voltada para a oração e para a vigilância.

Sabemos que não haverá tentação ou prova diabólica que se sobreponha às nossas forças, e é a Palavra de Deus que também nos certifica disso:

Não tendes sido provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel e não permitirá que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação Ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la. (1Cor 10,13)

Portanto, não devemos temer o Demônio e suas ações, mas devemos estar atentos e vigilantes, com o nosso coração em Deus, para vencer suas artimanhas e irmos assim, crescendo em santidade.

Quando falamos em tentação, não podemos nos esquecer que até mesmo Jesus foi tentado no deserto, e o autor das tentações foi o próprio Satanás. Por três vezes ele investiu contra Jesus, e por três vezes se viu derrotado mediante a força da Palavra de Deus proferida pelo Filho de Deus.

São Tomás de Aquino diz que:

*tentar*, propriamente, quer dizer submeter uma coisa a experimento, com o objetivo de conhecê-la melhor: por isso a finalidade imediata da ação tentadora é o conhecimento.<sup>45</sup>

Satanás, não satisfeito em tentar os homens, arriscou-se a tentar o Filho de Deus, arriscou-se a tentar Jesus!

Satanás conhecia Jesus, sabia que seria impossível que Ele pecasse; contudo, insistiu em suas tentações. Logo, a resposta contrária de Jesus às tentações somente acrescentaria mais méritos a Jesus enquanto homem e destacaria ainda mais a força da Palavra de Deus no combate contra o Maligno. Mas, ainda assim, Satanás insistiu! E por quê?

A resposta é simples: o Diabo não pôde resistir. A tentação foi demasiadamente grande, mesmo para o Diabo. Tentar a Deus! Não podia deixar escapar aquela ocasião. Sabia que era impossível fazê-Lo pecar, porém não pôde resistir à tentação de tentá-Lo.<sup>46</sup>

Se, naquele momento, o Diabo viu uma possibilidade de tentar Jesus e agir contra Ele, ainda sabendo que seria derrotado, ele não poderia retroceder da tentação que lhe invadirá o querer, pois retroceder de tal tentação dependeria de uma virtude e ação da graça de Deus, intervenção essa rejeitada definitivamente pelo Diabo.

## **Os tipos de ações diabólicas**

Podemos definir as ações diabólicas em dois tipos: A *ação ordinária* e as *ações extraordinárias*.

Por ação ordinária podemos caracterizar as ações mais comuns que o Diabo realiza em nosso meio, as que são mais frequentes no dia a dia.

Por ações extraordinárias podemos definir que são as ações menos comuns do Diabo em nosso meio, mas não menos reais. Em geral, são ações mais perceptíveis aos nossos sentidos, que demonstram de alguma forma situações mais impressionantes, por se tratar de realidades que podem ser vistas exteriormente –

mas também são consideradas extraordinárias por serem mais raras de acontecer.

Logo, temos como ação ordinária do Diabo a *tentação*. E, como ações extraordinárias podemos definir quatro: a *vexação*, a *obsessão*, a *infestação* e a *possessão* diabólica.

## **Ação ordinária: a tentação**

Submetei-vos, pois, a Deus, mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós. (Tg 4,7)

O Diabo é o “tentador por excelência”, assim costumava dizer o Papa Paulo VI quando se referia a ele. Podemos também afirmar que a maior parte das atividades do Diabo e de seus Demônios se concentra em tentar a humanidade. Pois, como já dito, é por meio da tentação que o Diabo cria um alicerce para que o pecado nasça.

Muitas pessoas, quando tratam do assunto sobre Libertação, sobre realidades espirituais, gostam de se inteirar sobre as atividades extraordinárias do Diabo, gostam de saber como as possessões acontecem, como ocorrem os Exorcismos e coisas que sejam mais sensíveis e palpáveis; mas se esquecem que a tentação é a mais perigosa arma que o Diabo pode usar contra nós, pois é

por meio dela que podemos nos separar de Deus, se não a resistirmos. O Diabo quer nos levar ao Inferno por meio do pecado, e por isso não deixa de nos combater diariamente, cotidianamente, utilizando-se de todos os artifícios possíveis para que nossa queda aconteça.

Comumente, somos atingidos pela tentação que tem como via de regra para sua ação três formas:

- O Demônio;
- A nossa carne
- (concupiscência); O Mundo.

A tentação por meio do Demônio já entendemos como acontece – é o modo pelo qual ele se aproxima de nós para nos afastar de Deus.

A tentação por meio da nossa carne, da nossa concupiscência, se dá por aquela tendência e disposição que temos para o pecado, reflexo do pecado original que trazemos dentro de nós e que é fortalecida pelos pecados que vamos cometendo e alimentando em nosso dia a dia.

A Palavra de Deus é muita clara quando diz:

De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não está, porém, realizá-lo. Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim. (Rm 7,18-20)

A tentação que se utiliza do mundo para agir, se trata de um conjunto de realidades que engloba o nosso dia a dia e que de alguma forma já estão manchadas pela ação do Demônio. Isso se dá por meio da nossa sociedade muitas vezes corrompida de bons valores, inclinadas ao modo pagão de pensar e agir, inclinada à sensualidade, a uma sexualidade desregrada, à busca da felicidade fora de Deus.

Tudo isso se torna também um meio do Demônio de nos tentar e nos fazer cair no pecado!

Apesar de fazermos algumas distinções entre os modos de como a tentação nos atinge, São Tomás de Aquino diz que “todas as tentações e pecados têm sua origem no Diabo”. Isso significa que, seja pela nossa carne ou seja pelo mundo, nestas tentações há centelhas diabólicas, mas não podemos afirmar que a mesma está acontecendo por uma ação direta do Diabo ou não.

É difícil, neste campo da tentação, conseguir determinar com certeza se uma tentação vem diretamente do Diabo. Há tentações em que não há necessidade de discernimento, por se mostrarem claramente diabólicas. E como discernir se realmente a tentação que estamos sofrendo é diabólica?

Basta verificar se esta tentação atinge realidades em nossa vida que podem nos separar de Deus definitivamente.

A palavra Diabo, em Grego, tem como um dos seus significados “*o que desune*”. E, portanto, se percebemos que somos tentados por realidades que irão nos desunir de Deus, certamente podemos afirmar que esta é diabólica!

Uma situação a partir da qual podemos desconfiar que uma tentação é diabólica, é quando somos surpreendidos violentamente por esta tentação, sem que tenhamos dado ocasiões para a mesma, sem que a tivéssemos nem mesmo em nossos pensamentos.

Isso tudo porque, tanto o Diabo quanto o mundo e nossa carne, se utilizam da nossa natureza humana para nos atingir. Seja por meios dos *pensamentos, imaginação, lembranças, sentimentos, temperamento, educação que recebemos, nossos amigos,*

*familiares*; ou ainda pelos nossos sentidos: *o olhar, o falar, o ouvir e o tocar...*

Mas não nos esqueçamos de que o Diabo não pode nunca nos obrigar ao pecado. Ele não pode forçar nossa vontade; somente incitá-la e sugerir, ainda que violentamente, que façamos algo.

## **Todo pecado vem precedido de uma tentação**

Não existe regra para o Diabo agir. Ele se aproveitará sempre de qualquer brecha que encontrar para nos fazer cair. Minha experiência pessoal, e os casos que atendo em oração, foram me ensinando que, quase invariavelmente, todo o pecado vem precedido de uma tentação.

O que realmente significa isso?

Significa que, antes que pecado seja concretizado, antes de ser concebido, ele tem um caminho a seguir dentro de nós, um trajeto que certamente quererá nos envolver para tomar espaços em nosso interior, ganhando forças em nossos sentimentos, em nossas emoções, em nosso físico, para que então, enfraquecidos, caiamos no pecado.

O que isso nos ensina, é que há uma diferença entre tentação e pecado! Quando percebemos que a tentação se aproxima e quer criar estratégias para ir ganhando território, se não cedermos e lutarmos contra, não há pecado! Pelo contrário, saímos fortalecidos. Mas, se ao perceber que a tentação se aproxima, nada fazemos, e nos deleitamos em pensamentos e sentimentos que depois nos farão cair em pecado, já existe o pecado no consentimento da tentação que estávamos sofrendo.

Para deixar mais claro, vou dar um exemplo:

Um jovem começa a perceber que seus pensamentos e imaginação são tomados por imagens pornográficas. Se este jovem, ao perceber isso, rejeitar estes pensamentos e se esforçar para livrar-se deles, não terá cometido pecado, apesar de as imagens terem sido pornográficas. Isso porque houve uma ação ativa deste jovem contra aqueles pensamentos!

Contudo, se estas mesmas imagens surgirem nos pensamentos deste jovem, e ele logo não as rejeitar, e se demorar em ter uma atitude ativa contra estas imagens e permitir que ali elas fiquem a vagar, certamente isso não será mais uma tentação somente; este jovem terá pecado, de forma mais grave ou menos grave, e isso dependerá das consequências deste deleite dele nestas imagens pornográficas.

Por isso, se entendermos que todo o pecado vem precedido de uma tentação, o que precisaremos fazer é concentrar os nossos esforços em nos observar: observar o nosso comportamento, o ambiente em que estamos inseridos, nossos hábitos, nossas conversas, nossas amizades; tudo isso porque o Diabo utilizará de algumas destas realidades para se lançar sobre nós. Se, já no

início, percebemos que a tentação começa a se movimentar em nós, mais rapidamente poderemos reagir. O problema está na demora de identificarmos que se trata de uma tentação que estamos vivendo, porque isso faz com que ela ganhe força dentro nós, sendo mais difícil combatê-la. Por isso essa observação de si mesmo é fundamental!

Certamente você já deve ter vivido a experiência de ter iniciado uma conversa com alguém e, no meio desta conversa, o assunto ir mudando de conotação. Aquilo que era uma conversa saudável foi tomando outros rumos, foi-se colocando uma certa malícia no meio da conversa, brincadeiras de duplo sentido, e quando se viu, já estavam chafurdando no lamaçal do pecado da malícia. A questão é que você não percebeu que, no meio de uma conversa saudável, houve uma ação do Diabo para entrar e, vagarosamente, a conversa foi tomando outro rumo... A tentação foi criando caminhos para ir avançando, encontrou portas abertas e foi tomando espaço, foi envolvendo você num clima de sedução – envolveu sua mente, suas emoções e isso foi se refletindo até mesmo em seu físico. Se você tivesse notado que isso se tratava de uma tentação, logo poderia repeli-la. Agora, abraçado pela tentação, dificilmente terá forças para vencê-la.

Por vezes, também é possível identificarmos que, quando nos encontramos em determinados lugares, ainda que não tenhamos a intenção de pecar, o lugar em si, o “clima” é algo que já induz ao erro, vai aos poucos tomando conta de nós e, quando menos esperamos, pronto: já nos deixamos envolver pelo pecado, nos deixamos envolver por realidades às quais há tanto tempo já tínhamos renunciado. Mas isso se deu porque nos deixamos tomar pela tentação que foi nos convencendo de que aquilo era bom!

Em nossos relacionamentos, em nosso matrimônio, quantas vezes nos vimos iniciando um diálogo sobre determinado assunto e, no decorrer da conversa, começamos a levantar a nossa voz contra a outra pessoa, a nos exaltar, começamos a acusar o

outro. Logo vem à tona o nosso temperamento, e ofendemos a outra pessoa, proferimos palavras duras, que ferem e marcam a pessoa que amamos. Há casos que chegam ao descontrole de uma agressão física e até mesmo a grandes tragédias! Isso porque, num dado momento, o Diabo soprou sua tentação naquela conversa, e não fomos capazes de observar que essa tentação foi tomando o seu espaço em nós!

Portanto, é necessário que nos vigiemos constantemente. Estejamos atentos a tudo aquilo que nos cerca. Pois, como a Palavra de Deus mesmo afirma:

Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando quem devorar. (1Pd 5,8)

O Diabo é monótono, sabe esperar o momento certo para nos atacar! Essa é a rotina do Diabo e de seus Demônios. É por isso que chamamos este tipo de ação do Demônio de *ação ordinária*.

## 6. As ações extraordinárias do Demônio

### Entendendo os termos usados

Em geral, quando falamos de ações extraordinárias do Demônio, relacionamos este tipo de ação à matéria. Isso quer dizer que as ações extraordinárias atingem pessoas, locais, objetos e também animais.

Quanto aos termos que optei usar neste livro, preferi seguir o que a AIE (Associação Internacional dos Exorcistas) juntamente com a CEI (Comissão Episcopal Italiana) apresentou para a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Fiz isso porque vemos atualmente muitas terminologias sendo usadas e algumas sendo inventadas, podendo causar assim uma grande confusão nas pessoas.

Uma vez que a intenção maior do Demônio é permanecer oculto, não se mostrando facilmente em suas artimanhas para nos fazer cair em pecado, com qual finalidade ele agiria de uma forma extraordinária, fazendo com que todos o reconheçam, e assim possam combatê-lo?

O Demônio tem por finalidade a destruição do homem, ainda que isso possa lhe causar prejuízos ao se expor em suas ações. Mas, por meio destas ações extraordinárias, o Demônio quer de alguma forma causar o caos na vida daqueles que ele atinge.

E, para que isso aconteça, ele se utiliza destas ações para perturbar a vida das pessoas. Estas perturbações tendem a levar estas pessoas ao desespero, a tristezas profundas, enfraquecer a fé das mesmas e arrastá-las com isso ao pecado e à perdição eterna.

Geralmente, as pessoas atingidas por estas ações extraordinárias tendem a se fechar no mundo delas e nem sempre procuram ajuda,

pois muitas vezes as pessoas a quem elas recorrem não têm o entendimento real do que acontece; logo, dizem que é algo psicológico ou até mesmo psiquiátrico. Há ainda pessoas que buscam ajuda, mas a buscam em lugares errados, geralmente lugares relacionados ao Ocultismo e ao espiritismo, fazendo assim, na maioria dos casos nos quais estas ações extraordinárias são reais, que se agrave ainda mais o seu quadro.

Ainda que os termos utilizados para caracterizar estas ações extraordinárias já estejam de certo modo definidos, é difícil em alguns casos, mediante os sintomas que a pessoa apresenta, classificá-los definitivamente. Isso porque, nos casos reais de ações extraordinárias do Demônio, os sintomas se misturam muito, os sinais nem sempre são tão claros, e por vezes as próprias pessoas não conseguem ser muito claras no que realmente sentem.

É importante conhecermos as nomenclaturas, para sabermos qual o “remédio” correto a aplicar, principalmente quando se tratar de uma *possessão diabólica* ou uma *infestação diabólica*. No caso de uma *vexação* ou de uma *obsessão diabólica*, e alguns outros termos que são utilizados, os sintomas realmente se misturam, e não devemos nos deter muito nisso, uma vez que a oração sempre será o remédio mais eficaz contra os mesmos.

No meu dia a dia, quando atendo as pessoas, prefiro por vezes utilizar o termo *opressão diabólica*, pois se trata de um termo mais genérico e que pode abranger diversas realidades. Uma obsessão ou uma vexação diabólica é também um tipo de opressão do Maligno, e por isso gosto de usar esta terminologia mais genérica. Além do mais, o significado de “opressão” que nos dá o dicionário vai bem ao encontro da

ação real do Maligno. No dicionário encontramos o significado de “opressão” como:

- estado, condição de quem ou daquilo que se encontra oprimido; sensação desagradável de falta de ar; sufocamento; sujeição imposta pela força ou autoridade; tirania, jugo;
- constrangimento ou pressão moral; coação; humilhação, embaraço, vexame;
- diminuição acentuada do vigor, da energia; abatimento, prostração;

E no Latim a mesma significa: Sujeição, violência, força.

Conheço alguns padres e outras pessoas que gostam de usar o termo *distúrbios diabólicos* ou *influências* diabólicas, cujo uso e significado não estão errados.

## **A infestação diabólica**

É o tipo de fenômeno no qual o Demônio pode possuir um lugar, um objeto e até mesmo os animais. A *infestação diabólica* nunca está associada à ação do Demônio sobre pessoas.

Quanto a locais, podemos aqui referenciar em geral o que mais se apresenta a nós quando as pessoas buscam ajuda: casas, escritórios, empresas, lojas, fazendas...

Em relação a objetos, não é possível precisar algo, uma vez que isso dependerá muito do motivo pelo qual o Demônio está agindo contra aquela pessoa. Isso porque, geralmente, um objeto para ser “portador” de uma ação maligna deve ter sido consagrado aos Demônios por meio de rituais satânicos, para prejudicar uma determinada pessoa. Com isso, até mesmo imagens sagradas podem de certa forma serem consagradas ao Demônio para serem dadas de presente posteriormente.

O mais comum é que estes objetos sejam: roupas, objetos de decoração para casa, imagens sacras, bijuterias etc. Eles vêm em

forma de presentes mesmo, pois é mais fácil fazer com que determinado objeto adentre os locais no qual será constante o contato da pessoa que queriam prejudicar.

É possível, e alguns Exorcistas até mesmo testemunham, casos de animais que foram afetados diretamente pelo Demônio, como que possuídos por ele. Particularmente, nunca vi nada relacionado a infestação de animais.

O que já ouvi realmente dizer, foram casos como o deste exemplo: na fazenda de um senhor, de repente aconteceu que suas cabeças de gado começaram a morrer drasticamente, sem causa aparente; e isso ocorreu após uma discussão que este patrão teve com um empregado. Este empregado, num momento de raiva, disse que todo o investimento daquele patrão seria tragado pelo Mal...

Após aquele dia, estas mortes começaram a acontecer. Foi necessário chamar um sacerdote para abençoar todas as terras deste senhor, bem como seus animais. Depois disso, nada mais aconteceu. Isso é um indicativo de que realmente possa ter acontecido, naqueles animais, uma ação maligna. Entretanto, eu não chamaria isso de infestação, pois não foi possível dizer que aquele gado foi possuído pelo Demônio, embora possamos dizer que, pela intervenção do Demônio, aquele gado foi morto; isso poderia ter decorrido por conta de um *malefício*, do qual trataremos mais à frente.

O caso mais conhecido de infestação diabólica que posso citar é o caso dos porcos com o possesso de Gerasa. Uma vez que Jesus iria libertá-lo, interrogou quem estava a possuir aquele homem, e o espírito imundo respondeu que era “Legião”, por serem muitos; em seguida, Jesus expulsou os Demônios daquele homem, permitindo que os mesmos possuíssem os porcos. Em torno de dois mil porcos se

precipitaram ao lago e morreram todos afogados (cf. Mc 5,1-10). Este fato podemos associar a uma infestação diabólica, pois apesar de todos eles terem se suicidado, os Demônios realmente os possuíram por um determinado tempo.

Este é o único fato que realmente conheço sobre infestação diabólica em animais.

## **Como discernir as infestações e vencê-las**

Quando estas infestações acontecem em lugares, é possível que se perceba alguns fatos “estranhos” acontecendo no local, como por exemplo: pancadas sobre o teto, sobre as paredes, sobre as portas e os móveis.

Por vezes, é possível perceber como que pedras sendo atiradas sobre o telhado de forma constante; ruídos como se fossem passos de pessoas, correntes sendo arrastadas ou agitadas. Vozes, gritos e lamentações, como se houvessem pessoas dentro da casa; portas e janelas batendo constantemente, luzes piscando, objetos sendo quebrados dentro dos armários sozinhos...

Já foi possível se notar odores intensos invadirem a casa, manchas ou símbolos aparecerem nas paredes, invasão de insetos ou alguns tipos de animais, em geral peçonhentos.

Já em casos mais graves de infestação, Pe. F. Bamonte diz que podem acontecer fenômenos como:

móveis, cadeiras, mesas que levitam pela casa (...) torneiras que manam sangue em vez de água (...) folhas em branco que se enchem de palavras escritas por uma mão invisível que move uma caneta.<sup>47</sup>

Assim também, os objetos infestados por uma ação do Demônio, em geral costumam provocar algo sobre o ambiente em que eles são colocados, e não uma ação diretamente sobre o objeto.

Todos os fenômenos que coloquei acima podem ter como causa um objeto infestado por uma ação do Maligno, dentro do local.

É sempre bom frisar que, mesmo havendo todos estes distúrbios, para que realmente possamos desconfiar que se trata de uma verdadeira infestação, precisa ser descartado todo e qualquer tipo de ação natural sobre estas realidades.

Portanto, realizado um trabalho muito sério de investigar todas as possibilidades destes fenômenos estarem acontecendo de maneira natural, é preciso que se apure se estes fatos extraordinários possam estar ligados a alguma situação que possa ter acontecido naquele lugar, ou com o objeto que foi ganho.

Por exemplo, se naquele lugar aconteceu algum tipo de situação trágica, como um assassinato, suicídio, abortos... É possível verificar se aquele local já foi usado por seitas satânicas, por seitas que invocavam os mortos, rituais de culto ao Demônio, ou a entidades ligadas a seitas relacionadas à prática do Ocultismo.

Se determinado objeto que você ganhou está relacionado a alguém com quem você se desentendeu há pouco tempo, ou que de alguma forma você sabe que tem inveja de você, e sem motivo lhe deu algum presente. E a partir daquele dia, *tão somente a partir*

*daquele dia*, que determinado objeto entrou na sua casa, “coisas estranhas” começaram a acontecer, poderá ser realmente um indicativo. Em geral, quando tratamos de objetos infestados pelo Demônio, percebemos que os relacionamentos entre as pessoas que moram na casa são os mais afetados – seja por meio de brigas, ódio, ciúmes, rivalidades, desconfianças etc.

Estes são indícios que podem também nos ajudar a associar estes fatos a uma ação Diabólica.

Algo muito importante a ser destacado é que, se todos aqueles que moram na casa também são testemunhas de tais fatos, isso nos ajuda a descartar a princípio algum tipo de problema psiquiátrico que a pessoa possa estar vivendo, levando-a a imaginar todas estas situações.

O que se pode fazer, uma vez que se constatou estes fatos sobre os locais, é pedir para que um sacerdote possa visitar a sua casa ou o local no qual estes acontecimentos têm se repetido, para que o mesmo abençoe este local. Pode-se também fazer sobre o local as orações específicas que há no *Ritual dos Exorcismos*.

Pode-se celebrar ainda a Santa Missa no local, incentivar a família ou pessoas que ali vivem a rezarem juntas a oração do Rosário, a lerem salmos, aspergirem com certa frequência água benta sobre toda a casa e colocar objetos abençoados como crucifixos e imagens sagradas no local.

Se desconfiar que o problema está no objeto ou presente ganho, é preciso descartá-lo definitivamente. Não o dê a ninguém, jogue-o no lixo.

Uma vez feito isso, estes tipos de fenômenos precisam desaparecer, ou diminuir drasticamente em intensidade e quantidade.

Uma vez que se trata de uma realidade espiritual, e de uma permissão de Deus, é o próprio Deus quem determina o fim da ação do Demônio.

Quero somente finalizar destacando que pode haver pessoas que digam, recorrendo à Parapsicologia, que a psicocinesia ou a telecinesia fazem com que indivíduos produzam estes mesmos fenômenos por meio de suas mentes. Dizem que esta força pode ser desencadeada por crises ou instabilidades emocionais, autossugestão, autodefesa, ou pessoas que possam estar vivendo alguma situação de angústia ou sofrimentos intensos.

Particularmente, eu não acredito nesta tese. Há muitas contradições até mesmo entre os estudiosos da Parapsicologia, os quais afirmam que não há evidências adequadas e nem mesmo um suporte do método científico utilizado, porque algumas realidades que a mesma apresenta em outras linhas de estudo, contradizem até mesmo fatos científicos, como as leis naturais da física, entre outros.

Do modo como a Parapsicologia responde a estes fenômenos de ordem física, é praticamente descartada a ação do Demônio, criando assim uma situação de risco para quem realmente está vivendo uma ação de infestação diabólica.

## **A vexação diabólica**

É o tipo de ação diabólica na qual o Demônio age “de fora para dentro”. Quer dizer, nesse caso o Demônio se utilizará dos meios externos que nos cercam, afetando também todos os nossos sentidos externos.

Podem vir a produzir fenômenos um tanto quanto extraordinários nas pessoas que são atingidas pela vexação. Diferentemente da tentação, que é difícil de discernir se está sendo ou não uma ação diretamente diabólica; a vexação sempre nos mostrará de maneira clara que é uma ação extraordinária do Maligno.

O grande teólogo Antonio Royo Marin diz que será sempre uma ação:

forte, sensível e inequívoca, que não deixa lugar a dúvidas sobre a sua presença e ação.<sup>48</sup>

Por meio dos nossos cinco sentidos, o Demônio pode agir causando coisas impressionantes e até mesmo espetaculares, mas a finalidade em si é sempre por meio destas ações causar perturbação na vida das pessoas.

A ação extraordinária atua em nossos sentidos, conforme explicaremos a seguir.

Em nossa *visão*, a ação diabólica pode causar visões das mais variadas. O Demônio pode se disfarçar de *Anjo de Luz*, tentando nos enganar com visões agradáveis, mas por detrás, ele está tentando nos levar a algum tipo de erro, tentando nos distrair e nos afastar de Deus.

O Demônio pode assumir formas humanas, assim como há passagens da Bíblia em que Anjos assumiram formas humanas, e até mesmo interagiram com a realidade física que os cercava. Uma das passagens mais conhecidas é aquela em que o Arcanjo Rafael assume a forma humana e se encontra com Tobias para direcionar o caminho a seguir, e eles chegam a pescar juntos, comer juntos etc.

Isso demonstra que este tipo de interatividade pode acontecer.

O Demônio pode também assumir formas humanas como meio de nos fazer cair na tentação e no pecado da sensualidade, da malícia, da cobiça, da luxúria...

Alguns santos testemunham que foram atingidos por meio deste tipo de ação diabólica. O próprio Padre Pio sofreu estes ataques do Demônio, que assumia a forma de mulheres que queriam seduzi-lo com suas obscenidades. O Demônio ainda lhe apareceu algumas vezes tomando a forma de seu Diretor Espiritual, apareceu como Jesus, como Maria e até mesmo como São Francisco de Assis.

O Demônio pode também, por meio da visão, tomar formas de animais.

São Bento, um dia, se viu rodeado por um pássaro melro, que voava importunamente próximo ao seu rosto; percebendo que aquilo não era comum, o santo logo fez o Sinal da Cruz e a ave se foi. Em seguida, São Bento foi tomado por uma tentação carnal, pela qual

nunca havia passado antes. Logo, percebendo que se tratava de uma ação do Demônio, ele se jogou em meio aos espinhos, despido, e lá permaneceu até que a tentação cessasse. Pelas feridas do seu corpo, ele expulsou aquele que lhe poderia ferir mortalmente a alma.

Com esse caso de São Bento, quero frisar que uma vexação diabólica pode vir acompanhada de uma tentação e até mesmo de uma obsessão, como veremos mais à frente.

Quando o Demônio toma a forma de animais, ele na verdade quer trazer perturbações e agitações.

Santo Antão também foi surpreendido enquanto estava numa gruta, e das paredes da mesma começaram a surgir diversos animais selvagens: leões, ursos, leopardos, escorpiões, serpentes e lobo. E, de maneira surpreendente, Santo Antão os enfrentou dizendo:

Se vocês tivessem algum poder, bastava que somente um de vocês viesse, mas como Deus os criou fracos, vocês querem me assustar com a quantidade de Demônios: e o que comprova a sua debilidade é que adotaram a forma de animais irracionais (...)

Se forem capazes, e se tiverem recebido um poder de ir contra mim, ataquem-me de uma vez. Mas se não são capazes, porque me perturbam em vão?

Porque minha fé em Deus é meu refúgio e a muralha que me salva de vocês.

Neste momento, todos os animais sumiram e Santo Antão se viu livre.

O Demônio, por meio da vexação, pode aparecer em suas mais horríveis formas, causando medo e espanto na pessoa. Diversos santos viveram essa realidade.

Em nossos *ouvidos*, o Demônio pode nos atacar causando ruídos que nos provoquem medos, vozes que nos ameaçam, blasfemam, incitam a obscenidades...

Um caso bem conhecido é o de São Cura D'Ars. Quando o santo ia se deitar para descansar, o Demônio se colocava em

sua janela e iniciava uma sessão de ruídos como que assovios, relinchos e gritos, que tinham a intenção de fazê-lo ter uma má noite de sono, e não conseguir desempenhar bem a sua missão no outro dia – pois, por meio da Confissão, ele tirava muitas almas das garras do Demônio.

No *olfato* são menos conhecidos os sintomas das vexações, mas em geral são odores que as pessoas sentem: ou bons e suaves odores, que têm a intenção de criar um clima de sensualidade; ou então, odores pútridos, causando um grande desconforto a quem os sente.

Por meio do *paladar*, a vexação mais comumente se dá por meio de uma sensação de amargor quando se come qualquer tipo de alimento. A pessoa chega a sentir nojo da comida, devido ao gosto que ela sente. O Demônio com isso tem a intenção de fazer com que a pessoa realmente se afaste da alimentação, causando assim um enfraquecimento na pessoa, e por meio disso podendo lhe afligir diversos tipos de doenças.

É sabido que, atualmente, diversas doenças podem causar também algum tipo de amargor em nossa boca, principalmente quando se trata do fígado, de processos digestivos ou problemas bucais. Diante disso, não podemos, é claro, achar que qualquer amargor que sintamos possam estar associados a uma ação do Demônio. Seria uma grande imprudência de nossa parte. É preciso lembrar que eu frisei que estes tipos de fenômenos são raros, e por isso é sempre recomendável a busca de ajuda na medicina tradicional. Mais à frente tratarei também desse assunto.

Ainda por meio do paladar, a vexação pode acontecer com o desejo insaciável por algum tipo de alimento, fazendo com que a sua ingestão em excesso cause danos ao indivíduo.

Por meio do *tato*, acredito que podemos classificar a grande maioria das vexações diabólicas que acontecem, uma vez que isso englobará todo o corpo da pessoa. São realmente como que agressões físicas que sofrem tais pessoas: aparecem cortes

sobre o seu corpo, queimaduras, arranhões, pontadas, mordidas, golpes... Estes, por vezes, deixam marcas sobre o corpo, feridas, chegando algumas vezes a fraturas.

Pessoas chegam a ter incisões feitas em seus corpos por ação do Demônio, letras são escritas, palavras, símbolos, nomes de pessoas, que com o passar do tempo desaparecem...

Muitos santos viveram esta realidade de ataques físicos do Demônio: Padre Pio, Santa Catarina de Sena, Santa Teresa, Santa Gema Galgani, entre outros. Eles eram empurrados, levavam pancadas, tinham seus cabelos puxados, eram lançados ao chão com violência e até suspensos no ar.

Padre Pio, numa carta, descreve a ação do Demônio sobre ele:

Estes Demônios nunca deixam de atacar-me, inclusive fazem com que eu caia da cama. Também rasgam minhas vestimentas para açoitar-me! Mas já não me assustam, porque Jesus me ama, e ele sempre me levanta e me coloca novamente na minha cama.

Há vexações que atingem as pessoas sob a forma de doenças que, em geral, persistem, e os médicos não conseguem um diagnóstico correto, ou então, aplicam determinados tratamentos sem surgir efeito algum no paciente.

Em geral, sabemos que se trata de uma vexação, pelo simples fato de intensificarmos a nossa vida de oração, fazendo com que todos estes sintomas desapareçam.

Ainda assim, não devemos descartar de modo algum a busca da medicina.

Um caso que podemos associar a uma vexação diabólica, é o caso da mulher encurvada, de quem o Evangelho diz:

Havia aí uma mulher que há dezoito anos estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada, totalmente incapaz de olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: “Mulher, estás livre da tua doença”. Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus. (Lc 13,10-13)

Não havia sinais de possessão diabólica nesta mulher, mas havia um espírito que a tornava doente. Podemos por isso classificar como uma vexação diabólica este fato.

As vexações podem produzir-se no ambiente de trabalho, nos relacionamentos, nos afetos, em infortúnios contínuos pessoais ou familiares, como por exemplo membros da sua família que constantemente ficam doentes sem causa, ou têm a saúde sempre fragilizada; situações matrimoniais que seguem sempre para um caminho de separação sem aparente causa; brigas constantes sem motivo e que se repetem sempre, sem existir uma causa lógica para o início da mesma.

Há um fato sobre a vida de Santo Antão que podemos afirmar que se tratou também de uma vexação diabólica.

Certo dia, Santo Antão se preparava para celebrar a Santa Missa, e uma pessoa correu ao seu encontro, dizendo que o seu quarto estava pegando fogo. Logo, o santo já sabia do que se tratava e disse:

O Resmungão está furioso. Quando não consegue pegar o pássaro, ele queima a sua gaiola.

Alguns Exorcistas, entre eles Pe. Gabriele Amorth e Francesco Bamonte, associam os acontecimentos da vida de Jó a vexações diabólicas. Estes também associam que o espinho na carne o qual Paulo faz referência que carrega, é também uma vexação diabólica:

Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um Anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade. (2Cor 12,7)

Portanto, acredito que foi possível conseguirmos entender um pouco mais sobre a vexação diabólica.

## Como discernir as vexações e vencê-las

Não devemos nunca nos esquecer de que qualquer tipo de atividade diabólica sempre será uma ação limitada do Demônio sobre nós, a qual Deus permite para que nos convertamos e crescamos na fé e na santidade. Por isso, não devemos temer tais infortúnios, pois tudo está sob a poderosa ação da Providência Divina.

Discernir quando uma pessoa apresenta alguns sintomas destes citados acima nem sempre é uma tarefa fácil, e caracterizá-los como uma real vexação diabólica é mais difícil ainda. Pois é certo que não devemos colocar sempre a culpa no Diabo – seria

irresponsabilidade de nossa parte, mas certamente não podemos descartar que ele utiliza das armas que tem para interferir em nosso meio e, de alguma forma, nos fazer cair.

Por isso, nada melhor do que a experiência do dia a dia para nos auxiliar nestas situações, juntamente com a ação do Espírito Santo e os dons carismáticos, para tentarmos chegar a um discernimento mais apurado.

Não há um método infalível de análise para saber se há ou não uma ação direta do Demônio por meio da vexação, mas podemos analisar alguns fatos e aplicar alguns meios para tornar o nosso discernimento mais próximo da realidade.

Uma das primeiras coisas que recomendo para as pessoas é que, juntamente com a ajuda espiritual, elas possam também buscar ajuda na medicina tradicional, pois precisamos avaliar se o que essa pessoa vive não pode ser também fruto da sua imaginação, ou de uma mente perturbada e doente. Com isso, não estou afirmando que é obrigatório que uma pessoa tenha buscado um psicólogo ou um psiquiatra, para que depois busque ajuda espiritual, ou que é obrigatório que busque ajuda médica e

espiritual juntas; mas reforço que é importante e de muita valia se isso for realizado de maneira simultânea.

Sobre esta ajuda médica e psiquiátrica, destaco o que o que diz o *Ritual dos Exorcismos*, e que detalharei mais à frente:

(...) consulte, na medida do possível, peritos em ciência médica e psiquiátrica, que tenham a sensibilidade das realidades espirituais.<sup>49</sup>

Isso porque devemos recorrer a ajuda de pessoas que realmente entendam da realidade espiritual que nos cerca; do contrário, corremos o risco de diagnósticos errados, fundamentados somente na “questão técnica” dos fenômenos.

Então, para o discernimento, quando se trata de realidades mais visíveis e sensíveis como golpes, empurrões, cortes, é mais fácil entender e discernir...

Quando se trata de doenças, ou realidades voltadas a relacionamentos, desafetos, e que podem ser associados a uma causa natural, é preciso entender quando foi que tudo isso iniciou, pois existem determinadas situações, como veremos mais à frente, que podem ser responsáveis pelo início dos acontecimentos – por exemplo, a pessoa pode ter buscado ajuda em seitas que praticam o Ocultismo, ou frequentado lugares onde se evocam espíritos, tomam passes espíritas ou comem coisas consagradas a entidades ocultas. A pessoa percebe a relação entre uma coisa e outra quando constata que foi depois de ter tido contato com estes tipos de realidades que alguns fenômenos estranhos começaram a se suceder com ela. Com isso, provavelmente temos a possibilidade de descobrirmos o que está por detrás daquela situação.

Uma outra realidade que tenho percebido quando se trata de vexação diabólica é que ela nunca caminha sozinha. A pessoa que vive algumas destas realidades extraordinárias sempre vive também algum outro tipo de opressão diabólica, de ataque do Inimigo, seja em situações que querem afastá-la da vida de oração, ou que a querem escravizar numa situação de pecado.

A vexação diabólica em si não pode causar um mal diretamente à pessoa, mas o que ela quer é exatamente levar a pessoa a uma situação de medo, desespero, afastá-la de Deus e mergulhá-la no pecado.

O meio para se ver livre deste tipo de ação do Maligno é a oração, não há outro meio. A pessoa precisa cultivar com fidelidade a busca de Deus por meio da oração: oração pessoal, Sacramentos, o Rosário, a Confissão; tudo aquilo que a leve mais a Deus será sempre uma arma a ser utilizada contra o Mal.

Se o mal que a pessoa estiver sofrendo se referir a uma real vexação diabólica, logo verá que uma vida mais voltada à oração e à fidelidade a Deus fará com que todos estes sintomas possam ir perdendo forças, até desaparecerem de vez.

## **A obsessão diabólica**

A *obsessão diabólica* é uma ação do Demônio que não atinge mais os meios materiais em si, como na vexação. É uma ação que

tende a ser muito confundida com a tentação, pois geralmente atinge muito mais as faculdades intelectuais, a vontade, a imaginação e os pensamentos das pessoas; entretanto, ocorre de uma forma mais violenta, e a sua duração e constância sobre a pessoa costumam demorar mais tempo.

Particularmente, eu acredito que a obsessão diabólica é a mais comum das ações extraordinárias do Demônio sobre as pessoas, porque é a única que pode realmente, de forma mais direta, levar a pessoa a cair no pecado. As outras ações extraordinárias podem interferir de certa forma, sugerindo ou perturbando a vida das pessoas para que as mesmas, debilitadas ou coagidas, caiam no pecado. Mas a obsessão diabólica não: ela atinge diretamente todas as realidades da pessoa, o dia a dia; e, por se tratar de algo muito parecido com a tentação, as pessoas nem percebem que se trata de uma obsessão que tem por causa uma

ação do Maligno. Com isso, se descuidam de aplicar os meios para vencê-la e caem no pecado, afastando-se de Deus e de sua graça santificante.

Geralmente, eu não uso muito o termo *obsessão diabólica* quando atendo as pessoas, para que elas não se confundam com o termo e as realidades que a Psiquiatria entende como obsessão. Apesar de serem muito parecidas, por se tratar de algo que é sempre recorrente, constante e intenso, prefiro continuar a usar o termo *opressão diabólica* em meus atendimentos.

É muito importante, durante o atendimento de oração ou aconselhamento, que situações de obsessões diabólicas sejam identificadas, pois se não aplicarmos os meios corretos para tentar de alguma forma afastar esta ação do Demônio da pessoa, a mesma pode vir a viver consequências terríveis por causa deste ataque do Inimigo.

É difícil saber quando se inicia uma obsessão diabólica, ou quando se inicia uma tentação. Facilmente uma tentação poderá vir a se tornar uma obsessão diabólica. O que fará a pessoa discernir se realmente o que ela viveu pode ter sido uma obsessão, será a forma como ela rapidamente cresceu, tornando-se mais difícil de controlar, e se a sua duração, mesmo usando os meios para a repelir, foi mais prolongada.

As obsessões diabólicas costumam atingir de forma violenta os pensamentos, a imaginação, a memória, as fantasias, o campo das ideias, os sentimentos, as emoções, o temperamento; e é comum a ação do Maligno atingir, por meio da obsessão, áreas da vida das pessoas nas quais já estão fragilizadas de alguma forma. Por exemplo, o Demônio se apercebe que uma pessoa foi ferida emocionalmente por seus pais quando criança e isso gerou nela um sentimento muito grande de inferioridade. A partir deste trauma, ele pode começar a sugerir pensamentos compulsivos e obsessivos, ao ponto de criar tantas “falsas realidades” na mente desta pessoa, que ela pode vir a querer se suicidar por não encontrar mais sentido na vida.

Isso significa que a pessoa sofreu realmente um trauma quando criança, que nada tinha a ver com o Demônio. Isso lhe causou uma ferida muito grande interiormente, a qual poderia muito bem ser associada a uma patologia psiquiátrica e ser até mesmo tratada por tal especialidade. A questão é que o Demônio quer fazer perder a maior quantidade de filhos de Deus que ele puder, e mediante este trauma na pessoa, ele pode agir e querer causar seus danos, sempre com o intuito de fazer a pessoa perder a vida eterna.

Eu pude ver e acompanhar inúmeros casos de pessoas que traziam algum tipo de traumas ou feridas interiores, e que por não terem a consciência de que precisavam de ajuda, foram entrando por caminhos de pecados, e nestes caminhos viveram verdadeiras situações de obsessões diabólicas e, para se desvincular de tudo isso, foi grande a luta que precisaram travar.

Por isso, afirmo sem dúvida alguma que o Demônio se utiliza das debilidades e feridas que a pessoas traz em si, como meio de atacá-la. Mas, por mais violenta que seja a obsessão diabólica, ela jamais privará a pessoa do uso de sua liberdade e decisão, e com a ajuda da graça de Deus certamente é possível vencê-la.

O que não podemos descartar também, quando tratamos de obsessão diabólica, é encontrarmos casos de mentes doentias, psicologicamente desequilibradas, mas que também são assoladas pelo Demônio!

Ou você acredita que pessoas com problemas psiquiátricos estariam fora do campo de ação do Demônio? Certamente não!

Por isso, nem sempre é fácil avaliar as situações que nos são expostas; é necessário sempre muita prudência e experiência, para não cairmos em erros. A nossa responsabilidade, enquanto ajuda espiritual, é realmente dar todo o suporte neste Combate Espiritual que a pessoa vive e, portanto, se identificado também que a pessoa vive uma situação de problemas psiquiátricos, devemos recomendar um médico psiquiátrico católico, para

ajudá-la também em conjunto com todo o suporte espiritual que lhe daremos.

## **Como discernir as obsessões e vencê-las**

As obsessões diabólicas podem ser diversas, e diversos os seus graus de ação. Os apontamentos seguintes poderão ser apenas uma ajuda no discernimento da ação do Maligno, e nunca uma certeza de que realmente se trata de uma obsessão.

Como na obsessão diabólica tudo é vivido de maneira intensa, pensamentos e imagens obsessivas podem invadir os pensamentos

da pessoa com tamanha força, que ela se vê impossibilitada de repelir tais pensamentos e imagens de sua mente. Estes pensamentos podem vir a perturbá-la em sua relação com Deus, e com as pessoas. As imagens que ficam a assediar a sua mente são tão fortes, que mesmo que a pessoa entenda que são racionalmente absurdas, ela não consegue vencê-las.

Pensamentos de cunho sexual invadem a mente da pessoa, imagens e desejos de profanar as coisas sagradas, desejos intensos de adultério, de se envolver com realidades pornográficas, desejos intensos de se exhibir, desejos de causar nas outras pessoas atração e instigá-las para uma sexualidade desregrada.

Por vezes, as imagens e pensamentos que se apresentam são tão fortes e intensos, que parecem que se fazem reais, ao ponto de fazer o corpo reagir a partir destas imagens e sensações.

Quando atingidas no campo das ideias, as obsessões costumam levar as pessoas a se questionarem se elas estão realmente sãs, se há pessoas que estão planejando algo contra elas; levam as pessoas a acharem que tudo o que é

feito no ambiente social onde elas vivem, é feito para atingi-las de maneira negativa.

Há pessoas que vivem por conta da obsessão e também por situações de pecados em que se encontram em tal medida, que chegam a acreditar que, de alguma forma, as pessoas ao seu redor sabem o que ela cometeu, que seu pecado foi exposto; por isso, começam a viver sentimentos de desespero, angústia e aflição, porque creem realmente que os seus pecados foram descobertos...

Algumas pessoas são atingidas pela realidade de achar que já estão condenadas ao Inferno, que Deus não as ama mais, que Ele

as abandonou. Há pessoas que são tomadas pelo desejo de vingança, de fazer mal para as pessoas, e planejam e arquitetam o mal...

Por vezes, a obsessão se dá por meio de sentimentos que invadem a pessoa: angústias, desespero, amarguras, ódio, vingança, ciúmes... Também ocorre o inverso, atingindo os impulsos afetivos de maneira perigosa, com demasiados elogios, carinhos excessivos, abraços e toques, que no final atingem a fantasia e até mesmo o físico da pessoa, colocando-a numa situação de grande perigo quanto ao pecado!

É importante novamente frisar que tudo isso que coloquei acima, as pessoas podem viver também na forma de tentação, e não como uma obsessão diabólica; a diferença está na força, na violência, na repetição e constância com que a pessoa é atingida.

Embora as pessoas que vivem toda esta realidade tenham a consciência de que estas coisas são más e chegam até a beirar o absurdo, elas de certa forma se tornam fracas para conseguir combatê-las. O teólogo Antonio Royo Marin afirma:

É certo, sem embargo, que, ainda que o sujeito obcecado não perca a liberdade interior, se perde muitas vezes o domínio de suas

potências e sentidos inferiores, vendo-se forçado por impulsos quase incontestáveis a dizer ou fazer o que ele não quer.<sup>50</sup>

O teólogo e Exorcista Francesco Bamonte nos aponta também um meio de se aproximar de um discernimento mais apurado sobre a realidade da obsessão diabólica, quando diz:

Um dado, que poderia dar um indício significativo sobre a origem de uma obsessão, é a presença de um bloqueio parcial ou total, em relação à oração; ou verdadeiramente, o ódio para com tudo o que é sagrado, sem qualquer motivação. Mas nem sempre é assim.<sup>51</sup>

Realmente, posso pela minha experiência confirmar que uma pessoa que vive realmente este distúrbio da obsessão diabólica encontra muitas dificuldades em sua vida de oração e em manter a sua espiritualidade.

Isso se torna até mesmo óbvio, no sentido de que a obsessão tem o intuito de afastar a pessoa de Deus para que ela caia no pecado, e certamente o Demônio terá que afastar esta pessoa da oração para conseguir isto.

É preciso entender também que, por detrás da obsessão diabólica, há também a permissão de Deus, que encontrou por meio da mesma uma forma de purificar aquela alma na luta e na fidelidade a Ele. Por vezes, é somente desta maneira que a pessoa poderá ter a clareza de que ela mesma precisa se converter, deixar os caminhos errados da escravidão do pecado pelos quais se enveredou, e correr para os braços misericordiosos de Deus!

Não podemos esquecer que, de todo mal, Deus sempre tirará um meio de nos levar para mais perto Dele.

Estas pessoas que se encontram neste tipo de ataque do Demônio podem se ver muitas vezes cansadas de lutar e cair; por isso é preciso também muita paciência consigo mesmas, para que entendam que isso será um processo crescente de avanços. A cada dia o seu cuidado, a cada dia a sua vitória.

É importante não se deixarem abater pela tristeza e pelo desânimo, que será sempre uma arma que o Demônio também quererá usar para fazer com que não consigam prosseguir. É por isso que tais pessoas não podem viver isso sozinhas. Precisam buscar a ajuda de um diretor espiritual, de um sacerdote que possa acompanhá-las mais de perto, sendo ele sempre um apoio para os momentos de desânimo.

E que este diretor espiritual tenha a consciência de nunca colocar um fardo maior do que ela mesma já carrega por meio de suas lutas! Seja ele sempre capaz de animar tal alma, na confiança e na esperança, fazendo-a compreender que, mesmo em meio aos tortuosos caminhos, o Senhor está a trabalhar para que ela se purifique e se santifique. Seja ele sempre voz de Deus para a pessoa que sofre por meio da obsessão; por isso, é necessário sempre uma pessoa experiente e madura no conhecimento das realidades espirituais.

Já acompanhei algumas pessoas que sofriam de verdadeiras obsessões diabólicas, de vários gêneros, e é possível sempre verificar que sozinhas elas não conseguem vencer. Pois, apesar de

realmente quererem ajuda para se libertarem, a opressão do Demônio por vezes é tão forte, que manter-se fiel à vontade de Deus é muito difícil, e com isso precisam experimentar o duro, mas tão necessário recomeço, para assim conseguirem retomar o progresso na caminhada espiritual.

O medo delas é sempre o mesmo: elas acham que ninguém vai entendê-las – ou que elas querem realmente viver no pecado e não estão lutando, sobretudo quando o Demônio se utiliza da afetividade e sexualidade da pessoa, pois nesta área o combate se torna muito mais intenso, uma vez que o isolamento da pessoa a “ajuda” a cair no pecado.

Isso ocorre porque não precisam de mais nada para sucumbir além de um lugar e um desejo desordenado, para que avancem em direção a este pecado. E o grande problema do pecado na

área da sexualidade e afetividade é que não precisa de muito para que se torne um hábito na vida da pessoa; e, se tornando um hábito, o risco de cair no vício e numa compulsividade do mesmo é muito grande. Até mesmo da Confissão elas não querem mais se chegar, pois criam receios de que o sacerdote vai julgá-las ou pensar algo ruim; sentem vergonha de confessar sempre os mesmos pecados.

Isso certamente é um “jogo” do Demônio, pois afastando a pessoa da Confissão, fazendo com que ela tenha vergonha de pedir ajuda e a afastando da oração, certamente um caminho para o abismo é criado, e sair disso é algo que só se consegue com muito esforço e pela ação da graça de Deus.

O meio mais seguro de vencer a situação de uma verdadeira obsessão diabólica é a oração, principalmente a busca dos Sacramentos, no qual certamente se encontrará por maior excelência a Eucaristia, na participação diária da Santa Missa. Ainda que lhe seja difícil a participação diária, é importante que a pessoa se esforce para conseguir, sabendo que o que está em jogo são realidades de sua vida que precisam da ação e intervenção de Deus. Junto à participação diária na Santa Missa, temos a Confissão como uma grande arma; também a Adoração Eucarística, que pode ser feita numa Igreja ou numa capela, a leitura e meditação da Palavra de Deus, o Santo Rosário e muita oração pessoal...

Todos os meios que nos levam a Deus, são meios de fazer com que a ação do Demônio seja de certa forma bloqueada, e ele vá se enfraquecendo em sua ação sobre nós.

Mas, para isso, é necessária constância na vida de oração, fidelidade e empenho...

Alguns Exorcistas afirmam que, dependendo do grau da obsessão, o ritual do Exorcismo poderá ser aplicado sobre a pessoa como forma de a livrar dos ataques do Maligno. Não é que esta pessoa esteja possessa, mas é um meio poderoso de oração que certamente poderá ser muito útil.

Como sabemos da dificuldade de se encontrar um Exorcista em nossas Dioceses, sugiro que estas pessoas procurem ajuda em seus Grupos de Oração, que geralmente têm equipes do Ministério de Cura e Libertação que poderão ajudá-la de certa forma.

## **A possessão diabólica**

Quando falamos sobre a realidade da *possessão diabólica*, certamente nos vêm à mente todos os filmes que já assistimos, e nos quais pudermos ver as mais impressionantes cenas de horror da ficção.

A possessão diabólica sempre foi tratada como um meio de chamar a atenção das pessoas, e por isso filmes, seriados e documentários que envolvem o tema sempre fazem sucesso e causam polêmica.

De fato, estas pessoas pouco sabem da realidade e do sofrimento que traz uma real possessão diabólica, e verdade seja dita, não é somente estas empresas que se utilizam do tema como sensacionalismo para criar entretenimento, que desconhecem a realidade de uma possessão, mas infelizmente muitas pessoas de dentro da própria Igreja desconhecem esta realidade – algumas chegam ao ponto de desacreditarem completamente deste tipo de ação diabólica em nosso meio.

É triste vermos quando estas pessoas de dentro da Igreja se posicionam desta forma, pois são aqueles que mais precisariam ajudar quem sofre de uma possessão maligna.

É por isso que muitas vezes as pessoas que buscam ajuda sobre uma realidade espiritual que estão vivendo e não a encontram na Igreja, acabam buscando fora, em terrenos perigosos, comumente demarcados pelo próprio Demônio; assim, a pessoa que buscou ajuda pode correr um grande risco de se inserir ainda mais nas realidades do Ocultismo e até mesmo do Satanismo.

Alguns afirmam que uma real possessão diabólica é algo raríssimo de acontecer, que quase não se viu, e quase não se vê atualmente estes tipos de casos. Mas preciso ser muito franco: a realidade que tenho visto e partilhado com Exorcistas dos quais sou próximo, é que os casos em que foi constatada realmente uma possessão diabólica são difíceis de acontecer, mas não tão raros como alguns imaginam; e que, de alguns anos para cá, estas realidades de ataques diabólicos têm crescido exponencialmente.

É sabido que em 2012, na Itália, mais precisamente em Milão, a Arquidiocese colocou à disposição dos fiéis um número de telefone para o qual eles poderiam ligar e se informar onde haveria um sacerdote que foi designado como Exorcista, para lhes ajudar em seus supostos casos de opressão do Demônio. Digo “supostos”, pelo único fato de que estas pessoas certamente passariam por uma avaliação e discernimento, para verificarem se realmente vivem um problema espiritual, ou somente precisam de bons conselhos e de alguém que lhes escute em suas dores. Mas o que se destaca em tudo isso, é que nesta mesma diocese o Cardeal Arcebispo ordenou mais seis Exorcistas para atender a demanda de casos que estavam chegando para que fossem avaliados e acompanhados.

Pe. Duarte Lara, Exorcista português de quem me tornei um grande amigo, atende atualmente mais de setenta casos de pessoas que vivem a realidade da possessão diabólica.

Nas reuniões anuais dos Exorcistas que acontecem em Roma, os sacerdotes partilham a grande quantidade de casos que eles acompanham, e o encontro reúne em torno de 250 a 300 pessoas, entre elas os sacerdotes Exorcistas e também leigos que ajudam os sacerdotes dentro do Ministério de Libertação. Tenho certeza de que, infelizmente, veremos este número crescer rapidamente nos próximos anos; pois, como afirmava Pe. Gabrielle Amorth, que foi um dos maiores Exorcistas das últimas décadas: “Onde a fé diminui, aumenta a superstição.”

O que temos visto nestes últimos anos é a triste realidade das pessoas arrefecendo em sua fé e se apegando a realidades que as expõem diretamente ao contato com o Demônio, trazendo grandes perturbações e problemas para sua vida e a vida de sua família.

Portanto, podemos definir a possessão Diabólica como:

o fenômeno pelo qual um espírito maligno reside em um corpo e em determinados momentos pode falar e se mover por meio desse corpo, sem que a pessoa possa evitá-lo. O espírito maligno não reside na alma, permanecendo esta livre e incapaz de ser possuída. Apenas o corpo é suscetível de possessão.<sup>52</sup>

Para nós, cristãos, não há dúvidas quanto à realidade da possessão diabólica, pois os Evangelhos estão repletos de casos reais, indicando assim que o próprio Jesus e seus Apóstolos se depararam com esta realidade. Na verdade, podemos destacar três pontos fundamentais sobre a missão de Jesus, que foram: *pregar* a Boa Nova do Reino, *libertar* os cativos e *curar* os doentes. E nós, cristãos, temos este mesmo chamado, e devemos seguir o Mestre...

Frente aos Demônios, é possível ver a soberania de Jesus sobre eles, que são obrigados a se sujeitarem inteiramente à voz do Senhor:

E Jesus perguntou: “Qual é o teu nome?” Ele respondeu: “Legião é meu nome, pois somos muitos”. E suplicava-lhe para que não o expulsasse daquela região. (Mc 5,9)

Senhor, até os Demônios nos obedecem por causa do Teu nome. (Lc 10,17)

Uma vez que o Demônio possui uma pessoa, começa a ter o domínio do seu corpo, de seus movimentos, de suas falas e suas ações. A pessoa que sofre de tal realidade é praticamente isenta de responsabilidade sobre suas ações durante este período em que o Demônio a tem sob seu poder, pois é como se naquele momento da possessão houvesse um “desligamento” total da

pessoa atingida, e só lhe restasse “ser um corpo material” onde o Demônio possa violentamente atacar.

Antonio Royo Marin diz que as pessoas que sofrem de possessões podem ser chamadas de “possessos, endemoniados ou energúmenos”.<sup>53</sup>

## Como discernir uma possessão diabólica

A *possessão diabólica* comporta diversos sinais que, se bem avaliados e discernidos, permitem chegar a uma conclusão da ação direta do Demônio sobre a pessoa. Mas nem sempre é fácil e rápido o discernimento, pois a realidade é que o Demônio não gosta de se expor. Se ele se expõe quando possui uma pessoa, é única e exclusivamente por permissão de Deus, e porque certamente a oração que estavam fazendo sobre a pessoa o incomodou a ponto de ele não resistir mais oculto e calado, sendo obrigado a se manifestar.

O Demônio sabe disfarçar, sabe simular; mente nos gestos, nas posturas corporais e até mesmo no falar, quando se trata de uma real possessão. Ele é o pai da mentira sempre! O Demônio pode ainda se retirar da pessoa quando ele sabe que a mesma receberá *Oração de Libertação* ou um *Exorcismo*, tornando assim um caso mais difícil de discernir.

Nestes casos, muitos já afirmariam num primeiro encontro com a pessoa que ela não tem problema espiritual algum, e a dispensaria de um segundo encontro. É preciso cuidado, pois o Demônio sabe como orquestrar os seus planos. Uma vez que a pessoa apresentou características bem evidentes de uma possível ação direta do Demônio, mesmo que não houve reação alguma durante a *Oração de Libertação*, certamente valeria a pena promover um segundo encontro para discernir e dar o caso como encerrado.

Mas há também casos em que o discernimento é mais fácil e rápido, uma vez que o possesso demonstra muitos dos sinais

que o *Ritual Romano* (Rito dos Exorcismos) indica para um discernimento mais apurado.

Quero desde já frisar uma realidade que é importante, ao tratarmos sobre a possessão diabólica. Explicarei com detalhes mais à frente, mas quero deixar claro que o ideal, quando tratamos do assunto, é que o caso seja encaminhado para um Exorcista, e o mesmo tenha todas as concordâncias que exige o *Ritual Romano* (Rito dos Exorcismos), o *Catecismo da Igreja Católica* e o *Código de Direito Canônico*.

Mas sabemos que nem sempre é fácil encontrarmos um Exorcista, e com isso a Igreja não impede que um leigo ou um sacerdote que não seja Exorcista reze por uma pessoa intercedendo a Deus por sua completa Libertação. Darei detalhes mais à frente sobre a realidade da Oração de Libertação.

Quis frisar isso agora, pois exporei características e realidades concretas de casos reais de possessão diabólica com os quais eu tive contato direta ou indiretamente, e isso poderia confundir algumas pessoas supondo um possível Exorcismo da minha parte ou algo parecido.

Reafirmo: *Um leigo ou mesmo um Sacerdote, quando não autorizado pelo seu Bispo, não podem realizar a prática do Exorcismo sobre um possesso; o que podem certamente fazer é interceder por um possesso, pedindo a Deus a sua Libertação.*

Então, há casos destes discernimentos mais rápidos, em que é possível ver diversas características de uma real possessão, e isso acontece por vezes quando nem estamos rezando diretamente pela pessoa. Em momentos de oração comunitária, na oração do Terço ou em um momento de louvor, o Demônio logo se manifesta, coagido pela força da oração, pois não consegue suportar ali calado, escondido; daí por diante, será possível observar muitos dos sinais que comprovarão a sua presença na pessoa. O tempo e a experiência são fundamentais para um discernimento mais apurado.

Uma pessoa que vive a realidade de uma possessão diabólica não está constantemente sob a ação do Maligno e, portanto, não está possuía continuamente; ela vive períodos de crise, nos quais o Demônio se manifesta de forma violenta e clara; e vive períodos

de calma, nos quais é imperceptível a sua presença. Nestes períodos de calma, a pessoa consegue desenvolver todas as suas atividades de rotina normalmente, e ninguém que está à sua volta e não a conhece mais intimamente, poderia dizer que ela vive uma realidade de possessão.

O que podemos destacar de certo, é que uma pessoa que vive a realidade de uma possessão diabólica poderá viver com maior constância a realidade das outras ações extraordinárias do Demônio apresentadas acima – principalmente a obsessão e a vexação. Nestes casos comprovados de possessão, o Demônio costuma também se manifestar atacando a saúde da pessoa, seja por meio de doenças crônicas ou dores e sensações que aparecem

intensamente e depois somem, voltando a aparecer em outras partes do corpo. É como se esta falsa doença ou falsa enfermidade se locomovesse dentro do corpo do posseso. Nestes casos, a comprovação de que estas doenças estão relacionadas a uma ação Diabólica se dá quando a pessoa procura ajuda médica, é indicado um tratamento e se verá que o tratamento, bem como toda a medicação, não trará efeitos sobre as doenças apresentadas.

Tentações fortíssimas e constantes também se abatem em geral sobre a pessoa, assim como em alguns casos a pessoa possuía poderá dizer que está escutando vozes, vendo vultos, está sendo oprimida por pensamentos suicidas etc.

Estes períodos de fortes crises e de calma, que são alternadamente vividos, em geral não estão sob a vontade da pessoa, e sim do Demônio. Uma vez que Deus permitiu que aquela pessoa padecesse de uma possessão, o “entrar” e

“sair” do Demônio não está condicionado a nada mais do que a sua própria vontade.

É certo que Deus não permite que uma pessoa viva períodos prolongados possuídos pelo Demônio. Isso acarretaria graves consequências para a vida da pessoa. Na grande maioria dos casos, uma pessoa que sofre de possessão só viverá estes períodos de crise onde o Demônio se manifesta visivelmente na pessoa, quando ela estiver fazendo, ou tiver a intenção de fazer algo relacionado a Deus, a oração ou práticas piedosas. Não faz sentido nem mesmo para o Demônio subjugar constantemente uma pessoa, pelo simples fato de que a pessoa, uma vez possuída, não tem responsabilidade moral pelos seus atos; portanto, como a intenção do Maligno é sempre fazer com que a pessoa caia em pecado e se distancie de Deus, na possessão ele não consegue atingir esta sua meta.

É por isso que entre os distúrbios diabólicos, a possessão é a menos grave em certo sentido, pois não consegue levar a pessoa diretamente ao pecado, enquanto a obsessão e a vexação podem fazer com que a pessoa peque.

Estes períodos de alternância que vive um possesso são também um fundamento que nos ajuda a distinguir uma real possessão, de um distúrbio psiquiátrico. É muito raro encontrar casos em que, sem motivo algum, o Demônio se manifeste diretamente na pessoa, ela estando em seu trabalho, em casa, com seus familiares, ou em ambientes públicos etc.; já no caso de doenças psíquicas, os períodos de crise podem se dar com maior constância e em

qualquer local e situação. É claro que isso não é critério exclusivo para realizar o discernimento, mas é um ponto a ser observado.

Acompanhei um caso em que um casal me procurou e me disseram que a esposa estava tendo comportamentos que indicavam que ela estava sendo realmente oprimida pelo

Demônio. E que o mesmo estava se manifestando nela e dizendo que ela tinha que se separar do marido.

Achei um pouco estranha aquela situação, uma vez que ela não havia procurado e nem tido contato com realidades voltadas ao Ocultismo e nem mesmo seitas diabólicas, e vivia aparentemente uma vida de fé.

Primeiramente conversei com a esposa, para saber do que se tratava e o que ela tinha a me dizer sobre aquela realidade. Depois pedi para conversar com o marido junto com a esposa, para realmente comprovar o que ela me dizia dos comportamentos que estava tendo.

O marido realmente me confirmou que a mulher, quando tinha as crises, ficava violenta, tentava agredir o marido, o xingava, e sua voz mudava completamente. Ele me confirmava que não reconhecia a esposa nestes momentos de crise.

Com mais algumas perguntas e interiormente rezando por eles, pedindo que Deus me desse a graça do discernimento, uma palavra de ciência me foi dada pelo Espírito Santo, e neste momento as coisas ficaram mais claras para mim. Foi necessário que eu pedisse ao marido que se retirasse por um instante, pois eu precisava concluir a conversa com a esposa.

Eu disse a ela que, enquanto estávamos conversando, Deus havia colocado uma palavra em meu coração, e que gostaria que ela me dissesse se havia algum significado para ela. E disse que a palavra era *adultério*. Essa mulher começou a chorar desesperadamente... Com muito jeito, fomos retomando a nossa conversa, e ela se acalmando.

Depois, a esposa me contou que realmente havia cometido adultério e que isso havia afetado diretamente o seu psicológico, ao ponto de ela não conseguir contar ao seu marido desta realidade, mas também de não conseguir viver bem ao seu lado com essa mentira. Ela me disse que, por isso, começou a ter

reações como se estivesse possessa, acreditando que a melhor solução seria a separação.

Rezei por ela, conversamos mais um pouco, e ela decidiu procurar um padre para se confessar no mesmo dia, pois nem isso tinha feito, tamanha era a vergonha de ter cometido tal ato.

Passado algum tempo, fiz contato com eles novamente e me disseram que estavam muito bem, que a vida voltou ao normal, e tiveram o seu matrimônio renovado pela graça de Deus.

Este caso acima demonstra como o psíquico da pessoa pode ser afetado também por realidades traumáticas que a pessoa viveu, e de certa forma podem desencadear comportamentos e distúrbios que podem ser associados a algum tipo de realidade espiritual.

## **Doentes ou possessos?**

Existem casos que podem dificultar o processo de discernimento quando envolvem realidades psicológicas ou psíquicas. Em tais casos, duas vertentes podem ser vistas.

A primeira é quando uma pessoa já tem em si feridas interiores, traumas, situações bem dolorosas que podem ter acontecido em períodos da sua infância e adolescência; memórias dolorosas de fatos que viu e viveu, principalmente no campo da sexualidade e afetividade, traumas com agressões e violências físicas e todo o tipo de situações que envolvem o emocional da pessoa.

Quando este tipo de pessoa é atingido por uma opressão diabólica ao ponto do Demônio vir a possuí-la, o caminho de Libertação completo se torna muito mais árduo, pois não bastarão somente Orações de Libertação ou Exorcismos, mas um caminho conjunto com a “ciência médica e psiquiátrica que tenham a sensibilidade das realidades espirituais”<sup>54</sup> – porque, como já foi dito anteriormente, o Demônio pode se utilizar destes

traumas e feridas para causar perturbações na pessoa, pois sabe onde é o seu ponto fraco, e com isso somente um trabalho em conjunto com a medicina poderá obter resultados positivos.

O segundo ponto é o inverso: é quando uma verdadeira possessão pode causar na pessoa sintomas de enfermidades psiquiátricas, e esta pessoa e seus familiares só recorrem à medicina como alternativa de cura.

Há casos de pessoas com reais distúrbios diabólicos que foram então levadas a psiquiatras e os mesmos, devidos aos sintomas listados em seus manuais de diagnósticos de transtornos mentais, iniciaram um tratamento que não obtiveram sucesso.

Posteriormente, estas pessoas procuraram a ajuda de um Exorcista e foram completamente libertas.

É por isso que a Igreja é cuidadosa quando pede que procuremos e recorramos à ajuda da ciência médica, mas que estes “tenham a sensibilidade das realidades espirituais.”<sup>55</sup>

São Padre Pio de Pietrelcina, como também o beato carmelita espanhol Pe. Francisco Palau, sustentava, por exemplo, que muitos pacientes dos hospitais psiquiátricos na realidade não são doentes, e sim vítimas de males preternaturais.<sup>56</sup>

O beato Francisco Palau instituiu um hospital que acolhia pessoas com doenças mentais. Sem que estas pessoas soubessem, todas elas eram exorcizadas quando chegavam ao hospital ou em algum outro momento; as que realmente eram endemoninhadas, após a oração eram libertas e curadas, e as que eram realmente doentes permaneciam no hospital.

Certa noite, eu estava andando pela Chácara de Santa Cruz, na Canção Nova (Cachoeira Paulista/SP), num Acampamento de Cura e Libertação. De repente, ouvi um grande grito, mas não entendia muito bem o que era dito. De longe pude observar que

era um rapaz bem jovem. Ele corria em círculos e fazia uma cara como que se estivesse furioso, bufava e gritava...

Logo, as pessoas começaram a olhar e se aglomerar. Outras já estenderam as mãos e começaram a rezar... Cheguei mais perto e vi que aquele jovem gritava o nome de São Miguel, dizendo: "Vem, São Miguel! Vem, São Miguel!" cada vez mais alto...

Logo vi que aquilo não se tratava de nada espiritual, mas certamente uma pessoa que por algum motivo queria chamar a atenção para si.

Me aproximei calmamente da pessoa, querendo conversar com ele; logo, ele me olhou e começou a falar coisas bem desagradáveis como se fosse o Demônio falando por ele. Mais uma vez, sem querer expor o rapaz, tentei acalmá-lo e retirá-lo daquela situação, mas ele insistiu em revidar com palavras grosseiras.

Como àquela altura eu já sabia que não se tratava de algo espiritual e que precisaria tomar outras medidas, firmemente eu peguei no braço dele, me aproximei de seu ouvido e falei que se ele não parasse imediatamente com aquela encenação eu iria tirá-lo de lá à força, e reforcei para ele que eu sabia que aquilo não tinha nada a ver com algo espiritual.

Logo ele parou, me olhou, foi se acalmando... Nisso, chegou uma pessoa que o conhecia, pois ele morava no centro da cidade. Me dispus a levá-lo em casa, e quando lá chegamos, a mãe dele disse que realmente aquele jovem estava passando por distúrbios mentais, mas que já estava sendo acompanhado por médicos; no entanto, já havia dois dias que ele se recusava a tomar os seus remédios.

Se ele se mantivesse à base dos remédios que os médicos lhe passaram, não teria nenhum tipo de sintoma. Uma vez que ficou sem a medicação, os sintomas apareceram. Isso é um indicativo

de que realmente se trata de uma doença para a qual a medicina tem a cura ou o controle sobre a mesma.

A verdade, e acredito que é prudente, é que nós que estamos envolvidos com o Ministério de Libertação e até mesmo os padres com o Ministério do Exorcismo, devemos sempre nos colocar numa posição de desconfiança quando nos forem apresentados casos que indiquem algum tipo de ação extraordinária do Demônio.

Eu digo “desconfiança” não no sentido de achar que tal pessoa usa a malícia e a maldade da mentira para tentar de alguma forma nos enganar; mas a desconfiança para que não caiamos em erros que poderão trazer mais transtornos para a vida daqueles que já se apresentam com algum tipo de sofrimento e dificuldade. Não podemos emitir logo uma opinião sobre tal diagnóstico; ainda que tenhamos certa experiência com estas realidades, seria um tanto imprudente de nossa parte numa breve conversa ou até mesmo diante de alguns “fenômenos mais espetaculares”, afirmarmos que se trata de um caso real de opressão diabólica.

Mas o interessante neste assunto é que o *Ritual dos Exorcismos* faz uma observação muito pertinente aos Exorcistas: ele pede também uma certa atenção para que o Exorcista, e aqui posso colocar as pessoas que se dedicam ao Ministério de Libertação, quanto a isto:

Não se deixe iludir pelas artes e fraudes que o Diabo utiliza para enganar o homem, de modo a persuadir o possesso a não se submeter ao Exorcismo, sugerindo-lhe que a sua enfermidade é apenas natural ou de foro médico. Examine exatamente, com todos os meios ao seu alcance, se é realmente atormentado pelo Demônio quem tal afirma.<sup>57</sup>

Portanto, a prudência e a sabedoria estão nestas duas realidades: não acharmos que por alguns fatos expostos pela pessoa, logo se trate de uma ação do Demônio sobre ela, e não descuidarmos também de cairmos numa armadilha do Demônio

para distanciar a pessoa da ajuda correta para o seu caso, distanciando-a do acompanhamento por meio da oração.

## Os sinais que auxiliam o diagnóstico

O *Ritual Romano* indica alguns sinais que ajudam a diagnosticar e discernir uma real possibilidade de possessão diabólica.

Estes sinais que serão apresentados não têm como objetivo determinar de modo indiscutível a presença do Demônio. São sinais que indicam uma possível possessão e, quanto mais sinais forem sendo apresentados num caso, maior é a possibilidade de que se trata de um verdadeiro caso de possessão diabólica.

Ainda assim, não é somente isso que determinará o diagnóstico. Reforço que são um conjunto de realidades e sintomas que determinarão ou não, uma ação direta do Maligno, pois há casos em que somente um destes sinais é apresentado, mas diante da gravidade, seriedade e proporção deste sinal, é possível se determinar uma possessão diabólica.

O *Ritual Romano* (Rito do Exorcismo) assim descreve os sinais:

Segundo a prática comprovada, consideram-se como sinais de possessão do Demônio: dizer muitas palavras de língua desconhecida ou entender quem assim fala; revelar coisas distantes e ocultas; manifestar forças acima da sua idade ou condição natural. Estes sinais podem fornecer algum indício. Como, porém, os sinais deste gênero não são necessariamente atribuíveis à intervenção do Diabo, convém também atender a outros, sobretudo de ordem moral e espiritual, que manifestem de outro modo a intervenção diabólica, como por exemplo a aversão veemente a Deus, ao Santíssimo Nome de Jesus, à Bem-Aventurada Virgem Maria e aos Santos, à Igreja, à Palavra de Deus, a objetos e ritos, especialmente Sacramentais, e às imagens sagradas. Finalmente, por vezes é preciso ponderar bem a relação de todos os sinais com a fé e o Combate Espiritual na vida

cristã, porque o Maligno é principalmente inimigo de Deus e de tudo o que relaciona os fiéis com a ação salvífica.<sup>58</sup>

Vou tentar explicar um pouco mais de cada um destes sinais:

### *Falar ou compreender línguas desconhecidas*

Durante a manifestação diabólica, o possesso pode falar perfeitamente ou compreender línguas que nunca aprendeu e com as quais nem mesmo teve algum tipo de contato.

Estas línguas podem ser línguas atuais, modernas, e até mesmo línguas mortas. Consideram-se línguas mortas o idioma que não possui mais falantes nativos, e somente há registros de sua escrita.

Por exemplo o Latim, o Fenício, Sânscrito, e outras mais.

Uma vez que é o Demônio agindo sobre o possesso, não há dificuldades para o mesmo em se comunicar por meio destes idiomas, uma vez que ele (o Demônio) esteve presente em toda a história da humanidade.

Esta é uma prática comum dos Exorcistas para que tenham um *indício* a mais de que se trata de uma ação real do Demônio.

O Exorcista Gabriele Nanni afirma que o possesso é capaz não somente de entender, mas de responder na mesma língua que o Exorcista se utilizou para se comunicar ou dar alguma ordem ao Demônio, e o que torna mais surpreendente é que, por vezes, o Exorcista deu estas ordens ou interagiu de alguma forma com o possesso só mentalmente.<sup>59</sup>

### *Revelação de coisas ocultas ou distantes*

Durante a manifestação diabólica, o Demônio pode, através do possesso, revelar realidades e acontecimentos escondidos e esquecidos das pessoas que estiverem presentes durante o Ritual do Exorcismo, ou do próprio Exorcista que está conduzindo aquele momento.

É possível sim que o possesso revele um segredo ou um pecado escondido que não foi confessado e do qual não houve arrependimento. É claro que até mesmo isso se dá por permissão de Deus, pois o Demônio não tem essa autonomia de expor e humilhar os filhos de Deus, principalmente quando estes estão lutando contra ele.

Eu particularmente nunca vi durante uma manifestação diabólica o Demônio revelar o pecado de ninguém que estava presente ou algo do tipo. Ele pode sim ameaçar, dizer que a pessoa está em pecado e que por isso suas orações não têm força; mas tudo isso são artifícios que ele se utiliza para desanimar os fiéis à oração.

O Demônio pode saber o nome da pessoa, sem que o possesso nem mesmo conheça a pessoa. Pode dizer fatos que estão acontecendo em outros lugares naquele exato momento.

Há um fato bem curioso que ajuda a crescermos na fé e na certeza da intercessão e força na comunhão dos Santos, que é um fato que o Pe. Francesco Bamonte conta em um dos seus livros. Ele diz que um dia pediu emprestado a um conhecido seu, uma luva que pertenceu ao Pe. Pio. Pegou-a, guardou num estojo e a colocou no seu bolso.

Ele tinha marcado de exorcizar uma pessoa que ele já acompanhava. E assim que chegou na sala, ele retirou somente o estojo do bolso, sem dizer nada a ninguém que estava ali presente do que se tratava. Foi quando o Demônio, através do possesso, começou a gritar: “Essa luva não, essa luva não! Tire daí essa luva!”.

Nesse caso, seria um pouco difícil não dizer que se trata de uma ação real do Demônio sobre aquela pessoa.

Um outro fato bem interessante do Pe. Bamonte, remonta a uma vez em que ele decidiu, durante um Exorcismo, utilizar no aspersório água proveniente de Lourdes, onde Nossa Senhora

fez brotar essa água durante uma de suas aparições a Santa Bernadete.

Logo que o Padre aspergiu a água sobre o possesso, o Demônio reagiu dizendo: “Esta é lama de esgoto. É água que saiu daquele nojo e só lama pode ser”.

Como o Exorcista sabia de onde provinha a água, ordenou ao Demônio em nome de Jesus, o que ele (o Demônio) estava querendo dizer com aquelas expressões sobre aquela água. Depois de um tempo e enfurecido, o Demônio foi obrigado a dizer: “Vem daquela gruta maldita de Lourdes”.

Na questão deste sinal em si, os céticos podem dizer que estas adivinhações podem se dar por meio de telepatia ou algo parecido, o que eu realmente não acredito que aconteça.

Esta é minha opinião particular: se nem mesmo um Demônio tem a capacidade de ler os nossos pensamentos – eles que são muito superiores a nós homens, em força, em poder e em certas capacidades extraordinárias – muito menos conseguiria um homem,

por telepatia, ser tão preciso em tais “leituras”. Ainda que alguns testes tentem comprovar algumas teorias, nada foi realmente creditado como real e validado por cientistas e pela medicina.

Só conheço dois meios de se ter certo conhecimento sobre o que a outra pessoa está pensando. O primeiro é por uma intervenção divina, de modo a beneficiar espiritualmente a pessoa, como o próprio Pe. Pio e outros Santos viveram, quando revelaram os pensamentos de outras pessoas, afim de fazê-las crescer e se converterem. E aí certamente houve uma intervenção divina.

O outro modo é quando um Exorcista, por meio dos pensamentos, dá ordens aos Demônios e eles obedecem. Neste caso, isso acontece por causa da autoridade do Nome de Jesus que é utilizada, e não deixa de ser um mistério por meio do qual Deus demonstra a Sua força e fortalece a nossa fé.

## *Força física além do natural e outros sinais corporais*

Durante a ação diabólica, o possesso pode manifestar uma força que é desproporcional em relação à sua idade ou até mesmo em relação às suas condições físicas.

Por exemplo, uma jovem franzina precisar de quatro homens fortes para segurá-la durante a possessão. Ou, ainda, uma pessoa de idade e até mesmo debilitada fisicamente ganhar agilidade e força desproporcional em relação à sua condição física atual.

Atendi um caso de uma criança que apresentava alguns sintomas que poderiam sugerir que ela vivia algum tipo de distúrbio diabólico e, durante os períodos de crises, a mãe me testemunhou que ela saía de casa correndo e pulava de um muro altíssimo para um terreno baldio ao lado de sua casa. Mas o que mais impressionava essa mãe era que nem mesmo um adulto conseguiria pular aquele

muro sem que se machucasse, mas aquela criança tinha feito aquilo por diversas vezes e em nenhum momento havia sequer se machucado.

Pode-se ver casos em que o corpo do possesso se contorce de um modo tal que aquela pessoa não teria condições de assim fazer. Por vezes o corpo assume formas ou posições que a pessoa poderia ficar por horas sem se mover naquele mesmo estado.

O possesso pode se mover e executar muitas ações com os olhos fechados, sem sequer bater em algum objeto ou móvel que esteja à sua frente; quer dizer que, mesmo com os olhos fechados, a sua locomoção não é afetada. Há casos de possessos em que realmente há manifestações preternaturais, como o fenômeno da levitação: eles se locomovem a grandes alturas e distâncias como se tivessem asas, conseguem se locomover mesmo estando de costas no chão sem nenhuma dificuldade...

É importante frisar que todos estes fenômenos precisam estar associados a algum outro citado acima, que indique uma ação extraordinária do Demônio.

### *Aversão ao Sagrado*

Tudo aquilo que é sagrado, nos remete a Deus, e tudo aquilo que de certa forma nos remete a Deus, faz com o Demônio tenha aversão.

No dicionário bíblico a palavra *Sagrado* é definida como “tudo aquilo que é separado do Profano, ou do uso comum, para servir a Deus”.

Há no sagrado uma ação misteriosa da presença divina, fazendo assim com que tudo o que é sagrado cause certa repulsa ao Demônio.

Numa pessoa que está sofrendo de ataques diabólicos graves, esse tipo de repulsa pode se verificar ainda antes de se atingir um grau de possessão diabólica.

Enquanto os fenômenos acima se dão durante a crise de uma possessão diabólica, neste sinal de aversão ao Sagrado, podemos ver alguma vezes este fenômeno fora de uma crise, porque o Combate Espiritual que esta pessoa vive é tão intenso, que qualquer realidade voltada a Deus e ao que é sagrado, já incomoda o Demônio.

Pessoas que vivem esta realidade começam a sentir repugnância à oração. Ainda que, por algumas vezes, elas tenham rezado e nunca sentido nada, quando começam a ser atacadas pelo Demônio mais diretamente, falar de oração, convites para ir à Igreja, rezarem o Rosário, participarem de algo relacionado às práticas espirituais, geram dentro delas esta repugnância que se mistura com um sentimento de raiva e ódio... E a mudança de postura é algo tão brusco, que é nítido ver que aquele assunto está gerando algo que incomoda a pessoa.

A pessoa não consegue por vezes entrar numa igreja, e quando é levada para a mesma sem saber, ao chegar no local começa a passar mal, ter dores de cabeça, acessos de raiva, impaciência, falta de concentração; há por vezes reações de bocejos contínuos, tosses incessantes, arrotos e náuseas.

Há relatos de pessoas que não conseguiam fazer o Sinal da Cruz por sentirem a mão pesada e não conseguirem movê-la; sentem como se sua boca estivesse amarrada, não conseguindo falar nada. Quando vão receber a Eucaristia, não conseguem abrir a boca para recebê-la.

Ao receberem Orações de Libertação ou Exorcismos, estas pessoas podem sentir enjoos, ânsia de vômito, e podem ainda se recusar a repetir trechos das Sagradas Escrituras, ainda que não estejam naquele momento possuídas pelo Demônio.

Nestes casos, se as pessoas sofrem uma real possessão, o perseverar nestas práticas voltadas à oração certamente fará com que o Demônio se manifeste, pois ele não conseguirá aguentar este contato com o Sagrado, que reflete a presença de Deus.

Quando o possuído tem contato com algo sagrado, o Demônio reagirá como se este lhe causasse “feridas no corpo”. Terá raiva e repugnância de tudo o que for bento, seja a água, o sal, o óleo, alimentos, roupas, imagens, crucifixos, medalhas...

Quando a pessoa não está possuída, e bebe por exemplo água benta, por vezes pode reclamar dizendo que está sentindo um gosto amargo na boca, ou então cuspe a mesma.

Quando coloca roupas que estão bentas, começa a sentir certos incômodos, coceiras, pois de certa forma aquela peça de roupa abençoada lhe incomoda. E tudo isso sem a pessoa sequer saber que estas coisas estavam bentas.

Em geral, vemos as maiores manifestações quando realmente a pessoa está possuída e algum objeto sagrado lhe é apresentado ou utilizado contra o Demônio.

Estes sinais podem ser um indicativo somente para casos positivos de possessão, pois a exclusão deles numa pessoa possivelmente atacada pelo Demônio, não exclui a real presença maligna, uma vez que o Demônio tentará ao máximo resistir sem manifestar a sua presença e também de certo modo a sua fraqueza ante a força de Deus!

Há casos de pessoas que vivem a realidade da possessão e precisam passar por anos de sessões de Exorcismos, mas que conseguem ter contato com tudo o que é sagrado. Mas quando estas pessoas estão possuídas pelo Demônio, demonstram a sua aversão, pois o Demônio já perdeu certa força sobre esta pessoa, só agindo com repulsa quando está manifesto!

### *Outros sinais que podem indicar uma real presença diabólica*

No *Rituale Romanum*, nas normas do *Titulus XII De Exorcizandis obsessis a Demônio*, que não possui tradução na íntegra para o Português, deixa-se em aberto outros tipos de fenômenos relativos a presenças demoníacas extraordinárias.

Vou colocar alguns abaixo que penso que sejam os mais importantes e que em geral são os que mais se vê.

Estas manifestações podem se dar num estado de possessão durante um Exorcismo ou fora dele:

- Geralmente, quando estamos rezando, ou um Exorcista inicia o Exorcismo, o primeiro sinal mais típico é a pessoa começar a reagir com tremulações em determinadas partes do corpo; o que é mais comum vemos são as mãos, pernas e pés tremerem, e irem aumentando gradativamente esta tremulação;
- É possível que, após isso, aconteça com a pessoa um estado parecido com um desmaio, e será visível que as expressões do seu rosto começarão a se modificar,

dando ao mesmo um ar de raiva, ódio e indignação, algo como que uma desfiguração...

- No rosto, poderão ser ver alguns sinais de um tipo de espuma ou baba que poderá sair de sua boca. Se os olhos estiverem abertos, se verá um olhar de ódio intenso, maligno, e quase não é possível ver os olhos piscarem neste estado. Se os olhos se encontrarem fechados, só se abrirão com certo esforço se quem estiver rezando, assim tentar fazer, e poderá se ver que os olhos se encontrarão totalmente para baixo ou para cima. Em alguns casos, é possível que os olhos estejam se mexendo rapidamente para baixo e para cima sem parar. A respiração em geral é afetada, no sentido de ser possível observar um respirar mais ofegante, intenso.
- O possesso poderá ou não soltar gritos de fúria, poderá ainda gemer como se estivesse sentido dores. Existem situações dentro do Exorcismo em que o Demônio tentará iniciar um diálogo com o Exorcista. Certamente blasfêmias serão proferidas, palavrões, xingamentos, e diversas coisas imorais poderão serem ditas por parte do Demônio.

O mais importante nestas situações é que nem o Exorcista e nem mesmo a equipe que em geral o ajuda, se atentem dando credibilidade ao que é falado, e nem o Exorcista dê vazão para que se inicie um diálogo com o Demônio, que o próprio *Ritual Romano* desaconselha firmemente.

O *Ritual Romano* permite que o Exorcista faça sim algumas perguntas ao Demônio, mas somente para fins de que estas respostas ajudem no processo de Libertação.

É possível se verificar que a tonalidade da voz é modificada quando há uma real possessão. Se tornando essa mais grave, ou mais aguda, com timbre “metalizado” e por vezes estridente. Ainda que o possesso passe horas gritando ou soltando urros,

o que é em tese normal, ao sair daquele momento de crise, se perceberá na pessoa que ela não está rouca e nem com nenhum tipo de

desconforto em suas cordas vocais. Algo que é quase impossível humanamente dizendo.

- No corpo, os sinais que serão mais visíveis serão em suas mãos e dedos, que poderão se contorcer e assim permanecer por horas. Alguns gestos obscenos poderão ser observados e em geral sempre acompanhados da fala.

Com pessoas que tiveram algum tipo de envolvimento com o Ocultismo, Magia Negra, Bruxaria e realidades esotéricas, o Demônio poderá manifestar sinas e gestos que são típicos destas realidades de seitas ocultistas.

Se esta crise acontecer durante uma oração ou Exorcismo, poderá o possesso se tornar agressivo, insultando o Exorcista e tentando agredi-lo. Por isso é importante que haja juntamente com o Exorcista, um grupo que o auxilie.

- Outras vezes estas manifestações são acompanhadas de vômitos, expelindo somente uma baba ou mucosa espessa, como ainda poderá vomitar diversos tipos de objetos dos mais variados e estranhos possíveis, como: agulhas, pregos, vidros, pedaços de carne, sangue, anéis, bijuterias, plásticos e muitos outros.

Em geral, este tipo de realidade acontece quando estes objetos estavam ligados ao malefício que foi feito contra a pessoa ou a pessoa usou contra outra.

Quando acontece de se expelir algo deste tipo, é importante dizer que nada acontece com a saúde ou físico da pessoa, demonstrando e confirmando que é realmente uma ação diabólica.

- Um outro sinal comum é o possesso começar a se portar como um animal e se movimentar como tal. Rastejar como uma serpente, latir com um cachorro, lambe o chão, uivar, grunhir como um porco, rugir como um leão;
- Nestas manifestações, pessoas que tiveram um contato profundo com seitas espíritas provindas da África, Vodun, e entre outras, é frequente vermos as mesmas danças que acontecem nestes lugares sendo manifestas por meio do Demônio.

## **Alguns sinais que podem ser vistos antes dos atendimentos de oração**

Uma coisa que é comum vermos quando atendemos casos de pessoas que estão vivendo algum tipo de Combate Espiritual mais grave, ou ainda que é sempre notado pelos Exorcistas quando se trata de casos de possessão é a realidade de alguns tipos de sinais e manifestações de situações estranhas que a pessoa vive antes dos momentos marcados dos atendimentos de oração.

Em geral, quando se aproxima o dia do atendimento, é possível perceber que a pessoa pode apresentar quadros de maior agitação, tanto interiormente, quanto exteriormente. A pessoa não consegue se concentrar em atividades que para ela era normal serem feitas e realizadas no dia a dia. No ambiente de trabalho, é possível ver a queda no desempenho de atividades que exijam concentração; e nos estudos também é possível se notar falta de rendimento.

O humor é alterado e a irritabilidade se destaca! Tem pessoas que se mostram mais agressivas, sem paciência, bruscas no falar e dialogar com outras. É possível se notar que algumas pessoas que não estão acostumadas a falar palavrões, comecem a falar sem necessidade. Pode-se notar que a pessoa começa a lançar palavras malditas sobre situações e realidades que possa estar

vivendo, tudo para ela parece que não vai bem, ainda que isso não seja a realidade.

Há pessoas que começam a apresentar problemas de saúde, sem sequer terem apresentado anteriormente nenhum tipo de sintoma. Começam a passar mal, ter dores de cabeça, dores no estômago, sensações de mal-estar, calafrios, inchaços pelo corpo e muito mais coisas que, mesmo que sejam medicadas, não verão melhoras.

Algumas são atingidas por pesadelos, outras podem sonhar com elas mesmas sendo libertas do Maligno, podem apresentar insônia, ou ainda um estado de agitação noturna muito grande que as impeçam de dormir por dias.

Tudo isso são alguns sinais que, apresentados isoladamente, sem ter outros sintomas associados, como descrevi anteriormente, nada têm de espiritual, e sim podem ser problemas físicos ou mentais que precisam ser vistos pela medicina.

Mas estas realidades acontecem quando se trata de um real Combate Espiritual, exatamente pelo fato de que a pessoa estará em poucos dias em contato com o atendimento de oração, e isso certamente causará grandes desconfortos ao Demônio. Por isso ele procura, dentro dos limites dele, agir na pessoa para desencorajá-la desse encontro ou ainda postergar um pouco mais este momento de oração.

Já me aconteceu mais de uma vez, de pessoas marcarem de serem atendidas em oração, precisarem se locomover para onde eu iria rezar por elas, e o carro delas não ligar, de modo que precisassem desmarcar; de pneus furarem no meio do caminho, de precisarem ir ao médico pois começaram a passar mal... Tudo isso é muito comum para quem está acostumado a lidar com estas realidades. Nestes momentos, não podemos perder a visão

espiritual ao nosso redor! Faremos, sim, o que humanamente é necessário, mas, mais ainda nos fortaleceremos por meio da oração.

## **A medicina e a realidade espiritual**

Quero aqui novamente reforçar que, em nenhum momento que nos encontrarmos com realidades que despertem uma suspeita de distúrbios diabólicos, devemos dispensar por completo a ajuda médica. É importante, em determinadas situações, e dependendo do caso que se apresenta a nós, pedirmos que a pessoa procure ajuda, seja por meio da psiquiatria, da psicologia ou psicanálise, pois estas podem ser de grande utilidade para as pessoas e trazem sem dúvidas muitos benefícios.

Mas certamente, tanto os problemas espirituais, quanto os problemas que dependem da medicina, tem metodologias e até mesmo modos de diagnosticá-los diferentes, e nesta questão precisa haver respeito e entendimento de ambas as partes.

Uma coisa é certa: tanto as pessoas envolvidas para ajudar nas realidades espirituais, sejam estes Exorcistas, padres, pessoas camadas para este ministério; assim como todo o conjunto de profissionais que abrange a medicina, têm a mesma reta intenção que é a de ajudar e trazer os benefícios necessários para aquelas pessoas que sofrem. É por isso que, quanto mais uma realidade interagir com a outra, penso que só teremos vantagens com isso.

Pe. Gabriele Amorth, sendo um dos mais renomados e experientes Exorcistas do último século, frisa algo importante sobre a interação da medicina e de pessoas com conhecimento das realidades de distúrbios espirituais. Ele diz:

Quero destacar que, para que haja colaboração entre psiquiatras e Exorcistas, não é necessário que o psiquiatra tenha fé; não é sequer necessário que acredite na existência do Demônio e seus

poderes. É suficiente que saiba reconhecer os limites da sua ciência (...)<sup>60</sup>

Essa é uma realidade! O grande problema é que uma grande parte dos profissionais que tratam das realidades de transtornos mentais, dificilmente encaminharão uma pessoa que pode estar sofrendo um ataque diabólico para um Exorcista – mas tentarão de muitas maneiras uma solução, ainda que precisem fazer por diversas vezes trocas e trocas de medicamentos, que têm se mostrado sem eficácia naquele caso.

É por isso que o *Ritual Romano* recomenda a ajuda da “ciência médica e psiquiátrica que tenham a sensibilidade das realidades espirituais.”<sup>61</sup> Isso é prudente e certamente trará auxílios para a pessoa que sofre.

Sobre esta falta de credulidade muitas vezes dos profissionais da psiquiatria quando o assunto são os distúrbios diabólicos, o teólogo Antonio Royo Marin demonstra grande clareza e sabedoria quando afirma:

Antes de tudo é preciso muita discrição e perspicácia para distinguir a verdadeira obsessão [diabólica], de uma série de enfermidades nervosas e desequilíbrios mentais que se parecem muito com ela. Insensato seria – além de herético e ímpio – negar estritamente a realidade da ação diabólica no mundo, uma vez que se consta expressamente nas mesmas fontes de revelação e já foi contrastada mil vezes com provas inequívocas e irrefutáveis na vida dos santos.<sup>62</sup>

Deste mesmo trecho citado acima, Royo Marin coloca uma citação de Dom Stolz muito pertinente, que diz:

Modernamente há uma tendência muito exagerada de explicar tudo pelas causas puramente naturais. Com razão lamenta um grande teólogo

contemporâneo que diz que “talvez a vitória mais alarmante e perigosa do Demônio seja ele ter conseguido golpear a nossa fé em seu espantoso poder”.<sup>63</sup>

Mas algo muito interessante neste aspecto da medicina referente à possessão diabólica é que no *DSM* (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – American

Psychiatric Association), quando se explicam os transtornos dissociativos de identidade, fala-se diretamente sobre a diferença que há numa suposta “possessão” ligada a um transtorno de personalidade, e os critérios que diferenciam uma real possessão “espiritual”:

(...) a maioria dos estados de possessão no mundo inteiro é normal, geralmente parte de práticas espirituais e não satisfaz os critérios de transtorno dissociativo de identidade.<sup>64</sup>

Com isso, eles afirmam que existe uma realidade que está acima de suas competências, e que se distingue dos sintomas dos transtornos mentais. Podemos reconhecer neste sentido um grande avanço!

Isso só vem confirmar o que Padre Amorth conta-nos no seu livro sobre um renomado psiquiatra e psicanalista chamado Emilio Servadio, que declarou em uma entrevista à Rádio Vaticano em 1975:

A ciência deve parar perante aquilo que os seus instrumentos não podem verificar nem explicar. Não podemos definir exatamente estes limites porque não se trata de fenômenos físicos. Mas creio que todo o cientista digno desse nome sabe que os seus instrumentos não vão para além de um certo ponto.

No que se refere a possessão demoníaca, só posso falar em nome próprio e não em nome da ciência. Parece-me que, em certos casos, o caráter maligno e destruidor dos fenômenos atinge um nível tão específico, que é verdadeiramente impossível confundir este tipo de fenômeno com aqueles que o especialista (parapsicólogo ou psiquiatra) registra nos casos do tipo Poltergeist ou outros.<sup>65</sup>

Pe. Gabriele Amorth também ressalta o cuidado que alguns diagnósticos genéricos trazem por parte da medicina, e que podem esconder algo perigoso:

Certos diagnósticos genéricos, muito frequentes, como esgotamento nervoso, estado depressivo, podem, por vezes, esconder a incompreensão de um verdadeiro mal que aflige o paciente.<sup>66</sup>

Para finalizar, minha sugestão e experiência pessoal é sempre perguntar à pessoa que nos procura pedindo ajuda, se ela já

passou ou está sendo acompanhada por algum especialista nas ciências médicas... E, se no primeiro encontro surgem dúvidas quanto à realidade que esta pessoa vive, sempre aconselho que a pessoa também faça um acompanhamento com um psiquiatra ou psicólogo. Certamente, nos próximos encontros com a pessoa, o discernimento irá acontecendo e saberemos distinguir uma coisa da outra.

Mas somente uma dica importante que dou: não nos fechemos em não atender ou não querer dar continuidade a algum caso, somente porque não nos foi apresentado um laudo médico ou clínico da pessoa. Que isso nunca seja um impedimento para que possamos tentar ajudar as pessoas.

Aliás, nunca ouvi falar que a oração fez mal ou prejudicou alguém!

## **O Demônio pode atingir grupos de pessoas**

Todos os distúrbios e ações que tratamos anteriormente dizem respeito a uma ação maligna sobre uma pessoa de modo pessoal e particular.

Mas é possível também que o Demônio queira atacar e influenciar grupos de pessoas, uma sociedade, uma região, uma cidade, um estado, um país e até mesmo todo um continente.

Isso realmente só dependerá da disposição dos próprios Demônios em querer tentar e assediar estes grupos de pessoas ou lugares – certamente, tudo dentro do limite que foi estabelecido por Deus.

Os Demônios podem agir de maneira ordenada sobre um grupo de pessoas a fim de conseguir atingir diversas outras pessoas com a influência de tal grupo. Para isso, basta que eles se coloquem de acordo, tracem uma estratégia e partam ao ataque.

Já ouvimos falar de seitas que conseguiram reunir em seus inícios um grupo pequeno de pessoas, mas que foram conseguindo convencer mais e mais pessoas a compactuarem do mesmo modo de vida, e que na verdade viviam verdadeiras aberrações. Ainda que estas pessoas não estivessem possuídas pelo Demônio, certamente houve uma influência maligna por detrás do estilo de vida adotado.

Seitas que proclamavam o fim do mundo, e que acabaram com todos os membros cometendo suicídio coletivo. Seitas que vivem uma verdadeira desordem no âmbito da sexualidade, vivendo dentro das mais terríveis práticas imagináveis.

Também é possível ver em determinados grupos de pessoas, associações, sociedades secretas, e em diversas outras realidades, uma certa influência do Demônio, quando estas pretendem de maneira aparente ou não levar as pessoas a um relativismo religioso e moral, banalizando por vezes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, assim como na Igreja Católica Apostólica Romana, na sua Doutrina e em seus ensinamentos. Isso acontece de maneira sutil, mas há sempre a intenção maior de dissolver tudo o que há de valores dentro do cristianismo.

Não podemos esquecer que esta influência diabólica pode se dar também no meio de setores da sociedade que afetam o dia a dia das pessoas diretamente, na tentativa de, assim, conceituarem padrões, ideologias, leis e normas que interfiram diretamente em nossa fé. Podemos citar aqui como exemplo a própria política. E aqui não estamos de maneira nenhuma demonizando a política, pois sabemos a importância da política em nossa sociedade, e de como o Papa Francisco tem incentivado aos cristãos a estarem realmente inseridos na política como luz, pois a política não deixa de ser uma alta forma de caridade para com o próximo. Mas o Demônio também sabe o estrago que pode fazer quando consegue influenciar nestes setores.

Pe. José Fortea, Exorcista espanhol, afirma:

Os Demônios nunca são neutros em política, analisam a situação e estão seguros de quais serão as pessoas que mais favorecerão suas estratégias.<sup>67</sup>

## **Como combater a ação do Demônio nestes grupos**

A oração e a intercessão são imprescindíveis para combater tais ataques do Mal sobre todas estas tentativas de influenciar estes grupos de nossa sociedade.

E assim como os Demônios podem atacar estas realidades, não

podemos nos esquecer de que Deus nunca nos deixa desamparados em Seu auxílio e proteção. Os Anjos de Deus, dentro de todas as suas hierarquias, combatem constantemente ao nosso favor e a favor da causa de Deus! Podemos certamente interceder pedindo o auxílio deles sobre estas realidades, e certamente veremos também como eles podem agir eficazmente sobre tudo isso.

Não podemos nos esquecer daqueles nossos irmãos e irmãs que se consagraram a Deus numa vida de verdadeira entrega, e por vezes vivem uma vida de sacrifícios para a expiação dos nossos pecados e os do mundo inteiro. São religiosos e religiosas que vivem em seus mosteiros e clausuras, jamais aparecerão e nunca saberemos quem são, mas que, com certeza por meio de suas orações e sacrifícios, salvaram por diversas vezes governos, povos e nações, dos ardis de Satanás!

Todas as vezes em que nos colocamos em oração e intercedemos por estas causas, não temos ciência do que acontece no mundo espiritual, mas certamente é possível, por meio da nossa oração, mudar completamente a História.

## Que a nossa oração chegue a Ti

Convido você, por um breve momento, a fazer realmente esta experiência de interceder, por meio da oração, por todas as realidades nas quais o Demônio possa estar influenciando a nossa sociedade, a nossa política, o nosso país e a todas as nações...

Não sabemos onde pode chegar a força da nossa oração, mas Deus sabe e certamente assim fará a nosso favor:

*Senhor Jesus, sabemos que tudo pode ser mudado pela força da oração.*

*Sabemos que a nossa oração e o nosso clamor sempre chegam aos Vossos ouvidos, e que nada pode passar despercebido a Ti.*

*Por isso, neste momento, eu me uno à oração de tantos irmãos e irmãs que têm entregue suas vidas por causa do Teu Reino! E que, pela força da nossa oração, o Senhor possa operar milagres e prodígios em tantas realidades que te apresentamos e também em tantas realidades por todo este mundo, que nem mesmo sabemos que estão acontecendo, mas que precisam das nossas orações.*

*São tantas situações, Senhor, que precisam da Vossa intervenção, que neste momento eu humildemente Vos peço que o Seu poder possa agir em todas elas!*

*Derrama a Vossa graça e o Vosso poder sobre tantas nações, povos, raças, que hoje precisam serem libertas das garras de Satanás! São filhos e filhas que, por tantos motivos, estão presos sob a influência e a ação do Demônio, e por isso lhe pedimos que o Senhor os visite neste momento! Que todas estas situações que os prendem sejam desfeitas, pelo poder do Teu Santo Nome.*

*Que os planos e os ardis do Demônio sobre os países, sobre as nações, possam agora ser descobertos e desfeitos.*

*Que toda a influência diabólica sobre chefes de estado, sobre as autoridades constituídas, sobre leis e normas que regem as nossas nações, caia por terra, em Nome de Jesus!*

*Que os planos de guerra, atentados, e que as rivalidades e diferenças entre as nações, sejam agora submetidas ao Senhorio de Nosso Senhor Jesus Cristo!*

*E que o nosso Brasil, os nossos estados e cidades, que a nossa política, possam neste momento também ser atingidas pelo poder do Teu Sangue que tudo pode curar e libertar!*

*Visita também, de forma especial, todos aqueles que possam estar escravizados por Satanás e presos a doutrinas e seitas diabólicas. Que toda a cegueira espiritual cesse agora de cada filho e de cada filha que estão perdidos em todas estas mentiras.*

*E que o Senhor derrame sobre a face da terra o Vosso Espírito Santo, para que sejamos definitivamente um povo que Te pertença de modo exclusivo!*

*Declaramos que Tu és o nosso Senhor! Declaramos que Tu és Jesus, o Nosso Salvador! E lhe pedimos que não permitais jamais que nos afastemos de Ti, hoje e sempre. Amém!*

---

## **As portas de entrada para a ação diabólica. A realidade dos distúrbios diabólicos, suas características.**

Como discernir e também os meios para conseguirmos enfrentar estas realidades. Provavelmente você poderá estar se perguntando:

– *Como é que uma pessoa passa a ter estes distúrbios diabólicos? Há um motivo por que o Demônio ataca estas pessoas? Seria por que a pessoa vive no pecado? Seria por que ela não reza?*

Quando tratamos de realidades espirituais, não podemos nunca cair no erro de generalizar algum tipo de situação e colocá-la como se fosse regra, pois sabemos que não existe regra em se tratando do Maligno. O que realmente podemos fazer é colocar o que a nossa experiência e a de outras pessoas nesta área tem encontrado com maior frequência. E por aí alertamos dos perigos que algumas pessoas correm com determinadas realidades com as quais se envolvem.

Podemos afirmar convictamente que existem, em geral, dois caminhos pelos quais as pessoas podem sofrer uma ação direta do Demônio como citado acima. Podemos dizer que em uma situação *a pessoa é responsável*, ou seja, ela teve de certa forma a responsabilidade sobre o que está acontecendo com ela. E a outra situação é aquela em que *não há culpa da pessoa diretamente*, mas mesmo assim ela é atingida pelo Mal.

Penso, então, que podemos classificar as causas destes distúrbios diabólicos como sendo:

- Por própria culpa;

- Por permissão de Deus como um meio de purificação;
- Por consequência de malefícios realizados por outras pessoas;
- Por meio da árvore genealógica;

## Por própria culpa

O problema é que uma grande parte das pessoas não leva a sério a realidade de que o Demônio existe, que ele é um ser maligno e que está em nosso meio agindo para nos fazer pecar e sermos condenados ao Inferno, onde estaremos para sempre separados de Deus.

E por não terem este conhecimento, somado certamente a diversos problemas que enfrentam, procuram por ajuda nos mais variados lugares – independentemente de quais soluções sejam apresentadas – pois o importante é se livrarem dos problemas ou tentar resolvê-los da maneira mais fácil.

A primeira realidade em que vemos as pessoas abrindo portas para uma ação direta do Demônio sobre elas é quando estas, de alguma forma, se associam diretamente ao Demônio devido ao contato com *práticas ocultas*. Estas pessoas não trazem em si realmente a consciência de que o contato com tais práticas voltadas ao *Ocultismo*, à *magia*, à *feiticeira* e à *superstição* são, na verdade, portas que elas abrem para que o Demônio possa posteriormente reivindicar o que é seu – pois, uma vez que é a própria pessoa que entra no território do Inimigo, como cobrar somente dele a responsabilidade pelo mal que agora lhe aflige?

É como a própria Palavra de Deus nos afirma:

Meu povo está se acabando por falta do conhecimento. (Os 4,6)

Então, mesmo que estas pessoas que procuram ajuda em lugares errados ajam na inocência, certamente podem ser atingidas

por um distúrbio diabólico. Algumas pessoas me questionam: *“É realmente possível que uma pessoa sofra algum ataque do Demônio, quando ela tem contato com práticas ocultas, mesmo que ela não soubesse do que se tratava e tivesse uma boa intenção no coração?”*

E quando respondo que sim, que ainda que a pessoa não soubesse e tivesse boa intenção, ela pode sofrer realmente um distúrbio diabólico, as pessoas não entendem o porquê... Chegam até mesmo a achar injusto da parte de Deus permitir que isso aconteça.

Quando isso acontece, sempre gosto de explicar a elas usando este exemplo: se você vir um copo agora na sua frente, com um líquido branco e transparente parecendo ser água, mas que na verdade é um veneno mortal... Ainda que você não saiba que é um veneno, e mesmo que a sua intenção seja somente matar a sua sede com aquele líquido que parece água, qual será o resultado final se você beber aquele veneno?

Certamente você morrerá, porque bebeu um veneno achando que era água – ainda que sua intenção não fosse se matar! O fato de haver uma reta intenção não o livrará das consequências do veneno.

Assim também é a questão da realidade espiritual quando se trata do Maligno. Ainda que você não saiba que ele está por detrás de muitas coisas, quando você tem contato com tais realidades, o Demônio reivindicará posse daquilo que lhe foi dado ou prometido! Ele não deixará facilmente aqueles que a ele se submeteram ou compactuaram com algo que lhe pertença! Para o Demônio não há

regras neste sentido! O que importa para ele é, na verdade, as consequências que as pessoas precisarão sofrer por terem se envolvido com uma realidade maligna.

Entendido isso, podemos elencar algumas realidades que servem de brechas para que o Demônio adentre na vida das pessoas, podendo lhes trazer grandes prejuízos:

- Pactos diretamente com o Demônio;
- Terem participado de seitas ou de rituais que têm por ideologias crenças voltadas ao Ocultismo;
- Terem recorrido a médiuns, a magos, bruxos, feiticeiros, cartomantes, centros espíritas, reuniões que evocam os mortos, sessões em que entidades e espíritos incorporam em pessoas a fim de fazer previsões para o futuro, sessões nas quais os médiuns dizem estar recebendo mensagens de parentes ou pessoas falecidas, cirurgias espirituais;
- Leitura das mãos, jogos de búzios, videntes, banhos de descarrego, passes e oferendas espíritas, benzimentos, alguns tipos de meditação transcendental voltadas à Nova Era;
- Brincadeiras em que se evocam espíritos, como a brincadeira do copo, brincadeira do compasso, brincadeira da vela em frente ao espelho, ou uma brincadeira que surgiu há pouco tempo e que “virou moda” entre os adolescentes, que é a brincadeira de “*Charlie, Charlie*”;
- O uso de amuletos, talismãs, patuás e todo e qualquer objeto que em geral passou por algum tipo de ritual de evocação de espíritos ou entidades espirituais;

- Ter tido contato ou participado de seitas e ritos satânicos, missas negras, rituais de profanação do Sagrado;

Há estas realidades e muitas outras que eu poderia descrever, que podem se tornar uma porta aberta para a ação do Mal!

É importante frisar que nem todas as pessoas que tiveram contato com estas realidades terão por regra algum tipo de distúrbio diabólico mais grave, ou mesmo uma possessão diabólica, não! Mas a probabilidade de terem vivido ou viverem algum tipo de opressão diabólica é grande.

A doutrina da Igreja Católica é muito clara quanto a tudo isso, e os ensinamentos dos santos não nos deixam dúvidas sobre o risco de nos envolvermos com estas realidades e formas de Ocultismo. O Catecismo da Igreja Católica nos ensina:

Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos Demônios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente “reveladoras” do futuro (cf. Dt 18,10; Jr 29,8). A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenômenos de vidência, o recurso aos “médiuns”, tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos.

Todas as práticas de magia ou de feitiçaria, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude de religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos Demônios.<sup>68</sup>

Pe. Duarte Sousa Lara, Exorcista português, afirma:

(...) Qualquer forma de magia ou adivinhação implica sempre um pacto com o Demônio (...)<sup>69</sup>

E São Tomás de Aquino conclui dizendo:

(...) De nenhum modo é lícito aos homens recorrer à ajuda dos Demônios por meio de pactos tácitos (secretos) ou expressos.<sup>70</sup>

Quando muitos pensam que estas realidades de pactos com o Demônio estão fora de moda, se enganam. O Satanismo tem crescido em nível mundial, igrejas e templos satânicos têm sido abertos, cultos e rituais têm sido divulgados nas mídias e cada vez mais pessoas têm aderido a essa vertente sem sequer saber dos riscos que estão correndo ao se envolver com o Satanismo.

Mas não somente o Satanismo é perigoso, mas todas estas seitas e religiões que de certa forma trazem uma ideologia reencarnacionista, desprezando assim todo o Sacrifício, morte e Ressurreição de Nosso Senhor. Elas trazem um grande perigo exatamente por estarem veladas debaixo de práticas que parecem boas, porque falam de Jesus, falam dos Anjos, falam do Amor, da paz e assim por diante – mas que, no fundo, vão desconstruindo todo o verdadeiro cristianismo de dentro das pessoas. Vão inculcando aos poucos uma mentalidade distorcida de nossa fé, já não falam mais da Cruz, do seguimento de Cristo, da renúncia de si mesmo, da dependência de Deus, de uma vida de oração, da busca dos Sacramentos... E, após conseguirem arruinar toda a base, entram com suas ideologias reencarnacionistas, apresentam modos de evocar e rezar para estes “espíritos evoluídos”; e estão sujeitos realmente a encontrarem o Demônio “face a face”.

Há ainda as pessoas que buscam ajuda em terreiros, casas esotéricas, para conseguirem algum tipo de benefício para si próprio, ou ainda recorrem a estes lugares para pedir o mal contra outras pessoas, e com isso se comprometem a fazer oferendas e alguns tipos de trabalhos espirituais, que certamente trarão consequências muito graves para a vida espiritual destas pessoas.

Todas estas realidades podem fazer com que as pessoas que as procuram acabem vivendo os distúrbios diabólicos que citei anteriormente.

## Um caso de Satanismo

Este certamente é um caso forte e grave que apresentarei, mas para que você tenha a ideia do tipo de crueldade que acontece em determinadas seitas satânicas.

Certo dia, eu estava na Canção Nova em Cachoeira Paulista/SP, onde resido, e ali estava havendo uma adoração em um Encontro de Cura e Libertação.

Em meio àquela adoração, foi-me trazida uma carta a respeito de uma moça que tinha em torno de trinta anos de idade, e cuja comunidade paroquial à qual pertencia foi quem escreveu a carta pedindo ajuda.

Era realmente uma carta de arrepiar, pois os fatos expostos ali e o sofrimento daquela moça foram tamanhos, que foi impossível não a atender.

Esta moça, ainda quando criança, tinha sofrido violência sexual por parte de parentes próximos, e já trazia em si marcas e feridas desta época.

Quando tinha por volta de quatorze anos, ela foi levada por uma pessoa que lhe era próxima para conhecer uma seita satânica. Na verdade, esta pessoa que a levou tinha outras intenções ao levá-la, que não era somente de inseri-la naquela realidade diabólica, mas se beneficiar de algo que ela queria em relação ao seu trabalho, ligado ao sucesso e poder. E, para isso, foi lhe pedido que ela levasse uma jovem para dentro da seita.

Esta jovem começou a conhecer um pouco mais desta seita, e como tinha também um sonho de ser modelo, ela começou a

querer tudo aquilo que esta seita satânica lhe prometeu por intervenção do Demônio. Na verdade, mal sabia esta jovem o que ela estava fazendo, mas como tinha uma meta e um sonho para seguir, entrou

de cheio na realidade deles. Permaneceu em torno de dez anos nesta seita – certamente foram anos de muitos sofrimentos.

Como esta jovem, que chamarei de Marta (nome fictício) não era muito obediente a tudo o que o *Bruxo* (assim o líder da seita se denominava) que estava à frente da seita lhe pedia, ela começou a sofrer algumas retaliações por parte dele e de alguns outros membros.

Ela chegava a sumir por alguns dias de sua casa e do contato direto com seus pais, pois ali naquela seita ela dizia que eles a proibiam de sair, e faziam com que ela vivesse realidades de torturas físicas e torturas psicológicas. Chegaram ao ponto de arrancar suas unhas, introduziam agulhas pelo seu corpo, faziam com que ela bebesse sangue de animais sacrificados em rituais, amordaçavam sua boca e vendava seus olhos, e ali aconteciam orgias sexuais...

Ela havia sido prometida em casamento a um rapaz desta seita, que se consagraria bruxo em alguns meses.

Por causa de todas estas situações que ela viveu ali, teve diversos abortos, porque quando as pessoas suspeitavam que ela poderia estar grávida, obrigavam-na a tomar alguns chás de ervas que eles faziam, e assim o aborto acontecia.

Mas um dia Marta, depois de tanto sofrimento, decidiu sair e nunca mais voltar. Foi por diversas vezes ameaçada de morte por algumas pessoas desta seita. Ela disse que o problema é que nem mesmo ela sabia onde ficava este lugar, pois sempre colocavam um saco sobre sua cabeça para levá-la neste local onde as atividades aconteciam.

Ela procurou ajuda de algumas pessoas de sua comunidade, ligadas à Renovação Carismática, também de um padre que se dispôs a ajudá-la, e o seu Bispo era sempre atualizado sobre o caso dela; assim, começaram a dar um andamento em seu processo de Libertação por meio da oração.

O caso de Marta era tão grave que ela nos momentos de oração chegava a expelir agulhas do seu corpo, vomitava pregos, parafusos, pinças, cabelos, fitas enroladas, pedaços de carne podre etc.

Marta vivia uma verdadeira realidade de possessão diabólica, em que o Demônio a dominava completamente, utilizando-se de todos os seus sentidos, e tendo ela subjugada em seu poder.

Ela foi, juntamente com o seu processo de Libertação, acompanhada por uma excelente psicóloga, entendida das realidades espirituais, e assim foi progredindo aos poucos...

Ela tinha grandes dificuldades para conseguir comungar, participar da Santa Missa, e por algumas vezes tentou o suicídio.

Como aquela realidade não era muito comum para as pessoas que estavam envolvidas com o intuito de ajudá-la, elas decidiram trazer a Marta para um encontro de oração na Canção Nova, e nos apresentar o caso dela.

Como não se comover com tanto sofrimento? Como poderia uma jovem tão bonita ter vivido tudo aquilo? Quem a olhava, jamais imaginaria tamanha dor desta jovem de olhar e expressão tristes...

Estávamos eu e mais um padre rezando por algumas pessoas naquele dia, mas pedimos que ela fosse participar do momento de Adoração e depois voltaríamos a nos falar. No momento da Adoração, o Demônio se manifestou nesta jovem, que precisou ser retirada do meio das pessoas, e foi trazida a nós.

Enquanto rezamos por esta jovem, vimos realmente sair objetos de sua boca, que jamais alguém conseguiria explicar como ali foram parar, pois além de muitos deles serem pontiagudos, eram grandes, mas ainda assim, nenhum tipo de ferimento e nem mesmo sangue saiu da boca de Marta – isso mostrava que havia algo sobrenatural acontecendo naquele momento...

Foi preciso um bom tempo de oração naquela noite por ela, e também no dia seguinte. Mas foi lindo ver o processo de Libertação de Marta no dia seguinte. Isso foi possível por meio da oração, de sua força de vontade e do desejo de ser realmente liberta, bem como da vontade de Deus, que quis que ali fosse o seu momento de Libertação, ver novamente aquela jovem sorrindo e feliz, como há muito tempo as pessoas ao seu redor não a viam.

Marta precisou ainda de grandes esforços pessoais quanto à sua vida de oração, quando voltou para o seu dia a dia em sua cidade. Precisou ainda continuar recebendo orações daqueles que a acompanhavam, tendo uma vida assídua em Deus, na Eucaristia, na Confissão etc.

Eu pude trocar por algumas vezes mensagens com ela, e pude testemunhar seu progresso e desejo de fazer em tudo a vontade de Deus.

Eu quis contar este testemunho para você, para ficar claro que quando a pessoa busca nos lugares errados uma possível ajuda, ela mesma poderá sofrer com esta decisão no futuro.

Quanto a Marta, ela sabia que estava completamente liberta, mas como nos ensina a Palavra de Deus, ela não poderia vacilar, nem deixar de orar e vigiar, pois ela tinha consciência de que o Demônio poderia querer novamente cobrar aquilo que um dia lhe pertencera.

## Permissão de Deus como meio de purificação

Um pouco mais raro é este tipo ação extraordinária do Demônio que, por permissão divina, atinge algumas pessoas para purificá-las ou fortalecê-las em seus próprios caminhos de santidade.

Não sabemos realmente os motivos que determinam a permissão divina neste sentido, mas é certo que muitos santos viveram alguns tipos de ações extraordinárias do Demônio, exatamente porque viviam uma vida de santidade. Como já citei São Pe. Pio, Santa Gema Galgani, Santo Antão, São João Maria Vianney; alguns outros pouco conhecidos por nós, como a Beata Maria de Jesus

Crucificado, que foi uma carmelita que viveu por diversos períodos da sua vida as possessões diabólicas. Na França houve uma mística chamada Marthe Robin, que viveu a realidade de duras vexações diabólicas e por cinquenta anos se alimentou somente da Eucaristia.

Quando essas manifestações atingem estas pessoas para purificá-las, não há culpa pessoal nelas e não foi por decorrência de nenhum tipo de prática oculta ou qualquer outra realidade que as poderia colocar de frente com o Maligno.

Mas coube a Deus, em Seu plano de amor e em Seus infindáveis mistérios, permitir estes sofrimentos a estes servos para purificá-los e mostrar de uma forma ou de outra o Seu poder infinitamente superior ao do Demônio. Pois Deus jamais permitiria um mal, se dele não pudesse tirar um bem maior.

Um caso muito conhecido na Bíblia e que podemos dizer que se tratou de uma ação extraordinária do Demônio, que teve por

intenção somente provar o amor e a fidelidade deste servo, foi a história de Jó. Jó viveu consequências terríveis por conta dos ataques de Satanás sobre ele, por permissão divina. E vemos que, no final, Jó foi recompensado por Deus após tanto sofrimento.

Há um caso bem curioso que é o do Pe. Surin, Exorcista de sua época, nascido em 1600. Ele foi exorcizar um convento das Religiosas Ursulinas de Loudun, que estavam sofrendo na época um ataque do Demônio, de tal modo que quase todas as religiosas viveram a realidade da possessão diabólica.

Foi durante um destes Exorcismos que o Pe. Surin, por permissão de Deus, começou o seu caminho de cruz, e também viveu a realidade da possessão diabólica; durante doze anos ele viveu como um possesso.

Durante este período, ele relatava o quanto ele percebia esta luta entre o bem e o mal dentro dele, dizia que era como se ele tivesse “duas almas”, e apesar da luta entre ambas, ele por muitas vezes ficava consciente quando o Demônio o atacava. Quando ele ia fazer o Sinal da Cruz em sua boca, sentia que “essa outra alma” o forçava a retirar sua mão da boca, colocando o seu dedo entre seus dentes, e o mordia furiosamente. Por vezes, na tentativa de falar, via sua língua se prender à sua boca durante a celebração da Eucaristia, e era obrigado a parar de celebrar.

Um fato interessante que ele conta é que, quando o Demônio se manifestava nele, ele se via rodando e se debatendo ao chão enquanto os ministros da Igreja rezavam por ele. Um dia, onde se encontravam ele e outros possessos juntos, ele diz que um destes possessos de forma debochada o indagou: “Médico, cura-te a ti mesmo; sobe agora ao púlpito, seria bonito ouvi-lo pregar depois de ter rodado no chão”.

Este também é um dos casos que não há uma causa óbvia para a possessão, a não ser o entendimento de que Deus ali queria manifestar a Sua obra e o Seu poder.

## O caso de Ana

O caso de Ana (nome fictício) foi um caso bem interessante que eu pude acompanhar.

Ela chegou aqui em 2011, em um Acampamento de Cura e Libertação que estava acontecendo com Pe. Rufus Pereira.

Tudo indicava que ela sofria um alto grau de possessão diabólica. Os fatores que se apresentavam mostravam realmente que existia uma força espiritual maligna que agia diretamente sobre ela.

Pe. Rufus Pereira, muito experiente na área de Libertação e Exorcismo, atendeu a Ana num primeiro momento e viu que se tratava de algo muito sério; mas, prudente como era, quis que fossem coletados muitos dados informativos sobre a vida da Ana para verificar onde poderia estar a raiz deste problema diabólico.

Como ela veio acompanhada de alguns parentes, logo foi possível conseguirmos escrever uma grande quantidade de informações, para que fosse discernido por onde o Demônio havia entrado em sua vida.

Pe. Rufus sempre fazia isso com os casos que se apresentavam a ele. Como o tempo de que ele dispunha não era grande, ele achava sempre eficaz que os principais fatos da história da pessoa fossem escritos, depois ele lia, fazia algumas anotações e nos pedia que chamássemos a pessoa. Brevemente conversava com a pessoa sobre os fatos que mais lhe chamaram a atenção e rezava por ela.

Ele dizia que se não fosse assim, ele não conseguiria atender a todos que o procuravam, e que ele encontrando logo a raiz do problema, não era necessário ficar atendendo por muito tempo uma única pessoa.

Assim também foi feito com a Ana. Mas o curioso é que, na história da Ana, não havia nada aparentemente que apontasse que houve por parte dela ou da família, uma brecha ou o envolvimento com práticas de Ocultismo, que justificasse tal situação.

Então, Pe. Rufus pediu para que de alguma forma mais informações fossem colhidas.

Enquanto um grupo de pessoas colhia estas informações dos parentes, eu ficava numa sala com ela. Ora ela estava calma, ora se agitava. Havia momentos em que o Demônio se manifestava, e que era necessário vir mais pessoas para conseguir segurá-la, tamanha era a fúria que tomava posse dela.

Ana sofria muito com esta realidade, pois já havia se afastado dos estudos, vivia certo isolamento social, não era uma jovem feliz.

Desde que este fato se iniciou em sua vida, marcas começaram a aparecer pelo seu corpo. Ora eram símbolos diversos que apareciam, ora eram palavras, blasfêmias, nome de pessoas... Certamente alguém poderia dizer que ela poderia estar vivendo algum distúrbio psiquiátrico, e que estaria se automutilando e escrevendo em seu próprio corpo – algo que seria pouco provável, uma vez que estas marcas eram profundas e nunca infeccionavam ou algo do tipo.

Outros fenômenos acompanhavam o dia a dia de Ana, em sua casa e com seus familiares. Por três dias acompanhamos o caso dela, junto com o Pe. Rufus, e infelizmente naquele caso não conseguimos avançar e nem chegar a uma conclusão, e com isso ela voltaria para a sua casa ainda vivendo esta realidade.

Nos despedimos, deixamos todas as recomendações para a família dela do que precisava ser feito, e eles foram embora. Nós,

que acompanhamos o caso dela, estávamos um pouco desanimados de não termos conseguido avançar, e antes de entrar no carro para ir embora, Pe. Rufus voltou-se para nós e disse:

Existem casos em que nós não sabemos por que o Demônio toma posse da pessoa. Há pessoas que vivem esta realidade sem terem culpa, para viverem uma vida de expiação e purificação. Estamos diante de um destes casos.

Confesso que ainda assim aquilo não me deixou tranquilo, e comecei a acompanhá-la de longe, mas eu fazia contatos frequentes com ela, para avaliar como estava sendo o caminhar da jovem Ana.

Diante de tantos fatos que colhi, acreditei estar diante de uma pessoa com problemas psiquiátricos graves. Nada me convencia do contrário.

Ana já havia passado por acompanhamentos com psiquiatras e psicólogos por anos, mas nunca nenhum deles chegou a um laudo final sobre o seu caso.

Ela também já havia sido acompanhada por dois Exorcistas diferentes, que nada conseguiram concluir sobre o seu caso.

Eu estava disposto a ajudá-la. Eu já havia acertado com a sua família que, no próximo ano (2012), eles precisariam voltar para conversarmos novamente com Pe. Rufus...

Infelizmente, em maio de 2012, Padre Rufus veio a falecer.

O que faríamos com a jovem Ana agora, uma vez que eu não fiquei convencido com a resposta que o Pe. Rufus havia dado, e agora não seria mais possível que ele reavaliasse o caso dela?

Felizmente, consegui falar com o Pe. José Fortea; eu sabia da sua experiência e o convidamos naquele ano de 2012 a estar conosco na Canção Nova. Ele nos visitou no meio do ano, em um Acampamento de Cura e Libertação, e já deixou marcado que

viria também no final do ano, quando acontece o nosso maior Acampamento de Cura e Libertação, em geral no mês de novembro.

Eu expliquei um pouco o caso de Ana para ele e perguntei se eu poderia trazê-la para ele rezar por ela. Ele me disse que sim, que poderia. Não falei nada sobre o que o Pe. Rufus tinha dito; disse-lhe somente que eu tinha minhas dúvidas se o caso dela era algo real e não um distúrbio mental.

Chegada então a data, todos nós nos encontramos. Fomos para uma sala separada onde conversamos muito brevemente. Pe. Fortea, como sempre, com seu modo sereno de fazer todas as coisas, silenciou por alguns minutos, mas certamente já estava rezando por ela. Enquanto ele, no silêncio, rezava por ela, vimos que uma agitação começou a tomar conta da jovem; ela deu um grande grito, e começou a ficar um pouco mais violenta. Conseguimos contê-la, e Pe. José Fortea finalizou a oração.

Para a minha surpresa, a resposta de Pe. Fortea foi:

Danilo, há casos de possessões diabólicas que não sabemos por que acontecem, mas Deus permitiu por algum motivo que esta jovem sofra esta realidade. Mas é certo que um bem maior com tudo isso Ele tem e mostrará ao Seu tempo.

Fiquei realmente espantado! Ele não sabia nada sobre o que o Pe. Rufus tinha dito sobre o caso dela, e somente rezando por um breve momento Deus lhe mostrou que se tratava de um destes casos que Deus permite para purificar a pessoa.

Ainda que tivesse dúvidas em meu coração, foi preciso silenciá-las diante do mistério de Deus, pois até então eu nunca havia acompanhado um caso deste tipo, já tinha ouvido falar de vários, mas nunca de perto.

Somente para reforçar o que eu disse: Pe. José Fortea não realizou um Exorcismo em Ana, mas somente rezou por ela.

Neste Acampamento de Cura e Libertação em específico, o nosso Bispo havia dado a permissão ao Pe. Fortea de realizar Exorcismos, caso ele achasse pertinente. Mas não foi necessário. Assim como o próprio Pe. Rufus Pereira – apesar de ter sido Exorcista, ele nunca realizou sequer um Exorcismo nos encontros em que ele esteve na Canção Nova.

## **Por consequência de malefícios**

O malefício é o poder de fazer mal a outros, graças a um pacto e com a ajuda dos Demônios. Distingue-se da magia, a qual tem como objetivo realizar prodígios, enquanto este vem direcionado a fazer mal a alguém.<sup>71</sup>

A afirmação acima foi dita por Santo Afonso de Ligório, para realmente comprovar que existe o malefício e que há nele uma ação maligna sobre os homens, quando buscam a ajuda dos Demônios para causar o mal ou prejudicar alguém.

Buscar este auxílio dos Demônios não quer dizer que as pessoas busquem os Demônios diretamente, mas buscam pessoas que possam se comunicar com os Demônios, recorrendo a eles para que os Demônios possam fazer algum tipo de mal.

A doutrina da Igreja Católica, quando fala de uma realidade espiritual que interfere na vida dos homens, afirma que existe a própria ação de Deus entre os homens; existe a comunhão dos Santos, que de certa forma podem interceder e intervir sobre algumas realidades terrenas; a realidade angélica, que é a ação dos

Anjos de Deus, e a realidade dos Anjos decaídos, que são os Demônios.

Não existe na Doutrina da Igreja Católica nenhum outro tipo de contato com almas perdidas, espíritos bons, espíritos evoluídos,

espíritos reencarnados, deuses, divindades etc. Não há a possibilidade de que isso seja real! Ou a pessoa terá contato com a realidade de Deus, ou a pessoa terá contato com uma realidade diabólica!

Com isso, entendemos que há pessoas, seitas e lugares que dizem ter contato com outros deuses, espíritos evoluídos, espíritos bons, entidades espirituais, para fazer tal malefício; mas a verdade é que, de qualquer forma, estas pessoas que se comunicarão com estes espíritos ou “entidades” já estão evocando algo que é oculto a eles – essas pessoas nem sabem o que evocam – e, para isso, a Palavra de Deus já mostra claramente o quão pernicioso é este proceder quando afirma:

Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à invocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. (Dt 18,10-12) Em Levítico, lemos:

Não praticareis a adivinhações nem a magia. (Lv 19,26) E, de maneira muito séria, este mesmo livro diz:

O homem ou mulher que pratica a necromancia ou adivinhação é réu de morte. Será apedrejado, e o seu sangue cairá sobre ele. (Lv 20,27)

Entenda que qualquer tipo de realidade que se tenha com o sobrenatural, que não sejam os Anjos de Deus e os Santos (Comunhão dos Santos), é uma prática que lhe porá de frente com o Ocultismo – pois a pessoa não saberá com qual realidade estará tendo contato, e nesta questão só haverá dois caminhos: ou ela estará tendo um contato com o “*nada*”, e *nada* acontecerá, ou ela terá contato com a realidade angélica decaída, ou seja, os Demônios.

E São Paulo nos diz:

Procedei como filhos da luz. E o fruto da luz é todo a espécie de bondade e de justiça e de verdade. Discerni o que agrada ao Senhor e não tomeis parte nas obras estéreis das trevas, mas pelo contrário, denuncia-as. (Ef 5,9-11)

Quando as pessoas buscam fazer mal a outras recorrendo a estes recursos, certamente estão se associando as obras estéreis das trevas, e sofrerão as consequências destas escolhas, primeiro porque já estão tendo o contato com algo oculto, algo maligno, depois porque procuram de algum modo prejudicar uma outra pessoa.

O malefício contém uma dupla malícia. Por um lado, é contrário à virtude da religião, pois trata-se de culto ao Demônio, por outro, é contrário à caridade e à justiça, pois causa um dano injusto ao próximo.<sup>72</sup>

Existem diversos tipos de malefícios que, em geral, as pessoas procuram para fazer o mal a outras: malefícios para matar alguém, para prejudicar com doenças, para afastar relacionamentos afetivos, para separação dos cônjuges, para atrapalhar nas questões de trabalho, interferir nas empresas e nos negócios. Na verdade, para todo e qualquer tipo de mal que uma pessoa possa desejar a outra, existe a possibilidade de fazer um malefício.

As pessoas recorrem em geral aos bruxos, feiticeiros, pais de santo, magos, adivinhos, satanistas e alguns tipos de médiuns e sensitivos etc.

Estes tipos de malefícios podem ser aplicados em diferentes objetos e de diferentes formas; por exemplo, há malefícios que se utilizam de cabelos, unhas, roupas da pessoa, fotografias, algum objeto pessoal, bebidas alcoólicas, vísceras de animais, animais mortos, sangue, velas, bonecos representando a pessoa, sangue, charutos, cigarros e muitas outras coisas...

Tudo isso é uma forma de ofertar para aquele “espírito”, “presentes” e pertences pessoais do indivíduo pelo qual é oferecido aquele malefício, para que aquele determinado “espírito” possa lhe fazer mal. É como uma parceria: eu lhe dou algo, e quero algo em troca. A única diferença é que com o Demônio as “parcerias” têm sempre suas consequências trágicas. Primeiro porque pouco importa para o Demônio o que de material você oferece a ele – afinal de contas, isso não serve de nada para ele, que é puro espírito. Ele pede estas coisas para as pessoas como forma de escravizá-las, de tê-las sob o seu comando, de as induzir psicologicamente à responsabilidade de cumprir o acordo feito; se não, as consequências podem ser graves.

A outra realidade é que o Demônio não pode fazer tudo o que promete. Ainda que a pessoa que está “intermediando” a negociação com o Demônio diga que conseguirá, é certo que quase sempre não consegue!

Você pode estar se perguntando: Então é real que um malefício (que podemos chamar também de macumba, despacho, “trabalho”, feitiço) pode atingir a vida das pessoas?

Infelizmente é real, e isso pode realmente atingir a vida de algumas pessoas! Para não criar uma preocupação excessiva para alguns, afirmo que isso é raro de acontecer, e que se por algum motivo acontece é também por permissão de Deus. Mas é certo que quem vive na graça de Deus, e tem uma vida de oração, está protegido contra estes tipos de ataques do Demônio.

Estes malefícios podem atingir a pessoa de maneira indireta, causando transtornos à sua volta em diversas realidades, e podem causar uma ação direta na sua vida, de maneira que o Demônio pode atingi-la com alguns distúrbios diabólicos.

(...) Uma coisa que deve ser dita é que aquele que faz o malefício, como quem encomendou, será o primeiro prejudicado pelo Demônio.

Sem dúvida será prejudicado com algum tipo de influência demoníaca, com a possessão ou com enfermidades. Nunca se invoca o Demônio em vão.<sup>73</sup>

Uma pergunta sempre me é feita: *A que está atrelada a eficácia dos malefícios? Seja este conduzido por um bruxo, por um mago, feiticeiro etc.?*

Me parece que aquelas pessoas que trabalham para estas realidades voltadas ao Ocultismo, à Magia Negra, ao Vodou, ao Satanismo, dependendo do grau de “intimidade” que estes têm com Satanás, podem ver seus malefícios terem mais ou menos efeitos sobre as pessoas.

E, ainda que estas acreditem que estão recebendo “poderes” de Satanás e sendo beneficiadas por tais poderes, pagarão um alto preço por se associarem às obras das trevas. Como diz Pe. Francesco Bamonte:

Satanás não tem amigos, somente escravos.

Uma coisa importante para finalizar a questão do malefício: o Demônio gosta de causar confusões, intrigas, divisões; por isso, quando as pessoas por algum motivo suspeitam que estão sendo atingidas por algum tipo de malefícios, logo estas começam a pensar em algumas pessoas que poderiam estar fazendo este tipo de mal para elas. Logo se recordam daquele colega de trabalho com quem discutiram na semana passada, pensam na sogra que não gosta do relacionamento com seu filho, na vizinha com quem vivem discutindo e por aí vai...

Começam a criar histórias dentro da imaginação e começam a reagir como se tal história fosse verdade, começam a maltratar a sogra, a desprezar a vizinha, a fazer mal ao colega de trabalho; quando na realidade não sabem se realmente estão sendo ou não vítimas de um malefício. São somente suposições, “achismos”, e reagem como se fossem verdades.

É muito difícil saber se uma pessoa está sofrendo ou não por consequência de um malefício – a não ser que este venha lhe causar grandes distúrbios diabólicos. E é quase impossível saber quem o fez!

Mas o Demônio sempre quererá trazer a dúvida e a divisão; afinal, ele é o pai da mentira!

## Um caso de malefício

Um dia uma pessoa me ligou, e pediu para que atendesse uma conhecida sua, pois a mesma alegava que a sua filha estava se portando de maneira muito estranha, como se estivesse possuída pelo Demônio.

Perguntei qual era a idade desta pessoa, e para a minha surpresa ela me disse que era uma menina, e que tinha oito anos de idade.

Marquei um dia para atendê-la, podendo assim avaliar o seu caso.

Estavam presentes eu, a mãe e a criança. E como sempre faço, iniciei com uma breve oração e fui direto às perguntas que poderiam me ajudar a entender um pouco o que estava acontecendo.

Pude notar que os fatos que a mãe havia me apresentado poderiam realmente ter uma ligação com algo espiritual, principalmente quando a mãe me contou que estas crises que a menina começou a ter foram decorrentes de um fato particular.

Esta mãe havia se separado do pai da criança já fazia algum tempo, e a criança nunca havia apresentado nenhum tipo de problema. Mas o pai da criança não estava pagando a pensão alimentícia que lhe era devida para a criança – o que a fez mãe

entrar com um processo judicial contra o pai, e que por sua vez foi preso.

Ao ser preso, a sogra desta mulher ficou furiosa com ela, e disse que faria muito mal à filha dela, sua neta, para que ela visse como é ruim ver um filho sofrer!

Foi a partir deste dia que a criança começou a apresentar distúrbios que aparentemente pareciam diabólicos.

Quando perguntei à mãe se sua sogra era católica, ela disse que não, que a sogra mexia com realidades voltadas às práticas ocultas, o que me fez acreditar ainda mais que estávamos diante de um possível distúrbio diabólico.

Rezei brevemente pela menina, pois tínhamos nos atrasado no início do atendimento, e não teríamos como nos prolongar muito.

Foi possível notar alguns tipos de reações “suspeitas” por parte da menina, o que me fez parar naquele momento a oração para que, por causa da falta de tempo, não fosse desencadeada uma situação em que eu não conseguiria continuar rezando devido à hora avançada.

Pedi para que a mãe voltasse no outro dia para que com mais tempo eu rezasse pela menina, mas infelizmente essa mãe nunca mais voltou.

Neste caso, acredito que estávamos frente a um caso real de uma criança atingida por um tipo de malefício.

## **Por meio da árvore genealógica**

Também por meio da *árvore genealógica* podemos ver a ação do Demônio e os distúrbios extraordinários que estes podem causar.

Não vou me aprofundar muito sobre este assunto, pois ele mesmo já daria um outro livro.

O que temos visto nestes anos acompanhando e rezando pelas pessoas, é que por vezes nos aparecem casos, nos quais existe uma ligação de uma maldição ou pacto com o Demônio por meio dos nossos antepassados, e que por algum motivo, este pacto ou esta maldição atinge a geração atual, causando estes distúrbios diabólicos.

A origem deste entendimento está em Gênesis, quando os nossos primeiros pais pecaram e todos a partir daí já são concebidos com a realidade do pecado original.

Sabemos também pela Medicina que doenças, por vezes, seguem um padrão hereditário; isso também abrange a questão de temperamento, comportamento etc.

Da mesma forma, vemos algumas realidades atingindo a nossa vida espiritual.

Pe. Rufus Pereira nos disse uma vez que, no Brasil, o que mais precisávamos – além de rezar pela cura das pessoas e pela Libertação das práticas ocultas que hoje acontecem em nosso país – era rezar pelos nossos ancestrais, pela nossa árvore genealógica e, principalmente, pelo envolvimento de nossos antepassados com a prática do Ocultismo.

Podemos comprovar em diversas passagens da Bíblia promessas de bênção e de maldições que Deus faz aos seus servos e suas descendências...

## **“Porque sei reconhecer uma alma desesperada”**

Um dia eu ouvi esta frase de um personagem de um seriado, e isso logo que remeteu a realidade espiritual que nos cerca: *“Porque sei reconhecer uma alma desesperada”*.

Porque é exatamente desta forma que o Demônio tem conseguido atingir muitos dos seus objetivos. Todas as realidades que expus anteriormente sobre a maneira como as pessoas acabam se envolvendo com o Mal ocorrem porque, certamente, passando por um momento de tribulação, de dores, de sofrimentos, elas não pensaram duas vezes antes de procurar por ajuda.

O grande problema é que nem sempre estas pessoas encontram a ajuda necessária no lugar correto. O estado de sofrimento é tão grande, que algumas destas pessoas estão dispostas a pagar o alto preço por uma solução, mesmo que possam sofrer as consequências posteriormente.

Este estado de desespero das pessoas coloca em vantagem a intervenção do Demônio sobre a vida delas, porque, uma vez que o Demônio conseguiu identificar um estado de desespero nas pessoas devido aos seus problemas e dores, ele encontrou um terreno fértil para conseguir lançar o joio e fazê-lo crescer.

É por isso que o Demônio é um especialista na observação do ser humano, pois, por meio desta observação, ele sabe o momento de agir. Ele reconhece facilmente uma alma desesperada! Ele sabe como manipular as coisas diante do sofrimento das pessoas. O Demônio sabe que, diante de uma mãe que tem o seu filho doente, facilmente ele poderá convencê-la a levá-lo a qualquer lugar que lhe ofereça a cura da criança. Quantas mães, devido ao sofrimento que viam seus filhos passando, foram a diversos lugares que exerciam a prática do

Ocultismo, cirurgias espirituais, consagrações espirituais a entidades malignas, banhos de ervas; deram aos seus filhos comidas e bebidas consagradas a tais espíritos nestes lugares; e, posteriormente, tiveram tristes respostas quanto ao resultado que esperavam obter. Isso porque sabemos que o Demônio não pode fazer tudo o que promete, e além de iludir estas pessoas a se envolverem com ele, agora estas mães contraíram uma “dívida” que o Demônio cobrará.

Problemas financeiros, doenças, problemas afetivos, situações delicadas no matrimônio, mulheres extremamente preocupadas em encontrar uma pessoa para se casar, traição, vingança, sucesso, fama, dinheiro e poder, entre outras realidades, são os fatores principais que fazem com que as pessoas se envolvam com o Ocultismo.

As pessoas querem respostas, e respostas rápidas. Querem soluções sem o mínimo esforço. Querem ter o controle do tempo e das situações. Estas pessoas se perdem em seus desejos exacerbados e ficam como que cegos para conseguir atingi-los.

Quando procuram por estes lugares, seja para fazer o mal a alguém ou para conseguir um benefício a si próprio, muitas pessoas caem nas mãos de charlatões, que as enganam, e fazem com que elas criem uma certa dependência dos “trabalhos” e consultas dos mesmos, alimentando-os com o seu dinheiro. Cria-se um círculo vicioso de dependência, que somente trará sofrimento a estas pessoas – sem contar todas as consequências espirituais que certamente carregarão.

Já recebi diversos *e-mails* de pessoas que gastaram fortunas com estes charlatões, e outras que gastaram muito dinheiro com os verdadeiros bruxos, que no início até obtiveram alguns resultados, mas que depois sofreram realidades muito piores em suas vidas e na vida de suas famílias.

## 8. Minha família e o Ocultismo

### **O Demônio quer interferir em nossa história – Parte III**

Após daquela resposta do Sr. Francisco para mim, sobre quem era o “meu santo”, fui descobrindo aos poucos e entendendo quem era de fato aquele homem.

Minha mãe nunca gostava de entrar muito nos detalhes das coisas, talvez porque dentro dela essa realidade que meu pai vivia não a agradava muito; apesar disso, ela o ajudava no que era necessário.

Tínhamos neste apartamento onde morávamos, o que chamávamos de “quartinho da bagunça”, onde tudo o que era muito velho, ficava sobre um armário. Me lembro que eu gostava de entrar ali e mexer em tudo.

Certo dia, peguei uma escada e fui ver o que havia em cima daquele armário. Para minha surpresa, encontrei um velho álbum de fotografias. Ao abri-lo e ir virando suas páginas, não reconhecia quase ninguém que estava lá. Eram fotos antigas, ainda em preto e branco, de pessoas que estavam vestidas com roupas diferentes, enfeitadas... Mas olhando com mais atenção, vi que em algumas fotos foi possível eu reconhecer o meu pai, ainda novo, com mais ou menos 23 anos de idade.

Surpreso, fui virando as páginas e percebi que aquele álbum era realmente do meu pai e que algo havia acontecido com ele, ainda quando mais jovem. E pude um dia tirar as minhas dúvidas

com minha mãe e meu pai sobre aquela realidade que eu tinha visto nas fotos. Certamente, eles não me contaram tudo na época; afinal, eu era apenas uma criança e não seria muito sadio para uma mentalidade infantil saber de detalhes.

Descobri que meu pai se consagrou numa “*feitura de santo*”. Isso significa que, em um período da sua vida, ele decidiu seguir pelos caminhos da Umbanda e posteriormente do Candomblé. São religiões com rituais afro-brasileiros, que têm por crença o culto aos Orixás ou a entidades espirituais que para eles são suas divindades; eles acreditam na reencarnação, trabalham com oferendas a estas entidades, com sacrifícios de animais, ofertando também comidas, bebidas e objetos diversos. Apesar de muitos atualmente negarem que a Umbanda e o Candomblé têm ritos semelhantes, a verdade é que houve uma grande mistura de influências de um sobre o outro, não havendo uma norma de ritual para cada um deles.

Portanto, descobri que o Sr. Francisco que visitava a minha casa era, então, um pai de santo, que acompanhava meu pai em seus diversos “*trabalhos espirituais*”, ora para pedir a estas entidades espirituais algo bom para si, e em outros momentos pedindo algo mal para outras pessoas.

Tudo isso me chamou a atenção na época, e descobri que, para o meu pai fazer o que se chama de “*feitura de santo*” – que é a iniciação ao culto destas “entidades espirituais” – ele precisou se isolar por alguns dias num pequeno quarto, onde recebia banhos de ervas apodrecidas, banhos de sangue, sacrifícios de animais eram realizados, dormia numa esteira no chão, todo o seu corpo precisou ser raspado, e algumas cisões foram realizadas em partes específicas do seu corpo.

Depois desse período de mais ou menos vinte e um dias vivendo estas realidades, ele ainda precisou ficar quase três meses sem poder comer comida com talheres; precisava

somente usar as mãos, só podia usar roupas brancas e todas as refeições eram feitas sobre uma esteira, e somente eram permitidos banhos gelados. Todo este processo que meu pai viveu é chamado de “tempo de resguardo”.

Meu pai viveu inserido nestas realidades durante quase vinte anos. Ele se aprofundou nos ensinamentos, participou de dezenas de rituais. De tempos em tempos ele, juntamente com o “seu pai de santo”, fazia diversos tipos de trabalhos espirituais e oferendas a estas entidades.

Me recordei daquelas noites em que eu os via sair e ficavam por horas fora de casa. Na verdade, eles iam a cemitérios fazer os seus “trabalhos espirituais”. Depois fiquei sabendo dos tipos de rituais que lá aconteciam, e realmente eram coisas impressionantes.

Por algumas vezes participei de defumações em minha casa, as quais este pai de santo, o Sr. Francisco, fazia. Entendi que aquelas reuniões que aconteciam na minha casa eram para jogarem búzios e consultarem estas entidades espirituais. Compreendi, portanto, que, de uma forma ou de outra, minha família estava completamente inserida nesta realidade das práticas ocultas.

## **Algo me chamou a atenção**

Ainda que eu fosse criança, todas estas coisas me chamavam a atenção, e me lembro de diversas vezes eu falar com a minha mãe que quando eu me tornasse adulto, queria fazer tudo o que meu pai fez. Ela nunca me incentivou a nada disso, muito pelo contrário, sempre disse que eu não precisava de nada destas coisas. Mas eu insistia que queria fazer parte daquela realidade na qual eu havia visto meu pai inserido.

Duas situações me deixaram marcados nesta época em que meu pai se envolvia com o Ocultismo.

Você se recorda quando eu disse que no sítio que meu pai e meu tio haviam comprado, foi construída uma “casinha” em que eu não podia entrar?

Pois é, nem sempre eu obedeci esta ordem: sempre eu ia até a frente dessa “casinha” e abria a porta para ver o que tinha dentro. Como eu não entendia muito, via algumas imagens bem estranhas – tenebrosas, na verdade – e cheguei a ver tridentes, comidas e animais mortos.

Depois, é claro que fiquei sabendo que ali era o local onde meu pai fazia os seus “trabalhos espirituais” e oferendas aos Orixás.

Num certo dia em que estávamos todos neste sítio, vi que meu pai e minha mãe haviam preparado um bocado de coisas, e eu sabia que tudo aquilo era para ofertar àquelas entidades. Ninguém, a não ser meu pai e minha mãe, ia a esta “casinha” quando iniciavam os rituais...

Mas, nesse dia, eu decidi ir também... De longe, com a porta encostada, era possível ver a claridade das velas acesas e o meu pai e minha mãe sentados no chão. Fiquei com muito receio de chegar perto, com medo do que poderiam falar... Mas acabei me aproximando e abrindo lentamente a porta...

Minha mãe, logo que me viu, gesticulou para que eu não falasse nada, mas ficasse em silêncio. Meu pai nada falou. Estava com os olhos fechados, com o seu semblante enrijecido, e manuseava uma cabeça de bode em suas mãos.

Com os olhos fechados e manuseando aquela cabeça de bode, meu pai, com uma voz bem diferente do comum, perguntou à minha mãe: “Quem é esse aí?”.

Minha mãe respondeu: “Ele é o filho do Wanderley” (Wanderley é o nome do meu pai).

Estávamos em frente ao meu pai, e ele pergunta quem sou eu?! Minha mãe respondeu que eu era o filho do Wanderley, mas *ele* era o Wanderley. Meu pai teria esquecido quem eu era? Confuso, não?!

Para uma criança sim...

Na verdade, naquele momento meu pai estava incorporado com uma entidade espiritual, que se manifestava através dele, falava por meio de sua boca e o movia.

Por incrível que pareça, aquilo não me assustou. Permaneci por alguns minutos ali, e só me lembro de ver o “meu pai” colocando dentro da boca deste bode um papel com alguns nomes escritos, e jogando muito mel por cima. Falou algumas coisas que eu não entendi.

Depois minha mãe pediu para que eu fosse embora, pois precisariam acabar o que estavam fazendo... Aquela cena ficou por muito tempo em minha cabeça.

## **Quando se invoca o Mal, ele responde!**

Eu já começava a entender um pouco destas realidades das práticas ocultas que o meu pai praticava. Cheguei a ir algumas vezes em Centros de Umbanda, participava de festas de Cosme e Damião, nas quais vi diversas pessoas incorporando entidades espirituais que se comportavam como crianças em nosso meio.

Numa fase quando criança, em que eu vivi um trauma relacionado a um susto, busquei ajuda participando de um ritual em um terreiro, onde quem incorporava as entidades era o meu padrinho de Batismo. E por causa do medo relacionado

a este susto fui conversar com esta entidade e precisei fazer algumas coisas que me foram pedidas na minha casa por alguns dias.

Já não tinha medo daquilo que eu via; eu queria realmente imitar o meu pai. E aquela frase que um dia o Sr. Francisco falou na sala da minha casa, que eu era um “*filho de Oxalá*” também um dia viria à tona.

E novamente, um dia, mexendo naquele “quartinho de bagunça” no apartamento onde eu morava, encontrei um livro sobre o Candomblé e todas as entidades espirituais que ele contém. Era um livro explicativo, e que ensinava como invocar determinadas entidades, que gestos e palavras precisavam ser ditas para que aquelas entidades espirituais atendessem ao que lhes fosse pedido. Como na minha cabeça de criança eu já tinha ouvido o nome do Orixá que me protegia, procurei-o naquele livro e li algumas coisas a seu respeito.

Foi nessa época que eu quis ser “*beneficiado*” com aquilo que o Sr. Francisco me falou.

Num certo dia, e não sei qual foi o motivo, fiz algo de errado na minha casa, e minha mãe, muito irritada comigo, acabou me dando uns tapas (certamente merecidos) e brigando comigo...

Eu, envolvido naquela irritação de ter sido punido pela minha mãe, decidi então me “vingar” dela... Como eu era uma criança e certamente não poderia fazer nada contra ela, me veio uma inspiração – que de certo foi maligna – de que poderia fazer algo contra minha mãe.

Corri até aquele quartinho, peguei o tal livro, entrei no banheiro lá de casa e fiz tudo exatamente o que pedia para ser feito: coloquei-me na posição que pediu, fiz as sequências de palmas, pronunciei as palavras e por fim o meu pedido. Pedi àquela entidade maligna que invoquei que, quando o meu pai

chegasse do seu trabalho, ele brigasse de alguma forma com a minha mãe.

Depois de um tempo, meu pai chegou do seu trabalho e tudo aconteceu como de costume. Eu estava no meu quarto e, quando menos espero, depois de alguns minutos, ouço uma briga na sala da minha casa. Naquele dia a coisa foi feia! Eu fiquei desesperado interiormente, pois eu havia pedido que aquilo acontecesse. E, ao mesmo tempo em que fiquei com medo daquela briga, um sentimento de arrependimento tomou conta de mim e falei para mim mesmo que nunca mais faria aquilo.

Realmente nunca mais o fiz. E aquela curiosidade que eu tinha, foi com o tempo se apagando, se esfriando...

Nessa mesma época, uma grande crise financeira abateu meu pai, a sociedade que ele tinha, os seus empreendimentos, seus negócios... Aos poucos tudo foi se desfazendo...

Tudo aquilo que um dia ele consagrou a estas entidades espirituais, confiando que ali ele estaria seguro e protegido, e que o levaria à prosperidade financeira e ao sucesso, ele foi perdendo...

Aquelas casas que um dia o Sr. Francisco visitou, que foram defumadas e de certa forma entregues também a estas entidades, literalmente foram perdidas em negociações.

A única coisa que nos restava era aquele grande sítio, mas que precisou ser vendido muito abaixo do que ele valia, por causa da necessidade financeira.

Sem dinheiro, abalado naquilo que acreditava e sem um rumo certo; meu pai acabou se afastando um pouco daquelas realidades das práticas ocultas, e inclusive aquele que era o seu “pai de santo” também se afastou dele – afinal de contas, fazer tudo o que faziam custava caro ao meu pai...

## Deus quer salvar a todos

Por conta de tudo isso, minha mãe acabou procurando ajuda dentro da Igreja Católica, e foi quando encontrou um Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica. Era o ano de 1994.

Por graça e misericórdia de Deus, ali minha mãe experimentou a graça do encontro pessoal com Jesus, o Batismo no Espírito Santo e a verdadeira conversão de coração. Inserir eu e minhas irmãs

dentro do Grupo de Oração foi fácil, pois quando fomos lá a primeira vez e encontramos a igreja lotada, músicas e muitos jovens

participando, logo quisemos fazer parte de tudo aquilo. Difícil era convencer meu pai a ir ao menos ver como era.

Mas como Deus tem o seu tempo, minha mãe rezava e esperava. Logo minha mãe foi percebendo que, ainda que houvesse

resistência por parte do meu pai de ir participar daquele Grupo de Oração, ele começou a chegar mais cedo para ir buscá-la na igreja. No início ficava dentro do carro esperando, depois começou a esperar fora do carro, depois a chegar ainda mais cedo para buscá-la, e ficava ouvindo o finalzinho do Grupo de Oração. Deus ali já estava preparando o coração do meu pai.

Até que, um dia, ele aceitou visitar aquele Grupo de Oração. Afinal de contas, não era muito comum para ele ver homens cantando e louvando a Deus na igreja. Mas aceitou ir!

Para a surpresa de todos, naquele dia o coordenador do Grupo de Oração falou sobre *Falsas Doutrinas*, e é claro que ele falou o que a Igreja pensava sobre aquilo, como eram vistas aquelas

entidades espirituais, e como poderiam ser ruins as consequências de se envolver com aquelas realidades que realmente não conhecíamos.

Meu pai ouviu tudo aquilo e saiu furioso da igreja, indignado com aquele coordenador do Grupo de Oração.

Naquela época, o coordenador daquele Grupo de Oração – que era referência na Diocese de São Miguel Paulista, em São Paulo – se chamava Airton Bahena. Homem de Deus, homem do Espírito. Foi o primeiro coordenador do Ministério de Cura e Libertação desta diocese.

Deus falou por ele, e ainda que o meu pai tenha saído revoltado daquele Grupo de Oração, as sementes do Reino e da Verdade haviam sido plantadas em seu coração.

Foi somente questão de tempo para que o meu pai retornasse àquele Grupo de Oração, e toda a minha família vivesse seu encontro com Deus e o Batismo no Espírito Santo.

Meu pai renunciou a todas as práticas ocultas, se desfez de tudo o que tinha guardado e que tivesse relação com o Ocultismo. Passou por momentos de Oração de Renúncia e Libertação e, assim, rompeu com o passado que o ligava a tudo aquilo.

Em poucos meses, todos em minha família praticamente se tornaram servos deste Grupo de Oração e completamente engajados na RCC e com a nossa querida Igreja Católica.

## **Um fato curioso**

Quero terminar este testemunho pessoal em relação à minha família dizendo como o meu pai entrou para estas realidades das práticas ocultas, para que você perceba o quão sutil podem ser as seduções que se apresentam à sua frente, embora não note

que algumas decisões podem ter consequências muito negativas...

Também é muitas vezes nesta sutileza que o Mal tentará nos prender, e prender aqueles que se encontram em momentos de dor e sofrimento.

Meu pai, apesar de desde menino ter um tio que era “pai de santo”, e sempre estar um pouco envolvido em meio a estas realidades, foi por consequência de um tombo de cavalo que ele sofreu ainda jovem, e por causa das dores nas costas que não passavam, que foi levado a um Centro de Umbanda, para que a “mãe de santo” que ele já conhecia o benzesse e “puxasse suas costas”.

A partir daquele encontro, aquela “mãe de santo” disse que ele tinha uma certa mediunidade, que precisaria desenvolver. E ali na Umbanda foi a porta principal para que ele adentrasse realmente nestas realidades das práticas ocultas. Depois achou que a Umbanda era algo muito “simples”, e queria mais “poder”; por isso, decidiu partir para o Candomblé!

Meu pai só procurou uma “simples ajuda”, ele só queria solucionar as dores nas suas costas. Não foi atrás de mais nada, mas buscou no lugar errado, e acabou vivendo tudo o que viveu!

Apesar de tudo isso, é certo que a Misericórdia do Senhor sempre nos alcança!

Alcançou a minha família inteira, alcançou a mim, me chamou a uma vida de total entrega ao Senhor dentro de um carisma.

E com o passar do tempo foi alcançando a cada um dos meus parentes que estavam envolvidos nestas realidades do Ocultismo. Hoje não me lembro de ninguém que esteja envolvido com estas coisas.

Tudo teve o seu tempo, algumas coisas demoraram mais, outras nem pensávamos que iriam acontecer, mas quando Deus quer, não há o que possa impedi-Lo!

## 9. Como se defender dos ataques diabólicos

### O caminho para se alcançar a Libertação

O que temos exposto e compartilhado, foi para tentar fazer com que entendamos como o Mal passou a existir, como ele se deformou e se desviou da finalidade dos planos de Deus. Entendemos um pouco o caminho que a tentação quer trilhar sobre nós para nos fazer cair no pecado, assim como fez desde o princípio.

Ficou claro que estamos agora, por causa das consequências do pecado, vivendo um Combate Espiritual, contra um inimigo poderoso, mas não mais forte que Deus. E que neste combate, se dermos brechas, poderemos sofrer as consequências das ações extraordinárias do Demônio. Assim, eu pude trazer um pouco da realidade de cada uma delas, bem como, tudo o que pode ser uma “*porta de entrada*” para o Inimigo.

Pude compartilhar um pouco do meu testemunho pessoal, me esforçando para lhe mostrar que, se até agora você andou por caminhos errados, por caminhos onde só encontrou desgosto, sofrimento e solidão, chegando ao extremo de se envolver com práticas ocultas em busca de ajuda, você não deve temer nada e nem mesmo desanimar por isso, pois, como pôde entender um pouco, a minha história e a da minha família tinha tudo para ser uma história longe dos caminhos de Deus e de Sua vontade!

Mas a verdade é que hoje você está lendo este livro que escrevi!

Eu, a mesma pessoa que um dia queria compactuar com todas aquelas realidades obscuras, foi alcançado por Deus e retirado da boca do Leão!

Por isso, quero agora lhe apresentar todas as armas que o Senhor nos deu para combatermos o Demônio e desterrar sua força e ação sobre as nossas vidas e a vida de nossas famílias!

## **Os tipos de pessoas que procuram ajuda**

O que mais tem acontecido dentro do meu Ministério, é pessoas me procurando ou me escrevendo pedindo ajuda, porque acreditam que estão sendo vítimas de uma ação diabólica, ou acreditam que fizeram algum tipo de macumba ou malefícios para elas... Chegam ao ponto de dizerem o nome das pessoas que poderiam ter feito estes trabalhos espirituais contra elas. Portanto, estas pessoas creem estar sendo perseguidas ou atacadas pelo Demônio, mas somente com calma, cautela, oração e discernimento, poderemos dizer se isso é real ou não. Na grande maioria dos casos, não são problemas espirituais realmente, mas consequências naturais de decisões erradas ou problemas comuns que todas as pessoas vivem, mas elas não conseguem ver deste modo.

Outra realidade que encontro são pessoas que procuram ajuda, e demonstram que há fatos bem concretos de que estão vivendo um

distúrbio diabólico; algumas até sugestionam que estão possuídas pelo Demônio, quando na verdade não estão. Neste quadro podemos encontrar pessoas que estão mentalmente perturbadas (já tratamos desse assunto em capítulos anteriores) e pessoas que,

infelizmente, simulam uma ação diabólica, imitando todos os gestos e particularidades de pessoas realmente possesas, mas na verdade isso não passa de uma simulação.

Em geral, estas pessoas que chegam ao ponto de simular uma possessão diabólica vivem, de certa forma, algum tipo extremo de sofrimento, de dor, e precisam “fugir” de tal realidade; elas encontram na possibilidade da simulação de um distúrbio diabólico, um meio de esconder suas dores, seus medos, suas feridas... Para estas pessoas, assumir algum tipo de culpa que carreguem – ou tomar para si a responsabilidade de algumas consequências duras que precisaram viver – seria um fardo muito grande, um sofrimento ainda maior. Por isso, elas preferem aliviar as suas dores, jogando toda essa “carga” sob a responsabilidade do Demônio.

O processo de cura interior e, posteriormente, de Libertação destas pessoas pode exigir realmente muitos sacrifícios por parte delas, uma vez que essa realidade pode estar acontecendo durante anos e, se não chegarmos à raiz do seu problema, será muito difícil que ela seja uma pessoa livre.

Há também as pessoas que nos procuram porque estão realmente vivendo a realidade de um problema espiritual, e precisam ser ajudadas por conta desta situação.

Em todas estas realidades apresentadas, não podemos deixar de fazer tudo o que for possível para ajudarmos estas pessoas. Certamente, para cada caso que se apresentar a nós, será indicado um caminho de ajuda; mas que de modo geral, o caminho mais correto para se desvincular do todo o Mal é sempre a oração e a conversão pessoal.

A única coisa que nunca devemos fazer, é deixar a pessoa sem nenhum tipo de socorro, ou com dúvidas sobre o que está acontecendo com ela, ou ainda fazê-la acreditar que ela possa estar ficando louca.

## “A graça é a defesa decisiva”

Esta é uma frase do nosso querido Papa Paulo VI, que em um de seus discursos no ano de 1972, disse:

Tudo o que nos defende do pecado protege-nos do inimigo invisível. A graça é a defesa decisiva.

Nesta colocação do Papa Paulo VI está o grande caminho de cura e Libertação que todos nós devemos traçar quando tratamos das realidades espirituais – principalmente quando o que está em questão são as ações extraordinárias do Demônio sobre a vida de uma pessoa.

Certamente sobre estas realidades das ações extraordinárias do Demônio, posso afirmar que não há outro caminho e outra via que não seja viver profundamente na graça de Deus!

O grande problema que encontro ao falar sobre isso com as pessoas é que, quando explico que o caminho para a Libertação delas é viver de fato na graça de Deus, por incrível que pareça, algumas saem decepcionadas. É possível ver a expressão de desânimo no rosto de alguns! Parece brincadeira, mas não é!

Se eu falasse para alguns que seria necessário subir uma grande escadaria de joelhos, rezando o terço, ou então dar cem voltas em torno da Catedral da cidade delas rezando o Ofício, e por aí vai, estas pessoas ficariam mais felizes, do que saber que é necessário somente viver na graça de Deus para que se possa combater o Demônio que as oprime.

Por isso há pessoas que nos procuram, dizendo que passaram por diversos Grupos de Oração, procuraram por diversos padres, pediram para muitas pessoas rezarem por elas, mas de nada adiantou. Provavelmente isso acontece porque elas querem tentar resolver os seus problemas como se houvesse algum “passe de mágica” para isso, ou então com fórmulas prontas, como se

somente a atitude exterior fosse prevalecer diante de um problema espiritual. Não se conformam com o fato de que a oração, a fé e a busca para ser fiel a Deus já são um grande passo no caminho da sua plena Libertação.

O Papa Paulo VI foi muito sábio e realmente mostrou conhecer quem estamos enfrentando, para afirmar que:

tudo o que nos defende do pecado protege-nos do inimigo invisível.  
A graça é a defesa decisiva.

Os “remédios” ou os caminhos que irei sugerir a seguir, são propostas muito eficientes, principalmente quando é a própria Igreja que nos oferece, como os Sacramentos e Sacramentais. Todas estas propostas são um complemento ao caminho que já apresentei em capítulos anteriores, diante da identificação e confirmação de reais distúrbios diabólicos.

Reforço que para alcançar a completa Libertação é necessária a fidelidade e uma busca sincera em romper com o Mal, e permanecer na graça de Deus!

Somente deixo claro que, quando digo que é preciso fazer um caminho de permanecer na graça de Deus, não estou dizendo que é um caminho de perfeição, ou que a pessoa nunca cairá em pecado. Mas estou dizendo que é o caminho de uma pessoa que tem o coração voltado a fazer a vontade de Deus, tem o desejo e busca ser fiel a Deus e que, mesmo que caia, não desanimará ou permanecerá no pecado, mas buscará os meios para levantar e retomar o seu caminho de conversão.

## **Propondo um caminho para a Libertação**

É importante nunca esquecermos de que quem liberta é definitivamente Jesus! Ainda que nos esforcemos, rezemos e queiramos, será sempre Jesus, dentro da Sua vontade e dos Seus desígnios, que fará a obra completa de Libertação em

uma pessoa. Precisamos dar todos os passos que nos cabem, mas no fim, é Jesus quem nos libertará!

Mas o contrário dessa verdade dita acima pode não acontecer. Explico: ainda que Jesus queira libertar uma pessoa, e esteja dentro da Sua vontade a plena cura e Libertação da pessoa, se esta não der os passos necessários que lhe cabem para contribuir, a cura e a Libertação não acontecerão! Aqui, não se trata de Jesus ser ou não capaz de agir, de ter ou não força; mas se trata do plano de amor de Jesus sobre cada um de nós, sobre a liberdade que nos deu de escolher o que queremos! Deus jamais nos violentará no que diz respeito a nossa liberdade de escolhê-Lo ou não!

Por tudo isso, já posso afirmar que, para que a Libertação aconteça definitivamente, há outros fatores (que exporei adiante) que podem influenciar diretamente; e é por esta realidade que nunca é possível “prevermos” uma média de tempo para que a pessoa chegue à Libertação.

Há casos que, quando se apresentam a nós, imaginamos que será algo rápido, pois aparentemente não se trata de caso grave, mas quando começamos o processo de acompanhamento, vemos que a coisa é mais séria do que imaginamos. Há também casos em que achamos que, pelo envolvimento com as práticas ocultas, o acompanhamento será longo e complicado, e quando iniciamos o caminho de oração, logo a Libertação acontece.

Por isso que é sempre necessário termos em mente que é preciso fazer tudo o que nos é possível, e Deus ao Seu tempo fará o que Ele achar que é mais necessário.

Antonio Royo Marin afirma:

Tudo o que tende a debilitar a ação do Demônio sobre a alma, purificando-a e a fortalecendo, poderá ser utilizado como remédio geral e remoto contra a possessão diabólica.<sup>74</sup>

Considerando o que Royo Marin afirma quanto à realidade da possessão demoníaca, posso dizer sem dúvidas que é possível para qualquer tipo de ação diabólica, tanto as extraordinárias, quanto à própria ação ordinária da tentação.

Corrado Balducci, conhecido e respeitado pelo seu conhecimento como Exorcista, também nos fala:

Uma vida profundamente cristã é a melhor garantia e penhor certo da proteção celestial, contra qualquer tipo de assalto demoníaco.<sup>75</sup>  
Os principais “remédios” propostos são:

### *A Santa Missa e a Comunhão*

Na *Eucaristia* se encontra o *Corpo, Sangue, Alma e Divindade* de nosso Senhor Jesus Cristo, e em cada Eucaristia, na Santa Missa celebrada, revivemos novamente todo o sacrifício de nosso Senhor.

Não há nada mais poderoso em nosso caminho de Libertação e de cura, do que a Comunhão diária. É Jesus que está dentro de nós, se faz um conosco, toca em cada uma das nossas misérias, visita as nossas dores, apazigua o nosso coração tantas vezes agitado e preocupado com tantas coisas.

Na Eucaristia Jesus novamente se entrega por amor a cada um de nós, e vem fazer do nosso coração Sua morada. Nada incomoda mais o Demônio do que a Eucaristia! Nada lhe traz mais repulsa do que um corpo habitado por Aquele que é três vezes Santo!

Não temos a dimensão do que acontece no mundo espiritual todas as vezes que recebemos Jesus em nós! Se realmente tivéssemos a visão espiritual, do sobrenatural naquele momento, certamente nunca mais deixaríamos de recebê-Lo por um só dia!

Por isso, quando uma pessoa se percebe vivendo uma realidade diabólica, minha primeira recomendação é a Eucaristia diária para

esta pessoa. É preciso comungar todos os dias, todos os dias, todos os dias... Somente quando houver realmente uma grande impossibilidade, é que podemos deixar de comungar; e que isso não seja num domingo, pois o domingo é o dia do Senhor!

Muitas pessoas que estão vivendo os distúrbios diabólicos, podem ser muito resistentes a querer comungar, mas é preciso que se insista, pois o Demônio certamente quererá tirar essa pessoa da Comunhão diária. O Demônio fará de tudo para querer ocupar a pessoa com os “mais importantes” afazeres de casa e do trabalho, somente para não a deixar viver a realidade da comunhão diária.

[A Eucaristia] é o antídoto que nos liberta de nossas faltas cotidianas e nos preserva dos pecados mortais.<sup>76</sup>

## *A Confissão*

Gosto muito do que diz Padre José Fortea, Exorcista espanhol, quando afirma:

O Exorcismo só retira o Demônio do corpo, a Confissão retira o mal do nosso espírito. A Confissão destrói nossas ataduras com a iniquidade.<sup>77</sup>

Está clara a importância da Confissão! Não podemos “guardar segredos” com o Inimigo! Não podemos deixar que nossos pecados sejam o bloqueio para que a ação de Deus aconteça em nossas vidas!

O primeiro ponto que sempre insisto e verifico na pessoa que procura a minha ajuda é atestar que ela esteja com a Confissão em dia! É atestar se ela não está vivendo nenhuma situação de

pecado, que rompa essa amizade com Deus, deixando-a exposta ao Mal.

Há pessoas que são libertas das cadeias diabólicas somente pela confissão sincera de seus pecados, e um caminho de verdadeira conversão de vida! Não precisam de orações de Libertação específicas, nem mesmo de Exorcismos; tamanha foi a decisão e o desejo de mudança, iniciadas por uma boa Confissão!

A Igreja chama a Confissão de *Sacramento de Cura*, porque este é o efeito que a Confissão traz a nós, a cura do nosso coração, pois restabelece nossa amizade com Deus, nos reconcilia com a Igreja, nos devolve a paz e a serenidade que o pecado nos roubou; nos dá

“o acréscimo de forças espirituais para o combate cristão”.<sup>78</sup>

O Catecismo assim nos ensina:

A confissão individual e integral dos pecados graves, seguida da absolvição, continua sendo o único meio ordinário de reconciliação com Deus e com a Igreja.<sup>79</sup>

A Confissão acaba sendo sempre um ato de humildade, pois sabemos que nem sempre é fácil estarmos diante do sacerdote confessando nossos pecados e nossas limitações. Por vezes é humilhante estar ali, mas é um meio de enfraquecer aquele que é o pai da Soberba, e por isso a Confissão incomoda tanto o Demônio; pois reflete a luz daquilo que ele tanto combate.

Por isso, nos casos que acompanho, aconselho a Confissão mensal ou sempre que for necessário antes do período de um mês.

## *A oração pessoal e o jejum*

Esta espécie [de Demônio] só pode ser expulsa pela oração. (Mc 9,28)

A oração é fundamental em qualquer processo de cura e Libertação, porque é por meio dela que conseguimos nos achegar a Deus, é por meio da oração que O ouvimos, é por meio da oração que recebemos Dele as inspirações para os passos que precisamos dar; é pela oração, e somente por ela, que vamos conseguir alcançar a Libertação que tanto nos é necessária!

Para as pessoas que vivem uma opressão diabólica mais intensa, deixar de rezar é deixar que o inimigo entre em sua casa e a devaste! Ainda que, para estes, seja mais difícil rezar em determinados momentos, ainda assim a pessoa precisará, de algum modo, rezar! Para isso, ela deve contar muito com a ajuda dos seus familiares e amigos mais próximos, ora auxiliando, ora incentivando e, em certos momentos, rezando juntamente com a pessoa. Poderá haver períodos, e isso dependerá da gravidade do problema da pessoa, em que ela mesma não conseguirá pronunciar nem mesmo uma oração simples, é nestes momentos que recomendo vivamente que a pessoa reze o *Nome de Jesus*, pois é o Nome que está acima de todo o Nome, é diante deste Nome que todo o joelho deve se dobrar, e, portanto, deve-se fazer do Nome de Jesus a sua oração, assim como se faz com uma jaculatória.

Já acompanhei casos mais graves de distúrbios diabólicos, em que a minha recomendação foi somente para que a pessoa por um bom tempo fosse pronunciando lentamente o *Nome de Jesus*, e que não desanimasse por não conseguir rezar outros tipos de oração. O Catecismo nos ensina:

A invocação do Santo Nome de Jesus é o caminho simples da oração contínua. Muitas vezes repetida por um coração humildemente

atento, ela não se dispersa numa torrente de palavras, mas “conserva a Palavra e produz fruto pela perseverança”.<sup>80</sup>

Nestes momentos não é a quantidade de palavras que determinará a eficácia das nossas orações, mas será a própria eficácia que há no Nome de Jesus.

Não podemos nos esquecer do Evangelho de Lucas que diz:

Senhor, até os Demônios se submetem em Teu nome! (Lc 10,17)

Esta verdade se confirma nos Atos dos Apóstolos, quando é dito:

“Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo, que saias desta mulher”. E o espírito saiu imediatamente. (At 16,16-17)

Seu Nome é o único que contém a Presença que significa.<sup>81</sup>

A oração é a arma mais eficaz contra o Demônio! O Demônio treme diante de uma pessoa que reza, que faz da sua vida uma oração constante!

É por isso que nunca se deve abandonar a vida de oração, seja quem vive um processo de Libertação, ou seja qualquer cristão; pois muitos se perderam somente porque deixaram de rezar, e se tivessem rezado um pouco mais, teriam colhido os melhores frutos!

Ainda junto da oração temos o jejum, a abstinência e as mortificações, que certamente nos ajudam em nosso caminho de conversão para Deus e nos dão forças para vencer o Mal.

Não é a simples privação de alimentos, ou deixar de comer isso ou aquilo; é uma entrega sincera e domínio sobre a própria pessoa, sobre o próprio corpo, ajudando-nos assim a estarmos mais próximos a Deus e sóbrios na oração!

Da mesma forma, é muito válida toda a mortificação com o intuito de conseguirmos a Libertação da pessoa que sofre com os ataques diabólicos. Torna-se um meio muito eficaz de

intercessão quando oferecemos o nosso jejum e as nossas mortificações para o bem destas pessoas.

Isso não exclui, de maneira nenhuma, o jejum e as mortificações que a pessoa em si que vive os distúrbios diabólicos precisa viver! São Pedro Crisólogo diz:

O jejum é a alma da oração, e a misericórdia é a vida do jejum. Portanto quem reza, jejue. Quem jejua, tenha misericórdia.

Também como forma de alimentar a nossa vida de oração, podemos acrescentar outros meios muito eficazes:

- A oração do Santo Terço, de preferência diariamente;
- A leitura e a meditação da Palavra de Deus, ao menos durante vinte minutos todos os dias;
- Adoração Eucarística ao menos três vezes por semana, durante uns vinte minutos em média;
- A participação e o engajamento em um Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica.

### *O uso dos Sacramentais*

Há uma força, uma graça de Deus que atua em alguns objetos que, por meio das orações da Igreja e usados com fé e devoção, são capazes de nos proteger do Mal e nos libertar dos ataques diabólicos.

De modo especial, preciso destacar o uso da água benta. Ela se mostra muito eficaz como um “remédio” preventivo, assim como “curativo”, no intuito de libertar uma pessoa que sofre um distúrbio diabólico.

Certamente a ação da mesma sobre um possesso é sobrenatural! É como se a água benta queimasse realmente o Demônio, causando-lhe tremendo incômodo...

É por isso que dificilmente uma pessoa que sofre de distúrbios diabólicos, ainda que o Demônio queira disfarçar sua presença na mesma, não consegue resistir muito tempo à aspensão da água benta, ou então à ingestão da mesma.

Pe. F. Bamonte, um dia, exorcizando um possesso e aspergindo sobre ele a água benta, viu o Demônio furiosamente dizendo: “Que fedor! Não quero ser lavado com essa água, que fede esterco e me escalda!”.<sup>82</sup>

Por isso, sempre recomendo que as pessoas que sofrem de alguma perturbação de cunho espiritual também façam uso dos Sacramentais em seu dia a dia...

Em relação à água benta, recomendo mesmo que você a tenha em sua casa, e que por vezes você possa aspergi-la em sua casa e em seu local de trabalho. Sempre que quiser, pode traçar o Sinal da Cruz sobre si próprio com a água benta, principalmente quando sentir que está sofrendo uma forte tentação!

Somente lembrando que os Sacramentais não têm um “poder mágico” e nem mesmo devem ser usados desta forma, pois se correria o risco de usá-los de maneira supersticiosa, ocasionando assim, motivo de pecado pelo uso inadequado.

Os Sacramentais não são amuletos, objetos para trazer sorte, tirar o “mau olhado”, “olho gordo” e coisas do tipo. São objetos abençoados pela Igreja e, para que tenham também sua eficácia, é necessário existir as disposições adequadas de quem os usa.

Aqui a recomendação é para todos os católicos: precisamos usar os Sacramentais, de preferência o crucifixo, as medalhas, o escapulário de Nossa Senhora do Carmo etc. Em nossas casas precisa haver num lugar de dignidade e à mostra um

crucifixo, uma imagem da Virgem Maria, dos Arcanjos, dos nossos Santos de Devoção...

O Exorcismo é também um Sacramental, dele trataremos mais à frente!

### *O Sinal da Cruz*

Foi por meio da Cruz que Jesus demonstrou toda a Sua capacidade de se dar em amor. A Cruz foi o extremo da humilhação a que um Deus todo poderoso poderia se submeter para salvar os seus filhos. Na Cruz Jesus nos remiu, na Cruz foi jorrado o Seu sangue, na Cruz Ele venceu o poder da morte!

Nos rituais de Exorcismos, o rito prescreve que o Exorcista tenha em suas mãos uma cruz.

O Catecismo da Igreja Católica diz:

O Sinal da Cruz nos fortifica nas tentações e nas dificuldades.<sup>83</sup>

Todas as vezes que traçamos o Sinal da Cruz sobre nós ou então meditamos e rezamos com ela, recordamos todo o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, e isso enfurece o Demônio, ao ponto de ele precisar se afastar.

Por isso, se a pessoa estiver vivendo momentos de tentação, dúvidas de fé, ou qualquer realidade que queira afastá-la da vontade de Deus, é possível se obter por meio dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, toda a eficácia que emana da Sua Cruz, traçando-a sobre você mesmo!

Portanto, o Sinal da Cruz sempre será uma eficaz arma contra o Demônio e suas tentações.

## *A Devoção à Virgem Maria*

A devoção à Virgem Maria tem se mostrado, ao longo dos séculos, uma das mais eficazes contra as insídias diabólicas – principalmente quando nos deparamos com um caso grave de opressão por parte do Maligno.

Nos Exorcismos são muitos os testemunhos daqueles que falam sobre o poder que há na intercessão da Virgem Maria.

A verdade é que Satanás e os seus Anjos a odeiam, porque ela é o oposto de tudo aquilo que eles são, principalmente no que se refere à obediência e à humildade.

Pe. Gabriele Amorth, em um dos seus Exorcismos, testemunha:

Uma vez perguntei a Satanás: “Mas por que você se assusta mais quando invoco Nossa Senhora do que quando invoco Jesus?”.

O Demônio respondeu: “Porque me humilha mais ser derrotado por uma criatura humana do que ser derrotado por Ele”.

Também nos conta Pe. F. Bamonte que, um dia, exorcizando uma possessa e louvando ao Coração Imaculado de Maria, o Demônio reagiu furiosamente dizendo:

Ela é a única que está em toda parte, ela me mata, me matou sempre, sempre me matou... Bota os pés em minha cabeça; o seu maldito véu me estrangula toda vez... Nenhum de nós resiste.

E o sacerdote, por ver aquela reação do Demônio, agradeceu ainda mais à Virgem Maria e com uma oração se consagrou ao Imaculado Coração de Maria; foi quando o Demônio, furioso, imediatamente rebateu:

Deixa para lá esse Coração: cravamos uma espada e não morreu, crucificamos-lhe o Filho e não morreu: tomou [para si] outros filhos!

Poderia aqui contar outros inúmeros casos testemunhados da força da intercessão da Virgem Maria. Mas o que precisa ficar de concreto para nós, é que basta chamá-la, que ela vem; basta que nos consagremos ao seu Coração Imaculado, que certamente estaremos revestidos de uma graça sobrenatural.

No processo de cura e Libertação de uma pessoa, este relacionamento pessoal com a Virgem Maria é fundamental.

Nosso querido Pai e Fundador, Monsenhor Jonas Abib, nos ensina que este relacionamento com a Virgem Maria precisa ser vivido de maneira muito concreta. De modo simples, discreto, mas muito concreto!

Monsenhor Jonas Abib nos ensina que:

Maria é presença discreta, Ela não faz questão de aparecer. Precisamos entender que Maria é realmente presença materna, não é figura nem comparação, é ação de Mãe!

Maria é presença de mestra, que nos educa, cuidando de cada filho em especial, acompanha e espera o processo de cada um.

Ela acompanha tudo o que fazemos, mesmo quando estamos com pressa, nervosos, preocupados, e muitas vezes nem a percebemos.

Ela nos espera na porta da nossa casa, em todos os horários. Acolhe-nos de braços abertos e retempera o nosso cansaço.

Assim deve ser o nosso relacionamento com a Virgem Maria. Temos visto grandes intervenções da Virgem Maria nos casos de libertações que acompanhamos!

### *A Devoção a São Miguel Arcanjo e ao nosso Anjo da Guarda*

A verdade é que não podemos esquecer o papel primordial que teve São Miguel na luta contra Satanás! O grande Arcanjo de Deus que confrontou Lúcifer em sua soberba!

A missão de São Miguel Arcanjo é a de defender toda a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo dos ataques do Demônio. Há sobre ele uma força e ação da presença Onipotente de Deus, que humilha e esmaga o Demônio.

Fui testemunha – em tantas vezes atendendo casos de Libertação – de que, quando clamamos a presença de São Miguel Arcanjo, o Demônio estremece, não resiste, é obrigado a se retirar ou então resistir sofrendo...

Algo que penso que tenha sido de grande significado, foi a oração que o Papa Leão XIII escreveu de próprio punho – e que temos nas primeiras páginas deste livro – quando ele pediu para que essa oração fosse rezada ao final de cada Celebração Eucarística. Imaginemos só quantas vezes então essa oração era rezada

durante um único dia! Uma oração eficaz contra Satanás e seus Anjos, uma oração que pode ser rezada por qualquer pessoa!

Mas o Papa Paulo VI, por motivos litúrgicos, preferiu tirá-la do final das missas, por entender que o centro da Eucaristia deve sempre ser Jesus!

A certeza da presença de São Miguel como aquele que combate em nosso favor é tão grande que, quatro meses após a sua eleição, o Papa Francisco, juntamente com o Papa Emérito Bento XVI, consagrou o Estado da Cidade do Vaticano a São Miguel Arcanjo, e colocou um monumento do Arcanjo em um dos Jardins do Vaticano. Em seu discurso, breve, mas profundo, o Papa Francisco falou:

Com efeito, não é apenas uma obra celebrativa, mas um convite à reflexão e à oração, que se insere oportunamente no [Ano da fé](#).

Miguel – que significa: “Quem é como Deus?” – é o campeão do primado de Deus, da Sua transcendência e do Seu poder. Miguel luta para

restabelecer a justiça divina; defende o Povo de Deus dos seus inimigos e sobretudo do inimigo por excelência, o Diabo. E São Miguel vence, porque nele é Deus que age. Então, esta escultura recorda-nos que o Mal é vencido, o Acusador desmascarado e a sua cabeça esmagada, porque a salvação se realizou de uma vez para sempre no sangue de Cristo. Embora o Diabo tente sempre ferir o rosto do Arcanjo e a face do homem, contudo Deus é mais forte; a vitória é Sua, e a Sua salvação é oferecida a cada homem. No caminho e nas provações da vida não estamos sozinhos, mas somos acompanhados e amparados pelos Anjos de Deus que oferecem, por assim dizer, as suas asas para nos ajudar a superar muitos perigos, para podermos voar alto em relação àquelas realidades que podem pesar sobre a nossa vida ou arrastar-nos para baixo. Ao consagrar o Estado da Cidade do Vaticano ao Arcanjo São Miguel, peçamos-lhe que nos defenda do Maligno e que o afaste.<sup>84</sup>

Estão aí as palavras tão acertadas do Papa Francisco sobre o Combate Espiritual que nos cerca, e a intervenção real de São Miguel Arcanjo a nosso favor.

Portanto, para aqueles que estão vivendo algum tipo de distúrbios diabólicos ou ainda, pessoas voltadas ao Ministério de Cura e Libertação, que acompanham alguns casos de pessoas que sofrem desta realidade; não tenham medo de reclamar a presença sobrenatural de São Miguel a favor destes irmãos que estão

sofrendo com as insídias diabólicas! E para aqueles que sofrem, tenham São Miguel muito próximo a vocês: sua ajuda e intervenção é certa!

Certa também é a presença e a intervenção dos nossos *Anjos da Guarda!*

Quero realmente chamar a atenção de cada um de nós para que possamos retomar esse relacionamento de amizade com o nosso Anjo da Guarda! Ele nos foi dado por Deus e tem uma suma importância nessa missão, que é nos levar para a Eternidade com Deus! Por isso ele está sempre ao nosso lado,

nunca nos deixa, e está sempre lançando as inspirações divinas ao nosso coração!

Alguns de nós trazemos uma imagem muito infantilizada de nosso Anjo da Guarda, como se ele fosse aquele pequeno anjinho que é mostrado em desenhos, com asas, roupas coloridas e que ficam ao lado da nossa cama enquanto dormimos! Muitas vezes lembramos do nosso Anjo da Guarda somente quando nos deitamos para dormir. E é uma pena, pois se tivéssemos a consciência da força e do poder que tem o nosso Anjo da Guarda, faríamos dele a nossa companhia de todos os momentos, tudo perguntaríamos para ele e o ouviríamos em muitas situações; faríamos dele um amigo fiel!

Você sabia que o seu Anjo da Guarda, este que está ao seu lado neste momento enquanto você está lendo este livro, há nele uma grande força e poder provindos de Deus? O seu Anjo da Guarda, este ao seu lado, foi testemunha “ocular” da queda de Lúcifer do Céu! O seu Anjo da Guarda é um ser espiritual experimentadíssimo nas coisas de Deus! Ele também passou pela prova de escolher a

Deus ou a Lúcifer! E desde lá o seu Anjo pôde crescer em conhecimento e graça, e é por isso que devemos respeitar e cultivar esta amizade com o nosso Anjo da Guarda!

Ele nos ajudará a entendermos os planos de Deus para a nossa vida, nos dará suporte e auxílio!

Esta amizade pode libertar as pessoas dos grilhões que Satanás lhes impôs. É preciso que nós queiramos isso, e nos esforcemos para que diariamente percebamos a presença deste nosso amigo fiel ao nosso lado.

Muitos santos tiveram experiências maravilhosas com o seu Anjo da Guarda, mas quero deixar aqui algumas citações que

envolvem diretamente a luta do nosso Anjo contra o poder das trevas!

**Santo Ambrósio:**

Como podem os Anjos estar longe, quando nos foram dados por Deus para ajudar-nos? Eles não se apartam de nós, embora aquele que é assaltado pelas tentações, pense que estão longe.

**São João da Cruz:**

Os Anjos são os nossos pastores, eles não só levam a Deus nossas mensagens, como nos trazem também as de Deus. Eles alimentam nossas almas com suaves inspirações e comunicações divinas. Deus se vale deles para se comunicar conosco. Como bons pastores, protegem-nos e defendem-nos contra os lobos, ou seja, os Demônios.

**Santo Hilário:**

Os Anjos nos ajudam em nossa luta para nos mantermos fortes contra os poderes do Mal. (...) Os puros espíritos foram enviados para o resgate da raça humana. Na verdade, pela nossa fraqueza, se os Anjos não viessem em nosso socorro, não poderíamos resistir aos ataques dos espíritos malignos.

**Padre Pio:**

Invoke o seu Anjo da Guarda, pois ele te iluminará e te guiará no caminho de Deus. Deus o deu a você. Então use-o.

## **Fidelidade e determinação, eis o segredo!**

Meus irmãos, tudo o que propus, são exatamente caminhos que tendem a ajudar não somente aqueles que estão sendo diretamente afetados pelos distúrbios diabólicos, mas também aqueles que fazem parte de Ministérios, que estão em contato com o povo de Deus e rezando por eles.

A determinação e a fidelidade à vida de oração serão a base e o sustento de todo o caminho de Libertação que qualquer pessoa

precise viver! Sem isso, será somente perda de tempo, será um processo desgastante tanto para quem sofre como para quem acompanha um caso de distúrbios diabólicos, e certamente o processo de Libertação será esquecido e deixado de lado.

Nestas propostas que fiz como meios de oração, é possível que se viva de vários modos, intercalando os dias e as atividades para que a pessoa não caia na rotina da oração e que a mesma se torne mecânica, automática...

Para alguns casos, e estes são os mais graves, certamente todo esse caminho indicado será obrigatório; mas uma realidade a mais será necessário inserir na vida desta pessoa: o Exorcismo!

# 10. O Exorcismo

## As visões “hollywoodianas” do Exorcismo

Quando falamos sobre a realidade do *Exorcismo*, certamente nos recordamos das polêmicas e das especulações tantas vezes vistas por nós nos meios de comunicação!

Como não nos recordarmos dos Exorcismos “hollywoodianos” que vimos em tantos filmes, e que trouxeram medo e curiosidade a tantas pessoas?!

Ao irem às salas de cinema, certamente as pessoas queriam ver o que para elas sempre foi algo secreto da Igreja Católica, e que agora estava sendo “revelado”. Queriam saber o que acontecia, como acontecia; queriam saber um pouco mais sobre este assunto “misterioso”...

A verdade é que os filmes não mostram a realidade sobre a questão do Exorcismo – ao menos não na sua totalidade. É de se entender isso, uma vez que um filme é produzido para que haja aos criadores e empresas envolvidas um retorno financeiro. Por isso, em geral, as cenas dos filmes são interpretadas com exageros, para que isso possa “prender” a atenção do público, e gerar um clima de tensão e suspense. Há também um disparate muito grande quando entramos no ensinamento correto sobre o Exorcismo que estes filmes transmitem.

Há alguns filmes interessantes que foram exibidos, tocando em alguns fatores reais sobre o Exorcismo, sobre a ação diabólica; mas como o intuito das produtoras de cinema e das empresas envolvidas não é catequizar o seu público através da sã doutrina, encontramos muitas coisas distorcidas também! E estas visões distorcidas é que

são muitas vezes as responsáveis pelas polêmicas geradas ao redor do tema!

Acredito ainda que este assunto sobre Exorcismos é tão atrativo às pessoas, porque no fundo elas sabem que existe um ser que é oposto ao bem; elas também experimentam “em sua própria carne” uma inclinação e uma luta que por vezes as arrastam a um mau comportamento, o qual elas não gostariam de ter. Porque as pessoas – umas mais, outras menos – reconhecem que há uma realidade espiritual que as cerca, acredito que também por isso, o tema Exorcismo chame tanto a atenção.

Não posso deixar de ressaltar que também há uma distorção do entendimento sobre os Exorcismos e sobre as realidades diabólicas, porque ainda vemos de maneira irresponsável e espetaculosa, pessoas e meios de comunicação se aproveitarem de tal realidade,

para exercerem o charlatanismo e “sufocarem” os menos entendidos, impondo-lhes o medo, para obter para si vantagens ilícitas.

Isso é realmente triste de se ver nos tempos atuais, porque se trata de um assunto tão sério, onde em geral há tanto sofrimento por detrás de cada história, há tanta luta; mas alguns ainda insistem em fazer do assunto mero recurso para ganhar audiência e para chamar a atenção das pessoas em geral. Estas pessoas trazem uma desinformação tão grande para a sociedade e acabam exaltando mais ao Demônio, do que a força do próprio Deus. São “capazes” de ficar dialogando horas com os Demônios, “ordenando-lhes” que entrem e saiam do corpo das pessoas, como se sobre eles

estivesse tal autoridade! Isso é puro sensacionalismo e falta de misericórdia para com aqueles que realmente padecem de tal mal.

## A realidade do Exorcismo

*Exorcismo* vem da palavra grega *exorkizein*, que significa conjurar.

O *Exorcismo* é um *Sacramental*. Ele é realizado dentro de uma celebração litúrgica, onde sua essência é a *conjuração ao Demônio*, isto é, o ato de *ordenar* ao Demônio que se retire do corpo da pessoa possuída, usando a autoridade do *Nome de Jesus*, e pela autoridade espiritual que Jesus deu a Santa Igreja; assim também é ordenado ao Demônio que seja expulso de objetos e lugares. O *Exorcismo* só pode ser administrado e de modo exclusivo por um Sacerdote que recebeu uma licença expressa do seu Bispo.

O Catecismo da Igreja Católica, ao se referir ao Exorcismo, diz:

Quando a Igreja exige publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou objeto seja protegido contra a influência do maligno e subtraído a seu domínio, fala-se de Exorcismo.

Jesus o praticou, é Dele que a Igreja recebeu o poder e o encargo de exorcizar. Sob uma forma simples, o Exorcismo é praticado durante a celebração do Batismo. O Exorcismo solene, chamado “Grande Exorcismo”, só pode ser praticado por um sacerdote, com a permissão do Bispo. Nele é necessário proceder com prudência, observando estritamente as regras estabelecidas pela Igreja. O Exorcismo visa expulsar os Demônios ou livrar da influência demoníaca, e isto pela autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja. Bem diferente é o caso de doenças, sobretudo psíquicas, cujo tratamento depende da ciência médica. É importante, pois, verificar antes de celebrar o Exorcismo se se trata de uma presença do maligno ou de uma doença.<sup>85</sup>

Jesus foi o primeiro a realizar Exorcismos, pois Ele mesmo, pelo poder de Sua palavra, ordenava aos espíritos impuros que se retirassem; e os mesmos, constrangidos diante de tal poder, não tinham outra opção a não ser obedecer.

Os quatro Evangelhos são bem claros quanto à ação de expulsar o Demônio do corpo das pessoas, ou ainda o expulsá-lo por algum tipo de influência que o mesmo estivesse tendo sobre a pessoa. É o caso da “mulher encurvada” de que nos fala o evangelista Lucas:

Jesus estava ensinando numa sinagoga, num dia de sábado. Havia ali uma mulher que há dezoito anos, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e totalmente incapaz de olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e disse: “Mulher, estás livre da tua doença”. Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus. (Lc 13,10-13)

Essa mulher não era uma possessa! Ela não estava com o Demônio tomando o seu corpo, movimentando-o, ou falando através dela, não! Essa mulher tinha um espírito que lhe causava uma doença, e foi preciso que Jesus – na autoridade que lhe foi conferida – expulsasse o Demônio daquela mulher para que a cura acontecesse. A raiz do problema daquela mulher era o Demônio. A consequência da ação diabólica sobre a mulher foi o surgimento de uma doença. Mas essa doença poderia aparentar até mesmo uma “normalidade”, vinda de uma deficiência física ou adquirida naturalmente. Mas não, por detrás dela havia uma ação maligna!

Jesus foi capaz de reconhecê-lo e expulsá-lo!

Jesus veio exatamente “para destruir as obras do Diabo” (1Jo 3,8), e Pedro em Atos dos Apóstolos diz que:

por toda a parte, ele andou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo Diabo; pois Deus estava com Ele. (At 10,38)

Jesus afirma que:

se é pelo Espírito de Deus que expulsos os Demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. (Mt 12,28)

Pe. Gabriele Amorth, de maneira tão clara, nos diz:

A redenção é o primeiro verdadeiro grande Exorcismo; Jesus é o primeiro Exorcista e Nele é erradicada toda a força de combate ao Demônio.<sup>86</sup>

Jesus não teve receios de falar sobre o Demônio. Falou abertamente a todos, declarou toda sua oposição a Satanás, e se não fosse o bastante, concedeu aos Seus Apóstolos e depois a todos os seus discípulos e seguidores o poder de expulsar os Demônios em Seu nome!

Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão Demônios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes serão curados. (Mc 16,17-18)

O combate contra o reino das trevas estava declarado! Agora, todos aqueles que cressem em Jesus, teriam o poder de combater os Demônios também em Seu Nome.

É como se todos nós, a partir desta promessa e deste princípio eterno contido no versículo acima, tivéssemos uma “procuração” – em termos humanos – de modo que poderemos agir, a partir de então, com toda a autoridade em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas é preciso desde já deixar muito claro que, nos dias atuais, existe uma grande diferença entre expulsar Demônios em nome de Jesus Cristo, e exorcizar uma pessoa possuída do Demônio!

O resultado final até pode ser o mesmo, mas o caminho pelo qual é traçado o processo de Libertação é diferente e precisa ser respeitado.

Nem a Igreja poderia dizer a todos os seus fiéis, mesmo não sendo Exorcistas, que não poderão mais expulsar os Demônios; pois a Igreja jamais iria contradizer o que o próprio Senhor lhe ensinou. Mas a Igreja, como mãe e mestra, pode fazer com que todas as coisas aconteçam na ordem e na disciplina.

Certamente, podemos nos alegrar por este mandato de Jesus dado a cada um de nós, de anunciar a Boa Nova a todas as criaturas, de curar os doentes e de expulsar os Demônios (cf. Mc 16,15-19), mas é também uma advertência de Jesus, quando Ele diz:

Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se submetem a vós. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos nos céus. (Lc 10,20)

A verdade é que maior é a força daqueles que não se deixam seduzir pelo Demônio, do que aqueles que o expulsam do corpo de alguém!

## **O legado que Jesus deixou a respeito do Exorcismo**

Os cristãos dos primeiros séculos também exerciam este poder de expulsar os Demônios em nome de Jesus Cristo, mas na época não havia nenhuma regra que impedisse que qualquer cristão realizasse tal ato.

É interessante notar uma reflexão que Pe. F. Bamonte faz sobre os Apóstolos e também os setenta e dois discípulos na questão dos Exorcismos. Ele diz:

Se prestarmos atenção, perceberemos que os mesmos doze Apóstolos praticaram os Exorcismos ainda antes que fossem consagrados Bispos da Igreja na última Ceia (Mc 3,14-15) e os outros setenta e dois discípulos exorcizavam sob mandato de Cristo, sem

nunca terem sido consagrados nem bispos, nem sacerdotes. (Lc 10,17-20)<sup>87</sup>

O Evangelho de Lucas nos mostra uma passagem no qual há uma pessoa expulsando os Demônios em nome de Jesus, e esta pessoa não fazia parte do grupo dos Apóstolos. Assim nos falam as Escrituras:

Tomando a palavra, João disse: “Mestre, vimos alguém expulsar Demônios em Teu nome, mas nós lhe proibimos, porque não anda conosco”. Jesus respondeu: “Não o proibais, pois quem não é contra vós, está a vosso favor”. (Lc 9,49-50)

Mas também nos primeiros séculos, foi possível ver desastrosas situações que envolveram a realidade dos Exorcismos, como foi o caso dos Exorcistas judeus itinerantes:

Alguns Exorcistas judeus itinerantes começaram igualmente a invocar o nome do “Senhor Jesus” sobre os que tinham espíritos maus. Diziam: “Por esse Jesus que Paulo está pregando, eu vos ordeno: sai!” (...)

Mas o espírito mau reagiu, dizendo: “Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo, mas vós, quem sois?”. E o homem que tinha o espírito mau lançou-se sobre eles e os dominou a uns e outros com tanta violência que fugiram daquela casa, sem roupa e cobertos de ferimentos. (At 19,13-16)

Também é de se recordar que, na história de muitos santos, a realidade dos Exorcismos acontecia sem que os mesmos fossem sacerdotes ou tivessem uma licença especial para isso.

Não posso deixar aqui de recordar quem a Igreja intitula como o Patrono dos Exorcistas, que é São Bento abade. São Bento nem sequer foi ordenado sacerdote, e é reconhecido como o patrono dos Exorcistas.

Foi no Concilio de Laodiceia, em 364, que se fez referência a uma primeira “norma” sobre o Exorcismo, segundo a qual somente aqueles que são ordenados pelo Bispo é que poderiam

realizar a prática dos Exorcismos. Isso significa que, na época, todos os sacerdotes poderiam realizar a prática do Exorcismo.

Mas foi em 416 que o Papa Inocêncio I estabeleceu como norma que os Exorcismos só poderiam ser realizados por um Sacerdote, sob a autorização do Bispo.

Atualmente, é esta mesma norma que ainda está vigente na Igreja Católica Apostólica Romana.

## Quem pode então exorcizar?

O Código de Direito Canônico diz:

Cân. 1172: § 1. Ninguém pode legitimamente exorcizar os possessos, a não ser com licença especial e expressa do Ordinário do lugar.

Portanto, já fica claro com esta norma, que para um Sacerdote ser denominado Exorcista, é necessário que ele seja nomeado pelo Bispo local para tal função.

Isso significa que o Bispo pode ou não conceder a um Sacerdote a função de Exorcista. O Bispo ainda pode conceder esta permissão a um sacerdote para um único caso em especial, ou que seja concedida de modo permanente; pode ainda também determinar que esta licença para exorcizar seja válida por um determinado tempo.

Vale lembrar que *todo Bispo é um Exorcista*. Ele não precisa de nenhuma autorização especial para realizar um Exorcismo em sua Diocese.

O *Código de Direito Canônico* ainda indica o perfil deste sacerdote, para que seja concedido a este a licença para exorcizar, e assim recomenda:

Cân. 1172: § 2. Esta licença somente seja concedida pelo Ordinário do lugar a um presbítero dotado de piedade, ciência, prudência e integridade de vida.

Portanto, o que vejo aqui é a delicadeza de uma “Mãe” (Igreja) com a plena lucidez de quem sabe contra quem estamos combatendo. Por isso, estas recomendações sobre a vida moral do sacerdote são de fundamental importância neste Ministério – haja vista que os riscos de se cair no pecado do orgulho e da soberba são grandes.

E digo mais: a importância da integridade e da santidade de vida, seja de um Exorcista, ou de um leigo que Deus tenha capacitado ao Ministério de Cura e Libertação, é fundamental para o resultado final de todo o processo de Libertação da pessoa. Pois tem se tornado cada vez mais evidente, com o passar do tempo e com as experiências que vamos fazendo, que uma pessoa que se empenha numa vida de oração, penitência e sacrifícios, obtém uma maior eficácia no processo de Libertação quando reza por uma pessoa.

Certa vez, estive com o Pe. José Fortea, Exorcista espanhol, homem prudente e de muita experiência, e perguntei a ele se a oração de um leigo poderia ser mais eficaz do que a de um Exorcista... Ele sorriu e disse que, em geral, muitas pessoas poderiam me dar uma resposta diferente da resposta que ele me daria, mas disse que precisava ser muito sincero comigo... E me disse que existe uma graça própria do sacerdócio e até mesmo sobre o Exorcista para exercer tal Ministério, e me perguntou:

Mas haveria uma graça maior do que a santidade de vida de uma pessoa?

E continuou dizendo:

Danilo, sem dúvida alguma, se o leigo que está rezando pela Libertação de uma pessoa for um cristão com integridade de vida, que se esforça para viver a via da santidade, e se com isso sua vida for

mais virtuosa do que a do Exorcista, certamente sua oração será mais eficaz.

Quis testemunhar o que o Pe. José Fortea partilhou comigo, para afirmar que, apesar da instituição de uma norma para que somente um sacerdote possa ser Exorcista, isso não anulou a força e o poder que o próprio Jesus deu a todos os que Nele creem. Eu e você que cremos em Jesus, temos pelo poder do Nome de Jesus também a autoridade para expulsar o Demônio.

É bom recordarmos de Santa Catarina de Sena, pois conta-se que, quando os Exorcistas de sua época não conseguiam libertar uma pessoa de posse do Demônio, eles a levavam a Santa Catarina; ela orava por eles, e os mesmos eram libertos. Ela não era Exorcista e nem mesmo sacerdote. Mas era uma mulher santa!

Agora, que fique bem claro para todos nós: *Um leigo jamais pode realizar um Exorcismo! Um leigo não tem autorização para utilizar o Ritual dos Exorcismos para rezar por ninguém.* Não existem leigos Exorcistas!

O mesmo digo para padres que não foram nomeados por seus Bispos como Exorcistas, e se utilizam desta nomenclatura. Alguns chegam até mesmo a utilizar o *Ritual dos Exorcismos* sem a expressa autorização do Bispo.

Infelizmente, tais sacerdotes trazem uma confusão e um contratestemunho para os fiéis! Pois os mesmos não têm autorização para exorcizarem. Já começam tal ato, na desobediência à Igreja, num modo rebelde de se portar.

Sinceramente, eu questiono se o final de tudo isso não pode se tornar ainda mais trágico...

Sobre esta realidade de padres que não foram nomeados Exorcistas – e às vezes leigos que, de maneira imprudente, usam as fórmulas do *Ritual dos Exorcismos*, para rezarem por

outras pessoas, e afirmarem que em tais orações veem resultados positivos de reais libertações – perguntei ao Pe. Duarte Lara,

Exorcista português e de quem trago um carinho e respeito muito grande, o que ele achava desta realidade, se isso seria possível... A resposta dele foi muito sábia:

Danilo, imagine uma pessoa que precisa chegar a um determinado lugar de carro, mas ela não tem a habilitação para dirigir. Se ela, mesmo sem ser habilitada, pegar este carro, até pode chegar ao local aonde queria, mas ela fez algo errado, transgrediu a lei, ela não tinha habilitação e, portanto, não poderia dirigir...

Assim, acredito que também aconteça isso nesta realidade. As pessoas até podem acreditar que o que fazem tem resultados positivos, mas “elas não têm habilitação” para isso, elas não podem fazer isso... Se fizerem, estão errando, transgredindo uma norma da Igreja, isso é muito triste... Deus acaba agindo por Misericórdia da pessoa que está sofrendo... Mas isso não diminui o erro destas pessoas.

## **Quando se pode realizar o Exorcismo?**

O *Ritual do Exorcismo* pode ser usado para qualquer um dos casos de *Distúrbios Extraordinários* provindos do Demônio, conforme já me referi a cada um deles anteriormente.

Antigamente, quando falávamos em Exorcismos, e até mesmo quando dizemos que Jesus realizou Exorcismos, é porque o Exorcismo tem como princípio expulsar a ação e a influência do Demônio das pessoas, objetos e lugares. Atualmente, quando falamos de Exorcismos, continuamos a falar também do ato de expulsar o Demônio, mas falamos de expulsá-lo utilizando-se de um ritual, de uma oração litúrgica da Igreja, de um sacerdote devidamente autorizado, de um Sacramental!

Portanto, o Exorcismo pode acontecer sempre que houver um caso real de possessão diabólica sobre uma pessoa, ou a comprovação de qualquer ação extraordinária do Demônio.

Relembrando o que diz o *Catecismo*, para que não fiquem dúvidas:

O Exorcismo visa expulsar os Demônios ou livrar da influência demoníaca, e isto pela autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja. Bem diferente é o caso de doenças, sobretudo psíquicas, cujo tratamento depende da ciência médica. É importante, pois, verificar antes de celebrar o Exorcismo se se trata de uma presença do Maligno ou de uma doença.<sup>88</sup>

Quando o *Catecismo* diz: “visa expulsar os Demônios” nos referimos às possessões diabólicas propriamente ditas; e quando o *Catecismo* fala de “ou livrar da influência demoníaca” nos referimos às outras ações extraordinárias do Demônio.

O *Ritual Romano das Celebrações dos Exorcismos* traz a seguinte referência:

O Exorcista não proceda à celebração do Exorcismo antes de confirmar, com certeza moral, que o exorcizando está realmente possesso do Demônio e, quanto possível, com o seu assentimento.<sup>89</sup>

A Igreja costuma se utilizar de duas nomenclaturas quando se fala em Exorcismos:

- *Exorcismo Simples*: Acontece em geral dentro da celebração do Batismo, e tem um significado muito expressivo, pois é o momento em que o catecúmeno será liberto do poder de Satanás por consequência do pecado original e será introduzido numa vida nova em Cristo Jesus.

Este tipo de Exorcismo simples está contido dentro do Rito do Batismo, e pode ser realizado por todos os sacerdotes.

O *Catecismo da Igreja Católica* nos diz:

Visto que o Batismo significa a Libertação do pecado e de seu instigador, o Diabo, pronuncia-se um (ou vários) Exorcismo(s) sobre o candidato. Este é ungido com o óleo dos catecúmenos ou então o celebrante impõe-lhe a mão, e o candidato renuncia explicitamente a Satanás. Assim preparado, ele pode confessar a fé da Igreja, à qual será “confiado” pelo Batismo<sup>90</sup>

- *Exorcismo Solene*: Aqui vale colocarmos o que o próprio *Ritual dos Exorcismos* explica sobre a realidade do Exorcismo Solene.

Entre estes auxílios salienta-se o *Exorcismo solene*, também designado *grande Exorcismo* ou *Exorcismo maior*, que é uma celebração litúrgica. Por este motivo, o Exorcismo, que “tem por fim expulsar os Demônios ou libertar da influência diabólica, e isto em virtude da autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja”, é uma súplica do gênero dos Sacramentais, portanto um sinal sagrado pelo qual “se significam realidades, sobretudo de ordem espiritual, que se obtêm pela oração da Igreja”.

Nos Exorcismos maiores, a Igreja, unida ao Espírito Santo, suplica que Ele venha em auxílio da nossa enfermidade (cf. Rom 8,26), para afastar os Demônios, de modo que não causem dano aos fiéis. Confiada naquele sopro pelo qual o Filho de Deus lhe concedeu o Espírito Santo depois da Ressurreição, a Igreja atua no Exorcismo, não em seu próprio nome, mas unicamente em nome de Deus ou Cristo Senhor, a quem todas as coisas, inclusive o Diabo e os Demônios, devem obedecer.<sup>91</sup>

Portanto, nestes casos, será uma responsabilidade do Exorcista averiguar todos os pontos necessários, para discernir a necessidade ou não do uso do *Ritual do Exorcismo*.

O Exorcista, no caso de se falar de alguma intervenção diabólica, antes de mais nada proceda necessariamente com a maior circunspeção e prudência. Em primeiro lugar, não creia facilmente que seja possesso do Demônio alguém que sofra de alguma doença, especialmente psíquica. Também não aceite imediatamente que haja possessão quando alguém afirma ser de modo peculiar tentado, estar desolado e finalmente ser atormentado; porque qualquer pessoa pode ser iludida pela própria imaginação. Esteja ainda atento, para se não

deixar iludir pelas artes e fraudes que o Diabo utiliza para enganar o homem, de modo a persuadir o possesso a não se submeter ao Exorcismo, sugerindo-lhe que a sua enfermidade é apenas natural ou do foro médico. Examine exatamente, com todos os meios ao seu alcance, se é realmente atormentado pelo Demônio quem tal afirma.<sup>92</sup>

Veja a prudência que o *Ritual Romano* exige, para que se avalie um verdadeiro caso de possessão diabólica!

Primeiramente, ele diz:

(...) não creia facilmente que seja possesso do Demônio alguém que sofra de alguma doença especialmente psíquica...

Com isso, quer se excluir qualquer possibilidade de uma doença psíquica que a pessoa possa estar sofrendo.

Depois, o *Ritual Romano* indica:

Também não aceite imediatamente que haja possessão quando alguém afirma ser de modo peculiar tentado, estar desolado e finalmente ser atormentado; porque qualquer pessoa pode ser iludida pela própria imaginação.

Dessa forma quer se excluir a possibilidade de a pessoa “achar” que por algum motivo esteja sendo atacada pelo Demônio, ou ainda averiguar se esta “suposta possessão” não seja uma fuga de alguma realidade dolorosa que a pessoa esteja vivendo, pois quando as pessoas são cercadas de realidades dolorosas ao seu redor e não têm uma resposta que as convença, facilmente elas podem transferir a responsabilidade para o Demônio, ou a alguma realidade espiritual maligna.

Finaliza alertando:

Esteja ainda atento, para se não deixar iludir pelas artes e fraudes que o Diabo utiliza para enganar o homem, de modo a persuadir o possesso a não se submeter ao Exorcismo, sugerindo-lhe que a sua enfermidade é apenas natural ou do foro médico.

Neste ponto, o *Ritual Romano* está dizendo que faz parte das táticas do Demônio tentar enganar a pessoa, sugerindo que ela

está “somente” com um problema de ordem natural, que o que ela precisa é recorrer à medicina tradicional e que não há a necessidade de se recorrer ao Exorcismo! O *Ritual Romano* está afirmando que o Demônio poderá, de diversos modos, investir na persuasão, para afastar a pessoa do caminho correto!

Percebam, meus irmãos, o cuidado e a prudência que a nossa Igreja tem para com as pessoas que precisam deste tipo de ajuda espiritual!

Há uma recomendação para os Exorcistas fazerem, quando pessoas os buscam dizendo que estão sendo vítimas de malefícios, bruxarias, macumbas, “mau olhado” e, por vezes, dizendo que uma maldição foi lançada sobre toda a sua família etc. Nesta recomendação, vejo o zelo da mãe Igreja:

Distinga retamente entre os casos de ataque do Diabo e aquela credulidade com que algumas pessoas, mesmo fiéis, pensam ser objeto de malefício, má sorte ou maldição, que terão sido lançados sobre elas ou seus parentes ou seus bens. Não lhes recuse o auxílio espiritual, mas de modo algum recorra ao Exorcismo; pode, contudo, proferir algumas orações apropriadas, com elas e por elas, para que encontrem a paz de Deus. Também não deve ser recusado o auxílio espiritual aos crentes que o Maligno não atinge (cf. 1Jo 5,18), mas são por ele fortemente tentados, quando querem guardar a sua fidelidade ao Senhor Jesus e ao Evangelho. Isto pode ser feito por um presbítero que não seja exorcista, e mesmo por um diácono, utilizando preces e súplicas apropriadas.<sup>93</sup>

A Igreja não desampara ninguém! Acredito que esta recomendação possa se aplicar a qualquer Grupo de Oração, a qualquer Paróquia, a qualquer movimento ou pastoral, pois o que a Igreja está dizendo é: *Que ninguém* seja desamparado nunca em suas necessidades! Não podemos negar ajuda às pessoas que nos procuram! É preciso que confortemos por meio da acolhida e da oração estas pessoas; estejam elas ou não vivendo a realidade de um Combate Espiritual.

O que nunca podemos fazer é não darmos os passos necessários para um “diagnóstico”, quando as pessoas nos buscam contando-nos fatos que indiquem um distúrbio diabólico real, acharmos que somente palavras bonitas possam ser ditas a estas pessoas e depois dispensá-las.

Pe. René Chenesseau, em seu livro *Diario di un esorcista*, nos deixa uma tremenda reflexão sobre esta realidade:

Quando existe uma possessão real, pode ser tão grave quanto um câncer, razão pela qual o Exorcista que manda embora o povo com alguma boa palavra e não intervém só porque não tinha a certeza para atuar. Este Exorcista assume para si uma enorme responsabilidade diante dos tremendos sofrimentos dos quais teria podido subtrair daquela pessoa e não o fez.<sup>94</sup>

Pe. René Chenesseau escreve aos Exorcistas, mas também entendo que o mesmo possa ser aplicado a todos aqueles que trabalham diretamente com o Ministério de Libertação.

Por isso eu tenho um zelo muito particular por este assunto, e pelo modo como ele é tratado, porque as exigências de se manter um bom Ministério de Cura e Libertação são grandes, começando pela própria vida de oração, e depois todo o cuidado que temos que ter com aqueles que nos procuram.

## **O que realmente acontece no ritual do Exorcismo**

Penso que não seja necessário entrarmos em muitos detalhes sobre o que acontece e o passo a passo do *Ritual do Exorcismo* propriamente dito.

Isso porque é um assunto que é muito direcionado aos

Exorcistas, que são os primeiros a utilizá-los; e depois, apesar de o *Ritual Romano* sugerir um modo a seguir para realizar tal ato, a verdade é que cada Exorcista acaba encontrando e colocando em prática aquilo que ele entende que é o mais eficaz, ou o que para aquele momento seja o mais conveniente. O *Ritual Romano dos Exorcismos* não é algo rígido ou “engessado” e que precise ser obedecido como uma norma.

De modo bem simplificado, pois é bom conhecermos a beleza das celebrações da nossa Igreja, coloco o que o próprio *Ritual Romano dos Exorcismos* indica:

RITUAL ROMANO – CELEBRAÇÃO DO EXORCISMOS  
PRELIMINARES IV – O RITO A SEGUIR:

20. No rito do Exorcismo, além das fórmulas do próprio Exorcismo, se dê especial atenção aos gestos e ritos que têm a maior importância pelo fato de serem utilizados no tempo de purificação do itinerário catecumenal. Tais são o Sinal da Cruz, a imposição das mãos, o soprar e a aspersão de água benta.

21. O rito começa com a aspersão de água benta, pela qual, como memória da purificação recebida no Batismo, se protege o atormentado contra as ciladas do inimigo.

A água pode benzer-se antes do rito ou no próprio rito antes da aspersão e, se parecer oportuno, com a mistura de sal.

22. Segue-se a prece litânica [Ladainha], na qual se invoca para o atormentado a misericórdia de Deus pela intercessão de todos os Santos.

23. Depois da ladainha, o Exorcista pode recitar um ou vários salmos, que imploram a proteção do Altíssimo e exaltam a vitória de Cristo sobre o Maligno. Os salmos dizem-se de modo direto ou responsorial. Terminado o salmo, o próprio Exorcista pode acrescentar a oração sálmica.

24. Em seguida proclama-se o Evangelho, como sinal da presença de Cristo, que cura as enfermidades do homem pela proclamação da sua própria palavra na Igreja.

25. Depois o Exorcista impõe as mãos sobre o atormentado, a invocar o poder do Espírito Santo para que o Diabo saia daquele que pelo Batismo se tornou templo de Deus. Ao mesmo tempo pode soprar para a face do atormentado.

26. Recita-se, então, o Símbolo ou renovam-se as promessas do Batismo com a renúncia a Satanás. Segue-se a oração dominical, na qual se implora a Deus, nosso Pai, que nos livre do Mal.

27. Depois disso, o Exorcista mostra ao atormentado a cruz do Senhor, que é a fonte de toda a bênção e graça, e faz o Sinal da Cruz sobre ele, a manifestar o poder de Cristo sobre o Diabo.

28. Finalmente diz a fórmula deprecativa, na qual se roga a Deus, bem como a fórmula imperativa, na qual se ordena diretamente ao Diabo, em nome de Cristo, para que se afaste do atormentado. Não se utilize a fórmula imperativa senão depois de se dizer a fórmula deprecativa. Por seu lado, a fórmula deprecativa pode ser utilizada sem fazer a imperativa.

29. Tudo o que foi descrito pode repetir-se, quantas vezes for necessário, quer na mesma celebração, atendendo ao que adiante se diz no n. 34, quer noutra tempo, até que o atormentado seja totalmente liberto.

30. O rito conclui-se com um cântico de ação de graças, a oração e a bênção.

Portanto, foi possível entender, ainda que brevemente, o que se passa dentro da Celebração do Exorcismo, liturgicamente falando...

Quanto ao que se pode ver e saber em relação ao possesso, há uma boa base no capítulo 6 deste volume em que escrevo sobre a possessão diabólica.

É importante que nós, leigos, também saibamos todas as realidades sobre as ações extraordinárias do Demônio, o que é, e como acontece dentro de uma celebração *do Ritual dos Exorcismos* e outros diversos pontos sobre a realidade deste Combate Espiritual em que estamos inseridos!

Digo isso porque é muito comum – infelizmente ainda não no Brasil – que aqueles que foram nomeados Exorcistas, tenham uma equipe que trabalha diretamente com eles. Na grande maioria das vezes essa equipe é composta de leigos, e que ajudam muito o Exorcista nos casos de distúrbios diabólicos.

Esta equipe de auxiliares recebe as pessoas, as ouve, aconselha, reza e avalia dentro da experiência adquirida se realmente se trata de um caso que precise ser levado para o Exorcista. Se for o caso, a pessoa é encaminhada e os atendimentos começam a acontecer. Se não for o caso, há uma outra equipe que durante um tempo auxilia estas pessoas em seu crescimento na vida cristã. Em geral, todo Exorcista tem uma equipe composta de leigos para ajudá-lo. Esta equipe o ajuda com suas orações de intercessão, e também auxilia o Exorcista mantendo o possesso seguro, sem que venha a ferir o Exorcista, e também se ferir – pois, como sabemos, há casos em que o possesso exhibe tamanha força e agressividade, que deverá ser contido, sempre com muito zelo e cuidado, pela equipe que acompanha.

Não há restrições de que tipos de pessoas ou quantidades exatas possam participar da Celebração do Exorcismo. Isso ficará sempre a critério do sacerdote que julgará a questão e convidará para participar aqueles que ele acredita que lhe serão sua ajuda adequada.

Quanto a sempre ter um grupo de pessoas, ainda que pequeno, acompanhando o Exorcista, é uma recomendação do próprio ritual romano, como podemos ver:

Quando não há nenhum grupo de fiéis presente, nem sequer um grupo pequeno – que é uma situação também recomendada pela prudência e a sabedoria fundada na fé – recorde o Exorcista que em si mesmo e no fiel

atormentado já está a Igreja, e lembre isso ao próprio fiel atormentado.<sup>95</sup>

Se algumas pessoas escolhidas forem admitidas à Celebração do Exorcismo, sejam exortadas a orar instantaneamente pelo irmão atormentado, quer privadamente quer do modo indicado no rito, abstendo-se, porém, de utilizar qualquer forma de Exorcismo, quer deprecativa quer imprecativa, que só o Exorcista pode proferir.<sup>96</sup>

Para finalizar este capítulo, acho importante frisar o que o renomeado Exorcista Corrado Balducci diz sobre o Exorcismo:

A eficácia dos Exorcismos, ainda que muito grande, não é infalível, seja porque as mesmas orações da Igreja, que segundo a economia ordinária de Deus que sempre as escuta, não têm um efeito incondicional, ou seja também porque o poder da Igreja sobre os Demônios não é absoluto, e sim subordinado ao beneplácito de Deus, que por vezes poderia ter motivos para retardar que se cesse esta influência maléfica.

E isso não contrasta minimamente com a forma imperativa do Exorcismo, uma vez que esta condição se refere somente à vontade divina, e nunca a demoníaca, que é totalmente sujeita ao poder da Igreja.<sup>97</sup>

É importante frisar que esta realidade do Exorcismo não é infalível, para que também as pessoas não entendam erroneamente que se trata de uma “fórmula mágica”, que uma vez aplicada, tudo está solucionado!

Certamente, como já mencionei anteriormente, não existe um tempo determinado para que uma pessoa seja liberta por completa da possessão diabólica, uma vez que depende de outras realidades ao redor para que isso aconteça. Há casos em que são necessários anos e anos de Exorcismo para que sejam completamente resolvidos!

Somente para confirmar esta realidade, posso citar aqui um caso muito conhecido e divulgado na Internet e por outros meios de comunicação, no Brasil e no exterior – o episódio conhecido como “o Caso de Marta” ou “o Exorcismo de Marta”. O responsável por este caso foi o Pe. José Fortea, Exorcista

espanhol. Ele me disse pessoalmente algumas realidades do que se passou neste caso, que foi uma ocorrência muito grave de possessão diabólica. Os Exorcismos em Marta (este não é o seu nome real), que era uma

jovem estudante, duraram certa de sete anos consecutivos, e aconteciam a cada dez ou quinze dias. Foi somente depois destes sete anos consecutivos de Exorcismos que foi possível a sua Libertação completa!

Há alguns vídeos que circulam na Internet sobre este “Caso de Marta”, mas que infelizmente foram gravados e expostos sem a devida autorização.

É bom sempre reforçar que jamais devemos expor estes tipos de realidades através dos meios de comunicação, e é necessário sempre muita prudência quanto a gravações de vídeos e áudios quando se trata de Exorcismos ou casos de Libertação, pelo simples fato deste material poder parar em “mãos erradas”.

O *Ritual Romano* também orienta sobre esta realidade:

Todos os meios de comunicação social estão excluídos, durante a celebração do Exorcismo, e também antes dessa celebração; e concluído o Exorcismo, nem o Exorcista nem os presentes divulguem qualquer notícia a seu respeito, mas observem a devida discrição.<sup>98</sup>

## **A realização de um “Exorcismo Magno”**

Este é um fato que achei interessante estar descrito, pela riqueza de informações e pela belíssima iniciativa que teve a Igreja do México.

Em 2015, houve no México a celebração do que chamaram de *Exorcismo Magno*.

A intenção desta cerimônia foi realizar um Exorcismo pelo próprio país como um todo. E quem esteve à frente desta cerimônia foi o

Exorcista Pe. José Fortea, assim como outros padres que o acompanharam, juntamente com um Cardeal.

Pe. José Fortea disse que a intenção deste Exorcismo pelo país foi por consequência:

do aumento do número de abortos, da violência ligada ao tráfico de drogas e o aumento do Satanismo.

Pe. José Fortea explicou que tais situações: provocaram uma grande infestação diabólica no México.

Foi o próprio Pe. José Fortea que preparou todo o ritual do *Exorcismo Magno*. Ele comenta:

Estes ritos se realizam em diferentes pontos de uma Catedral. Cremos, estamos seguros, totalmente certos de que estes ritos têm uma efetividade real no mundo espiritual. O poder entregue por Cristo aos Apóstolos sobrevive nos bispos e padres, e quando o nosso Mestre nos encarrega de expulsar os Demônios, estamos seguros de que podemos afastá-los. Não vemos o mundo invisível, mas todo este ritual tem um efeito no mundo invisível. Este ritual é carregado com ritos simbólicos, mas os Demônios sabem que estes ritos têm um efeito sobre eles. A Igreja tem uma tarefa de pregar o Evangelho e uma tarefa de agraciar as almas com os Sacramentos e Sacramentais; mas a Igreja também tem um trabalho de defesa contra os poderes das trevas. A Santa Igreja Católica não só prega a Verdade, também defende as almas frente às potestades e dominações do inferno.

É a primeira vez no México em que Exorcistas vindos de diversas nações se reúnem para exorcizar os poderes das trevas não de uma pessoa, mas de todo um país. Este tipo de ritual, bonito, cheio de cerimônia, nunca antes houve em nenhuma parte do mundo.

Na medida em que um país aumenta desmedidamente o pecado, nessa medida a ação tentadora dos Demônios acontece mais facilmente. Na medida em que em uma nação se realizem mais atos

de bruxaria e rituais satânicos, nessa mesma medida acontecerão mais fatos extraordinários provindos desses poderes das trevas.

De todas as maneiras, se este ritual se realizasse em mais países ao menos uma vez por ano, antes ou depois, acabaria sucedendo algo mais de extraordinário que nos mostraria a raiva do Demônio. Porque, sem dúvida, os Demônios não gostam que os expulse de um lugar ou que os prenda com o poder de Cristo.

Questionado sobre qual seria o resultado após este rito do *Exorcismo Magno* para o México, Padre Fortea foi bem claro:

Seria um erro pensar que por ter se realizado um grande Exorcismo por toda uma nação, que automaticamente tudo será mudado. Pois o pecado tem muitas causas, e não só o Demônio. Mas com o poder recebido de Cristo, expulsamos o Demônio de uma nação, e é certo que isso repercutirá positivamente nesta nação, é certo que fizemos que uma grande quantidade de tentadores saísse.

Se bem que este afastamento é parcial. Com uma só cerimônia não expulsamos todos os maus espíritos de um país. Mas ainda que nem todos se afastem, os que saíram já não mais estão lá!<sup>99</sup>

## 11. “Em meu nome expulsarão os Demônios...” (Mc 16,17)

### **Não estamos com as nossas mãos atadas!**

O combate contra Satanás e seus Anjos não estão destinados somente aos Exorcistas, isso é fato. Todo cristão é chamado a combater o Demônio, e em nome de Jesus Cristo desfazer os seus planos, anulando o seu poder e sua ação!

E quando falamos que o cristão é chamado a este combate, me refiro exatamente à ordem que Jesus nos deixou, que é:

Em meu nome expulsarão os Demônios... (Mc 16,17)

Nós, leigos, não temos as nossas mãos atadas somente porque a Igreja estabeleceu que a prática do Exorcismo deve ser realizada por um sacerdote devidamente autorizado!

Um preceito não anula o outro! A norma da Igreja sobre o Exorcismo e o Exorcista não anula o princípio eterno que Jesus nos deixou, de que todos os que cressem em Seu nome expulsariam o Demônios.

Exorcistas, padres, religiosos, leigos e todo o povo cristão, fazemos parte do sacerdócio comum dos fiéis, e isso o temos por conta do nosso Batismo.

Não é necessário nenhum tipo de voto solene, ou algo neste sentido, para que adentremos neste mistério que comporta o nosso Batismo.

*O Catecismo da Igreja Católica diz:*

O Batismo faz-nos membros do Corpo de Cristo. “Somos membros uns dos outros” (Ef. 4,25). O Batismo incorpora à Igreja. Das fontes batismais nasce o único povo de Deus da nova aliança,

que supera todos os limites naturais ou humanos das nações, das culturas, das raças e dos sexos: “Fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo” (1Cor 12,13).

Os Batizados tornaram-se “pedras vivas” para a “construção de um edifício espiritual, para um sacerdócio santo” (1Pd 2,5).

Pelo Batismo, participam do sacerdócio de Cristo, de Sua Missão profética e régia; “sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências Daquele que vos chamou das trevas para a luz maravilhosa” (1Pd 2,9). O Batismo faz-nos participar do Sacerdócio Comum dos Fiéis.<sup>100</sup>

Somos inseridos nesta linda realidade de um só corpo em Cristo Jesus, participando também da Sua Santidade, força e poder.

Temos este sinal indelével em nós. Nada nos tira esse sinal! O *Catecismo* ainda continua dizendo:

Incorporado em Cristo pelo Batismo, o Batizado é configurado a Cristo. O Batismo sela o cristão com um sinal espiritual indelével (“*character*”) de sua pertença a Cristo. Pecado algum apaga esta marca, se bem que possa impedir o Batismo de produzir frutos de Salvação. Dado uma vez por todas, o

Batismo não pode ser reiterado!<sup>101</sup>

Os fiéis exercem seu sacerdócio batismal por meio da sua participação, cada qual segundo sua própria vocação, na missão de Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei. É pelos Sacramentos do Batismo e da Confirmação que os fiéis são “consagrados para ser... um sacerdócio santo”.<sup>102</sup>

É por meio desta realidade que afirmo que somos todos chamando ao mesmo combate!

Foi na oração que Jesus nos ensinou, ficando claro, a quem devemos enfrentar e combater. O último pedido do Pai Nosso é: “Não nos deixeis cair em tentação, *mas livrai-nos do Mal*”.

O *Catecismo* indica que este “Mal” não é abstrato, mas designa Satanás! (cf. CIC 2851). É dele que precisamos estar livres!

Ao pedir que nos livre do Maligno, pedimos igualmente que sejamos libertados de todos os males, presentes, passados e futuros, dos quais ele é autor e instigador.<sup>103</sup>

Com essa graça sobre nós por meio do nosso Batismo, somos inseridos na mesma missão de Cristo Jesus, e a Palavra de Deus diz:

Para isto que é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. (1Jo 3,8)

Não estamos excluídos desta realidade!

## **A importância do Ministério de Cura e Libertação**

Grande é a importância nos tempos atuais do Ministério de Cura e Libertação. Em geral estes Ministérios estão ligados de alguma forma à Renovação Carismática Católica, que nas últimas décadas, fez um excelente trabalho junto aos Grupos de Oração, às Paróquias e Dioceses.

Mas é certo também que um Ministério pode ser dado a uma pessoa sem que a mesma pertença a determinado movimento. Os dons e as graças de Deus não estão fundamentados em movimentos ou pastorais, e sim na vontade do próprio Deus que os distribui como Lhe convém.

A Palavra de Deus é muita clara quando diz:

Há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de Ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos. A um é dado pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro uma palavra de

conhecimento segundo o mesmo Espírito. A outro é dada a fé, pelo mesmo Espírito. A outro são dados os dons de cura pelo mesmo Espírito. A outros o poder de fazer milagres. A outro a profecia. A outro o discernimento dos espíritos. A outro, a diversidade de línguas. A outro, o dom de as interpretar. Todas essas coisas são realizadas pelo mesmo Espírito, que distribui os dons a cada um conforme quer. (1Cor 12,4-11)

O que eu quero que fique claro é que não podemos deixar de colher os frutos que Deus está dando ao Seu povo por meio de pessoas que Ele tem agraciado com Seus dons, somente porque os homens, com o desejo de acertar, colocam alguns “empecilhos burocráticos” para que estas pessoas possam exercer seus dons.

E aqui não quero dizer que cada pessoa que tenha o seu dom, deva sair por aí de maneira desordenada colocando-o “a favor do povo”. Mas o que quero enfatizar é que não devemos e não podemos sufocar os dons que Deus nos concede, esbarrando em formalidades meramente humanas.

São nestes grupos onde as pessoas exercem os seus Ministérios, que temos visto grandes graças acontecerem. As pessoas encarregadas do ministério de Cura e Libertação têm uma missão de muita responsabilidade junto ao povo de Deus, e por vezes não sabem a quem recorrer para que possam amadurecer os dons que Deus lhes concedeu.

Geralmente estas pessoas estão introduzidas dentro de um Grupo de Oração, e se reúnem uma ou duas vezes por semana para rezar ou interceder por alguma situação ou pelo próprio Grupo de Oração. Estas equipes são compostas por leigos, em seus diversos estados de vida e também por Sacerdotes que não foram nomeados Exorcistas.

Há Exorcistas que contam diretamente com a ajuda destes leigos ou destes grupos, para os auxiliarem nos pré-atendimentos de oração.

Uma equipe preparada e experiente ouve todos aqueles que os procuram, discernindo assim os casos que precisam de uma averiguação com mais profundidade, para ver se realmente se tratam de casos de distúrbios diabólicos.

Estes grupos de fiéis também se reúnem em suas Paróquias ou em outros lugares para partilhar a Palavra, cantar, louvar a Deus e rezar. Há grupos que foram crescendo de maneira surpreendente e os frutos mostraram que ali Deus agia.

Uma vez que estes Grupos de Oração acontecem, é possível notarmos que diversos tipos de pessoas que realmente querem se encontrar com Deus participam destas reuniões de oração – umas mais avançadas em seus caminhos de conversão, mas outras experimentando o início desta experiência do encontro pessoal com Jesus. Ainda há realidades de pessoas que não entenderam que não é possível para um cristão compartilhar de outras doutrinas que se contrapõem diretamente à doutrina católica, mas mesmo assim continuam frequentando certos lugares que não convêm. Para eles não há problema ir à Missa no Domingo de manhã, e visitar um centro espírita à tarde para “tomar passes”. Ora buscam ajuda nos Grupos de Oração, mas ora vão ao terreiro procurar por um pai de santo. Todos estes tipos de realidades é possível que encontremos em nossos Grupos de Oração.

Muitas vezes, nestas reuniões de oração, há casos de pessoas que vivem atormentadas pelo Demônio. Sabemos que elas vivem estas realidades porque, em meio aos momentos de louvores e oração, o Demônio que está oprimindo estas pessoas é incomodado com tamanha violência pela força da oração, que ele não consegue mais se esconder, e acaba se revelando através de uma

manifestação diabólica em meio a todas aquelas pessoas que ali estão participando do Grupo de Oração.

É nestes momentos que percebo que a grande maioria dos Grupos de Oração e das pessoas que se sentem chamadas a este Ministério de Cura e Libertação não estão preparadas e nem mesmo catequizadas o suficiente para lidar com estes casos.

Isso porque uma das perguntas que mais recebo das pessoas que me escrevem é o que devem fazer caso se encontrem em meio a uma realidade de manifestação diabólica...

Compreendo que foi acontecendo com o passar do tempo dentro dos Ministérios de Cura e Libertação, o que também aconteceu num determinado período da história com os Exorcistas. Os mais antigos – aqueles que nós nos espelhávamos dentro do nossos Grupos de

Oração, que eram os nossos líderes, e que tinham trinta anos de experiência carismática – acabaram deixando uma falha no campo da formação para os mais novos, e os grupos foram crescendo, lideranças sendo trocadas, e as pessoas já não tinham de certo modo referências a serem seguidas; foi onde se abriu uma lacuna pela falta de uma formação mais concreta e dedicada sobre este assunto.

É por isso que, quando acontece este tipo de manifestação diabólica em meio às reuniões de oração, ninguém sabe certamente o que deve ser feito. As pessoas têm medo de tomar a frente da situação, medo de fazer algo errado e receber críticas, medo até mesmo do Demônio.

Portanto, decidi no final deste livro deixar algumas recomendações um pouco mais concretas e práticas sobre o Ministério de Cura e Libertação, pois certamente serão estes os primeiros a ter contato com algumas destas realidades de pessoas que estão sofrendo com os distúrbios diabólicos.

Seria até mais simples eu indicar que, diante destes casos, estas pessoas fossem encaminhadas para um Exorcista; mas a verdade é que infelizmente, e por diversas razões, é muito difícil conseguirmos encontrar um Exorcista. Para ser sincero, as vezes é difícil encontrar até mesmo quem acredite que o sofrimento que estas pessoas vivem pode ter sua raiz no Demônio.

Logo, é tão importante termos bons Grupos de Oração formados na teoria, mas também na prática, quando falamos de Ministério de Libertação. Porque muitas vezes, as pessoas na falta de um Exorcista, na impossibilidade de um sacerdote para ajudá-las, poderão certamente procurar um Grupo de Oração, e as pessoas ligadas ao Ministério de Cura e Libertação, para conseguir uma ajuda!

## Oração de Libertação e o Exorcismo

Aqui quero deixar novamente bem claro que a *Oração de Libertação* e o *Exorcismo* têm o mesmo objetivo, que é servir de ajuda a uma pessoa que esteja sofrendo de distúrbios diabólicos, mas são realidades completamente diferentes, apesar de o resultado final ser o mesmo.

Um leigo ou um sacerdote não autorizado por um Bispo nunca deve proceder a um Ritual do Exorcismo! Estes devem somente orar e interceder pela pessoa que está sofrendo algum ataque diabólico, e pedir para que Deus intervenha libertando esta pessoa dos poderes infernais!

Deve-se falar de Exorcismo só quando se trata daquele Sacramental instituído pela Igreja, que usa as orações próprias indicadas no Ritual e que pode ser administrado apenas pelos

Exorcistas. Todas as outras formas em uso, da parte de sacerdotes ou leigos, de indivíduos ou de grupos, não são Exorcismos.<sup>104</sup>

Como eu já disse acima, o mais correto, e que eu particularmente rezo pedindo a Deus, é que em cada Diocese, em cada Paróquia nós pudéssemos ter um Exorcista. Pois diante de uma possessão diabólica, ou de algum outro tipo de distúrbios diabólicos, teríamos uma ajuda adequada e o povo de Deus saberia a quem recorrer.

Mas acredito que seria pecar contra a caridade, e até mesmo rejeitar um dom que Jesus nos deu (cf. Mc 16,15-17) se, diante de uma manifestação diabólica, em uma reunião de oração ou em qualquer outro momento de oração, nós cristãos fôssemos omissos e nada fizéssemos, somente porque não temos um Exorcista em nossa Paróquia ou Diocese.

Você pode estar se perguntando: *“É possível então que, num caso mais grave da ação do Demônio sobre uma pessoa, se façam somente Orações de Libertação por ela para que ela seja liberta do Mal?”*.

Sim, é possível que somente pela Oração de Libertação uma pessoa seja liberta das opressões do Demônio e também dos distúrbios diabólicos extraordinários mais graves!

Portanto, o que estou colocando neste primeiro momento, é que a Oração de Libertação é realmente eficiente nos casos de distúrbios diabólicos graves!

*O que seria então uma Oração de Libertação?*

É uma oração na qual a pessoa, leigos ou sacerdotes, ou ainda um grupo de pessoas, se dirigem a Deus diretamente, pedindo que Ele possa libertar determinada pessoa ou lugar de qualquer tipo de influência diabólica que se possa estar vivendo!

Devemos dirigir nossas orações na autoridade do nome de Jesus, recorrendo sempre à intercessão da Virgem Maria, de São Miguel Arcanjo, dos Anjos e dos nossos santos de devoção!

O Exorcista Pe. Corrado Balducci fala sobre a Oração de Libertação:

(...) São muito distintas dos Exorcismos, nos quais nos dirigimos ao Diabo, ainda que em nome de Deus, da Virgem Maria etc.; distintas seja pelo destinatário direto, ou seja, obviamente pela modalidade, pelo tom: deprecativa, suplicante [Oração de Libertação]; imperativa e ameaçadora no segundo caso [Exorcismo].<sup>105</sup>

Pe. José Fortea também nos diz:

Não existe um Ritual para se fazer uma Oração de Libertação. Na essência, na Oração de Libertação, se pede a Deus que liberte alguém da influência que ali pode haver do Maligno. Para isso se podem improvisar súplicas a Deus, ou ler orações privadas que se tem escritas, uns podem ler os Salmos, cantar cânticos religiosos, rezar o Rosário ou rezar em línguas.

A Oração de Libertação pode ser breve ou mais demorada, e pode ser feita por leigos, por leigos e padres, improvisadas ou seguindo algum tipo de esquema.<sup>106</sup>

Pe. Gabriele Amorth diz que os Exorcistas:

(...) não excluem a eficácia de certas orações que qualquer pessoa de fé pode fazer em favor da vítima de malefícios. Estas são denominadas “Orações de Libertação” e podem ser feitas de diversas formas, mas pode-se afirmar tranquilamente que, também para os simples cristão, o fundamento de todas é: “Em Nome de Cristo, vai-te, Satanás!”.<sup>107</sup>

Ficou claro que, na Oração de Libertação, a pessoa não deve se dirigir ao Demônio diretamente ordenando-lhe que saia, que deixe aquela pessoa ou que seja expulso daquele lugar. Mas se deve pedir a Deus que, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo,

e pela intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, o Demônio se retire daquela pessoa, e que cesse toda a sua influência...

Um exemplo do que numa Oração de Libertação, nós leigos *não* podemos fazer, ainda que tenhamos à nossa frente o caso de uma manifestação diabólica:

Eu te ordeno, Satanás, e a todo e qualquer Demônio que esteja neste momento atormentando esta pessoa, que você seja expulso agora em nome de Jesus! É uma ordem que eu te dou, vá agora expulso aos pés da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Este é um erro em que não podemos cometer! Não podemos nos dirigir desta forma imperativa ao Demônio.

O correto diante de uma situação que necessite de Libertação é recorrermos à autoridade do nome de Jesus e nos confiarmos à intercessão do Céu, e podemos fazer desta forma:

Senhor Jesus Cristo, nós Te suplicamos que, pelo poder do Vosso Santo Nome, e pelas Vossas Santas Chagas, este nosso irmão(a) seja liberto de toda e qualquer ação do Demônio sobre sua vida! Que pela intercessão da Virgem Maria e de São Miguel Arcanjo, todo e qualquer espírito maligno possa ser submetido às Suas ordens, e sejam dispersos para longe nós, hoje e sempre!

Este foi um simples exemplo, mas que mostra que em nenhum momento houve um confronto direto com o Demônio.

Desta forma, então, qualquer pessoa pode rezar e interceder por alguém que precise!

### **Seria eficaz somente a Oração de Libertação?**

O ideal, nos casos mais graves, é o Exorcismo, como a Igreja recomenda. Mas como sabemos que não é a nossa realidade nos tempos atuais, fica o que a experiência dos próprios Exorcistas nos diz a respeito da eficácia das Orações de Libertação:

Padre Duarte Lara, Exorcista português, afirma:

(...) Concretamente, as Orações de Libertação alcançam a graça que pedem, ou seja, a efetiva Libertação do domínio diabólico e de todos os males causados pelos Demônios. Além disso, ajudam a discernir eventuais casos de possessão, obsessão, vexação e infestação diabólica.<sup>108</sup> Pe. José Fortea, Exorcista espanhol, diz:

As Orações de Libertação, às vezes, conseguem seu efeito em poucos minutos, mas em outras ocasiões, podem ser necessárias muitas sessões. A influência [diabólica], longe de ser algo leve, pode ser um fenômeno muito persistente e com graves consequências na saúde da pessoa. Por isso, pode haver casos em que o melhor a ser feito é que o sujeito passe por um desses grupos uma vez por semana (...)<sup>109</sup>

A experiência demonstra que basta a oração dirigida a Deus, os cânticos de louvor, o Rosário e a Oração em Línguas, para libertar de todo o Mal aqueles que necessitam.<sup>110</sup>

Pe. Matteo La Grua, que foi um dos mais experientes Exorcistas das últimas décadas, nos fala:

A Oração de Libertação muitas vezes chega a substituir o Exorcismo. Aliás, em certos casos não convém fazer o Exorcismo, que deve reservar-se para as situações mais graves. Nos casos menores, ao contrário, é preferível a Oração de Libertação.<sup>111</sup>

É bonito ver o que o Pe. Gabriele Amorth fala sobre as Orações de Libertação e a atuação de leigos no Ministério de Libertação, pois sendo um dos maiores Exorcistas do nosso século, com mais de 70.000 Exorcismos realizados, ele poderia certamente frisar somente a importância do Exorcismo e dos Exorcistas em si, mas não, o que importa a ele é realmente ajudar as pessoas que sofrem, a serem libertas do Mal; e assim ele diz:

Um Exorcista que administra o Exorcismo tem uma eficácia ainda maior [que um leigo que faz uma oração privada], porque realiza um Sacramental, fazendo, portanto, uma oração pública, que envolve a intercessão da Igreja.

Mas estejamos bem atentos. O Senhor leva em conta a fé. Por isso, é possível que a simples oração de um leigo, embora privada, tenha maior eficácia do que as outras. Assim, é possível que a oração de um sacerdote não Exorcista, feita com muita fé, tenha maior eficácia do que a oração de um Exorcista autorizado pelo Bispo, mas que age com uma fé menor.<sup>112</sup>Pe. Gabriele finaliza afirmando:

Mas a verdade é que em nenhum destes casos, geralmente indicados como casos menores ou menos graves, é necessário o Exorcismo, mas pode ser suficiente apenas a Oração de Libertação. (...)

Infelizmente, hoje há muita dificuldade em encontrar Exorcistas. É útil saber que, na maioria dos casos, não é necessário o seu Ministério.<sup>113</sup>

Também não posso esquecer de citar, já que estamos falando de Oração de Libertação, o Pe. Rufus Pereira.

Pe. Rufus era Exorcista em sua diocese, mas em todos os encontros em que ele esteve presente aqui na Canção Nova – e foram muitos durante anos – jamais houve a necessidade de ele fazer um só Exorcismo. Ele sempre rezou Orações de Libertação.

Aliás, o próprio Pe. Rufus já chegou a testemunhar que, quando ele foi nomeado Exorcista, e os casos de Libertação apareciam para ele, ele fazia todo o Ritual do Exorcismo com as pessoas. Com o passar do tempo, o seu Ministério foi sendo reconhecido mundialmente, e como muitas pessoas o procuravam, ele disse que já não dava mais para rezar todo o rito do Exorcismo por elas, por falta de tempo, e começou a rezar somente Orações de Libertação. Mas os casos foram aumentando, e ele já não conseguia mais rezar Orações de Libertação, então ele rezava somente um Pai-Nosso pelas pessoas.

Certamente essa não era a regra, pois sabemos que há casos em que a pessoa não é somente liberta com um Pai-Nosso. Mas o que o Pe. Rufus quis nos testemunhar quando

nos contou isso, foi que a oração rezada com fé é um instrumento poderoso de Libertação. E é claro que a vida do Pe. Rufus testemunhou esse poder da fé e da oração!

## Como rezar por Libertação?

Embora se tenha descrito que não há uma maneira formalizada de se fazer Orações de Libertação, pois se trata de uma oração espontânea e que pode englobar diversas realidades, vou descrever o que eu geralmente recomendo às pessoas ou a grupos que me pedem orientação neste sentido.

Geralmente, é assim que costumo conduzir os atendimentos de oração que eu faço.

Haveria a necessidade de eu entrar também no assunto de cura interior, pois é uma realidade que faz parte diretamente de processos de Libertação, mas como o assunto daria um outro livro, não vou entrar em pormenores, para não me delongar muito.

As pessoas costumam entrar em contato comigo por meio de *emails*, telefonemas ou redes sociais; e há aquelas que corajosamente se arriscam a vir em Cachoeira Paulista ver se estou por aqui, e se posso atendê-las no momento em que chegam. Certamente é algo que desaconselho, uma vez que na grande maioria das vezes já tenho compromissos marcados, sendo muito difícil conseguir conciliar os horários.

### *Para os atendimentos individuais*

Antes do primeiro contato pessoal com as pessoas, eu gosto de saber antecipadamente o que se passa com elas, e qual foi o motivo pelo qual estão procurando ajuda por meio da oração.

Peço que me escrevam isso num *e-mail*, detalhando algumas situações que em geral são bem importantes.

Faço isso porque, se já no primeiro encontro pessoalmente eu não souber de nada sobre o porquê desta pessoa procurar ajuda, certamente levará um bom tempo o atendimento com as perguntas que eu farei, e nem sempre as pessoas se recordarão de alguns momentos e de detalhes que podem ser importantes para o seu processo de Libertação.

Quando a pessoa responde às perguntas que eu pedi para que fossem entregues por escrito, é mais fácil pararem e se recordarem de fatos importantes; além disso, o ato de escrever já é de alguma forma o início do processo de Libertação da pessoa, pois nesse momento ela se recorda de erros do passado, de situações mal resolvidas, de pecados cometidos; a pessoa entra novamente em sua própria história, mas agora com a possibilidade de dar as mãos ao Senhor e novamente fazer este percurso que um dia resolveu fazer sozinha.

Em geral, as perguntas que envolvem a necessidade de escrita ou o primeiro atendimento pessoalmente, caso não se tenham respondido por escrito, são:

- *Por qual motivo você está procurando oração?*
- *Que tipos de sintomas você está sentindo ou tendo e que te fazem buscar esta ajuda por meio da oração?*
- *Há quanto tempo você começou a viver esta realidade? Há quanto você convive com isso?*
- *Você consegue associar um fato concreto que você viveu, e que a partir do mesmo, estes sintomas e problemas começaram a acontecer com você?*

Dependendo do tipo de problema e sintomas que a pessoa apresenta, pergunto:

– *Você já procurou uma ajuda médica para seu caso, um psicólogo ou um psiquiatra? O que eles disseram? Há um laudo sobre a sua realidade?*

– *Você teve contato direto ou indireto com o Ocultismo? Procurou ajuda em centros espíritas, em terreiros, pais de santo, cartomantes, bruxos, videntes ou coisas do tipo?*

- *Participou de algum tipo de ritual que envolvia as práticas ocultas? Assistiu ou teve contato? Comeu ou bebeu algum alimento que lá foi oferecido?*

– *Fez algum dia algum tipo de pacto com o Demônio? Fez promessas ao Demônio, ou pediu a intervenção de “entidades espirituais” ou “espíritos encarnados” que teve por intermediário algum tipo de médium?*

– *Pagou por algum tipo de trabalho espiritual maligno, com o intuito de prejudicar alguém ou conseguir algum tipo de benefício próprio?*

Outras perguntas certamente deverão ser feitas a partir do que a pessoa for apresentando, e se houver necessidade de esclarecimentos maiores, com o intuito sempre de discernir se aquela situação pode ter sido a porta de entrada para a ação do Demônio.

Uma vez feitas as perguntas ou lidas as mesmas, partiremos então para a oração propriamente dita. Conforme as respostas da pessoa, é necessário por meio do Espírito Santo, já irmos identificando o caminho que iremos seguir na oração, e para isso será necessário prestar muita atenção ao que o Espírito Santo estará inspirando enquanto ouvimos a pessoa.

Mais à frente, vou falar sobre a importância dos dons carismáticos nos atendimentos, mas aqui já destaco que, enquanto ouvimos a pessoa, devemos pedir ao Espírito Santo o discernimento e a inspiração para conduzir a oração.

Precisamos estar mergulhados no Espírito Santo, e não podemos nos esquecer de suplicar constantemente que Ele nos dê a graça e as moções necessárias para não errarmos em nosso discernimento.

Tudo isso deve ser sempre realizado num clima sereno e de tranquilidade, sem a necessidade de se criar tensões ou medo nas pessoas, ainda que se trate de um autêntico problema espiritual.

*Após esta escuta e diante de tudo o que foi partilhado pela pessoa, procuro fazer um breve momento com as minhas considerações pessoais, o que percebi de muitas coisas que a pessoa partilhou.*

– *Escolho um Evangelho que nos fale de Jesus expulsando os Demônios, mostrando Sua autoridade sobre eles. Leio este trecho do Evangelho e rezo interiormente pedindo a Jesus que Ele se faça presente assim como Ele agiu naquele momento da história. Que Ele, mais uma vez, possa agir sobre aquela pessoa necessitada e contra o poder de Satanás. E peço que a Palavra de Deus novamente se atualize em meio a nós.*

– *Após isso, faço uma breve oração pedindo a Deus que não leve em consideração os meus pecados e nem mesmo os pecados da pessoa, mas que Ele intervenha com a Sua Misericórdia sobre nós.*

– *Faço um momento de louvor e exaltação a Deus pela Sua presença em nosso meio, pela Sua Misericórdia que nos alcança, porque Ele está olhando por aquele filho(a) que está sofrendo.*

– *É possível também, neste momento, que a motivação desta primeira oração de louvores e entrega seja a partir de um Salmo.*

– *Rezo, então, apresentando a pessoa a Jesus e tudo o que ela partilhou dos seus sofrimentos e problemas. Peço que o Sangue de Jesus seja derramado em cada área da sua vida, em*

*cada membro do seu corpo, em seus familiares e ambientes que ela frequenta.*

*– Gosto muito de rezar a Oração de Libertação que foi escrita pelo Pe. Duarte Sousa Lara, e que se encontra no final deste livro. Ela tem se mostrado muito eficaz!*

*– Após isso, rezo por alguns minutos em línguas sobre a pessoa, e neste momento preciso estar aberto a todas as moções que o Espírito Santo poderá colocar em meu coração por meio de uma Palavra de Ciência, Palavra de Sabedoria, Profecia, Discernimento dos Espíritos, sentimentos, sensações; e tudo o mais que Ele possa inspirar.*

*A partir daí, deve-se rezar seguindo o que o Espírito Santo inspirar.*

*– Se a pessoa se envolveu com práticas ocultas, é necessário que ela faça uma Oração de Renúncia a tudo aquilo com que ela teve contato.*

*– Poderemos perceber que a pessoa que está recebendo oração, esteja realmente com muitas feridas e marcas interiores, e que precisará de ajuda e acompanhamento mais de perto através da cura interior. Isso acontece porque existem situações muito íntimas e dolorosas que as pessoas viveram, e que podem ter sido as portas de entrada para realidades espirituais malignas. Assim, pode acontecer que, depois desta primeira Oração de Libertação, e do reconhecimento da necessidade da Oração de Cura Interior, a pessoa precise viver um acompanhamento mais de perto, para que estas feridas sejam curadas e sanadas e assim se feche toda brecha para uma ação diabólica futura.*

*– Se necessário, após a Oração em Línguas, convido a pessoa a louvar a Deus e agradecê-Lo, rezo pedindo sobre ela o Batismo no Espírito Santo, e a convido também a rezar e pedir.*

– Após este momento, fechamos o atendimento nos consagrando ao Coração Imaculado da Virgem Maria, à intercessão de São Miguel Arcanjo, e finalizamos a oração.

– Depois, oriento a pessoa como ela precisará viver sua vida cristã, e o que ela precisará fazer para continuar vivendo na graça de Deus. Todas essas recomendações podem ser revistas no capítulo 10 deste livro, em que destaco os modos preventivos e proponho um caminho de Libertação.

Em geral, se a pessoa realmente está vivendo distúrbios diabólicos, quando começamos a rezar por ela e consagrá-la ao Sangue de Jesus, será possível notar algumas expressões ou movimentos em seu corpo que começarão a acontecer. Quando isso começar, devemos por mais alguns momentos continuar com essa Oração do Sangue de Jesus, pois será notório que isso de alguma forma estará incomodando o Demônio, e sabemos o porquê de isso o incomodar tanto!

A Oração de Libertação que rezo (que está no final do livro) também poderá ser um momento em que veremos algum tipo de manifestação por parte do Demônio, pois é neste momento que suplicamos a ação de Deus direta sobre o Maligno! Devemos rezá-la até o fim, e discernimos o que está enfraquecendo o Demônio diante desta Oração de Libertação, para assim podermos ser mais incisivos ainda na oração.

A Oração em Línguas também é de tremenda ajuda nestes casos, pois é o Espírito Santo que reza neste momento em nós, e ninguém melhor do que Ele para combater diretamente a ação do Mal.

Monsenhor Jonas Abib nos ensina a eficácia da Oração em Línguas e o que ela realiza em um processo de Libertação:

A Oração em Línguas é como capinar um campo cheio de mato. O louvor no Espírito vai limpando o mato até arrancar tudo. O Dom

de Línguas prepara o campo para receber as grandes graças de Deus.<sup>114</sup>

Pe. José Fortea fala sobre o processo de Libertação e a Oração em Línguas:

Se for um Grupo da Renovação Carismática, será muito útil que se ore em línguas.<sup>115</sup>

Sempre há aqueles que ainda questionam se a Oração em Línguas é realmente eficaz, uma vez que nós não entendemos o que está sendo rezado, e questionam a sua eficácia contra o Demônio. Quanto a isso, Pe. José Fortea afirma:

Curiosamente, os Demônios – como se foi provado muitas vezes – eles sim entendem o que se diz nas Orações em Línguas, mas a pessoa não.<sup>116</sup>

Pe. Matteo La Grua, no Congresso Nacional dos Exorcistas, em 1983, disse aos Exorcistas que ali estavam:

Também existe uma oração especial, difundida pela Renovação Carismática, mas que é muito antiga, e que tem um poder extraordinário sobre o inimigo: É a Oração em Línguas. Lembro-me de tantos fatos, e de tantas libertações relacionadas com a Oração de Louvor e a Oração em Línguas.<sup>117</sup>

Pe. Gabriele Amorth faz uma observação muito pertinente:

Pode-se rezar em línguas, mas sempre com ordem, evitando também toda a aparência de exaltação.<sup>118</sup>

Portanto, está comprovado até mesmo pelos mais renomeados Exorcistas a eficácia da Oração em Línguas, e o grande auxílio que ela é para as pessoas que rezam por Libertação! Por isso, em nossos atendimentos de oração, não devemos deixar de rezar em línguas sobre aqueles que nos procuram pedindo ajuda.

## Os dons carismáticos no processo de Libertação

Tenho feito a experiência da graça que o Senhor nos concede quando permitimos que o Espírito Santo aja em nós por meio dos dons carismáticos.

E nisso certamente tenho uma grande referência e uma escola na qual pude aprender um pouco, pois certamente muito ainda me falta, e essa referência se chama Mons. Jonas Abib. Não tenho dúvidas de que o Mons. Jonas é uma das pessoas mais carismáticas que eu já vi. O que mais me impressiona nele, é a capacidade que ele tem de ser voz de Deus, às vezes sem mesmo perceber que está sendo canal desta ação de Deus. Nos rápidos encontros que temos, quando o vejo nos eventos, nas vezes em que o acompanhei em viagens, em que fui à sua casa; sempre de sua boca saía uma direção de Deus, uma palavra de Sabedoria, sempre nos dava uma visão espiritual das realidades que nos cercavam...

E também nós devemos ser assim quando rezamos por Libertação! Atentos e cheios do Espírito Santo. O nosso coração precisa estar em sintonia com o Coração de Jesus por meio do Espírito Santo.

Não devemos ter medo de usar os dons carismáticos, e não podemos deixar de suplicar a Deus que também nos agracie com estes dons.

Era muito comum, nos Encontros de Cura e Libertação que aconteciam aqui na Canção Nova com o Pe. Rufus, que, quando um caso demorava muito a se resolver, ele pedia que nós orássemos a Deus pedindo uma palavra de Ciência, uma palavra de Sabedoria, para que por meio do Espírito Santo, pudéssemos chegar à raiz do problema que a pessoa trazia.

Vou testemunhar um caso de uma pessoa que poucos conheceram – eu mesmo não o conheci pessoalmente – mas muitos dos mais antigos da Renovação tinham grande estima por ele: refiro-me ao senhor conhecido como “Zé Pretinho”.

Ele tem uma história de conversão bonita, e depois que se voltou para Deus, todos diziam que era um grande Ministro de Libertação. Ele e o Mons. Jonas Abib rezaram juntos algumas vezes por casos de Libertação. Mas Zé Pretinho sempre dizia que aprendeu a rezar vendo o Mons. Jonas Abib.

Um dia, Zé Pretinho foi visitar a casa de um casal cuja filha, ainda pequena, começou de repente a não mais se alimentar direito. Os pais não sabiam por que isso tinha iniciado, e ficaram preocupados, pois outras pessoas já tinham rezado pela menina, mas nada melhorava a situação daquela pequena criança. Decidiram pedir para o Zé Pretinho rezar por aquela criança. Todos dizem que o Zé Pretinho tinha uma palavra de Ciência apuradíssima, e foi o que ele fez: pediu a Jesus que lhe desse uma palavra de Ciência sobre o que acontecia com aquela criança. Deus lhe “mostrou”, por meio de uma imagem, a criança dentro de um berço, chorando de fome, e a sua mãe gritando com ela. Jesus colocou uma frase no coração do Zé Pretinho, que foi: “Fica quieta, malditinha”.

Zé Pretinho foi conferir com o pai se isso tinha acontecido. E foi confirmado que este fato realmente havia acontecido. A mãe, num momento de muito estresse porque a filha estava chorando de fome, a amaldiçoou dizendo “Malditinha” e, depois daquele momento, a criança já não comia direito. Zé Pretinho rezou com o pai e a mãe juntamente com a criança, e a criança em poucos minutos já estava se alimentando normalmente.

Há um caso que acho muito interessante também: um dia, o Mons. Jonas e o Zé Pretinho chegaram de uma missão e

encontraram uma mulher que estava na Canção Nova com toda uma equipe a segurá-la. Esta mulher certamente estava sendo oprimida pelo Demônio de forma muito violenta.

Então, pediram ao Mons. Jonas e Zé Pretinho que rezassem pela Libertação daquela mulher, pois já fazia mais de duas horas que estavam rezando e nada acontecia.

Mons. Jonas e Zé Pretinho rezavam e nada acontecia. Foi quando o Mons. Jonas pediu ao Zé Pretinho que ele rezasse pedindo ao Senhor uma palavra de Ciência. E assim Zé Pretinho fez. Realmente, Jesus lhe deu uma palavra de Ciência. Então, ele colocou as mãos na cabeça daquela mulher e rezou dizendo: “Jesus, cura e liberta essa mulher, pois quando ela tinha oito anos de idade, ela foi trocada pela sua mãe por um saco de farinha”.

Imediatamente, a mulher deu um grande grito e disse: “Mamãe, por que a senhora fez isso comigo?”.

Descobriram, por meio da palavra de Ciência, que aquela situação vivida com a sua mãe foi a porta de entrada para que o Demônio agisse sobre sua vida.

Portanto, é muito importante que usemos destes mesmos dons carismáticos, pois foi o Senhor que nos deu, e assim Ele quer nos usar.

## **Prudência no uso dos dons carismáticos**

Em contrapartida, gostaria somente de fazer uma observação quanto ao cuidado que devemos ter quando Deus nos der uma palavra de Ciência, pois é necessário discernimento e prudência na hora de colocarmos e expormos determinadas situações para as pessoas.

Digo isso porque tenho recebido muitos *e-mails* de pessoas pedindo oração, porque visitaram um Grupo de Oração e o

coordenador deste grupo ou os servos, rezaram por elas e disseram que Deus havia “revelado” que fizeram um “trabalho de feitiçaria” para elas, ou então que jogaram alguma maldição sobre elas e, por consequência disso, estavam sofrendo muitas coisas em sua vida!

É claro que, depois disso, as pessoas vêm de forma desesperada pedir ajuda, pois precisam ser libertas desta suposta “feitiçaria”, ou desta “maldição” que lançaram sobre elas e que tem trazido tanta infelicidade e sofrimento.

É preciso prudência! Sabemos que existem realmente problemas que possam estar relacionados a malefícios, a “trabalhos espirituais”, macumbas e bruxarias. Mas o grande problema é falarmos isso para as pessoas. Ainda que Deus nos tenha mostrado que o mal que a pessoa está sofrendo é consequência de uma destas realidades, não podemos falar isso para a pessoa, pois geraria dentro dela muitas dúvidas, questionamentos e até mesmo medo.

Nestes casos, é preciso que a palavra de Ciência não seja exposta, mas que a oração possa ser conduzida no sentido que a palavra de Ciência mostrou. Uma coisa é certa: se Deus nos deu a palavra de Ciência, é porque Ele já está agindo naquela situação.

Existem casos de pessoas que procuram Grupos de Oração e que os servos, ao rezarem pela pessoa, dizem assim: “Deus me falou que sua sogra fez um trabalho de macumba para você se separar do seu marido”.

Meu Deus! Esse tipo de situação não poderia mais estar acontecendo nos Grupos de Oração! Estou dizendo isso com base no que recebo por *e-mail*!

Como é que uma pessoa que está rezando pela outra que foi à procura de ajuda, vai falar algo deste tipo? Como você acha

que esta pessoa ficará com a sogra dela após esta suposta “revelação de Deus”? É um absurdo que esse tipo de coisa ainda ocorra! É por isso que é necessário que as pessoas que rezam pela cura e libertação das pessoas tenham uma certa maturidade.

Nestes casos que citei acima, há ainda um grande agravante: estes servos falam o que não deveriam falar, falam em nome de Deus; e ainda não ajudam a pessoa a prosseguir o seu caminho. Rezam, “revelam”, mas não finalizam o processo por completo, e quem ficará com “coisas na cabeça” foi a pessoa que só estava procurando uma ajuda adequada.

Portanto, a recomendação é: usem os dons carismáticos, mas os usem com prudência!

## **Como proceder diante de uma manifestação diabólica?**

Se durante o atendimento de oração, após seguir os passos recomendados, houver uma manifestação diabólica na pessoa que está sendo atendida, a primeira coisa a se fazer é não se desesperar e não se desconcentrar do que realmente precisa ser feito. Possivelmente, se houver algum tipo de manifestação diabólica, a pessoa poderá mostrar-se agitada, se debatendo, um pouco agressiva.

O ideal é que nunca se atenda um caso de Libertação sozinho, que sempre tenha uma ou mais pessoas com você, nem que seja da família, ou alguém que o ajude caso seja necessário. Essa recomendação é o que acredito que seja o melhor, mas não há nada que impeça você de atender um caso sozinho.

Particularmente, existem situações – principalmente quando estamos na fase de interrogação e “diagnóstico” – em que eu prefiro estar sozinho com a pessoa, pois geralmente ela se sente mais livre e à vontade para falar e se abrir. Se há familiares da pessoa por perto ou amigos, muitas vezes isso a intimida e ela acaba não dizendo tudo o que precisaria ser dito.

Portanto, a primeira coisa que eu recomendo que seja feito, é tirar do arredor da pessoa todo e qualquer objeto que possa machucá-la caso ela se debata muito ou fique muito agressiva. Depois, o mais importante é que se consiga, sempre com o maior zelo e cuidado, segurá-la, fazendo com que ela não se machuque e nem mesmo machuque as pessoas que a possam estar segurando.

Uma vez segura, o processo deve seguir da mesma forma. Continua-se rezando por ela, para que seja completamente e definitivamente liberta das garras de Satanás!

Pode ser que neste momento o Demônio se manifeste dizendo coisas, xingando, blasfemando etc. Não se deve dar ouvidos ao que ele fala, e a oração deve continuar.

Se a pessoa viveu realidades voltadas às práticas ocultas, certamente ela precisará passar por um momento de renúncia no qual, por livre vontade, deverá renunciar a tudo o que ela praticou no Ocultismo. Nesse momento, se houver necessidade de uma Oração de Renúncia, e ainda a pessoa continuar demonstrando sintomas de agressividade, e não conseguir ter o domínio de si mesma, sugiro que rezem, portanto, uma oração mais voltada à intercessão, do que a Libertação em si. Isso porque, para estas realidades em que a pessoa, por livre vontade, se envolveu com as práticas ocultas, ela é quem precisará cortar estes laços com o Maligno; por isso, não adiantará ficar insistindo por muito tempo na Oração de Libertação pela pessoa. É preciso que ela volte a si, e com ajuda dos ministros ou dos sacerdotes, ela mesma faça

uma Oração de Renúncia. Por isso, a Oração de Intercessão como o Santo Terço é útil neste momento. Também podemos ir com todo o jeito chamando a pessoa pelo nome de Batismo, para que ela volte a si.

Aqui, ressalto novamente todo o cuidado e zelo que devemos ter com estas pessoas, pois ali se encontra um filho de Deus que está sofrendo nas mãos do Demônio, e por isso, jamais devemos agir com força, com brutalidade, pois não é dessa forma que estaremos realmente ajudando essa pessoa.

Se este tipo de manifestação acontecer em meio a um Grupo de Oração, num Encontro de Oração; nada do que foi dito acima deve mudar; a não ser que a pessoa deverá ser levada para um lugar reservado, fora dos olhares dos curiosos, para que também não disperse as outras pessoas que estão rezando.

Uma vez a pessoa separada da multidão, e se houver mais de uma pessoa ali para rezar por ela, ou uma equipe de intercessores – que é o que se costuma a ter nestes encontros – tudo seja realizado de forma ordenada e sem gritaria, e sem qualquer tipo de “ares de superioridade ou heroísmo” da parte de quem for atender esta pessoa, como se ele(a) fosse o único “capaz” de lidar com um caso de Libertação. Não nos esqueçamos que Lúcifer caiu por soberba, por causa da autovalorização de sua própria imagem!

Neste caso, uma só pessoa assumo o caso para atender, enquanto outros do grupo poderão estar juntos, intercedendo e auxiliando no que for necessário.

### *Para os atendimentos em grupos*

Como me referi acima, poucas coisas mudam quando o atendimento acontece já com um grupo de pessoas reunidas para rezar.

A fase dos questionamentos e “diagnóstico” deve acontecer da mesma forma, o que muda é que haverá mais pessoas participando desde este momento. No momento de se rezar pela pessoa, a minha sugestão é que duas pessoas estejam juntas conduzindo o momento (ordenadamente), e as outras pessoas fiquem intercedendo.

Primeiro, porque quando deixamos duas pessoas conduzir, evitamos o risco de cairmos em qualquer tipo de orgulho espiritual, como se a Libertação da pessoa estivesse nas mãos de um só ministro; então, é somente uma questão de precaução.

Depois, porque é importante também que pessoas com dons e capacidades diferentes das nossas estejam juntas. É bom lembrar que Ministério é dom, é graça. Ademais, nem sempre quem reza por Libertação, reza por cura, ou quem reza por cura, reza por Libertação. São realidades e Ministérios que caminham juntos, mas que são distintos; por isso, colocar duas pessoas com dons e Ministérios diferentes é um bom caminho a se trilhar.

Uma outra realidade é que, se há duas pessoas se dedicando aos atendimentos de oração, nunca este trabalho deixe de acontecer porque determinada pessoa faltou ou não pôde estar presente.

Não devemos deixar tudo isso preso a uma única pessoa – temos a responsabilidade de ir, aos poucos, formando outras pessoas, conforme o Senhor for chamando.

Que jamais haja rivalidades entre dois ministros de oração, ou dois sacerdotes que possam estar atendendo juntos, ou ainda entre um leigo e um sacerdote. Que jamais esteja havendo rivalidades e problemas entre os dois, pois certamente o Demônio poderá se utilizar desta situação para causar ainda mais confusão.

No demais, para os atendimentos em grupos, segue-se tudo da mesma forma que já foi descrita anteriormente.

## **Os leigos e o auxílio aos Exorcistas**

Não há muito o que ser dito aqui, uma vez que quem precisará determinar como tudo deverá ser é o próprio Exorcista.

Ele saberá quantas pessoas ele irá querer envolvidas nas entrevistas, quem estará rezando pelos casos de Libertação – sem

haver necessidade de algumas pessoas passarem pelos Exorcismos – e determinará as pessoas que devem acompanhá-lo para auxiliá-lo durante o Ritual do Exorcismo.

Uma recomendação bem prática é que o grupo que estiver acompanhando o Exorcista no Ritual do Exorcismo não tome a frente de nada, a não ser que o Exorcista peça.

Não se deve tocar no possesso para rezar por ele; a não ser que precisem segurá-lo. Esta recomendação não é porque pode acontecer algo ruim por estarem tocando no possesso, como alguns dizem; mas é somente para que se estabeleça uma ordem naquele momento, em que a figura principal é o Exorcista, e as pessoas somente lhe auxiliam. Que este grupo não eleve o tom de suas orações, sobressaindo sobre as do Exorcista; que essas pessoas nunca se dirijam ao Demônio – ainda que ele se dirija a elas – e que sejam pessoas de vida realmente íntegra, pessoas de oração, e que estejam em estado de graça.

## O uso dos Sacramentais por leigos

Muitas pessoas perguntam se, durante um atendimento de oração, podem usar alguns Sacramentais, como a água benta, o sal e o óleo...

Do ponto de vista doutrinal e disciplinar, não há nenhuma restrição sobre o uso destes Sacramentais por leigos.

Particularmente, não sinto a necessidade de usá-los, apesar de eu saber que eles têm uma força e eficácia muito grande no Combate Espiritual. Não uso pelo simples fato de gerar uma confusão de entendimento para as pessoas, somente por isso.

Em geral, a água benta, o sal e o óleo são quase sempre administrados por sacerdotes, em algumas celebrações específicas, e até mesmo no *Ritual do Exorcismo*. Logo, para se evitar qualquer tipo de confusão, raramente faço o uso dos mesmos.

Sempre tenho comigo a água benta, e se precisar usá-la, certamente não será aspergindo-a em ninguém; no máximo, traçando o Sinal da Cruz na fronte da pessoa. Mas, repito: raras vezes eu fiz uso desse Sacramental.

O que eu sempre levo comigo é uma cruz exorcizada, e desta sim faço uso. Quando vou rezar pela pessoa, peço que ela segure essa cruz e reze olhando para Jesus.

Sobre os Sacramentais, é bem importante também que não confundamos as coisas e coloquemos sobre a materialidade destes a nossa esperança ou eficácia, pois eles somente são auxílios para a nossa vida cristã, nossa proteção e santificação, se os usarmos ou os recebermos do modo correto. Colheremos todas as graças que provêm do uso dos Sacramentais se houver a devida disposição, fé, devoção, reta intenção e respeito.

Diferentemente dos *Sacramentos (ex opere operato)* nos quais é

Cristo que age diretamente, os *Sacramentais (ex opere operantis Ecclesiae)* dependem também da disposição de quem os usa.

## 12. As exigências do nosso Ministério

### O acompanhamento pós-Libertação

Um dos pontos que, para mim, é talvez um dos mais importantes – e, por isso, um dos mais exigentes – que é conseguirmos fazer um trabalho de acompanhamento e catequese com aquelas pessoas que passaram por um processo de Libertação e estão no início da sua caminhada cristã.

Estas pessoas, após passarem por um processo por vezes bem sofrido de Libertação, no qual por vezes foram necessários até mesmo Exorcismos, precisarão agora de uma ajuda adequada, de modo a permanecer na graça de Deus.

E por que precisam de ajuda agora, depois de todos os processos que viveram, para permanecer na graça de Deus?

A própria Palavra de Deus nos responde:

Quando um espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso. Não encontrando, diz: “Vou voltar para minha casa de onde saí”. Chegando aí, encontra a casa varrida e arrumada. Então, ele sai e traz outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes. (Lc 11,24-26)

A verdade é que o Demônio acredita que algumas coisas ainda lhe pertencem!

Em muitos destes casos, as pessoas se envolveram de maneira consciente com as práticas ocultas, fizeram pactos com o Demônio, se consagraram a ele, e por anos viveram assim. É como que se os Demônios tivessem “se acostumado” a fazer desta pessoa “sua morada.”

Mas “algo” acabou acontecendo, e estes Demônios que por anos fizeram morada nesta “casa” foram obrigados a se retirar – foram realmente “despejados”, pois jamais conseguiriam resistir à força de Nosso Senhor Jesus Cristo e o Seu Espírito, a quem de fato pertence esta pessoa que foi liberta.

Por isso, como nos ensina a Palavra, o Demônio poderá requerer esta “casa”, esta “morada” novamente, e voltando e a encontrando limpa, buscará Demônios piores que ele para tentar invadir esta “casa” que ele ainda acha que lhe pertence!

Quando estes Demônios voltarem, é preciso que encontrem não somente a casa limpa, mas que a encontrem fortificada e resistente às suas investidas!

Para isso, é necessário que a pessoa inicie um caminho de fidelidade e amadurecimento em Deus, e isso implicará uma vida de oração profunda e o rompimento com a vida de pecado!

Mas o que eu tenho notado, nestes últimos anos acompanhando as pessoas, é que quem se envolveu com realidades de maior gravidade com as práticas ocultas, também encontra uma maior dificuldade em conseguir trilhar um caminho de fidelidade em Deus e na sua vida de oração. Sei que todos nós somos tentados, e que o Demônio quer nos tirar dos caminhos de Deus, mas percebo que, com estas pessoas, é mais difícil experimentar a plena liberdade do que o comum de outras que não viveram algo relacionado ao Ocultismo. Reforço que isso ocorre com pessoas que viveram por muitos anos profundamente ligadas às práticas e seitas ocultas.

Talvez seja exatamente por este motivo que o Demônio “pense” que conseguirá fazer desta casa novamente sua habitação.

Também percebo que estas pessoas têm uma tendência maior para cair em pecados que as levem aos vícios, seja o álcool, as drogas, o sexo desregrado e diversos outros tipos de vícios.

Nisso também compreendo que há uma lógica, pois, se diretamente o Demônio não consegue dominar esta pessoa como sempre fez, tentará, portanto, de maneira sutil – sem que a pessoa e nem seus familiares percebam que ele está agindo novamente sobre a vida desta pessoa. O Demônio fará isso criando possibilidades diversas para que a pessoa se corrompa com o vício, caindo no pecado. Assim, ela estará deixando a “casa” em ruínas para que o Mal possa entrar sem resistência!

Não podemos deixar o nosso trabalho inacabado, pois a Palavra nos diz:

Eis a minha convicção: Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo, até o dia de Cristo Jesus. (Fl 1,6)

Devemos fazer, portanto, a parte que nos cabe, que é dar toda a ajuda para estas pessoas no início deste novo caminhar.

Precisaremos ensiná-las a rezar, incentivá-las a serem fiéis à vida de oração, rezar junto quando necessário.

Precisaremos ir indicando um caminho de conversão, de frequência aos Sacramentos, e nos submeter ao trabalho de escutálos, pois certamente em determinados momentos poderão querer desistir, porque sabemos que não é fácil abandonar uma vida de pecados e assumir definitivamente uma nova vida, com novos comportamentos. Em alguns casos, será necessário até mesmo escolher novas amizades, e tudo isso inseridos ainda em suas velhas realidades do dia a dia de trabalho, de pessoas e rotinas que poderão levar a pessoa em questão a relembrar a vida velha.

Foi por isso que eu disse que é um dos trabalhos mais importantes de serem realizados e mais exigentes, pois exigirá

das duas partes: tanto da pessoa que viveu o processo de Libertação, quanto da pessoa que a estará acompanhando, pois, o processo demanda tempo, disposição e, por vezes, muita paciência!

Este trabalho de acompanhamento é de fato necessário, mas pouco vemos desta realidade hoje em dia nos Grupos de Oração ou até mesmo da parte de pessoas que acompanham individualmente alguns casos de Libertação.

Não posso deixar de dizer que também é necessário avaliar o quanto a pessoa quer realmente permanecer em Cristo, viver esta nova proposta de vida que Cristo nos oferece. Digo isso porque, no meu caso, geralmente as pessoas que me procuram são de longe e não conseguem vir com maior constância à Canção Nova para serem acompanhadas mais de perto – pois isso exige custos de viagem, disponibilidade de tempo, o que se torna um processo bem complexo. Sendo assim, procuro ajudá-las um pouco mais de longe, através de *e-mail* ou telefonemas. Neste caso, será necessário que estas pessoas “deem passos com suas próprias pernas” e busquem fazer tudo o que eu recomendei. E uma das primeiras coisas que recomendo é que elas busquem ajuda em suas Paróquias com o seu pároco, e também procurem um Grupo de Oração mais próximo a elas, para que desta forma consigam ir crescendo em Deus, e não vivam este processo sozinhas.

Eu quis dizer isso porque, apesar de toda ajuda que damos, é possível que não vejamos passos serem dados por estas pessoas, e aí – infelizmente – não poderemos fazer nada! Será o momento de dizer a estas pessoas que, se não for feito o que recomendamos, infelizmente não teremos mais como ajudar.

Já perdi muito tempo com algumas pessoas que, por puro comodismo, não faziam o que era pedido, não mostravam o interesse necessário; e tive que deixá-las escolher os seus próprios caminhos.

## Tudo sob o olhar do pastor

Uma das maiores graças que podemos colher em nosso Ministério é estar na obediência, ainda que *obedecer* signifique não entender algumas coisas, ou não concordar com outras.

Por isso, tudo o que descrevi acima, sejam as situações voltadas mais para a realidade de um Exorcista propriamente dito, ou para os Grupos de Oração e Ministérios, é de extrema importância que esteja sob o olhar do seu pastor! Seja o seu Pároco, seja o seu Bispo, ou qualquer outra autoridade constituída sobre você, pois a única coisa que não pode acontecer é *um reino dividido*:

Se um reino se divide internamente, ele não consegue manter-se.  
(Mc 3,24)

Uma grande desgraça acontece quando as ovelhas querem caminhar longe do seu pastor! As mais rebeldes ainda, querem colocar em prática e fazer aquilo para o qual foi dito *não!*

Por exemplo, há Paróquias em que o padre ou o Bispo pede para que os leigos que rezam por Libertação não utilizem o óleo bento, e ainda assim alguns utilizam. Pedem para que não façam reuniões

em que, por meio da oração, deem ordens diretamente ao Demônio, e ainda assim alguns teimosamente o fazem. Estão na desobediência, pecando contra o seu próprio pastor!

Nunca um corpo pode caminhar sem a cabeça, seria isso uma aberração! Logo, nunca uma pessoa ou um grupo deve caminhar longe daquele que foi constituído de autoridade por Deus! Jamais tenhamos Ministérios divididos, Grupos de Oração divididos; que jamais sejamos um corpo separado da cabeça!

Amados fiéis, permaneçei unidos aos vossos sacerdotes com o afeto e a oração, para que sejam sempre Pastores segundo o coração de Deus. Amados sacerdotes, Deus Pai renove em nós o Espírito de

Santidade com que fomos ungidos, o renove no nosso coração de tal modo que a unção chegue a todos, mesmo nas “periferias” onde o nosso povo fiel mais a aguarda e aprecia.<sup>119</sup>

## Um Ministério não se improvisa

Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de Sua força; revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do Diabo. Pois a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, os espíritos malignos espalhados pelo espaço.

Por isso, protegei-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todo os meios, continuais firmes. Ficai, pois, de prontidão, tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa Nova da paz. Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. Enfim, ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

Com toda sorte de preces e súplicas, orai constantemente no Espírito. (Ef 6,10-18)

A nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra Satanás e todos os seus Demônios! E porque estamos enfrentando uma criatura que por sua essência é mais poderosa que nós, homens, precisamos todos – mas de maneira muito especial os leigos e sacerdotes que atuam dentro do Ministério de Libertação e os Exorcistas – estar revestidos da força que vem do Alto!

Se para seguirmos a nosso caminho de santificação com Cristo, já temos que enfrentar uma grande luta pessoal, imagine quando isso envolve a vida de outras pessoas e uma luta mais direta contra o Maligno... *Por isso, um Ministério não se improvisa!*

Ou se vive a radicalidade de uma vida cristã, ou então estamos colocando em risco nós mesmos e a vida das outras pessoas, pois o que mais estas pessoas que nos procuram querem, é serem libertas do Mal. Elas nos procuram porque, de uma forma ou de outra, creem que estamos “ligados” Àquele que as pode libertar.

Ninguém nos procura por causa de nós mesmos, mas querem encontrar o Deus que pregamos e testemunhamos! Estas pessoas, no fundo, têm uma grande sede de se encontrar com Deus, e por muitas vezes somos nós este canal!

Mas triste seria se, um dia, as pessoas nos procurassem pedindo ajuda, e nós déssemos de nós mesmos para elas. Que desastre isso poderia gerar na vida destas pessoas! Que infelicidade poderíamos produzir sobre a vidas destes que procuram a Deus, mas que acabam recebendo nós mesmos como “alimento”.

Para poder dar Deus para estas pessoas, precisamos estar cheios Dele. Só podemos dar daquilo que recebemos! Afinal de contas,

a boca fala daquilo que de que o coração está cheio (cf. Mt 12,34)

Se não formos homens e mulheres do Espírito em nosso dia a dia, corremos o risco de “alimentar” as pessoas com um “alimento” que não será o verdadeiro; tentaremos saciar sua sede, mas com a água de que depois voltarão a ter sede novamente (cf. Jo 4,13-14).

Corremos o grande risco de estarmos um dia “cara a cara” com o Demônio e ouvir dele o que o que ouviram aqueles Exorcistas judeus:

Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo, mas vós, quem sois? (At 19,15)

Por isso, meus irmãos, precisamos levar o nosso Ministério com toda a responsabilidade e zelo que o mesmo exige – porque, sim,

ele exige! Não podemos achar que a Libertação acontece na vida nossos irmãos somente porque usamos algumas palavras da Bíblia e pronto, estão libertos, como se fosse algo “mágico”. Há as condições necessárias de quem recebe a oração, mas certamente também daqueles que oram!

Nossa vida de oração precisa ser levada muito a sério. Precisamos ser homens e mulheres de Missa diária, de meditação e leitura orante da Palavra de Deus todos os dias! Precisamos rezar o Rosário, precisamos nos confessar sempre que necessário e todos os meses sem falta! Em meio ao nosso dia a dia corrido, precisamos adorar a Jesus na Eucaristia, e para isso precisamos buscar uma igreja ou uma capela, um lugar que propicie estarmos com Jesus.

É preciso nos questionarmos como está a nossa vida penitencial. Como está o nosso jejum às sextas-feiras? Será que ainda fazemos jejum? Será que ainda somos capazes de largar dos prazeres para ofertar a Jesus, e ofertar às pessoas que sofrem?

Temos realmente procurado crescer em santidade de vida? Estamos trilhando um caminho sério de conversão e também buscando a nossa cura e a nossa Libertação? Será que nos acostumamos com o nosso Ministério? Nos acostumamos aos sofrimentos das pessoas, e não temos mais aquela compaixão dos inícios?

Como está o nosso ardor missionário de evangelizar, de levar as pessoas a se encontrarem com Deus, de pregar a Palavra, de querer que as pessoas vivam exatamente o que nós vivemos quando nos encontramos com Deus? Será que perdemos isso?

Será que chegamos ao ponto de selecionarmos os encontros de oração aos quais vamos? Não vamos mais aos

pequenos grupos, às pequenas Paróquias, ao povo mais simples?

Será que nosso Ministério chegou ao ponto de fazer exigências quanto ao que comer, onde dormir, quem podemos ou não atender?

Estou levantando todos estes questionamentos exatamente para que, num breve momento, façamos uma reflexão sobre como o nosso Ministério tem caminhado, se estamos amadurecendo, se estamos nos deixando lapidar por Deus ou escolhemos sempre o que nos é mais cômodo.

Meu irmão e minha irmã, palavras bonitas, discursos bem planejados e arquitetados são meios fáceis para comover e fazer as pessoas até chorarem; mas somente aquele que é profeta, que fala em nome de Deus e fala aquilo que Deus quer é capaz de converter os corações e levar a cura e a Libertação à vida das pessoas!

O mais importante não é o que nós vamos falar ao povo de Deus, mas o que realmente Deus quer falar através de nós ao Seu povo. Isso somente será possível se estivermos alimentando a nossa espiritualidade com uma vida de oração fiel, se a nossa vida de oração for capaz de fazer com que nos encontremos com Deus todos os dias de maneira pessoal e que possamos ouvi-Lo!

Diante desta verdade, eu posso dizer algo que a experiência me mostrou: ouvir a Deus exigirá de nós *tempo e lugar!*

Não conseguiremos ouvir a Deus realmente se não dedicarmos tempo a Ele, tempo de capela, tempo com a Palavra, tempo em nossa oração pessoal, tempo adorando a Jesus! É necessário “gastar tempo” com Jesus!

O lugar também é bem importante! É difícil conseguirmos rezar e ouvir a Deus em um ambiente tumultuado, com barulho,

telefones tocando, pessoas nos chamando etc. Precisamos estar num ambiente que nos proporcione um encontro, pois é preciso que estejamos “a sós” com o Senhor.

O próprio Jesus nos mostrou, por meio do Evangelho, que é necessário tempo e lugar para estar a sós com o Pai. Por isso, tantas vezes a Bíblia nos aponta Jesus que se retirava para rezar ao Pai. Ainda que Jesus tivesse uma vida pública intensa, Ele nunca deixou de se encontrar com Aquele que era a força e sustento do Seu Ministério e de Sua missão!

*Tudo isso por quê?*

Porque somente desta forma teremos um Ministério eficaz! Ainda que sejamos limitados e cheios de falhas e pecados, o Senhor nos confia uma linda e bela missão; mas que exige de cada um de nós uma resposta consciente e responsável a este chamado!

## **Não entreis no combate de maneira leviana**

Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio. Não vos façais derrotar por vossos inimigos.  
(Dt 1,42)

É incrível perceber como num certo dia, fazendo os meus estudos, o Espírito Santo me deu um entendimento completamente novo sobre esta passagem e me ensinou sobre o meu Ministério e a realidade do Combate Espiritual que travamos!

Da mesma forma, quero apresentá-lo a você, porque depois de tudo que lemos e aprendemos nestas páginas que se passaram, pode ser que um dia nos encontremos numa situação

bem semelhante a esta que Palavra de Deus nos mostra, e será realmente preciso discernir o caminho que precisaremos tomar.

Descreverei toda a passagem que o Senhor me levou a meditar para que você também possa se contextualizar:

Pecamos contra o Senhor! Queremos subir e combater, como o Senhor nosso Deus ordenou. Cada um de vós pegou as armas de combate e vos dispusestes levemente a subir a montanha. O Senhor, porém, me disse: “Dize-lhes: Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio. Não vos façais derrotar por vossos inimigos”. Eu vos falei, mas não me escutastes. Resististes às ordens do Senhor e fostes presunçosos, insistindo em subir a montanha. (Dt 1,41-43)

Quantos ensinamentos podemos tirar deste pequeno trecho do livro de Deuterônimo! Por detrás desta palavra, há uma ordem de Deus para o nosso Ministério, que pode realmente nos dar o entendimento do que acontece quando adentramos no Ministério, quando nos propomos atender e rezar pelas pessoas, quando nos dispomos a entrar em guerra contra as forças tenebrosas do Diabo, mas fazemos tudo isso da maneira errada, e pior ainda, em estado de pecado!

Essa realidade é muito séria, meus irmãos, pois não estamos combatendo qualquer força! Não estamos guerreando contra qualquer exército! Estamos nos colocando frente a frente com um exército experiente na batalha, um exército que por milhares de anos vem combatendo toda a humanidade, e fazendo cair centenas e mais centenas de filhos de Deus. É exatamente por isso que quero chamar a sua atenção, para que não entre nessa luta se não estiver realmente pronto para o combate!

Não estou querendo desencorajar a ninguém, nem mesmo colocar medo dentro da sua cabeça, mas estou alertando você que esse combate é muito sério, e é desta forma que precisa ser encarado!

A Palavra nos diz que Deus havia dado realmente uma ordem àquele povo, e a ordem era que atravessassem o deserto e subissem a montanha para combater os amorreus.

Portanto, o povo está seguindo a voz de ordem do Senhor que dizia: “Combata!”. E foi por isso que o povo disse: “Queremos subir e combater, como o Senhor nosso Deus ordenou”.

Mas entre a ordem de Deus que lhes dizia “Combata”, até a execução de irem realmente para a batalha, a Palavra afirma que o povo pecou gravemente, duvidando que o Senhor poderia realmente dar esta terra dos amorreus a eles, duvidando que eles poderiam vencer este povo, e ainda murmuraram contra Deus, dizendo que foi por ódio que Ele pediu que eles lutassem contra os amorreus, somente para os verem mortos! Portanto, pecaram contra o Senhor!

Este mesmo povo que tinha a consciência da ordem de Deus que os mandava combater, também tomou consciência de que tinha pecado contra o Senhor quando eles mesmos disseram: “Pecamos contra o Senhor!”.

Duas situações agora se apresentavam a esse povo: *Uma era a ordem de irem combater, e a outra, a certeza de que haviam pecado contra o Senhor.*

O problema foi que, mesmo conscientes do pecado que tinham cometido, decidiram seguir a primeira ordem do Senhor que dizia para que eles combatessem. Mas é neste momento que Deus intervém e diz: “Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio. Não vos façais derrotar por vossos inimigos”.

O Deus que havia mandado o povo para o combate, é o mesmo Deus que agora diz: “Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio”.

Meus irmãos, aqui está o grande ensinamento para todos nós, cristãos, mas destaco aqueles que se colocam à frente para lutar contra as forças do Mal, as tantas pessoas com o seu Ministério de Cura e Libertação, tantos sacerdotes e Exorcistas, os muitos cristãos que vivem no anonimato, mas que fazem da sua vida uma verdadeira luta contra os poderes das trevas: Por favor, não combatam em estado de pecado! Não se coloquem em luta “direta” contra o Mal, se perceberem que o pecado de alguma forma ocupa um espaço em seu coração!

O mesmo Deus que chamou a mim e a você para combatermos em Seu nome, é o mesmo Deus que está dizendo:

Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio. Não vos façais derrotar por vossos inimigos. Eu vos falei, mas não me escutastes. Resististes às ordens do Senhor e fostes presunçosos, insistindo em subir a montanha.

Se estivermos em situação de pecado, é melhor que nos confessemos, nos preparemos, e somente depois, entremos para o combate novamente! É como um soldado experiente que por algum motivo se lesionou durante um combate; não adianta, por mais que ele queira lutar, ele está contundido, e precisa ser curado e fortalecido para voltar a guerrear.

Assim também é conosco, meus irmãos! Isso porque a única maneira de quebrarmos a nossa comunhão com Deus é por meio do pecado! Quando pecamos, de certo modo a nossa escuta, as nossas forças e o nossa percepção da ação de Deus, são menores, são minimizadas, e podemos colocar em risco a nossa vida espiritual e a vida das muitas pessoas que precisam de nós!

O pecado não faz deixarmos de ser quem Deus nos constituiu, mas ele debilita a nossa condição de estarmos prontos e fortalecidos para o combate! Continuamos com o nosso

Ministério, conhecemos as armas a serem utilizadas, conhecemos o nosso Inimigo, mas não estamos prontos para combater!

Algumas pessoas podem pensar erroneamente, insistindo em dizer: *“Deus é Misericordioso, Ele vai agir mesmo eu estando em pecado...”*.

Não coloquemos Deus à prova, quando a responsabilidade deve ser nossa pelos erros cometidos! Repito: *Não entre em combate em estado de pecado grave!*

Confesso que eu já atendi pessoas quando eu não estava preparado, e comprovo que os resultados foram bem diferentes de quando estou bem preparado!

Aqui quero deixar claro que estou falando de pecados graves, pois estes têm a “força” de romper a nossa comunhão e amizade com Deus, e perdemos, portanto, o “estado de graça”.

A Palavra continua dizendo: “Cada um de vós pegou as armas de combate e vos dispusestes levianamente a subir a montanha”.

Que palavra forte é esta: *“(...) vos dispusestes levianamente (...)”!*

Quantas vezes será que já nos dispusemos a fazer os trabalhos do Senhor de maneira leviana? Quantas vezes nos colocamos em batalha completamente despreparados, precipitados, inconstantes?

Mas hoje o Senhor quer nos deixar claro, e chamar a nossa atenção para a seriedade da nossa missão! Não podemos *“nos dispor de maneira leviana”* em nosso Ministério! Precisamos ter a maturidade de avaliarmos o nosso interior, olharmos o nosso coração e, verdadeiramente, ver se estamos prontos naquele momento!

Se verificarmos que não estamos prontos, vamos nos preparar para fazer uma boa Confissão e sermos lavados e libertos no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Satanás é astuto, e sabe como se aproveitar das nossas fraquezas e dos nossos pecados servindo-se deles contra nós mesmos. Ele é destruidor, especialista em condenar; é o acusador, e fará de tudo para matar, roubar e destruir!

Não enfrentamos qualquer força! Foi necessário que um Deus estivesse numa Cruz, para que fossemos libertos das garras do Demônio.

Que o Senhor nos dê a graça de permanecermos fiéis ao Seu chamado, e de estarmos conscientes da importante missão que Ele mesmo nos confiou; e, se por algum motivo cairmos, sabemos de que forma podemos nos levantar!

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos designei para que vades e produzais frutos e o vosso fruto permaneça.  
(Jo 15,16)

## **Há demasiado silêncio na Igreja?**

A Igreja sempre foi muito prudente ao tratar destes assuntos relacionados ao Demônio ou a certas realidades espirituais, mas não faz isso por omissão, como alguns pensam. Na verdade, existem muitos documentos da Igreja falando a este respeito, aprofundando o assunto e comprovando tudo isso que tratamos neste livro.

A grande maioria dos Papas se pronunciou sobre o Demônio. Eles falaram sobre o Combate Espiritual que nos cerca; alguns mais, outros menos, mas é clara a visão que a Igreja tem de um modo geral sobre a realidade espiritual que envolve as questões sobre o Demônio.

O próprio *Catecismo da Igreja Católica* cita-o por diversas vezes e nos ilumina como nos defender do Mal e como combatê-lo. Por isso, é um erro acreditar que existe uma omissão da Igreja quanto ao tema.

O que eu penso é que esta temática deveria ser abordada com maior frequência pelos nossos pastores, que fossem estudados e aprofundados outros temas que envolvem estas realidades por nossos teólogos e que, desde os nossos seminários, o assunto fosse abordado com maior relevância. Isso serviria para que não tivéssemos padres em meio ao povo dizendo que o Demônio não existe e que a Bíblia utilizou somente figuras de linguagem ao tratar dele; alguns ainda afirmam que a Bíblia, quando fala sobre o Demônio, na verdade não está se referindo a um ser maligno, mas a doenças físicas e psíquicas, descobertas por nós somente nos tempos atuais!

Essa é a realidade que cerca a todos os cristãos, e é algo muito sério, por se tratar de um tema fundamental da nossa fé, que nos insere frente a um combate que coloca em risco a nossa salvação, se não soubermos da verdade que engloba este combate.

## O Papa Francisco e o Demônio

Decidi terminar este livro mostrando somente alguns trechos de discursos que o nosso querido Papa Francisco fez, alertando-nos quanto às questões relacionadas ao Demônio e, por fim, um discurso que o Papa fez para os membros da RCC, pois certamente serão valiosos estes ensinamentos.

Bem sabe o nosso querido Papa Francisco a importância que tem para todo cristão o conhecimento do combate que travamos contra aquele que foi chamado de *“Príncipe deste mundo”*.

Como a própria Palavra diz:

Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. (1Jo 5,19)

Se o mundo está sob o poder do Maligno, isso é um indicativo de que nós, cristãos, temos muito trabalho pela frente!

## CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

11 de abril de 2014

O Demônio existe também no século XXI e nós devemos aprender do Evangelho como lutar contra ele para não cair em sua armadilha. Mas não devemos ser ingênuos. Portanto, é necessário conhecer as suas estratégias para as tentações que têm sempre três características:

Começam devagar, depois aumentam por contágio e, por fim, encontram o modo para se justificarem. [...] Não devemos pensar que falar do Demônio hoje é algo antigo [...]

Aliás, também a vida de Jesus foi uma luta: Ele veio para vencer o Mal, para vencer o príncipe deste mundo, para vencer o Demônio. Assim também nós cristãos, que queremos seguir Jesus, e que por meio do Batismo estamos precisamente no caminho de Jesus, devemos conhecer bem esta verdade: também nós somos tentados, somos objeto dos ataques do Demônio.

Mas como faz o espírito do Mal para nos afastar do caminho de Jesus com a sua tentação?

A resposta a esta interrogação é decisiva. A tentação do Demônio tem três características e devemos conhecê-las para não cair nestas armadilhas.

Em primeiro lugar a tentação começa levemente mas cresce sempre.

Depois contagia o outro: transmite-se para outro, procura ser comunitária.

E, por fim, para tranquilizar a alma, justifica-se.

Portanto, as características da tentação exprimem-se com três palavras: cresce, contagia e justifica-se.

Mas se a tentação for rejeitada, depois crescemos e tornamo-nos mais fortes.

Todos somos tentados porque a lei da nossa vida espiritual, da nossa vida cristã, é uma luta.

## CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

10 de outubro de 2014

Guardamos bem o nosso coração? Preservamo-lo das contínuas tentativas do Demônio de entrar e permanecer nele?

Uma triste história que começa com Jesus que expulsa um Demônio, e acaba no momento em que os Demônios voltam à alma da pessoa da qual foram expulsos (cf. Lc 11,15-26).

É uma situação que recorre na vida de cada homem porque, quando o

espírito impuro sai do homem, paira por lugares desertos, procurando alívio, e não o encontrando diz: voltarei para a minha casa. E eis que o Demônio, encontrando a alma em paz, vai, toma outros sete espíritos piores do que ele, entram nela e habitam-na. E assim a condição seguinte daquele homem torna-se pior que a anterior.

Com efeito, o Demônio nunca desanima, é paciente e volta continuamente, até no fim da vida, porque ele não abandona o que quer para si.

Também Jesus experimentou esta realidade nas tentações no deserto: O

Demônio o deixava em paz por um certo tempo, mas depois voltava de novo.

E os Demônios armaram-lhe ciladas até ao fim, até à Paixão, até à Cruz.

[...] É preciso vigiar, porque o Demônio, mesmo se foi expulso com o Batismo, vai e procura outros sete piores do que ele, e volta.

[...] E para cuidar que os Demônios não entrem no nosso coração, é preciso saber estar em silêncio diante de si mesmos e diante de Deus, para verificar se na nossa casa entrou alguém que não conhecemos e se a chave está no seu lugar. [...]

## CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

11 de outubro de 2013

Por favor, não façamos negócios com o Diabo e levemos a sério os perigos que derivam da sua presença no mundo.

A presença do Diabo está na primeira página da Bíblia, que termina com a vitória de Deus sobre o Demônio, que volta sempre com as tentações. Não podemos ser ingênuos.

Também hoje, existem sacerdotes que, quando leem este e outros trechos do Evangelho (cf. Lc 15,11-26), dizem: Jesus curou uma pessoa de uma doença psíquica. Sem dúvida é verdade que naquela época era possível confundir a epilepsia com a possessão do Demônio, mas também a presença do Demônio era verdadeira. E nós não temos o direito de simplificar a questão como se se tratasse de doentes psíquicos, e não de endemoninhados.

[...] Como ir pelo nosso caminho cristão, quando há tentações? Quando nos perturba o Diabo?

O primeiro critério é que se pode obter a vitória de Jesus sobre o Mal, sobre o Diabo, parcialmente.

Não se pode continuar a crer que é um exagero quando se fala: Ou estás com Jesus, ou contra Ele. E neste ponto não há alternativas. Existe uma luta na qual está em jogo a nossa salvação eterna. E não há alternativas, embora às vezes ouçamos “propostas pastorais” que parecem mais tolerantes.

Eis os critérios para enfrentar os desafios da presença do Diabo no mundo: a certeza de que Jesus luta contra o Diabo, que quem não está com Jesus está contra Ele e a vigilância.

[...] É preciso ter presente que o Demônio é astuto: Nunca é expulso para sempre, e só o será no último dia, pois quando o espírito impuro sai do homem, vagueia por lugares desertos à procura de alívio e, dado

que não o encontra, diz: voltarei à minha casa, de onde saí. Quando volta, encontra-a limpa e adornada; vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, entram e estabelecem-se ali. E a última condição desse homem vem a ser pior do que a primeira.

Eis por que motivo é preciso vigiar. A sua estratégia [do Diabo] é esta: Se tornou um cristão? Vai em frente na tua fé e eu deixo-te tranquilo... Mas depois, quando te habituas e já não vigias, sentindo-te seguro, eu volto.

[...] O Evangelho de hoje começa com o Demônio expulso e termina com o Diabo que volta. São Pedro dizia: é como um leão feroz que dá voltas ao nosso redor. E isto não é mentira, é a Palavra do Senhor.

### 37º ENCONTRO NACIONAL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA - 1º de junho de 2014

As famílias são a igreja doméstica, nas quais Jesus cresce, cresce no amor dos cônjuges, cresce na vida dos filhos. E por isso o Inimigo ataca muito a família: o Demônio não a quer! E procura destruí-la, procura fazer com que o amor não esteja nela. As famílias são esta igreja doméstica. Os esposos são pecadores, como todos, mas querem ir em frente na fé, na sua fecundidade, nos filhos e na fé dos filhos. O Senhor abençoe a família, a fortaleza nesta crise na qual o Diabo a quer destruir.

### CAPELA SISTINA 14 de março de 2013

Podemos caminhar com o que quisermos, podemos edificar um monte de coisas, mas se não confessarmos Jesus Cristo, está errado. Tornar-nos-emos uma ONG sócio caritativa, mas não a Igreja, Esposa do Senhor. Quando não

se caminha, ficamos parados. Quando não se edifica sobre as pedras, que acontece? Acontece o mesmo que às crianças na praia quando fazem castelos de areia: tudo se desmorona, não tem consistência. Quando não se confessa Jesus Cristo, faz-me pensar nesta frase de Léon Bloy: “Quem não reza ao Senhor, reza ao Diabo”. Quando não

confessa Jesus Cristo, confessa o mundanismo do Diabo, o mundanismo do Demônio.

### CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

6 de setembro de 2012

A luz que o mundo nos oferece é uma luz artificial. Forte como um fogo de artifício, como um *flash* de fotografia. Ao contrário, a luz de Jesus é uma luz humilde, é uma luz suave, uma luz de paz. É como a luz da noite de Natal: sem pretensões. Não faz espetáculo; vem do coração. É verdade que o Demônio muitas vezes vem disfarçado como Anjo de luz. Ele gosta de imitar a luz de Jesus.

### CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

18 de fevereiro de 2014

[...] A propósito do diálogo entre Jesus e Pedro, durante o qual o Senhor diz a Pedro que o Diabo queria joear-lo; mas, ao mesmo tempo, confia-lhe que rezou por ele e lhe entrega uma nova missão: “Quando estiveres convertido, confirma os teus irmãos”. Portanto, Jesus não só nos espera para nos ajudar a sair da tentação, mas confia em nós. E esta é uma grande força, porque Ele nos abre sempre novos horizontes, enquanto o Diabo com a tentação fecha e faz crescer o ambiente no qual há desarmonia, de modo que se procuram justificações, acusando-se uns aos outros.

### CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

29 de setembro de 2014

A luta contra os planos astutos de destruição e desumanização levada a cabo pelo Demônio, que apresenta as coisas como se fossem boas, inventando até explicações humanistas, é uma realidade cotidiana. E se nos pomos de lado, seremos derrotados. Mas temos a certeza de que não estamos sozinhos nesta luta, porque o Senhor confiou aos Arcanjos a tarefa de defender o homem. Foi precisamente o papel de Miguel, Gabriel e Rafael [...]

[...] Porque Satanás procura sempre destruir o homem [...]

E, por sua vez, os Anjos lutam para que o homem vença. Assim o homem, o Filho de Deus, Jesus e o homem, a humanidade, todos nós, lutamos contra todas estas coisas que Satanás faz para destruir. Com efeito, muitos projetos, exceto os próprios pecados, mas os numerosos projetos de desumanização que partem do homem são obra dele [Satanás]. Diante desta obra de Satanás, os Anjos defendem-nos.

## PRAÇA DE SÃO PEDRO

Quarta-feira, 3 de setembro de 2014

O caminho de salvação, através do qual a Igreja nos guia e acompanha com a força do Evangelho e o sustentáculo dos Sacramentos, confere-nos a capacidade de nos defendermos do Mal. A Igreja tem a coragem de uma mãe consciente que deve defender os seus filhos dos perigos que derivam da presença de Satanás no mundo, para os conduzir ao encontro com Jesus. Uma mãe defende sempre os seus filhos. Esta defesa consiste inclusive em exortar à vigilância: velar contra o engano e a sedução do Maligno. Pois embora Deus tenha derrotado Satanás, ele volta sempre com as suas tentações; como sabemos, fomos tentados e somos tentados. Satanás vem “como um leão que ruga” (1Pd 5,8), diz o Apóstolo Pedro, e temos o dever de não ser ingênuos, mas de vigiar e resistir firmes na fé. Resistir com os conselhos da mãe Igreja, resistir com a ajuda da mãe Igreja que, como uma boa mãe, sempre acompanha os seus filhos nos momentos difíceis.

## IGREJA PENTECOSTAL DA RECONCILIAÇÃO

28 de julho de 2014

Não é o Senhor Jesus que faz a divisão! Quem faz a divisão é precisamente o Invejoso, o rei da inveja, o pai da inveja: aquele semeador de joio, Satanás. Ele intromete-se nas comunidades e faz as divisões, sempre!

Desde o primeiro momento, do primeiro instante do cristianismo, na

comunidade cristã houve esta tentação. “Eu sou deste”; “Eu sou daquele”; “Não! Eu sou a Igreja, tu és a seita”... E assim quem lucra é ele, o pai da divisão. Não o Senhor Jesus, que rezou pela unidade (Cf. Jo 17).

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO 37º ENCONTRO NACIONAL  
DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Estádio Olímpico – 1º de junho de 2014

Queridos irmãos e irmãs!

Agradeço-vos muito o vosso acolhimento. Certamente alguém deve ter dito aos organizadores que gosto muito deste canto “Vive Jesus, o Senhor”... Quando eu celebrava a Santa Missa com a Renovação Carismática na catedral em Buenos Aires, depois da consagração e após alguns segundos de Adoração em Línguas, entoávamos este canto com muita alegria e força, como fizestes hoje. Obrigado! Senti-me em casa!

Agradeço à Renovação no Espírito, aos ICCRS e à Catholic Fraternity este encontro convosco, que me alegra muito. Agradeço também a presença dos primeiros que tiveram uma experiência forte do poder do Espírito Santo; creio que Patty está presente aqui... Vós, Renovação Carismática, recebestes um grande dom do Senhor. Nascestes de um desejo do Espírito Santo como “uma corrente de graça na Igreja e para a Igreja”. Esta é a vossa definição: uma corrente de graça.

Qual é o primeiro dom do Espírito Santo? O dom de si mesmo, que é amor e faz com que nos apaixonemos por Jesus. E este amor muda a vida. Por isso dizemos “nascer de novo para a vida do Espírito”. Disse-o Jesus a Nicodemos. Recebestes o grande dom da diversidade dos carismas, a diversidade que leva à harmonia do Espírito Santo, ao serviço da Igreja.

Quando penso em vós, carismáticos, vem-me à mente a própria imagem da Igreja, mas de modo particular, penso numa grande orquestra, na qual cada instrumento é diverso do outro e também as vozes são diferentes, mas todos são necessários para a harmonia da música. Já são Paulo nos diz isto, no capítulo 12 da Primeira Carta aos

Coríntios. Portanto, como numa orquestra, ninguém na Renovação pode pensar que é mais importante ou maior do que o outro, por favor! Porque quando algum de vós acredita que é mais importante do que o outro ou maior do que o outro, começa a peste! Ninguém pode dizer: “Sou o chefe”. Vós, como toda a Igreja, tendes uma só cabeça, um só Senhor: o Senhor Jesus. Repeti comigo: quem é o chefe da Renovação? O Senhor Jesus! Quem é o chefe da Renovação? [a multidão:] o Senhor Jesus! E podemos dizer isto com o poder que nos dá o Espírito Santo, porque ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” sem o Espírito Santo.

Como talvez saibais – porque as notícias correm – nos primeiros anos da Renovação Carismática em Buenos Aires, eu não gostava muito dos carismáticos. E deles dizia: “Parecem uma escola de samba!”. Não compartilhava o seu modo de rezar e muitas coisas novas que aconteciam na Igreja. Depois, comecei a encontrar-me com eles e no final compreendi bem o que a Renovação Carismática faz à Igreja. E esta história, que começou na “escola de samba”, acabou de um modo particular: poucos meses antes de participar no Conclave, a Conferência episcopal nomeou-me assistente espiritual da Renovação Carismática na Argentina.

A Renovação Carismática é uma grande força para o anúncio do Evangelho, na alegria do Espírito Santo. Vós recebestes o Espírito Santo que vos fez descobrir o amor de Deus por todos os seus filhos e o amor pela Palavra. Nos primeiros tempos ouvia-se que os carismáticos levavam sempre uma Bíblia consigo, o Novo Testamento... Ainda hoje fazeis isto? [a multidão:] Sim! Não tenho muita certeza! Se não for assim, voltaí a este primeiro amor, trazei no bolso, na bolsa, a Palavra de Deus! E lede um pequeno trecho. Estai sempre com a Palavra de Deus.

Vós, povo de Deus, povo da Renovação Carismática, estai atentos a não perder a liberdade que o Espírito Santo nos doou! O perigo para a Renovação, como diz com frequência o nosso querido Pe. Raniero Cantalamessa, é a organização excessiva: o perigo da organização excessiva.

Tendes necessidade de organização, mas não percais a graça de deixar que Deus seja Deus! “Mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo

e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e leve para onde Ele quiser. O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento. A isto chama-se ser misteriosamente fecundo!” (*Exort. ap. [Evangelii gaudium](#), 280*).

Outro perigo é tornar-se “controladores” da graça de Deus. Muitas vezes, os responsáveis (gosto mais do nome “servidores”) de algum grupo ou comunidade tornam-se, talvez sem querer, administradores da graça, decidindo quem pode receber a Oração de Efusão e o Batismo no Espírito e quem, ao contrário, não pode. Se fazeis isto, peço-vos que não o façais, não o façais! Vós sois dispensadores da graça de Deus, não controladores! Não vos comporteis como alfândega do Espírito Santo!

Vós tendes um guia nos Documentos de Malinas, um percurso seguro para não errar o caminho. O primeiro documento é: *Orientação teológica e pastoral*. O segundo: *Renovação Carismática e ecumenismo*, escrito pelo Cardeal Suenens, grande protagonista do Concílio Vaticano II. O terceiro é: *Renovação Carismática e serviço ao homem*, escrito pelo Cardeal Suenens e pelo Bispo Hélder Câmara.

O vosso percurso é: evangelização, ecumenismo espiritual, cuidado dos pobres e dos necessitados e acolhimento dos marginalizados. E tudo isto com base na Adoração! O fundamento da renovação é adorar a Deus!

Pediram-me que dissesse à Renovação o que o Papa espera de vós.

A primeira coisa é a conversão ao amor de Jesus que muda a vida e torna o cristão testemunha do Amor de Deus. A Igreja espera este testemunho de vida cristã e o Espírito Santo ajuda-nos a viver a coerência do Evangelho para a nossa santidade.

Espero que partilheis com todos na Igreja a graça do Batismo no Espírito Santo (expressão que se lê nos Atos dos Apóstolos).

Espero uma evangelização com a Palavra de Deus que anuncia que Jesus está vivo e ama todos os homens.

Que deis um testemunho de ecumenismo espiritual com todos os irmãos e irmãs de outras Igrejas e comunidades cristãs que creem em Jesus como Senhor e Salvador.

Que permaneçais unidos no amor que o Senhor Jesus pede a nós por todos os homens, e na oração ao Espírito Santo para alcançar esta unidade, necessária para a evangelização em nome de Jesus. Recordai que “a

Renovação Carismática é ecumênica pela sua própria natureza... A

Renovação Carismática rejubila-se por aquilo que o Espírito Santo realiza nas outras Igrejas” (1 Malinas 5,3).

Aproximai-vos dos pobres, dos necessitados, para tocar na sua carne a carne ferida de Jesus. Aproximai-vos, por favor!

Procurai a unidade na Renovação, porque a unidade vem do Espírito Santo e nasce da unidade da Trindade. De quem vem a divisão? Do Demônio! A divisão vem do Demônio. Fugi das lutas internas, por favor! Que entre vós elas não existam!

Gostaria de agradecer aos ICCRS e à Catholic Fraternity, os dois

organismos de Direito Pontifício do Pontifício Conselho para os Leigos ao serviço da Renovação mundial, comprometidos em preparar o encontro mundial para sacerdotes e bispos que se realizará em junho do próximo ano. Sei que decidiram compartilhar inclusive o escritório e trabalhar juntos como sinal de unidade e para administrar melhor os próprios recursos. Alegro-me muito. Gostaria de lhes agradecer porque já estão a organizar o grande Jubileu de 2017.

Irmãos e irmãs, recordai: adorai a Deus o Senhor: este é o fundamento! Adorai a Deus. Procurai a santidade na nova vida do Espírito Santo. Sois dispensadores da graça de Deus. Evitai o perigo da organização excessiva. Saí pelas ruas a evangelizar, anunciando o Evangelho. Recordai que a Igreja nasceu “em saída”, na manhã do Pentecostes. Aproximai-vos dos pobres e tocai na sua carne a carne ferida de Jesus. Deixai-vos guiar pelo Espírito Santo, com liberdade; por favor, não aprisioneis o Espírito Santo! Com liberdade!

Procurai a unidade da Renovação, unidade que vem da Trindade!

E espero todos vós, carismáticos do mundo, para celebrar juntos com o Papa o vosso grande Jubileu no Pentecostes de 2017, na praça de São Pedro! Obrigado!

## Meus agradecimentos

Seria impossível que o meu coração não se alegrasse e estivesse realmente em festa, por isso nada mais justo do que reconhecer todos aqueles que me ajudaram percorrer este caminho.

Primeiramente louvo e agradeço ao Senhor, porque a Sua Infinita Misericórdia sobre mim sempre agiu de forma abundante, e mesmo na minha pequenez, no meu nada, diante de tantas falhas e pecados, o Senhor continuou a acreditar em mim! Por isso meu coração se alegra e só posso Lhe ofertar esta imensa gratidão!

Depois agradeço a minha família, e de maneira muito especial minha esposa, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, por toda a sua paciência quando eu por diversas vezes passei noites e noites escrevendo! Obrigado, meu amor, este livro também é fruto do seu sim! Eu te amo!

E como não deixar aqui meu agradecimento e afeto ao meu querido Pai e Fundador Mons. Jonas Abib. Se existe alguém em quem eu posso me espelhar sem medo de errar, é neste homem de Deus – ainda que, para acompanhar os seus passos em direção a Deus, seja preciso que eu corra muito.

Mons. Jonas Abib, a sua vida é um reflexo de uma verdadeira entrega ao seu Ministério e ao povo de Deus; que também eu tenha a coragem de gastar toda a minha vida na missão de evangelizar!

Luzia Santiago, não poderia deixar de lhe dizer aqui o meu muito obrigado! Mulher de oração, mulher de fé, mulher do Espírito; a história não nega quem Deus a constituiu! Obrigado pelo seu carinho e porque sempre pude sentir o seu olhar terno de mãe sobre mim, me ensinando que o Amor sempre vencerá!

Márcio Mendes, meu irmão, obrigado pela sua presença sempre tão generosa e disponível. Obrigado pelo incentivo, pelos conselhos, pelas palavras sempre tão acertadas, obrigado pelo seu Ministério!

Trago você no coração!

Não posso deixar de fazer memória do nosso querido Pe. Rufus Pereira, pois acompanhá-lo mais de perto durante alguns anos foi um grande presente que Deus me deu, e foi a partir das

experiências que ali vivi, que o Senhor fortaleceu o meu Ministério e minha missão! Homem incansável no cumprimento dos deveres do seu Ministério! Era capaz de passar horas e mais horas rezando e atendendo ao povo de Deus, e pregando a Sua Palavra.

As suas últimas palavras antes ir embora pela última vez aqui da Canção Nova foram muito significativas; disse ele: “*O Demônio está furioso com o trabalho da Canção Nova! Deus os abençoe!*”.

Pe. Duarte Lara, não poderia deixar de agradecer ao senhor também. Pois em todos os encontros que tivemos, a lição mais valiosa que tirei foi o seu testemunho de simplicidade, humildade e oração. Obrigado por me ensinar como é possível fazer da nossa vida uma oração contínua! Deus abençoe o seu Ministério e a sua dedicação aos Exorcismos; certamente o Senhor lhe recompensará!

Obrigado a cada pessoa que durante este tempo me apoiou, me incentivou e rezou por mim. Àqueles também que, por meio das redes sociais, se colocaram em intercessão por mim e pela missão da escrita deste livro. Foram tantos que não há como nomeá-los aqui, mas Deus sabe quem são. O meu muito obrigado e que Deus os abençoe!

Obrigado, Editora Canção Nova e a todos aqueles que participaram de forma direta ou indireta deste projeto, Deus os recompense e os abençoe por todo trabalho e atenção!

Obrigado, Comunidade Canção Nova, porque foi nesse Carisma que Deus me chamou para me santificar, santificar a minha família, e é nesse Carisma que Deus continua a me dizer: “*Vem e segue-Me*”.

Portanto, rezo para que este livro possa ser canal de Libertação, cura e ensinamentos para tantos irmãos que necessitam nos dias de hoje. E que em todos aqueles que o lerem, o Senhor derrame do Seu Espírito Santo para que possam fazer a experiência pessoal de serem *Livres de todo Mal!*

Humildemente, gostaria de finalizar fazendo das primeiras palavras de Bento XVI, quando eleito Papa em 2005, também as minhas palavras:

Amados Irmãos e Irmãs,

(...) Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes. E, sobretudo, recomendo-me às vossas orações.

Na alegria do Senhor Ressuscitado, confiantes na Sua ajuda permanente, vamos em frente. O Senhor ajudar-nos-á. Maria, sua Mãe Santíssima, está conosco.<sup>120</sup>

Deus abençoe você!

# Orações para todos os fiéis

## Oração de Libertação I

Pai de amor e de bondade, eu Te louvo e Te agradeço por teres enviado Teu filho Jesus que venceu o pecado e a morte para minha salvação. Agradeço por teres enviado o Espírito Santo que me fortalece, me guia e me leva para a plenitude da Vida.

Senhor Jesus Cristo, coloco-me aos pés da Tua Cruz e peço que me laves com Teu precioso Sangue que jorra do teu Sacratíssimo Coração e das Tuas Santas Chagas.

Lava-me Jesus, na água viva que jorra do Teu Coração transpassado pela lança. Peço que me escondas em Vossas Santas Chagas!

Pai celestial, deixe que a água purificadora jorrada na Cruz para a redenção do mundo flua através das gerações maternas e paternas, para que minha linhagem familiar seja purificada de Satanás e do pecado. Venho diante de Ti, Pai, pedir perdão por mim mesmo, para os meus parentes e para os meus ancestrais por qualquer invocação maligna que tenham feito a poderes que se opõem a Ti e que não honram a Jesus Cristo, Teu Filho. No Sagrado e poderoso Nome de Jesus, eu agora reivindico todo e qualquer território que tenha sido entregue a Satanás e o coloco sob o Senhorio de Jesus Cristo.

Pelo poder do Teu Espírito Santo, revela-me, Pai, todas as pessoas a quem preciso perdoar e todas as áreas de pecados que por mim não foram confessados, e dai-me a verdadeira contrição de coração.

Revela-me os aspectos de minha vida que não Te agradam, as atitudes que permitiram ou poderiam permitir a entrada de Satanás na minha vida. Entrego-Te toda a falta de perdão;

entrego-Te meus pecados; e também Te entrego todos os meios que Satanás usou para entrar na minha vida.

Senhor Jesus, na autoridade do Vosso Nome, suplico a Vós que amarre aos pés da Vossa Cruz, todo espírito maligno do ar, da terra, da água e dos infernos e das regiões dos mortos, assim como todos e quaisquer espíritos enviados do mundo satânico.

Clamo o Precioso Sangue de Jesus Cristo sobre todas estas situações e sobre quaisquer espíritos que queiram se vingar de mim.

Selo no Teu Santo Nome e em Teu Precioso Sangue, a mim, meus parentes, familiares, esta casa, este lugar, a Igreja, carros, e todos os meus bens como propriedade Vossa, sendo eu apenas um administrador. No Teu Nome quebro agora e desmancho toda e qualquer maldição, feitiçaria, encantamentos, embustes, armadilhas, mentiras, obstáculos, influência espiritual maligna, praga, avidez, jugo hereditário, conhecido e desconhecido, e todo desequilíbrio mental, psicológico, depressão e doenças de qualquer tipo que venham pelo sangue ou genética, incluindo vícios, comportamentos e pecados.

Em nome de Jesus, rompo a transmissão de todo e qualquer voto satânico, pacto, ligação do espírito e da alma e trabalhos satânicos.

Em Nome e pelo poder de Jesus seja quebrado e desmanchado toda e qualquer ligação com astrologia; feiticeiros, encantadores,

videntes, mapas astrais, ervas espíritas, leitura de mão, cristais, curandeiros, benzedores, búzios, tarô, cartomantes, médiuns; movimentos da Nova Era; Ocultismo, guias espíritas, pais de santo; mães de santo, bruxas, vodu, Kardecismo, Candomblé e Umbanda.

Em nome de Jesus, que sejam desmanchados agora todos os efeitos de participações em sessões de espiritismo, adivinhações, evocações dos mortos para receber mensagens mediúnicas, tudo que foi feito e ingerido nestes lugares por comidas, bebidas, banhos de descarrego, oferendas, e tudo que ficou de nomes, fotografias, objetos pessoais, tudo que foi feito nas encruzilhadas, matas, pedreira, nas águas e cemitérios.

Espírito Santo, revela-me através de palavra de Ciência quaisquer espíritos negativos que, de algum modo, tenham se prendido a mim; tais como: espírito de raiva, arrogância, amargura, brutalidade, espírito de confusão, crueldade, decepção, inveja, medo, espírito de ódio, insegurança, ciúme, orgulho, ressentimento ou pânico. Em nome de Jesus, e por meio da Sua autoridade, que sejam repreendidos cada um destes espíritos; Jesus é quem vos ordena que se dirijam imediatamente aos infernos, sem qualquer tipo de manifestação e prejuízo a mim ou a outra pessoa, de modo que Jesus mesmo disponha de vós de acordo com a Sua Santa vontade.

Agradeço-te, Pai, por Teu amor. Agradeço, ó Espírito Santo, por me fazeres destemido contra Satanás e contra os espíritos maus, e por me libertares de todos estes sofrimentos que me perseguiram.

Senhor Jesus, depois de receber a Libertação por meio de Vós, preenchi estes vazios com a Tua presença e a presença do Vosso Santo Espírito! Que eu possa a partir de agora colher e receber as graças, os dons e os carismas do Teu Espírito, para que, auxiliado por Ele, eu consiga viver com retidão e fidelidade! Que o Senhor me conceda as virtudes da temperança, da fé, da caridade, da compaixão, da verdade, da sabedoria, da esperança, do amor e da misericórdia!

Ajuda-me a caminhar na Tua luz e verdade, iluminado pelo Espírito Santo, de modo que juntos possamos louvar, honrar

e glorificar ao Pai agora e para sempre; porque Tu, Jesus, és o Caminho, a Verdade e a Vida, e vieste para que cada pessoa tenha vida, e para que a tenha em abundância.

Te agradeço, Senhor, pelas graças recebidas, por teres me curado, restaurado a minha vida e me libertado das garras do Maligno.

Graças a Ti, Senhor, eu sou uma nova criatura. Louvado seja o Teu nome, Jesus!

Amém!

## Oração de Libertação II

“Livrai-nos do Mal” (Mt 6,13).

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. *R. Amém.*

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e as ciladas do Demônio. Instantemente, Vos pedimos, e vós, ó príncipe da Milícia Celeste, precipitai no Inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

### *Leitura do Livro do Deuteronómio (Dt 18,9-12)*

Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à invocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações.

Palavra do Senhor.

*R. Graças a Deus.*

*Salmo 105 (106),34-40*

*Refrão: Pela Vossa infinita misericórdia, salvai-nos, Senhor.*

Não exterminaram os povos, como o Senhor Ihe tinha mandado, mas misturaram-se com os pagãos e imitaram os seus costumes. Prestaram culto aos seus ídolos que foram para eles uma armadilha. E imolaram seus filhos e suas filhas aos Demônios. Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que imolaram aos ídolos de Canaã, e o país ficou manchado de sangue. Contaminaram-se com as suas próprias obras, prostituíram-se com seus crimes. Por isso a ira do Senhor se inflamou contra o seu povo.

*Leitura do Evangelho de São Marcos (Mc 16,15-20)*

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os Demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados. Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus. Os discípulos partiram e pregaram por toda parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

Palavra da salvação.

*R. Glória a Vós, Senhor.*

Renuncias a Satanás e a todos os seus Anjos? *R. Sim, renuncio.*

Renuncias a todas as suas incitações ao pecado e à rebelião contra Deus?

*R. Sim, renuncio.*

Renuncias a todas as suas seduções: à magia, à feitiçaria, à bruxaria, à astrologia, à adivinhação, à invocação dos mortos, ao espiritismo, à idolatria, aos cultos satânicos, à música satânica,

à superstição e a todas as formas de Ocultismo? *R. Sim, renuncio.*

Crês em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra? *R. Sim, creio.*

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos, está sentado à direita do Pai e virá de novo para julgar os vivos e os mortos? *R. Sim, creio.*

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

*R. Sim, creio.*

Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor. *R. Amém.*

Fiéis aos ensinamentos do Salvador ousamos dizer:

“Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.”

Livrai-nos de todo Mal e de toda a perturbação diabólica, Vós que pela morte e ressurreição de Jesus Cristo, vosso amado Filho, nos libertastes do poder das trevas e da morte e nos transferistes para o vosso Reino de luz e santidade, libertai agora este nosso irmão (*nome da pessoa*) de todo o domínio e ligação com Satanás e os seus Anjos. Libertai-o de todas as forças do Mal, esmagai-as, destruí-as, para que o (*nome da pessoa*) possa ficar bom e viver segundo a Vossa Santíssima Vontade.

Libertai-o de todos os malefícios, das bruxarias, da magia negra, das missas negras, dos feitiços, das maldições, do mau-olhado, dos ritos satânicos, dos cultos satânicos, das consagrações a Satanás. Destruí qualquer ligação com Satanás e com todas as pessoas ligadas a Satanás, vivas ou defuntas. Libertai-o de toda a infestação diabólica, de toda a possessão diabólica, de toda a obsessão diabólica, e de tudo aquilo que é pecado ou consequência do pecado. Destruí todos estes males no inferno para que nunca mais atormentem o (*nome da pessoa*) nem nenhuma outra criatura no mundo.

Deus Pai todo-poderoso, peço-Vos, em Nome de Jesus Cristo Salvador e pela intercessão da Virgem Imaculada, que ordeneis a todos os espíritos imundos, a todas as presenças que atormentam o (*nome da pessoa*), a deixá-lo imediatamente, a deixá-lo

definitivamente e a ir para o inferno eterno, encadeados por São Miguel Arcanjo, por São Gabriel, por São Rafael, pelos nossos Anjos da Guarda, esmagados debaixo do calcanhar da Santíssima Virgem Maria, nossa Mãe Imaculada.

Vós que criastes o homem à Vossa imagem e semelhança na santidade e na justiça, e depois do pecado não o abandonastes, antes com sábia providência cuidastes da sua salvação pelo mistério da encarnação, paixão, morte e ressurreição do Vosso muito amado Filho, salvai este Vosso servo e libertai-o do Mal e da escravidão do inimigo; afastai dele o espírito de mentira, soberba, luxúria, avareza, ira, inveja, gula, preguiça e de toda a espécie de maldade. Recebei-o no vosso Reino, abri o seu coração para entender o vosso Evangelho, para que viva sempre como filho da luz, dê testemunho da verdade e pratique obras de caridade segundo os vossos mandamentos. Com o sopro da Vossa boca expulsai, Senhor, os espíritos malignos: ordenai que se retirem, porque chegou o Vosso Reino. Por Nosso Senhor

Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *R. Amém.*

O Senhor te livre de todo o Mal, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. *R. Amém.*

Bendigamos ao Senhor.

*R. Demos graças a Deus.*

*(Esta oração tem aprovação Eclesiástica, e você pode rezar individualmente ou por outras pessoas.)*

## **Oração de Libertação: Sangue de Jesus**

*+ Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Senhor Jesus Cristo, em Vosso Nome, e com o poder de Vosso *Sangue Precioso*, selamos cada pessoa, fato ou acontecimento através dos quais o inimigo nos queira prejudicar.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, selamos toda potência destruidora no ar, na terra, na água, no fogo, abaixo da terra, nos abismos do inferno e no mundo no qual hoje nos moveremos.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, rompemos toda interferência e ação do Maligno. Pedimos-vos, Senhor, que envieis aos nossos lares e locais de trabalho a *Santíssima Virgem Maria*, acompanhada de São Miguel, São Gabriel, São Rafael e toda sua corte de santos Anjos.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, lacramos nossa casa, todos os que a habitam (*nomear a cada um*), as pessoas que o Senhor a eles enviará, assim como todos os alimentos e os bens que generosamente nos concede para nosso sustento.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, lacramos terra, portas,

janelas, objetos, paredes e pisos, o ar que respiramos, e na fé colocamos um círculo de seu Sangue ao redor de toda nossa família.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, lacramos os lugares onde vamos estar neste dia e as pessoas, empresas e instituições com quem vamos tratar.

Com o poder do *Sangue de Jesus*, lacramos nosso trabalho material e espiritual, os negócios de nossa família, os veículos, as estradas, os ares, as ruas e qualquer meio de transporte que haveremos de utilizar.

Com o vosso *Preciosíssimo Sangue*, lacramos os atos, as mentes e os corações de nossa Pátria afim de que Vossa paz e Vosso Coração ao fim, possam nela reinar.

Nós vos agradecemos, Senhor, por vosso *Preciosíssimo Sangue*, pelo qual nós fomos salvos e preservados de todo Mal. Amém!

## **Oração de Libertação: Vida Financeira**

+ *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Senhor Jesus, venho me colocar diante da Sua presença neste momento e lhe oferecer a minha vida com tudo o que trago dentro do meu coração. Minhas angústias, minhas tristezas, minha solidão e, principalmente, a preocupação que trago sobre a minha vida financeira.

Quero pedir desde já que o Senhor derrame o Teu Sangue sobre mim e sobre toda a realidade que envolve a minha vida financeira, e da forma que isso afeta a minha família, o meu trabalho e as pessoas com quem eu me relaciono.

Tenho vivido momentos de muita aflição, porque minha vida financeira está completamente desorganizada, hoje trago muitas

dívidas e realmente não sei mais o que fazer. Tenho contas para pagar, aluguel atrasado, estou devendo a pessoas, a agiotas e isso está comprometendo a minha família e toda a nossa harmonia familiar.

É por isso que hoje, neste momento, eu suplico: *Jesus, derrama sobre tudo isso o Teu Sangue, para que, se houver algum tipo de problema espiritual* ligado diretamente a minha vida financeira, seja cortado no poder do Teu Sangue!

A Sua palavra diz:

Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado. (Mt 6,3134)

Por isso, Jesus, se até hoje eu não vivi de acordo com a Sua vontade, hoje eu quero me comprometer a viver de acordo com ela. Se até hoje eu Te busquei somente por aquilo que o Senhor podia me dar; hoje eu venho Te buscar porque entendi que preciso em tudo da Tua presença. Mas Te peço, Senhor Jesus, liberta-me de todos os problemas que trago em minha vida financeira. Pois acredito na Sua Palavra, e creio que o Senhor me olha e também se preocupa com a realidade financeira que hoje eu vivo.

Clamo o poder do Teu nome, Jesus, sobre toda a minha árvore genealógica, sobre todos os meus antepassados. Se entre os meus antepassados houve brigas por questões financeiras, roubos ou traições entre a nossa família, e por consequência disso palavras de maldição foram lançadas, palavras ditas com ódio, raiva, inveja; corta tudo isso no poder do Teu nome, Jesus! Que nada mais disso tenha poder sobre mim ou sobre a minha vida financeira.

Se entre os meus antepassados houve situações de pessoas apegadas ao dinheiro, situações de assassinatos por causa do dinheiro, ambição, dinheiro da família gasto com compras de coisas ilícitas, drogas, prostituição, sexo, adultério, mentira... Que em tudo isso agora, Jesus, a Vossa presença se faça e que pelo Teu Nome a cura e a Libertação aconteçam!

Se os meus antepassados ou se eu mesmo gastei o meu dinheiro com coisas erradas ou para alimentar situações de pecados, hoje eu peço perdão, porque sei que o dinheiro mal gasto pode se tornar maldição para nós; por isso, liberta-nos.

Que o Vosso Sangue redentor também possa ser derramado sobre mim e sobre os meus antepassados se buscamos soluções onde o Senhor não estava: Se procuramos ajuda em benzimentos, no Ocultismo, na macumba, em feitiçaria, banhos de descarrego, na quiromancia, na busca de tentarmos contato com os mortos; em tudo isso eu proclamo o Teu poder e a Vossa ação libertadora, Senhor Jesus.

Se busquei ajuda financeira por meio da bruxaria, se busquei magos, se fiz trabalhos contra outras pessoas, se a minha casa foi usada para estes fins, meu trabalho, meu escritório, eu *renuncio* a tudo isso agora, Jesus, pelo poder do Teu Nome! Eu renuncio a tudo isso definitivamente!

Peço a Ti perdão se eu ou os meus antepassados buscamos todas estas coisas que hoje eu sei que não são do Teu agrado!

Peço-Te perdão, Jesus, se duvidei que o Senhor cuidava de mim e da minha família! Perdão se Te ofendi com más palavras, se culpei o Senhor por esta dificuldade financeira, perdão, Senhor!

Perdão se amaldiçoei a minha vida financeira dizendo que “o que eu ganho é uma miséria”, que eu “passo fome”, que “o meu salário é uma ‘porcaria’”, que ele “não dá para nada”.

Perdão se eu disse palavras malditas sobre o meu emprego, sobre os meus patrões, se eu também os amaldiçoei por palavras, desejando fome, miséria, pobreza e dor!

Quero também liberar o meu perdão a eles, se achei que algum dia eles foram injustos comigo, quando atrasaram o meu salário ou até mesmo quando não pagaram o que me era de direito; eu os perdoo agora no seu Nome, Jesus! Eu libero o meu perdão a cada um deles!

E que a partir de hoje, Senhor Jesus, eu possa colher os frutos da Libertação de todos os problemas e dívidas na minha vida financeira.

Que o Senhor derrame o Espírito Santo sobre mim, ajudando nas minhas capacidades naturais, para que eu encontre um jeito de

saldar as minhas dívidas, porque sei que o dinheiro não “cairá do céu”. Por isso, capacita-me em meus conhecimentos, dá-me sabedoria, organização e capacidade de administrar estas dívidas.

Peço que abra as portas para novas oportunidades de emprego, que situações de processos trabalhistas e financeiros se desenrolem pela força do Teu Nome, Jesus.

Que o Espírito Santo me dê a tranquilidade e calma necessárias em minha casa, com meus familiares, e que o Espírito Santo não permita o desespero e a impaciência por causa disso!

Quero proclamar que a partir deste dia eu sou uma nova pessoa, que minha vida financeira irá se resolver aos poucos e que eu vou buscar a Ti, Jesus, com fidelidade de coração!

Tudo está entregue nas Suas Mãos, por isso eu proclamo: *Eu confio e espero em Vós, Senhor!*

Amém!

## Invocações a Nosso Senhor Jesus Cristo

Jesus, Filho de Deus vivo, *tende piedade de mim.*

Jesus, imagem de Deus Pai, *tende piedade de mim.*

Jesus, Sabedoria eterna, *tende piedade de mim.*

Jesus, esplendor da luz eterna, *tende piedade de mim.*

Jesus, Palavra da vida, *tende piedade de mim.*

Jesus, Filho da Virgem Maria, *tende piedade de mim.*

Jesus, Deus e homem, *tende piedade de mim.*

Jesus, sumo Sacerdote, *tende piedade de mim.*

Jesus, mensageiro do reino de Deus, *tende piedade de mim.*

Jesus, caminho, verdade e vida, *tende piedade de mim.*

Jesus, pão da vida, *tende piedade de mim.*

Jesus, videira verdadeira, *tende piedade de mim.*

Jesus, irmão dos pobres, *tende piedade de mim.*

Jesus, amigo dos pecadores, *tende piedade de mim.*

Jesus, médico da alma e do corpo, *tende piedade de mim.*

Jesus, salvação dos oprimidos, *tende piedade de mim.*

Jesus, consolação dos abandonados, *tende piedade de mim.*

Vós que viestes ao mundo, *tende piedade de mim.*

Vós que libertastes os oprimidos pelo Diabo, *tende piedade de mim.*

Vós que estivestes pregado na Cruz, *tende piedade de mim.*

Vós que por nosso amor aceitastes a morte, *tende piedade de mim.*

Vós que estivestes depositado no sepulcro, *tende piedade de mim.*

Vós que descestes à morada dos mortos, *tende piedade de mim.*

Vós que ressuscitastes de entre os mortos, *tende piedade de mim.*

Vós que subistes ao Céu, *tende piedade de mim.*

Vós que enviastes o Espírito Santo sobre os Apóstolos, *tende piedade de mim.*

Vós que estais à direita do Pai, *tende piedade de mim.*

Vós que haveis de vir para julgar os vivos e os mortos, *tende piedade de mim.*

Pela vossa encarnação, *livrai-me, Senhor.*

Pelo vosso nascimento, *livrai-me, Senhor.*

Pelo vosso Batismo e santo jejum, *livrai-me, Senhor.*

Pela vossa Cruz e Paixão, *livrai-me, Senhor.*

Pela vossa morte e sepultura, *livrai-me, Senhor.*

Pela vossa santa Ressurreição, *livrai-me, Senhor.*

Pela vossa admirável Ascensão, *livrai-me, Senhor.*

Pela efusão do Espírito Santo, *livrai-me, Senhor.*

Pela vossa vinda gloriosa, *livrai-me, Senhor.*

## Salvai-nos pela Vossa Santa Cruz

Salvai-me, Jesus Cristo, salvador do mundo, pelo poder da Santa Cruz +:

Vós que salvastes Pedro no mar, tende piedade de mim.

Pelo Sinal da Santa Cruz +:

livrai-nos dos nossos inimigos, Senhor, nosso Deus.

Pela Vossa Santa Cruz + salvai-nos, Jesus Cristo, redentor do mundo,

Vós que, morrendo, destruístes a morte e ressuscitando restaurastes a vida. Adoramos, Senhor, a Vossa Santa Cruz +, recordamos a Vossa gloriosa Paixão;

Vós que por nós morrestes, tende piedade de nós. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela Vossa Santa Cruz + remistes o mundo.

## Oração de Renúncia às Práticas Ocultas

+ *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Senhor Jesus Cristo, quero neste momento me colocar diante da Vossa presença Santa e junto de Ti clamar a intercessão da Bem Aventurada Virgem Maria, dos Santos de Deus e de toda Milícia Celeste; para que possam vir em meu auxílio neste momento!

Pois quero agora, que conheci a Vossa verdade, e sei e confesso que Tu és o único Caminho, a Verdade e a Vida, renunciar a tudo aquilo que não vem de Ti e em que, por muito tempo, eu estive envolvido ou tive contato!

Quero renunciar às obras de Satanás na minha vida e a todas as práticas ligadas a ele e ao reino das trevas!

Por isso, neste momento, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, eu quero renunciar a Satanás e a todos os seus Anjos! Renunciar a todas as suas seduções, a todas as suas incitações pecaminosas sobre a minha vida!

Quero renunciar a toda prática de magia, feitiçaria, bruxaria, astrologia, adivinhação, à idolatria, à invocação aos mortos, ao reiki, renunciar a Ouija e ao espiritismo em todas suas formas.

Quero renunciar aos cultos satânicos, à missas negras, às músicas satânicas, à cartomancia, jogos de búzios, ao tarô e a toda e qualquer forma de superstição com a qual eu tive contato!

Pois creio, Jesus, que Tu és o meu único Salvador! Creio que Tu és o único Senhor da minha vida! Creio na Tua morte e ressurreição, e que foi por amor que Tu me resgataste! Fui comprado e redimido pelo Teu Sangue, e por isso está quebrado todo e qualquer tipo de contaminação espiritual em minha vida! Pelo Teu Sangue eu fui liberto das garras de Satanás e ele não tem mais poder sobre a minha vida!

Pelo Teu sangue fui transferido do reino das trevas para o reino da Luz! Por isso, na autoridade do Seu Nome, declaro que as forças infernais e seus artifícios estão justapostos aos pés da Vossa Santa Cruz!

Pois assim, de livre e espontânea vontade, declaro que já não mais existe força ou poder infernal que possa me atingir! Corto em Nome de Jesus qualquer realidade diabólica que tenha tentado interferir na minha vida por meio da obsessão diabólica, infestação

diabólica, vexação diabólica, possessão diabólica, maldições, feitiços, mau-olhado, e qualquer outro tipo de trabalhos feitos por intervenção de Satanás!

Fui lavado e redimido por Tuas Santas Chagas...

Sou um homem (mulher) livre pelo poder do Teu Nome, ó meu Jesus!

Por isso, agora, peço que me preenchas e me revistas com o Teu Espírito Santo! Vem e batiza-me no Teu Espírito Santo, inunda-me com a Tua graça e com o Teu poder!

Transforma-me e me reabilita para o combate, porque hoje assumo que sou uma nova criatura! Deixo para trás tudo o que passou e hoje recomeço a minha vida em Ti, meu Jesus!

E que por meio da poderosa intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria eu possa ser fiel à Vossa Vontade! Amém!

## ÍNDICE

- 1      Blog.cancaonova.com/livresdetodomal
- 2      Aquino, S. Tomás de. *Suma Teológica I*, Q.14, A10.
- 3      CIC 310.
- 4      CIC 310.
- 5      CIC 311.
- 6      Cf. CIC 328.
- 7      CIC 330.
- 8      CIC 328.
- 9      Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, p. 31.
- 10     CIC 330.
- 11     CIC 330.
- 12     Alexandria, S. Cirilo de. *In Genesin*, p. 69, 21-24.
- 13     Alexandria, S. Cirilo de. *In Joan*, V. 4: p. 73, 809.
- 14     Santo Agostinho. *Os Anjos Rebeldes*, p. 52.
- 15     Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, p. 30.
- 16     Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, p. 30.
- 17     Cf. M, G. *Gli angeli*, p. 82-83.
- 18     Santo Agostinho. *Os Anjos Rebeldes*, p. 106.
- 19     CCIC 74.
- 20     CIC 393.
- 21     Damasceno, S. João. *De fide orthodoxa* 2,4.
- 22     CIC 392.
- 23     CIC 355, 356.
- 24     CIC 295.
- 25     Cf. CIC 302.
- 26     CIC 306.
- 27     CIC 307.

<sup>28</sup> Cf. CIC 357.

<sup>29</sup> Cf. CIC 358.

<sup>30</sup> CIC 374, 375, 376.

<sup>31</sup> Cf. CIC 376. <sup>32</sup> CIC 377.

<sup>32</sup> Cf. CIC 375

<sup>33</sup> Cf. CIC 375

<sup>34</sup> CIC 396.

<sup>35</sup> Cf. CIC 398.

<sup>36</sup> CIC 400.

<sup>37</sup> CIC 401-402.

<sup>38</sup> CIC 404.

<sup>39</sup> CIC 404.

<sup>40</sup> CIC 404.

<sup>41</sup> CIC 407-408.

<sup>42</sup> Magno, S. Leão. Serm. 73,4: PL 54, 396.

<sup>43</sup> Tanto na Umbanda como no Candomblé, é estabelecido que cada pessoa tem um “santo de cabeça”, que é na verdade uma entidade espiritual que segundo a crença protege e guia essa pessoa. É utilizada a expressão “santo”, porque acreditam que de alguma forma são divindades superiores aos homens.

<sup>44</sup> Guia ou entidade espiritual ligada ao Candomblé ou à Umbanda.

<sup>45</sup> Cf. Aquino, S. Tomás de. *Summa Theologiae I*, q 114, n. 2.

<sup>46</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, q. 20.

<sup>47</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*

<sup>48</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*.

<sup>49</sup> Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*, n. 214. <sup>49</sup> *Ritual dos Exorcismos*, Cap. III, Preliminares 17.

<sup>50</sup> Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*, p. 311.

<sup>51</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*, p. 87.

<sup>52</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, q. 96.

- <sup>53</sup> Cf. Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*, n.219.
- <sup>54</sup> *Ritual Romano*, Prem. 17.
- <sup>55</sup> *Ritual Romano*, Prem. 17.
- <sup>56</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*.
- <sup>57</sup> *Ritual Romano*, Prel. 14.
- <sup>58</sup> *Ritual Romano*, Prel. 16.
- <sup>59</sup> Cf. Nanni, G. *Il dito di Dio e il potere di Satana*. L'esorcismo.
- <sup>60</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Psiquiatras e Exorcistas*.
- <sup>61</sup> *Ritual Romano*, Prem. 17.
- <sup>62</sup> Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*.
- <sup>63</sup> Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*.
- <sup>64</sup> DSM-5.
- <sup>65</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Um Exorcista conta-nos*.
- <sup>66</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Exorcistas e Psiquiatras*.
- <sup>67</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*.
- <sup>68</sup> CIC 2116/2117.
- <sup>69</sup> Lara, Pe. Duarte S. *Demônio, Exorcismo e Oração de Libertação em 40 Questões*.
- <sup>70</sup> Aquino, S. Tomás de. *Summa theologiae*, II-II, q. 96, a. 2 ad 3.
- <sup>71</sup> Ligório, S. Afonso de. *Theologia Moral*.
- <sup>72</sup> Lara, Pe. Duarte S. *Demônio, Exorcismo e Oração de Libertação em 40 questões*.
- <sup>73</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*.
- <sup>74</sup> Marin, Antonio Royo. *Teología de la perfección cristiana*.
- <sup>75</sup> Bamonte, Corrado. *El Diablo existe*.
- <sup>76</sup> CIC 1436.
- <sup>77</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*.
- <sup>78</sup> Cf. CIC 1496.
- <sup>79</sup> CIC 1497.

<sup>80</sup> CIC 2668.

<sup>81</sup> CIC 2666.

<sup>82</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*.

<sup>83</sup> CIC 2157.

<sup>84</sup> Papa Francisco, *Discurso nos Jardins do Vaticano*. Sexta-feira, 5.7.2013.

<sup>85</sup> CIC 1673.

<sup>86</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Novos Relatos de um Exorcista*.

<sup>87</sup> Bamonte, Francesco. *Possessões Diabólicas e Exorcismos*. <sup>88</sup> CIC 1673.

<sup>89</sup> *Ritual Romano* – Celebrações dos Exorcismos, Prel. III, n.16 <sup>90</sup> CIC 1237.

<sup>91</sup> *Ritual Romano* – Celebrações dos Exorcismos, Prel. II, n. 11/12.

<sup>92</sup> *Ritual Romano* – Celebrações dos Exorcismos, Prel. III, n. 14.

<sup>93</sup> *Ritual Romano* – Celebrações dos Exorcismos, Prel. III, n. 15.

<sup>94</sup> Chenesseau , Pe. René. *Diario di un Esorcista*.

<sup>95</sup> *Ritual Romano* – Celebração do Exorcismo, Prel. V, n. 34b.

<sup>96</sup> *Ritual Romano* – Celebração do Exorcismo, Prel. V, n. 35.

<sup>97</sup> Balducci, Corrado. *El Diablo existe*.

<sup>98</sup> *Ritual Romano* – Celebração do Exorcismo, Prel. VIII, n.19.

<sup>99</sup> <https://www.aciprensa.com/noticias/celebran-exorcismo-magno-en-mexicocontra-violencia-demoniaca-de-narcos-y-aborto-55960/>

<sup>100</sup> CIC 1267-1268.

<sup>101</sup> CIC 1272.

<sup>102</sup> CIC 1546.

<sup>103</sup> CIC 2854.

<sup>104</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Novos Relatos de um Exorcista*, p. 90.

<sup>105</sup> Balducci, Corrado. *El Diablo existe*, p. 261.

<sup>106</sup> Fortea, Pe. José. *Un Dios misterioso*, p. 23 q.38.

<sup>107</sup> Amorthj, Pe. Gabriele. *Vade Retro, Satanás*, p. 54.

- <sup>108</sup> Lara, Pe. Duarte Sousa. *Demônio, Exorcismo e Oração de Libertação em 40 questões*, p. 77 q.40.
- <sup>109</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, p. 204 q. 144.
- <sup>110</sup> Fortea, Pe. José. *Un Dios misterioso*, p. 24 q. 40.
- <sup>111</sup> Congresso Nacional dos Exorcistas – setembro de 1983.
- <sup>112</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Novos Relatos de um Exorcista*, p. 90.
- <sup>113</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Novos Relatos de um Exorcista*, p. 91.
- <sup>114</sup> Abib, Mons. Jonas. *Sim, Sim, Não, Não*.
- <sup>115</sup> Fortea, Pe. José. *Summa Daemoniaca*, p. 204.
- <sup>116</sup> Fortea, Pe. José. *Un Dios misterioso*.
- <sup>117</sup> La Grua, Padre Matteo. *Congresso Nacional dos Exorcistas – setembro de 1983*.
- <sup>118</sup> Amorth, Pe. Gabriele. *Novos Relatos de um Exorcista*, p. 94.
- <sup>119</sup> Papa Francisco, Basílica Vaticana, 28.3.2013.
- <sup>120</sup> Papa Bento XVI. *Bênção apostólica “Urbi et orbi”*, 19.4.2005.
- <sup>121</sup> Papa Bento XVI. *Bênção apostólica “Urbi et orbi”*, 19.4.2005.